

A NOVA ERA

Jan/Dez/2003



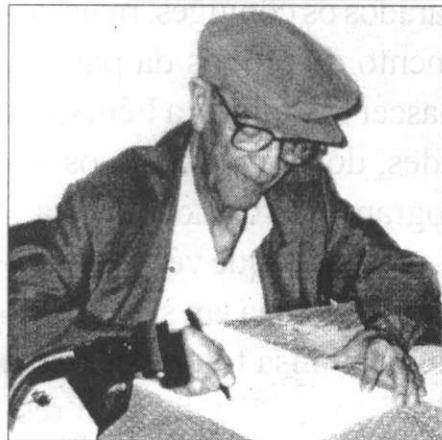
Número 1970
Ano LXXVI
Franca — São Paulo

JANEIRO 2003

A Nova Era

ECT/DR/SPI
IMPRESSO ESPECIAL
1.74.18.1051-2
ALLAN KARDEC
UP - AC/FRANCA

Orgão Mensal de
Divulgação Espírita



Chico Xavier e sua psicografia

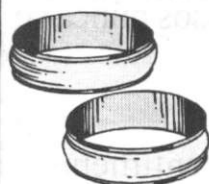
Os dons medianímicos do extraordinário médium são enfocados pelo Dr. Eliseu F. da Mota Jr. em *Ponto de Vista*

Página 3

Como seriam as dimensões espirituais?

O tema das diversas moradas da Casa do Pai ganha novos subsídios. Importantes considerações de Nadia Luz estão à

Página 7



União conjugal: como entendê-la?

Este assunto complexo é analisado em nosso **Editorial**



Estupro e aborto na visão espírita

Estes temas momentosos são tratados pelo escritor Ricardo Di Bernardi à **página 10**

Merecida homenagem a Dijalvo Braga

Presidente da Fundação Espírita Allan Kardec por quinze anos, Dijalvo Braga deixou uma expressiva folha de serviços à comunidade de Franca.

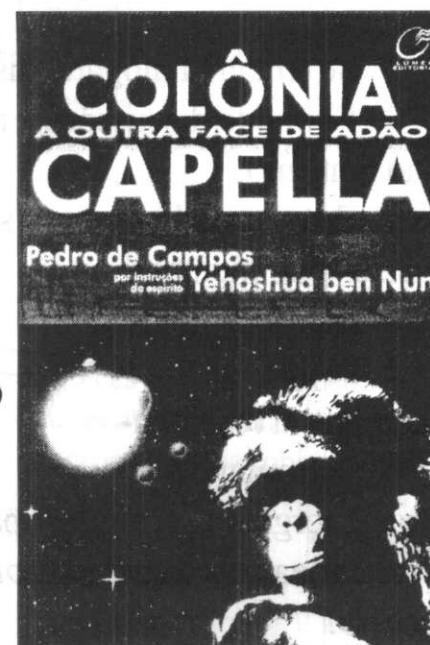


Na foto, Dijalvo Braga e sua esposa Maria Ricardina Ferrante Braga

Matéria à página 11

Os antepassados do homem e as origens capelinas

O lançamento do livro *Colônia Capella - a outra face de Adão* propõe e efetiva um aprofundamento na questão das origens da espécie humana. Leia a entrevista com o pesquisador Pedro de Campos.



Página 9

Ainda nesta edição:

- O primeiro livro-presente de Francisco Cândido Xavier
- O que se oferta às crianças, por Cecília Meirelles
- Lei Natural, por Alcir Orion Morato
- O Perispírito, por Márcio Nalini
- **Página Infantil**

LIGAÇÕES PERIGOSAS

Não é por acaso que as pessoas se unem!

Acontecem, raramente, em missões; mais freqüentemente em situações expiatórias e/ou provacionais, no objetivo de resgatarem conflitos mal resolvidos em vivências passadas.

Para solução, dois caminhos se lhes apresentam: do amor e da dor.

Facilitando essa aproximação, a Providência nos provê do recurso das máscaras.

Com o passar do tempo, estas vão sendo carcomidas, deixando à mostra as nossas mazelas.

Os parceiros começam então a se estranharem.

A princípio, vão relevando as diferenças.

Se tentam dialogar... discutem!

Evitando discussões... recolhem-se ao mutismo!

Emudecendo, pensam superar os desentendimentos.

Mas, aos invés de superação, o tempo vai recolhendo, acumulando essas energias reprimidas, para mais tarde transbordar, desencadeando aquela *"gota que faz entornar o copo... cheio!"*

Aí, surpreendem-se todos pelo inesperado desfecho!

Quando o casal dispõe de formação religiosa, as crenças despertando sentimentos espiritualizantes, dá mais con-

sistência à união e motiva ao *laboratório da família* desenvolver experiências positivas: tolerância, paciência, ternura, como metas a serem alcançadas.

Melhor preparados os cônjuges, mais tarde, no arrefecimento dos fogos da paixão, verão assim renascer das cinzas a Fênix das responsabilidades, dos compromissos assumidos na programação reencarnatória.

Enganam-se aqueles que vêem na ruptura do compromisso, seja em se mantendo aparências, pela falsa tolerância, seja pela separação formal, o definitivo resgate.

Na feliz expressão do nosso Chico Xavier, *"se até conseguimos tolerar a presença do cônjuge, já demos o primeiro passo; voltaremos em outras circunstâncias para aprender a amá-lo!"*

Logo, nossos compromissos nunca se desfazem!

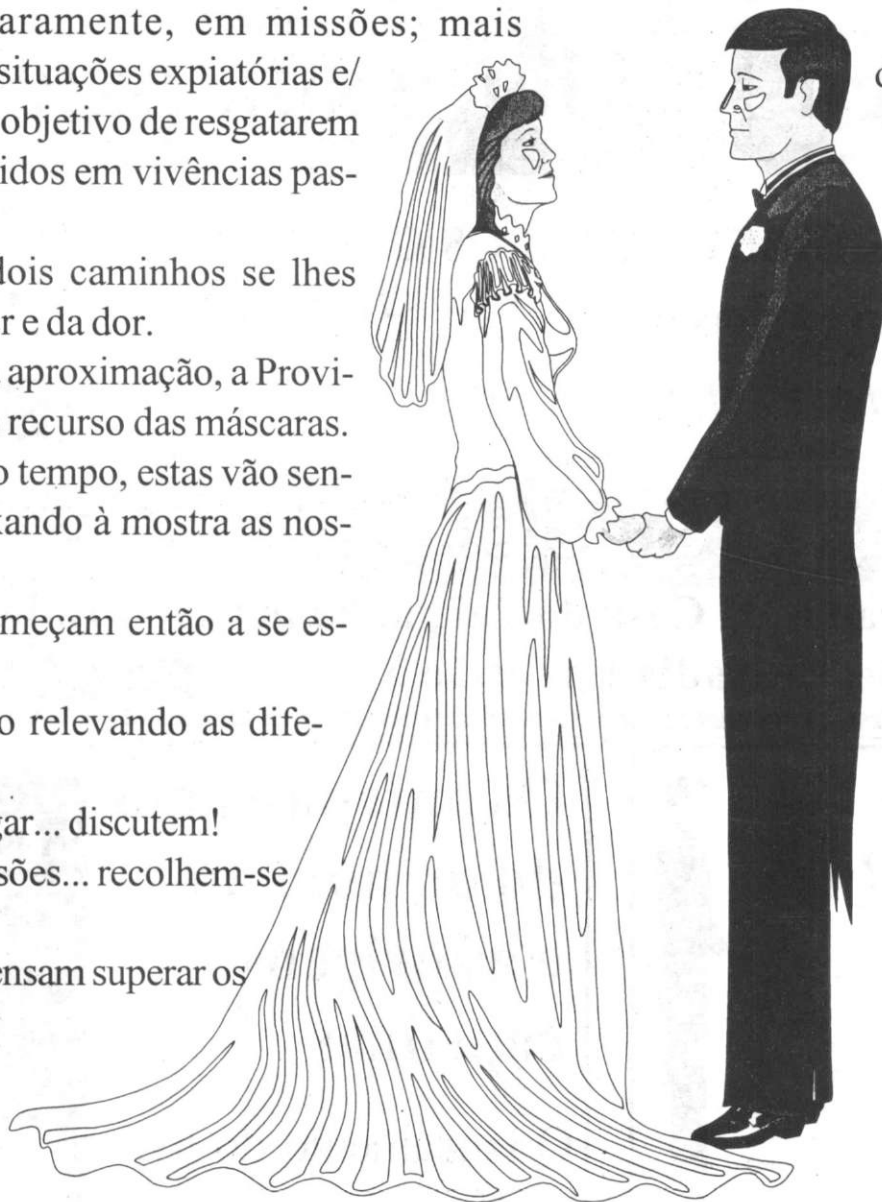
Antes, se transformam.

Aversões, mágoas, ressentimentos, ódios, vinganças, estreitam nossas relações com o adversário, e que, ao influxo da Lei de Ação e Reação, gradativamente se transmudam em amor ao longo da infinita caminhada das nossas reencarnações.

Tudo que nos incomoda é lição não aprendida, aberta diante de nós!

Nossa obstinação em resistir ao afável convite das oportunidades não impede seu desfecho positivo.

Apenas retarda a evolução!!!



Propriedade da
Fundação Espírita "Allan Kardec"

Este Jornal é democrático. Contudo, os artigos assinados não exprimem, necessariamente, a sua opinião.

Departamento de
Propagação Doutrinária
Gerência: Flávio Richinho

REDAÇÃO

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
CEP 14401-080 - FRANCA - SP

BRASIL

FONES (16) 3723-2000 - 3721-6974

FAX (16) 3722-3317

E-mail - editora@kardec.org.br ou
jornal@kardec.org.br

Assinatura anual: R\$ 30,00

ESCOLAS **PESTALOZZI**®

Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3723-0099 - Unidade II- 3720-0050

Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo
SISTEMA DE ENSINO

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

www.pestalozzi.com.br

Ponto de vista

ELISEU F. DA MOTA JÚNIOR

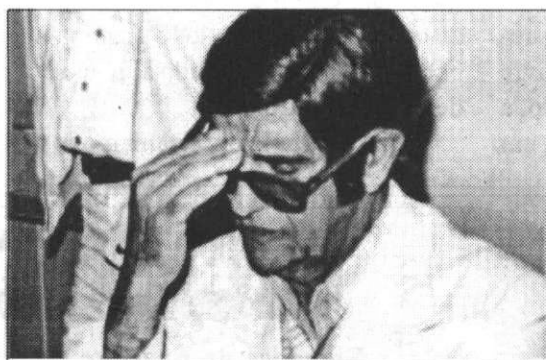
Chico Xavier e sua psicografia

Dentre as homenagens que estão sendo prestadas ao Chico Xavier, que retornou à pátria espiritual na noite de 30 de junho de 2002, gostaria de destacar alguns detalhes de sua psicografia, porque há sempre alguém duvidando da mediunidade, atribuindo o fenômeno psicográfico a inúmeras outras hipóteses, menos à intervenção dos Espíritos no mundo corpóreo, conforme demonstrei na minha dissertação de mestrado em Direito, cujo tema foi exatamente o *Direito autoral na obra psicografada*, que foi publicada pela Editora A Nova Era, de Franca, SP.

Desse modo, é interessante notar que, em dezembro de 1931, o próprio Chico Xavier escreveu uma elucidativa página, chamada *Palavras minhas*, inserida no prefácio da primeira edição do livro *Parnaso de além túmulo*, sua primeira obra psicografada, onde ele faz uma espécie de depoimento pessoal acerca de sua vida e de sua mediunidade.

Ali ele começa esclarecendo que sempre teve “o mais pronunciado pendor para a literatura”, mas que conseguiu frequentar muito pouco a escola, limitando-se a concluir, com enormes dificuldades, o curso primário. Para isso, estudava pequena parte do dia e trabalhava, das quinze às duas horas da manhã, em uma indústria têxtil, situação esta que praticamente o exauriu e que somente iria mudar em 1923, quando empregou-se no comércio para uma árdua jornada de trabalho, das sete às vinte horas.

Afirmou também que sua instrução primária não foi além de “rudimentos de aritmética, história e vernáculo, dentro do esquema da educação básica então vigente”, de modo que, para suprir essa deficiência do ensino público, ele procurava estudar em casa, porém contra a vontade do seu pai, que, implicado com a sua vocação, destruía seu material de estudo. Prossegue dizendo que, muito embora seu gosto fosse variado para leituras, nunca elegeu determinados autores em detrimento de outros, da mesma forma que ficou impedido de estudar especificamente seus estilos, até porque não conseguia distingui-los



sem. Assim, sem escola e sem apoio da família, cresceu em um ambiente avesso à literatura, “de pobreza, de desconforto, de penosos deveres, sobrecarregado de trabalhos para angariar o pão cotidiano, onde se não pode pensar em letras”.

Entretanto, a partir de agosto de 1931, mesmo sem procurar “contacto com entidades elevadas” e “muito a contragosto” de sua parte, Chico revela que deu início à psicografia de uma série de poesias que integram o *Parnaso de além-túmulo*, todas “as-



sinadas por nomes respeitáveis”. Sobre esse fenômeno, ele próprio questiona se os poemas seriam mesmo dos famosos poetas que os assinavam, fato que não afiançaria, mas, de outro lado, também não os assumiria como seus, pois não despendia nenhum esforço intelectual ao grafá-los no papel.

Quanto à sensação que sentia ao psicografar, Chico explica que era variada, pois algumas vezes tinha a impressão de que uma vigorosa mão impulsionava a sua; em outras, parecia ter em sua frente um volume imaterial, onde lia e copiava as palavras; e, doutras, que alguém lhas ditava aos ouvidos, mas sempre experimentando no braço, ao escrevê-las, a sensação de fluidos elétricos que o envolvessem, acontecendo o mesmo com o cérebro, o qual sentia como que invadido por incalculável número de vibrações indefiníveis. Em certas ocasiões esse

estado atingia o auge, parecendo-lhe haver ficado sem o corpo, não sentindo, em alguns momentos, as menores impressões físicas.

Julgou também ser do seu dever declarar que nunca evocou quem quer que fosse, pois essas produções chegavam-lhe sempre espontaneamente, sem que ele ou seus companheiros de trabalho as provocassem e jamais se pronunciou, em particular, o nome de qualquer dos comunicantes; e quando recebiam algumas daquelas páginas, era necessário recorrer a dicionários, porque nenhum deles, em sua ignorância, sabia o seu significado. Frisou por fim que, a despeito do seu bom desejo, naquela época só obteve, na área da fenomenologia espírita, aqueles escritos iniciais.

Mas — e para encerrar —, todos sabemos que, depois do *Parnaso*, os livros jorraram em abundância através da psicografia de Chico Xavier, nos mais de setenta anos do seu abençoado trabalho nessa área, com o médium mantendo a disciplina e sua admirável humildade, jamais aceitando, para si, os frutos materiais e acadêmicos da sua produção literária, que hoje ultrapassa a casa dos quatrocentos livros publicados, pois ele fez doação dos direitos patrimoniais para obras filantrópicas e, informado certa vez de que estavam pensando em indicá-lo para ocupar uma cobiçada cadeira na Academia Brasileira de Letras, saiu-se com essa: “— Mas já estão aceitando cavalos por lá?”

Muito obrigado, Chico Xavier. Deus o abençoe e até breve!



JANDA Flores e Presentes

Viveiros de Mudanças, Flores, Vasos e Presentes em geral

Rua Álvaro Abranches, 575 - Cidade Nova
CEP 14401-094 - Franca - SP
FONE: 3723-8307



Fone:
3721-4991

Faça seu pedido!
Despachamos para todo o Brasil

Rua Antônio Rodrigues Netto, 951 - Vila N. S. das Graças
CEP 14401-049 - Franca - SP



Comércio de Papéis, Sacolas Personalizadas, Embalagens Plásticas, Produtos para Calçados e Descartáveis em geral.

Rua Santos Pereira, 867 - Cidade Nova
Cep 14401-130 - Franca - SP - PABX (16) 3721-6622

FABIANE FRANZO

Fisioterapeuta
Especialista em RPG/RPM
Crefito 3 / 17347-F

Rua Couto Magalhães, 2782
CEP 14401-019 - Franca-SP
Fones (16) 3722-2425
(16) 9125-1005



Supermercado Francano

Rua Campos Salles, 2430
Tel (016) 3722-2363
Loja 2 - Abrão Brickmann, 1111
Fone: 3704-9110

COLETA & cia
REMOÇÃO DE ENTULHOS

Roberto Mamede

Av. Dr. Antônio Barbosa Filho, 1048
Jardim Francano - Franca - SP
Fone: (16) 3724-0808 / 9967-1294



A FEAK
já tem
o seu site.

Visite-nos:

www.kardec.org.br

Por mais admirável que possa parecer à primeira vista, a dor é apenas um meio de que usa o Poder Infinito para nos chamar a si e, ao mesmo tempo, tornar-nos mais rapidamente acessíveis à felicidade espiritual, única duradoura.

É, pois, realmente, pelo amor que nos tem, que Deus envia o sofrimento. Fere-nos, corrige-nos como a mãe corrige o filho para educá-lo e melhorá-lo; trabalha incessantemente para tornar dóceis, para purificar e embelezar nossas almas, porque elas não podem ser verdadeiras, completamente felizes, senão na medida correspondente às suas perfeições.

Para isso pôs Deus, nesta Terra de aprendizagem, ao lado das alegrias raras e fugitivas, dores freqüentes e prolongadas, para nos fazer sentir que o nosso mundo é um lugar de passagem e não o ponto de chegada. Gozos e sofrimentos, prazeres e dores, tudo isto Deus distribuiu na existência como um grande artista que, na tela, combina a som-

Observações sobre a dor física

bra e a luz para produzir uma obra-prima".

(Texto encontrável no livro "O problema do ser, do destino e da dor", de autoria de Léon Denis, 15ª edição, FEB, 1989, páginas 380 e 381.)

É impressionante o que a dor física, sobretudo quando aguda e constante, provoca em termos de reflexão.

Com efeito, em primeiro lugar, mostra-nos com muita clareza que a matéria é precária e fragilíssima, de maneira que o nosso corpo físico, que é o veículo de que nos valem para transitar pelo planeta Terra, de repente, num átimo, fica travado, dependente de quase tudo e, às vezes, de tudo, à mercê da compreensão, da benevolência e da boa vontade dos familiares e dos amigos.

Em segundo lugar, mostra-nos que devemos valorizar, e muito, todos os instantes em que desfrutamos de saúde física plena, que nos permite a livre movimentação, o trabalho, o estudo, a própria reflexão, etc., uma vez que, em

geral, não nos damos conta de que os ombros, os joelhos, as mãos, por exemplo, participam de todos ou de quase todos os nossos movimentos, de sorte que se essas estruturas estão bastante enfermas ou simplesmente não estão bem, mesmo que isoladamente, o nosso corpo físico passa a estar comprometido para os mínimos movimentos, para as mínimas coisas, por mais elementares que sejam. E isto para não citar, propositadamente, o que representam para a nossa existência física o coração, a visão, a respiração...

Em terceiro lugar, a dor física quando chega altera a nossa escala de valores, fazendo com que aquilo que muitíssimo valorizávamos há um minuto atrás passe a não ter valor ou, pelo menos, a não ter o valor que lhe atribuíamos. Por outro lado, em geral passamos a dar enorme valor à saúde física, ao mesmo tempo que nos recriamos por não termos enxergado algo tão evidente, evidéssimo.

Em quarto lugar, de um modo ge-

ral, a chegada da dor física torna-nos mais humildes, na medida em que percebemos a ampla fragilidade de nosso corpo físico, assim como que estamos aqui de passagem, já que a Terra é verdadeiramente um educandário, um hospital, de modo que nela não estamos em férias. Ao contrário, aqui nos encontramos para aprender, muito aprender, inclusive com a dor ou pela dor.

Por último e por outro ângulo, nessas brevíssimas observações, temos que convir que a dor física é também uma bênção, embora não pareça, exatamente por ser o agulhão que nos recoloca no caminho da evolução, revelando-nos a importância da busca constante do auto-aperfeiçoamento e, por igual, servindo-nos de alavanca para o progresso, em suas múltiplas expressões, que deve ser permanente, de molde a nos conduzir à perfeição relativa e à suprema felicidade, destino final dos seres humanos e, portanto, nosso verdadeiro ponto de chegada.

Antônio Moris Cury

(Jornal Mundo Espírita de Agosto de 1998)

ESPERANTO

Língua Internacional.
Aprendamo-la.
Emmanuel

(Ext. da mensagem "A Missão do Esperanto", psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

INDICADOR DE SAÚDE

Dr. Ubiali

CRMSP 32.385
Neurologia - Neurocirurgia
Rua Abílio Coutinho, 231 Bairro
São Joaquim.
Fone 3720-0018

Dr. Carlos Alves Pereira

CRM 33.382
Cardiologia • Implante e
avaliação de marcapasso
Rua Vol. da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Cleber Rebelo Novelino

CRM 23.402
Pediatria - Puericultura
Homeopatia
Rua Vol. da Franca, 2515
Fone: 3723-3190

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184
Psiquiatria e Psicoterapia
Rua José Salomoni, 275
São José
Fone: 3723-8087

Dr. Danilo R. Bertoldi

CRMSP - 75.011
Neurologista
R. Padre Anchieta, 1701-
Centro
Fone: 3724-8477

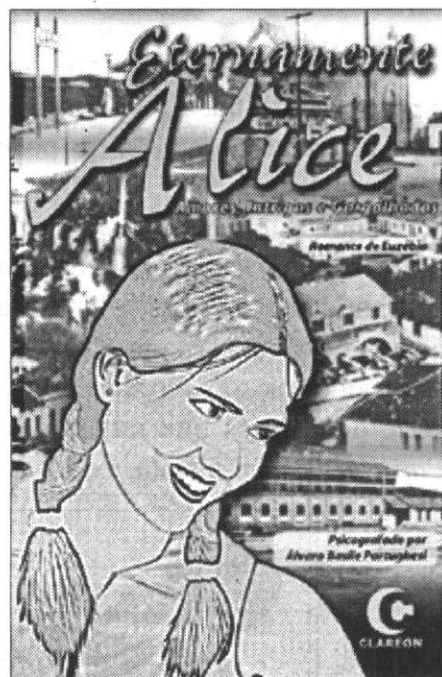
Dr. Wagner Deocleciano Ribeiro

CRM 57.660
Homeopatia - Cirurgia pediátrica
Rua Vol. da Franca, 1681
6º andar Sala 62 - Centro
Fone: 3723-7874

LIVROS - LANÇAMENTOS

Romance de Euzébio.
Psicografia de Álvaro
Basile Portughesi

Amores, intrigas e gargalhadas...



Toda a história desenrola-se no bairro da Lapa, na década de 50. Lances de humor, provocados por irmãos desencarnados que, ao permanecerem entre os "vivos", ocasionam situações embaraçosas e hilariantes. Este livro será sem dúvida um novo marco dentro da literatura espírita, demonstrando que a alegria também faz parte dos meandros doutrinários.

Você merece viver os momentos de amor, aventura e humor que este livro proporciona. Não perca!

Pedidos à Livraria A Nova Era
(16) 3721-6974.

Edições Clareon - Edit. e Dist. de Livros Ltda

REFEIÇÕES DORA

Maria Guedes Brito - ME

MARMITEX - MARMITAS - REFEIÇÕES - SELF-SERVICE
SALAO PARA FESTAS

Clarinda Brito

RESIDENCIA FONE 3721-6873
CELULAR 9999-2521
FONE: (16) 3723-1680

RUA ANGELO PALUDETTO, 1192
VL. STA. MARIA DO CARMO
CEP 14401.179 - FRANCA-SP



CASA DO PLÁSTICO

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO MARFINITE
CAIXAS PLÁSTICAS DE TODOS OS TIPOS

Fornos - Balanças - Fogões - Ventiladores
Moedores de Carne - Cortadores de Frios
Caixas Plásticas - Tripas - Facas
Cutelaria e Presentes em geral



Rua Mário Davi, 1059 - Jardim Roselândia II - CEP 14405-034
Franca - São Paulo - Fones (16) 3723-8287 / 3721-0247



O nome da
sua economia

TELEFONAS
Estação 3723-2888
Ponte Preta 3724-2888
Santa Cruz 3724-3099
Integração 3721-2888
Portinari 3704-8713

A Rede Boa Nova de Rádio, com retransmissora em Sorocaba e podendo ser captada em todo o país, por antena parabólica sintonizada em áudio no chamado "Canal do Boi", está realizando um ótimo trabalho de expansão do pensamento espírita. A programação é excelente e precisa ser mais conhecida da família espírita. Atingindo todo o Brasil, muita gente ainda não conhece. Os programas de utilidade pública, entrevistas, e toda a qualidade da programação de qualidade entusiasma aqueles que reconhecem a importância da divulgação espírita.

Mantida pela Fundação Espírita André Luiz, a rede atende pelo telefone 0 xx 11 6457-7000 e fax 0 xx 11 6457-8085. Há ainda o telefone do ouvinte, o 0 800 99 50 11 e o endereço postal é a caixa postal 46 CEP 07190-

970, São Paulo-SP, ou ainda o e-mail red@radioboanova.com.br. Mas há também o Clube do Ouvinte, através do telefone 0800-12 18 38, que dá oportunidade para o espírita associar-se à rede como contribuinte mensal nessa importante iniciativa de divulgação. A Revista Internacional de Espiritismo, editada em Matão, publicou, em sua edição de setembro, reportagem de duas páginas sobre a Rede, inclusive orientando os procedimentos de sintonia. Isto tudo faz lembrar o pioneiro da divulgação espírita pelo rádio, Cairbar Schutel, quando nos idos de 1936 transmitiu pela Rádio Cultura de Araraquara suas notáveis conferências, depois transformadas no livro *Conferências Radiofônicas*, disponível na Editora O Clarim.

O fato é que é muito agradável

ouvir a Rede Boa Nova. A programação é variada, tem muita qualidade e melhor: divulga a Doutrina Espírita de maneira clara e objetiva. Estando presente em todo o Brasil, via satélite, facilita o intercâmbio do país nesta abençoada tarefa de divulgação. Conhecidos nomes do movimento espírita prestam sua colaboração na programação e oferecem valiosas oportunidades de estudo do Espiritismo, razão pela qual consideramos importante que a família esteja informada desta formidável realidade. São mesmo abençoadas ondas que podem estar em nossos lares. Basta conhecer...

O mínimo que a família espírita pode fazer, inclusive instituições, é apoiar a iniciativa. Como? Associando-se no Clube do Ouvinte. Tal adesão propi-

cia crescimento da rede, melhoria nos equipamentos, expansão da programação e claro, teremos a idéia espírita mais espalhada pelo país.

Temos tido o prazer de ouvir a Boa Nova. A cada audição, que ocorre em horários variados, pode-se constatar a qualidade da programação, a dedicação e comprometimento com a divulgação espírita e os incontestáveis benefícios espalhados pelas ondas de rádio. Quanta gente beneficiada, quanto esclarecimento espalhado?

Para os que temos consciência da importância da divulgação espírita, o mínimo a fazer é realmente associar-se ao Clube do Ouvinte. Incoerente manter-se indiferente, alheio, omissos.

É o pensamento espírita a esperar a adesão e o apoio da família espírita nacional.

Orson Peter Carrara

O título desta crônica, traduzindo, significa "As casas mal assombradas". Inspiramo-nos no título do livro do nosso eminente Camille Flammarion. Infelizmente, nossas sábias autoridades do ensino, sem qualquer razão plausível, tiraram o estudo da língua francesa dos currículos escolares. É de se lamentar...

Meus amigos, ao lermos um trabalho jurídico do nosso colega Dr. J. Nascimento Franco, "in" "Tribuna do Direito" do mês de dezembro de 2002, encontramos matéria que se relaciona com as casas mal assombradas. Diz o prezado colega, exímio jurista, que o prédio mal assombrado pode ser uma das causas que pode tornar um imóvel impróprio ao fim para o qual foi destinado. Cita o nosso colega, como fulcro, uma obra clássica do Ministro Philadelpho de

Les maisons hantées

Azevedo: "Destinação do Imóvel". Sobre os prédios infestados de maus espíritos, Philadelpho cita um notável civilista americano W.W. Ackerly, que, respeitosamente, reporta-se a decisões de tribunais americanos admitindo a ruptura de locações quando o locatário prova ter efetivamente medo de Espíritos. "The fear must be genuine", ou seja, "O medo deve ser verdadeiro".

Diz mais o civilista americano: "Legitimate dread of phantasms, which trouble men's rest and make nights hideous". Traduzindo: "O legítimo medo de fantasmas, o qual perturba o repouso dos homens e torna as noites horríveis".

Meus amigos, nestes termos, ante o exposto, os tribunais já reconhecem a realidade dos Espíritos e que os mesmos podem causar perturbações,

assombrando casas. Sim, os tribunais já reconhecem a realidade das casas mal assombradas, robustecendo, ainda mais, o que a nossa Doutrina já vem sustentando e provando há muitos anos. Nosso Kardec, em seus livros, já proclamava a existência das casas mal assombradas. Também, o nosso eminente Arthur Conan Doyle, no seu magnífico livro "The history of spiritualism", fala-nos dos Espíritos que ainda não acordaram para a real vida espiritual e que ficam algemados às coisas da matéria, aos lugares onde viveram como encarnados, resultando nas casas mal assombradas.

Conan Doyle fala-nos de uma "humanidade espiritual" ainda tão atrasada que não se distancia da nossa esfera terrestre, confundindo-se com as nossas misérias e com os nossos

problemas. A nossa querida Inglaterra apresenta-se como o País que mais possui velhos castelos fantasmagóricos.

Meus amigos, nosso eminente e sábio professor Camille Flammarion, cientista e astrônomo, debruçou-se sobre o assunto, catalogando cartas, fazendo pesquisas "in loco", e dos seus sérios estudos brotou o seu livro "Les maisons hantées", que, indubitavelmente, prova-nos cabalmente que existem casas mal assombradas e que os autores dos "fenômenos" que assustam tanta gente por certo são Espíritos, não evoluídos, ainda vinculados às coisas da matéria.

Oração e vigilância são duas forças poderosas que nos ajudam a dormir em paz, mesmo se tivermos que dormir numa casa mal assombrada...

Domério de Oliveira

A livraria A Nova Era tem uma enorme variedade de títulos e CDs de bom conteúdo e qualidade visual.

Temos também grande quantidade de livros em promoção, a partir de R\$ 2,99.

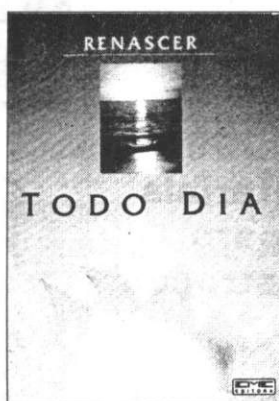


Visite-nos e comprove!

LIVRARIA A NOVA ERA
Rua José Marques Garcia,
675 - 14401-080 - Franca - SP
Fax: 3722-3317 - email:
editora@kardec.org.br

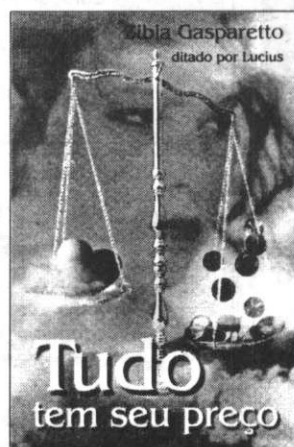
Livraria A Nova Era: no ritmo do Natal...

Atendemos pedidos de todo o Brasil
pelo telefone: (16) 3721-6974



Agenda Renascer
"Todo Dia" 2003

LANÇAMENTO



Tudo tem seu preço
Zíbia Gasparetto

LANÇAMENTO



Nossos filhos vêm da luz

DOUTRINA ESPÍRITA - OPINIÃO

Lei Natural - VI

A filosofia tecida entre o bem e o mal, em "O Livro dos Espíritos", que continua com a questão 632, conduz-nos a determinadas reflexões.

Assim, a inexperience do Espírito, que se encontra em seu estágio inicial de evolução, pode levá-lo a certos enganos; às vezes, por exemplo, a intenção da prática do bem resulta no mal. É obvio que, com o progresso, tal tipo de erro diminua, até o ponto em que seu livre-arbítrio seja realmente o fiel de suas intenções; com isto queremos dizer que o Espírito adquire experiência em que saiba seguramente o que quer; não cabe mais a desculpa da ignorância. Há nítida relação, então, entre a inferioridade, os atos e pensamentos, e a responsabilidade resultante. Ressaltamos e insistimos que erros inconscientes são inerentes à imperfeição espiritual, só erra quem tenta acertar. Porém, os deliberados são de total responsabilidade e exigem ressarcimento de quem os pratica. É plenamente natural que assim seja; o perdão indiscriminado, da lei civil ou da Lei Divina, conduziria à baderna, poder-se-ia desregrar a todo instante, pois haveria sempre o beneplácito dos juízes, fossem eles encarnados ou não (favor entender o termo juízes desencarnados como força de expressão, a própria consciência, e não Espíritos evoluídos que ficam a nos policiar, e muito menos Deus!) Inteiramente justificável, por conseguinte, a responsabilidade, a admissão da culpa e conseqüente reparação.

Notem os leitores, que ainda não nos socorremos, nem nos socorreremos da palavra "pecado", o que pressupõe algo irremissível, e que, por isto mesmo, não tem respaldo na Doutrina Espírita. Há para nós erros, inconscientes ou determinados, todos passíveis de correção, jamais pecados. Importante observar que tais correções sig-

nificam conseqüências do abuso, de que nos fala a questão 633; ainda aqui, não podem nunca ser consideradas como punições de terceiros, Espíritos mais evoluídos, ou o próprio Deus; ou seja, as punições são sempre e sempre de nós mesmos, são conscienciais. Enfim, são os julgamentos do tribunal da consciência que, através da obtenção da experiência, nos conduzem aos acertos, e, por ilação, ao progresso do Espírito. É a conclusiva conquista pessoal, cuja essência tantas vezes repetimos em nossos despretensiosos artigos. Ou seja, não existe, jamais, relação entre progresso espiritual e graça divina; esta aconteceu uma vez só, quando fomos criados simples e ignorantes; ao adquirirmos, como seres racionais, a condição de livre escolha, a graça não funciona mais, pois do contrário, a graça se tornaria sem graça.

Com a exposição do parágrafo acima, já analisamos a questão 634, e dela extraímos, ainda, outra dedução:

Deus não pode retirar o mal de entre os Espíritos porque, primeiro e acima de tudo, não é um ser antropomórfico, que aplica e retira conforme seus humores; também, porque o mal, por ser ausência do bem, é criado por nós mesmos, inerente à inferioridade evolutiva, resultado de desvios da criatura, não do Criador; daí não pode, jamais, ser considerado como criação divina. Torna-se escusado dizer que é muito menos criação de seres especializados para inventá-los, os demônios. Se somos os responsáveis pela criação do mal, por outro lado o mérito de vencê-lo e o substituir pelo bem é nosso, do Espírito, não de Deus. Não é, portanto, e como vimos atrás, graça alguma.

Seriam, segundo o teor da pergunta 636, o bem e o mal absolutos ou relativos? Cada individualidade os sentiria igual ou diferentemente? A medida da

reação seria a mesma para culpados e inocentes? A Doutrina nos diz claramente que a relatividade prevalece. Se somos julgados pela consciência, não há acusação quando a intenção é boa, ou quando somos ignorantes, como, também, haverá com todo seu vigor, quando o erro for deliberado e premeditado, com conhecimento de causa. Cada um de nós se acha em determinado patamar evolutivo, e seria injusto que arcássemos com pesadas conseqüências por desconhecimento do alcance moral daquilo que praticamos. Há proporção direta entre o progresso espiritual, porque acompanhado, inclusive, com o aumento do conhecimento, e o julgamento consciencial. Não há dúvida nenhuma de que quanto mais evoluímos, mais nossa íntima apreciação nos cobra. Por isto é que há, também, proporção direta entre evolução e responsabilidade.

A resposta dos Espíritos a essa inquirição inicia-se com: "— A lei de Deus é a mesma para todos (...)." Não existem, então, e jamais, privilégios nem perseguições, do contrário o Criador não seria a perfeita justiça; deveria haver algum ser mais equânime, e este é que seria Deus, não aquele que vive a distribuir graças e prerrogativas. Ora, se Deus é perfeito; a lei que dele procede, a Lei Divina, tem de sê-lo também. Por isto mesmo ela é Eterna, Imutável e Inderrogável (com perdão pelo neologismo). Repetimos e insistimos com os Espíritos: "é a mesma para todos." E o que é a Lei Natural senão uma das derivações da Lei Divina? Por tal razão a Lei Natural é perfeita. Isto, no entanto, não nos impede de questioná-la, como em tudo o que temos dúvida, e foi aliás o que Kardec fez, e que deu origem a todo este 1º Capítulo do Livro III de "O Livro dos Espíritos".

Aliás, é justamente a abertura às perguntas, às discussões, às incertezas que fazem do Espiritismo a doutrina da

razão, e a razão da Doutrina; não cabem aqui a aceitação pura e simples, as portinholas do mistério absoluto, o *crê ou morre*, os dogmas, a fé cega. Temos sim, não só o direito, mas o dever da aceitação depois da análise, de sabermos que existem mistérios, que são, entretanto, relativos ao nosso estágio evolutivo, e que um dia o Espírito merecerá o Conhecimento de tudo, desaparecerá para sempre o mito do objeto de fé ou dogma religioso que seja impenetrável à razão. Permitam-me os caros leitores divagar um pouco sobre estes "misteriosos mistérios": o Aurélio, entre várias definições nos fornece esta: "Toda a doutrina cristã sobre Deus e sua ação". Lamentamos contrariar o mestre num ponto: o Espiritismo é doutrina cristã, aliás é a Doutrina Cristã, e não adota tal colocação; ao contrário, a desmente totalmente: Deus e sua ação são hoje, agora, na presente situação, um mistério, mas não o serão um dia; como o que nos interessa é esse dia, porque a ele inexoravelmente tendemos, o mistério não existe. Portanto, a visão do mistério absoluto não caracteriza as doutrinas cristãs.

Voltemos ao nosso assunto: não cabem, no Espiritismo, a aceitação pura e simples do mistério absoluto; a crença forçada que já conduziu às fogueiras de lenha e hoje conduzem às fogueiras da superstição, da segregação e da aversão; não cabem dogmas, pois a tudo é-nos dado discutir; não cabe, jamais, terminante e absolutamente, a fé cega. Há de prevalecer entre nós todos, definitivamente, a fé verdadeira, porque enfrenta a razão face a face em todas as épocas da humanidade, porque é o sentimento da esperança pura, sem nódoas de ódio e preconceito.

— Dicionário Aurélio Eletrônico - Século XXI

**GRAMO
PHONE**
V I D E O

AV. HÉLIO PALERMO, 2837
FONE: 3723-8515 - FRANCA - SP

**Ótica
Francana**

Centro R. Monsenhor Rosa, 1951
(16) 3722-3765
Estação R. Voluntários da Franca, 406
(16) 3723-1877
Avenida Brasil, 344
(16) 3722-1870
Pat. Paulista R. Coronel A. Jacinto, 1392
(16) 3145-6344

MAXICRED

O Cartão pra toda hora!

Administração de Convênios

Segurança - Credibilidade - Otimização

Av. Brasil, 459 - sobreloja - 3713-2000

**OLOR
TINTAS**

Tintas automotivas
e complementos,
imobiliária, tudo
para pinturas

Comercial Mendes Rosa Ltda.

Rua Frei Germano, 1984 - Estação
Fone: (016) 3722-3899 - Fax: (016) 3723-1821

Básico

Materiais
para
construção

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 1080
Vila Industrial
Telefone: (0**16) 3724-1588



**Editora Farol das
Três Colinas**

Associe-se ao nosso
Clube do Livro Espírita!

Fonefax:
(0xx16) 3703-4411

Rua Tarcília do Amaral, 550 - Recreio Campo Belo
CEP 14409-422 - Franca/SP

A NOVA ERA

Letra e Arte

SUPLEMENTO CULTURAL E BIBLIOGRÁFICO • JANEIRO • 2003

Quando criança, certo dia, estando na loja de meu pai, fui interpelado por um mendigo que pedia esmola.

Notando os trajes andrajosos do homem, mais que depressa corri à gaveta do balcão e retirei uma moeda, que fui entregar, muito alegremente, ao pedinte.

Meu pai assistiu a tudo, porém nada me disse, continuando, calmamente, a atender a sua freguesia.

Não muito tempo se passou e uma pobre mulher apareceu, fazendo a mesma solicitação.

Não hesitei e corri à gaveta, porém antes que abrisse meu pai embargou o meu gesto. E disse mui-



to naturalmente:

— Onde está o cofre onde você guarda as moedinhas que lhe sobram?

— Aqui mesmo, na gaveta de sua escrivaninha.

A moeda

— Então, filho, vá buscá-la.

Eu trouxe o cofre e papai pediu que o abrisse. Obedeci.

— Agora, filho, você vai escolher uma moedinha igual àquela que ia dar... Escolhi.

— Agora você pode entregá-la à senhora.

Fiz o que me mandava, muito surpreso. Quando a mulher se retirou, papai me explicou:

— Filho, o verdadeiro óbulo, o que agrada a Deus é somente aquele que provém do que é verdadeiramente nosso. Você agiu certo da primeira vez, só que não deu o que era seu. É dando

que recebemos, mas só recebemos da Misericórdia Divina quando damos o que temos. Compreendeu?

Sim, eu compreendia. Ele arrematou dizendo:

— Você já ouviu as pessoas comentando façanhas alheias e dizendo que a cortesia foi feita com o chapéu alheio? É isso... Eu lhe peço que só use o seu chapéu. E tudo estará certo.

Nunca mais esqueci o episódio, pois foi assim que aprendi o verdadeiro sentido do ato de dar. A lição permaneceu em mim por toda a vida e tem-me ajudado a realizar uma caridade mais autêntica e mais coerente.

Do livro "E, para o resto da vida..." de Wallace Leal V. Rodrigues

O mais recente lançamento da Butterfly Editora, *A Idade de Ouro*, de Elizabeth Artmann, é o livro-presente ideal para motivar a construção de um futuro melhor. Mensagens inéditas e ilustradas por fotos bem-humoradas marcam as reflexões, sugerindo iniciativas e modificações de comportamento.

Otimismo – Condensadas para melhor fixação e entendimento, as mensagens resumem verdadeiras lições para nos prepararmos para um momento especial da nossa existência. Se, por um lado, atingir essa condição tão próxima quanto possível da felicidade, apresenta suas naturais dificuldades, exigindo nosso empenho e determinação, por outro encerra grandes alegrias. Ao alcance de todos, essa felicidade se alimenta da certeza de que o futuro é a consequência inevitável das nossas ações no dia de hoje, desde que direcionadas para o bem.

Na direção de um futuro melhor

Imagens – Para aqueles que ainda duvidam da afirmação de que *uma imagem vale por mil palavras*, sugerimos folhear, ao acaso, *A Idade de Ouro*. A cada página, abre-se um mundo novo, estampado com fotos inesquecíveis. São personagens que se nos apresentam com autenticidade, agitando-se em sorrisos, gestos largos e afetuosos, nos comovendo porque representam tudo aquilo que desejamos um dia para nós mesmos. É inevitável contemplarmos as cenas, nos projetando, inconscientemente, naquelas mesmas situações.

Saúde – Sem contraindicações, *A Idade de Ouro* é uma provocação positiva: é preciso reagir, envolver-se, participar, integrar-se, valorizar-se – despertando em nós mesmos novos valores e virtudes. Seremos amanhã o resultado das



nossas investidas no dia de hoje. A colheita será farta de grandes alegrias se semarmos, entre aqueles que agora

se encontram ao nosso redor, a compreensão, o afeto sincero, a indulgência e a solidariedade, irradiando em pensamentos, palavras e ações a verdadeira fraternidade.

A construção de um futuro melhor, que se ergue na direção das alturas dos nossos ideais, exige a solidez de um alicerce para fundamentar-se. Essa fundação é a base do nosso amanhã, o tema deste livro, que é dirigido aos leitores de todas as idades. *A Idade de Ouro*, em sugestiva apresentação e formato, de fácil leitura e entendimento, é, sem dúvida, um marco na literatura de autoajuda, que se recusa em ser apenas uma coletânea de recomendações, para assumir seu objetivo maior: falar alto ao espírito eterno – síntese da nossa condição existencial – e lembrar-nos de que a idade é, simplesmente, um estado de espírito condicionado pela nossa própria vontade.

Adaptação A Nova Era/
Editora Butterfly

Farmácia Oficial
19 anos
Manipulação de Fórmulas, Homeopatia e Medicamentos com entrega em domicílio
PABX 3723-6766
Rua Voluntários da Franca, 1840 Franca Shopping Center
Rua Diogo Feijó, 1963 Posto Galo Branco [24 horas]

GRUPO Tradição em Vender Barato
GRANERO
7 Lojas em Franca

MICRO & NOVIDADES
Tudo p/ seu Micro e Gravador de CD
Cd's Virgens de 74/80 mins. TDK - SONY
MITSUBISHI e Tubos - Gravadores de CDRW
YAMAHA - TEAC - PLEXTOR - HP e CREATIVE
Fone: (16) 3721-4805 / 3727-9733
Rua Prudente de Moraes, 416 - Cidade Nova - Franca - SP

Há no homem três coisas: 1º — o corpo ou ser material análogo ao dos animais e animado pelo mesmo princípio vital; 2º — a alma ou ser imaterial, Espírito encarnado no corpo; 3º — o laço que une a alma ao corpo, princípio intermediário entre a matéria e o Espírito.

Allan Kardec

Esse “laço” que une a alma ao corpo é denominado perispírito. O perispírito é um envoltório semimaterial, responsável direto para que o Espírito possa agir sobre a matéria. Sendo o Espírito imaterial é preciso, para que ele possa agir sobre a matéria, um elemento de ligação. Esse elemento é o perispírito. O perispírito ou corpo espiritual é formado pelo fluido cósmico universal de cada mundo. Indo de um mundo ao outro o Espírito reveste-se de um corpo espiritual apropriado a esse mundo, como se mudasse de roupa.

O Espírito, após a morte do corpo físico, continua “envolvido” pelo perispírito, que inclusive conserva a forma de sua última encarnação. Entretanto e, pela vontade do Espírito, pode apresentar-se da forma que mais lhe agrada,

podendo ainda apresentar a forma de encarnações anteriores.

O corpo espiritual acompanha o Espírito sempre, tornando-se cada vez mais puro e sutil, quanto mais evoluído se torne o Espírito. O perispírito é, ainda, o responsável pelas sensações do Espírito, principalmente aquelas sensações que ainda refletem o nosso atual estágio evolutivo, ou seja, é através dele que o corpo influencia o Espírito e, após a morte do corpo, é através dele ainda que se dão as sensações materiais que os Espíritos declaram sentir, como fome, dor, frio ou calor.

Papel importante ainda desempenha o corpo perispiritual tanto no que diz respeito à encarnação dos espíritos quanto no momento da morte. No que diz respeito à desencarnação, ela somente se processa, de fato, após serem desatados os la-

ARROZ COM FEIJÃO

O Perispírito



ços que unem o perispírito ao corpo material. É ainda no perispírito que se refletem os “abusos” perpetrados contra nosso corpo físico e que poderão ter repercussões nas encarnações futuras. Abusos como o uso de drogas, sejam elas lícitas (cigarros e álcool) ou ilícitas (maconha, cocaína, etc.) provocam lesões no corpo físico que se refletirão no corpo perispiritual e, conseqüentemente, na formação do “novo” corpo físico na próxima encarnação. Outros excessos como o sexo desenfreado, a gula, a busca de prazeres e sensações exclusivamente materiais, também refletirão no perispírito, podendo trazer conseqüências futuras nas novas experiências reencarnatórias. Muitos dos problemas enfrentados no corpo físico na presente encarnação, como moléstias sem aparentes explicações, doenças como o câncer,

que muitas vezes os cientistas não conseguem explicar, têm sua origem no perispírito e nos compromissos reencarnatórios assumidos por nós em experiências anteriores, a grande maioria em conseqüência dos abusos e excessos cometidos, conforme explicados acima.

Esse envoltório semimaterial é ainda em nosso mundo muito grosseiro se comparado ao de mundos mais evoluídos, assim como o nosso próprio corpo físico é grosseiro se comparado aos corpos de mundos mais evoluídos. Entretanto, à medida em que também evoluímos ele vai se tornando cada vez mais sutil.

Apelidemos carinhosamente o perispírito de “dedo duro”, uma vez que ele desempenha esse papel de registrar tudo o que fazemos ao nosso corpo material para, de retorno ao mundo espiritual, avaliarmos os “estrágos” que foram por nós provocados no veículo que nos serviu na última encarnação e, através desses registros, realizarmos o planejamento futuro das nossas próximas etapas no caminho da evolução. Claro que isso levando em conta as nossas necessidades de evolução relativas aos “concertos” a serem efetuados na estrutura física, porque temos ainda que levar em conta as nossas necessidades evolutivas como espíritos que somos a caminho da perfeição.

Márcio Nalini

e-mail: marcinhonalinini@bol.com.br

Comunicado

Queremos comunicar aos nossos caríssimos assinantes que vimo-nos obrigados a proceder um aumento no preço da assinatura do nosso Jornal "A Nova Era", para fazer face aos inúmeros compromissos assumidos com a sua edição e programação, onde, nos últimos dois anos, foram incidindo despesas que devagar têm suplantado a receita disponível.

Assim, a partir de dezembro deste ano de 2002 uma assinatura anual terá o preço de R\$ 30,00, com desconto especial de 50% para entidades espíritas (R\$ 15,00).

Vínhamos protelando esse aumento há mais de um ano, mas agora não temos como não aplicá-lo, diante das circunstâncias econômicas vividas por nossa Fundação e pelo próprio país, e esperamos poder contar com a compreensão e benevolência dos nossos caros assinantes.

Fundação Espírita Allan Kardec

A Nova Era

Rua José Marques Garcia, 675 - CEP 14401-080 - Caixa Postal 65 - Franca - SP

JORNAL "A NOVA ERA" TORNE-SE ASSINANTE

Torne-se assinante, ajudando a também divulgar um periódico fundado em 1927 pelo idealista José Marques Garcia. Preencha, recorte e envie ao endereço acima:

NOME:.....

ENDEREÇO:.....

Nº:..... APTO:..... BAIRRO:.....

CIDADE:..... CEP:.....

MODALIDADE DE PAGAMENTO:

☐ VALE POSTAL

☐ CHEQUENOMINAL

☐ BOLETO BANCÁRIO A SER ENVIADO PELA FUNDAÇÃO

FAVOR CONTATAR PELO FONE: (0XX16) 3723-2000

PREÇO DA ASSINATURA POR UM ANO: R\$ 30,00

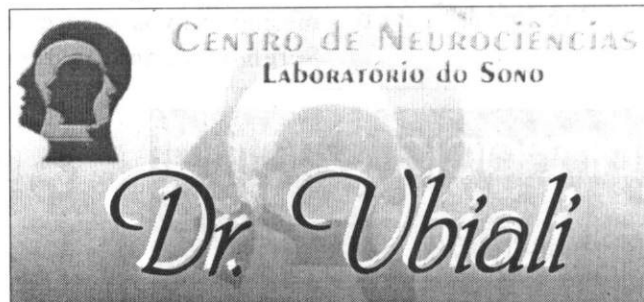
PARA ENTIDADES ESPÍRITAS: R\$ 15,00

Centro de Neurociências Laboratório do Sono



Mais um
serviço à

disposição da comunidade



Rua Demar Tozzi 340 - Bairro São Joaquim
Cep 14406-358 - Franca-SP - Tel.: (16) 3701-3255

Página de Evangelização CANTINHO DA SHEILLA

Colaboradora: Thermutes Lourenço



Queridos amiguinhos, como foram de Natal?...
Natal com Jesus mesmo?... Porque Natal sem
Jesus, não é Natal, certo?
Vamos iniciar mais um aprendizado?

Crianças e jovens!

Amiguinhos, venham participar conosco das aulas de evangelização e mocidade que estão sendo realizadas em dois dias diferentes: nas



segundas-feiras às 19h30 horas e nas quartas-feiras às 20h30, com uma grande novidade: não é só para os pequeninos não! Temos evangelização para todas as idades.

Escolha um dia e venha conhecer-nos. Será um prazer tê-lo em nossa turma.

Nosso endereço: Rua

José Marques Garcia, 675, Franca, SP.

Literatura Infantil Espírita

Estamos ainda vivendo as emanções do nascimento de Jesus e nada melhor do que aproveitar esse clima para meditarmos sobre os seus ensinamentos.

Para isso buscamos um clássico da Literatura Infantil Espírita: "Histórias que Jesus contou", de Clóvis Tavares, LAKE, Livraria Allan Kardec Editora, São Paulo, SP.

Medindo 14cmx21cm, com 123 páginas e ilustrações em preto e branco, permitindo que o leitor mostre seus dotes artísticos, colorindo-as.

Apresenta o livro quinze parábolas das inúmeras contadas por Jesus e que no dizer do autor não couberam num só volume.

Com um palavreado bem simples, ao alcance da criança, o autor conta primeiro a parábola, em linguagem moderna, reflete com o leitor o seu conteúdo e os ensinamentos nela contida.



Como dissemos, são quinze parábolas trabalhadas nesse livro, algumas pouco exploradas pelos divulgadores da Doutrina, como, por exemplo, a Parábola da Torre, cujo ensinamento bem poucas pessoas o alcançam, sendo a mesma de grande valor para a educação moral de todos nós.

"Histórias que Jesus contou" é um livro dedicado às crianças, mas que serve também para nós adultos pelas reflexões valiosas que possui. Clóvis Tavares afirma na Carta ao pequeno leitor, inserida no começo do livro, que estas histórias que Jesus contou não se destinam só aos homens da Judéia

e aos meninos das praias de Cafarnaum e das colinas de Nazaré. Ele as contou sabendo que ficariam no Evangelho para sempre, para as gerações do futuro, para todos nós.

Vamos aprender divertindo?

O nosso assunto de hoje é quase geral, isto é, alcança quase o mundo todo. Os povos cristãos comemoram a entrada do Ano Novo a 1º de janeiro. Vocês decerto já sabem que a maioria da população mundial não segue Jesus Cristo e por isso não é cristã.

Dessa forma há inúmeros calendários na Terra... Calendário é.....

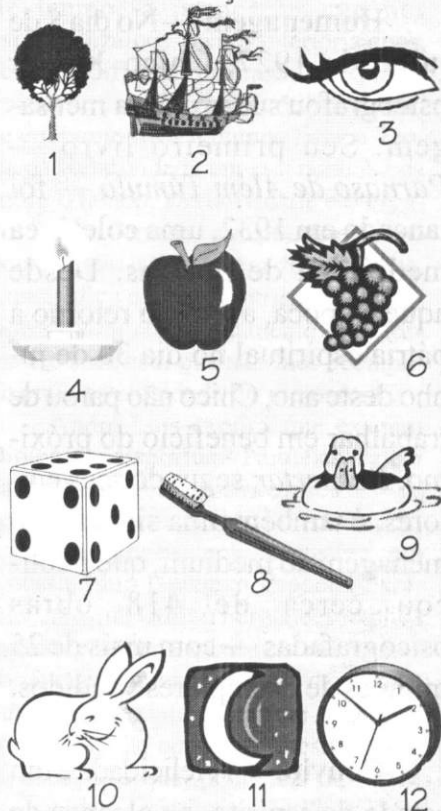
Se não sabem vão correndo ao Dicionário para saber e escrevam depressinha o que é.

E por falar em Dicionário, eta "livrinho" espetacular... sabe tudo... Eu o chamo de "amigo do inteligente", sabe por que?... O inteligente está sempre querendo saber das coisas. Vocês que são..... devem ser amigos do.....

Mas vamos ao nosso assunto de hoje: "....." Façam primeiro o cartão de "Boas Festas" para a pessoa que vocês amam muito:

Acertos:

E para este ano risonho e esperançoso que desponta, temos que..... a nossa vida... Descubra o nome de cada figura e escreva a sua primeira letra acima do número colocado embaixo dos traços.



1	2	3	2	3	4	3
5	6	7	8			
9	1	10	1			
5	8	11	12	3	10	

Ano Novo é época de Avaliação e Planejamento.

O ano que passou tem que ser..... Nossos atos, nossos pensamentos, nossa aprendizagem, tudo tem que ser revisto e pesado pela nossa razão... Afinal, somos ou não somos espíritas?...

Anotem aqui os erros e acertos de vocês neste ano que findou... Não se acanhem de marcar os erros; afinal somos Espíritos em evolução. O importante é reconhecê-los e procurarmos corrigi-los.

Erros:

em casa _____
na escola _____

Esperamos que tenham gostado, além de aprenderem bastante.

Um beijão da turminha
"Cantinho da Sheilla"

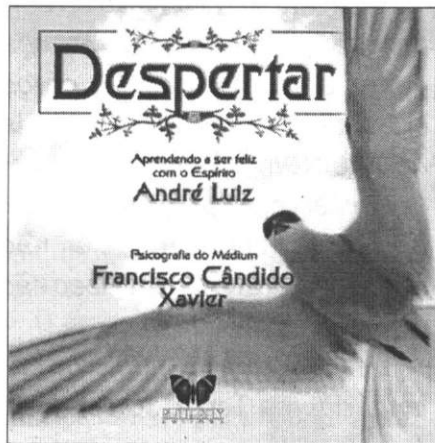
A Butterfly Editora está lançando *Despertar*, do Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier. Trata-se da publicação do primeiro livro-presente do médium, o que indica a preferência dos leitores por edições que apresentam mensagens breves, ilustradas com fotos, que reforçam ainda mais o seu conteúdo.

Homenagem — No dia 8 de julho de 1927, Chico Xavier psicografou sua primeira mensagem. Seu primeiro livro — *Parnaso de Além Túmulo* — foi lançado em 1932, uma coletânea mediúnica de poesias. Desde aquela época, até o seu retorno à pátria espiritual no dia 30 de junho deste ano, Chico não parou de trabalhar em benefício do próximo. *Despertar*, segundo seus editores, é também uma singela homenagem ao médium, que publicou cerca de 418 obras psicografadas — com mais de 25 milhões de exemplares vendidos.

Convite — A felicidade é um estado de espírito, ao alcance de todos nós.

O Espírito André Luiz, por intermédio da psicografia de Chico Xavier, sinaliza o caminho para encontrá-la. *Despertar* é, em síntese, uma coletânea de mensagens que resume um convite: re-

O primeiro livro-presente de Francisco Cândido Xavier



Francisco Cândido Xavier nasceu no dia 2 de abril de 1910, em Pedro Leopoldo, Minas Gerais, e desencarnou no dia 30 de junho de 2002, em Uberaba, na mesma data em que o Brasil comemorava a conquista de mais um campeonato mundial de futebol.



Perfil de Chico Xavier

Livros — Seu primeiro livro foi publicado em 1932, pela Federação Espírita Brasileira — *Parnaso de Além Túmulo* —, uma original coletânea de poesias mediúnicas de autores renomados, que se manifestaram com idêntico estilo e conteúdo que apresentavam quando encarnados. Entre os seus primeiros livros psicografados, destacam-se: em 1937, *Crônicas de Além Túmulo*, do Espírito Humberto de Campos; em 1938, *Emmanuel*, do Espírito Emmanuel; e em 1944, *Nosso Lar*, do Espírito André Luiz. Ao terminar a psicografia, o procedimento de Chico era sempre o mesmo: formalizar a doação da obra a uma instituição filantrópica. As tiragens das obras de Chico Xavier são muito expressivas. Entre elas, do Espírito Emmanuel: Há dois mil anos, 435 mil; Cinquenta anos depois, 317 mil; Paulo e Estevão, 420 mil; Renúncia, 311 mil; Pão nosso, 261 mil. Do Espírito André Luiz: *Nosso Lar*, 1,3 milhão; *Os mensageiros*, 440 mil; *Missionários da luz*, 421 mil; *Agenda cristã*, 470 mil; *Nos domínios da mediunidade*, 313 mil; *Sinal verde*, 473 mil.

Datas — Algumas datas que marcaram a vida de Chico Xavier: em 29/9/1915 desencarna sua mãe, Maria João de Deus; em 1923, conclui o curso primário (ensino fundamental); em 7/5/1927, passa a frequentar reuniões espíritas; em 8/7/1927 psicografa sua primeira mensagem; em 1928, são publicadas suas primeiras mensagens no *O Jornal*, do Rio de Janeiro; em 1931, desencarna sua madrastra e amiga Cidália Batista e também se apresenta a

ele o Espírito Emmanuel; em 1940, adoece gravemente; em 1959, muda-se para Uberaba, Minas Gerais; em 1960, em parceria com Waldo Vieira, psicografa *Mecanismos da mediunidade*, do Espírito André Luiz; em 3/1/72, é entrevistado durante quatro horas na extinta TV Tupi, no programa *Pinga-Fogo*, assistido por mais de 20 milhões de brasileiros; em 1976, sofre sua primeira crise de angina; em 1980, é indicado para receber o Prêmio Nobel da Paz; em 28/6/1985, o Tribunal de Justiça aceita uma carta psicografada por Chico, que inocenta João Francisco de Deus da acusação de assassinato; em 15/10/1989, recebe a visita de Fernando Collor, candidato à presidência da República; em 1991, já eleito, Collor novamente visita o médium; em 18/9/1995, um enfisema pulmonar o imobiliza numa cadeira de rodas; e em 1999, publica seu último livro, *Escada de luz*.

Perseverante no bem, personalidade conciliadora e carismática, Chico Xavier foi o grande divulgador da Doutrina Espírita no Brasil. Graças a ele, o movimento doutrinário ganhou forças para crescer e afirmar-se, multiplicando-se por todos os estados e também em direção ao exterior. Em 1857, com o lançamento de *O Livro dos Espíritos*, Kardec projetava — de Paris, a cidade-luz — a fulgurante mensagem do Espiritismo. Essa claridade alcançou, certamente, as Minas Gerais, onde uma figura modesta, humilde e de todo desapegada da materialidade — Chico Xavier — foi capaz de refleti-la com todas as forças da sua alma.

fletirmos melhor sobre a necessidade de despertarmos para mudanças que deverão acontecer em nós mesmos, se desejarmos — realmente —, conquistar a felicidade. É inevitável, depois dessa leitura, nos motivarmos a empreender essas mesmas transformações.

Best-seller — Apresentando-se pela primeira vez, o autor das mensagens de *Despertar* foi interrogado por Chico Xavier, que desejava saber o seu nome. A entidade perguntou quem dormia no quarto ao lado do recinto onde se encontravam. Chico respondeu que era o seu irmão, André Luiz. O espírito respondeu que adotaria, a partir daquele dia, aquele mesmo nome, André Luiz. De 1944 até os dias de hoje — em números ainda distantes da realidade —, foram vendidos cerca 5,3 milhões de livros de autoria do Espírito André Luiz. *Despertar* é uma obra inovadora na apresentação editorial e gráfica, portadora de uma mensagem de grande alcance popular. Ao findar-se sua estadia entre nós, certamente Chico Xavier foi conduzido em direção a um mundo melhor. Essa é, justamente, a proposta da Butterfly Editora: remeter seus leitores ao encontro da paz e da fraternidade, que se iniciam na construção da consciência tranqüila, ainda no mundo onde nos encontramos.

(Adaptação A Nova Era/Butterfly)

a4 Studio
PROPAGANDA, MARKETING & DESIGN
www.a4.com.br 3721 1678

FRANCORRE
AUTO MECÂNICA
Mecânica em Geral
Geraldo (Tição)
CGC: 51 810 448/0001-01 Inscr. Est.: 310 139 714 110
Av.: Dr. Ismael Alonso Y Alonso, 3353 St. Agostinho
Cep: 14401-426 - Franca-SP Fone: (016) 722-1326

ALTECON CONTABILIDADE
CONTABILIDADE EM GERAL - ABERTURA DE FIRMAS:
MICROEMPRESA - INDUSTRIAL - COMERCIAL
AUTÔNOMO E CONSTRUÇÃO CIVIL
Alessandro Brentini Neves
TEL./FAX: (16) 3721-0742
RUA FREDERICO MOURA, 1298 CEP 14.401-150
CIDADE NOVA FRANCA - SP
e-mail: altecon@francanet.com.br

CONSTRUTORA SÍMBOLO
Tel/Fax: (16) 3724-1135
Av. José da Silva, 3273
Jardim Guanabara
CEP 14405-391
Franca - SP

MICRO CONTABILIDADE ASSESSORIA
José Ney Parzewski Júnior
Rua José Marques Garcia, 553 - Tel.: 16.3723-5610
Cidade Nova Franca - SP

VIGRA
Fone: PABX (16) 3727-4344
Rua Manuel Freitas nº 719 Jardim
Dr. Antônio Petráglio - CEP 14.409-132

Faça sua
divulgação aqui.
Espaço reservado
para você.
Ligue
3721-6974

*"A casa do Pai é o Universo;
as diferentes moradas são os
mundos que circulam no
espaço infinito".*

Sendo o progresso uma das leis da natureza e estando sujeitos a ela todos os seres da criação, animados ou inanimados, tal marcha, caminhada ou lei evolutiva, conforme Kardec, se dá pelo contato social (L.E. 779). Considerando o Universo, conseqüentemente os diversos planetas, dentre as diversas colônias espirituais do espaço, como as diversas moradas da Casa do Pai, o contato social haveria de estender-se dilatando nossos parâmetros de até então. Léon Denis, em mensagem de outubro passado, por ocasião do encerramento de reunião do Conselho Espírita Internacional, realizado em Portugal, mensagem esta intitulada *Desafios da Atualidade*, lembrou que, transcorridos 145 anos da publicação de *O Livro dos Espíritos*, "a luta continua com os mesmos desafios, porque o nosso é o trabalho de mudar a estrutura convencional da Humanidade. Não se trata apenas de um movimento de natureza intelectual, mas de transferência estrutural da criatura humana como indivíduo e da sociedade como um todo..." (Matão: RIE, dezembro 2002, p.609). Mas o que haveria de ser "transferência estrutural da criatura humana" atuando nas esferas do público e do privado, do indivíduo para o coletivo e da sociedade como um todo? Precisamos dilatar nosso conceito de sociedade, para só enfim compreendermos a lei do progresso rumo a novas dimensões, de modo a permitir novos e diferentes contatos sociais nas diversas moradas da casa do Pai? O espiritismo nos induz que sim. André Luiz apresentou a colônia Nosso Lar há aproximadamente 60 anos atrás.

Na mesma ocasião de encerramento do CEI, a mensagem de Bezerra de Menezes, intitulada *Na Seara de Luz*, também concita à reflexão, expondo que a sociedade da atualidade vive momentos em que o materialismo tem sido capaz de des governar a consciência humana, quando então vivemos as horas de glória da Ciência e da Tecnologia, inundando parte do planeta em conhecimento e aflição: "O Espiritismo chegou no momento azado, quando podia iluminar a Ciência que o confirmaria, no mesmo instante quando o homem saía dos limites do planeta terrestre, na busca de outros céus, de outras moradas, para confirmar a pluralidade dos mundos habitados no Universo" (Idem). Encerrando a mensagem, Bezerra esclarece que a Ciência tem ampliado os horizontes do Universo, e que os pensamentos dos homens e mulheres que se encontram nos laboratórios de pesquisas são comandados por Jesus com a finalidade de propiciar felicidade e esperança em favor das criaturas humanas.

Desde a teoria do Éter de Maxwell, a Física abriu-se de certa for-

Evangelho e Ciência: nas dimensões das diversas moradas da Casa do Pai

ma para expressões de significância metafísica. A contribuição de Maxwell, convencido da realidade da existência de algum tipo de éter, resume-se na frase:



Dr. Odilon Fernandes

"Não pode haver dúvida de que os espaços interplanetários e interestelares não estão vazios, mas sim ocupados por uma substância ou corpo material, que é certamente o maior e, provavelmente, o mais uniforme corpo de que alguma vez tivemos conhecimento" (*Sutil é o Senhor: a ciência e a vida de Albert Einstein*. RJ: Nova Fronteira, 1992, p.192). Sendo o Éter uma forma de transição entre a matéria e a energia, Pietro Ubaldi o descreve como sendo o "pai do hidrogênio (elemento constitutivo dos corpos jovens, nebulosas, etc), filho das formas dinâmicas puras, calor, eletricidade, gravitação, às quais a matéria voltará por desagregação e radioatividade" (Ubaldi, Pietro. *A Grande Síntese*, p.56 e 65). Ao Éter, segundo Ubaldi, não podemos aplicar nossas atuais leis físicas, uma vez que esta também segue a lei ou teoria da relatividade, isto é, nossos critérios científicos são relativos do ponto onde nos encontramos no Universo (id.p.69). Nesta nossa lei de relatividade, que é a lei de nossa atual fase de consciência, estaria a razão do fato de ser a nossa Ciência exclusivamente de Relações, quando em um plano dimensional superior em relação a este conheceremos a Ciência de Substância, quando então entenderemos a teoria da relatividade universal, isto é, dilatando nossa visão astronômica compreenderemos a beleza e harmonia do Universo e sentiremos "a Vida, sendo um impulso íntimo". Este o sentido da Religião, para Huberto Rohden, como sabedoria que re-liga — do latim, *religare* — a criatura ao Criador. Daí ser a Filosofia Universalista ou Cósmica, desse mesmo pensador, uma ligação entre a Ciência e a Filosofia, privilegiando a Astronomia, conscientizando o ser cósmico como habitante temporário de moradas diversas do Universo. Isto é Religião, quer alguns queiram, quer não, pois que objetiva religar criatura e Criador. Nas confusões lingüísticas, a essência deve ser captada

com sabedoria, evitando fanatismos, como, por exemplo, em Ubaldi, onde se lê Éter, compreende-se que estamos no mesmo caminho para chegar ao Fluido Cósmico Universal em Kardec.

Outro exemplo é a obra lançada no mês de novembro de 2002, *Na Próxima Dimensão*, do espírito Inácio Ferreira, psicografada por Carlos Baccelli (Uberaba, MG: Liv. Esp. Pedro e Paulo), que aborda questões diversas, inclusive retoma a discussão roustenguista, e nar-



Dr. Carlos Chagas

ra um diálogo entre Odilon Fernandes, André Luís e Inácio Ferreira, quando dos preparativos para uma viagem de estudo de reconhecimento à dimensão vizinha (DV1), coordenada por espíritos que quando encarnados dedicavam-se ao estudo das viagens espaciais. Passageiros do Programa de Vôo Espaciais de Reconhecimento à Dimensão Imediata (PVERDI), programa de pesquisa incrementado na colônia *Nosso Lar* há aproximadamente três décadas, Inácio Ferreira e Odilon Fernandes, ao atravessarem um espaço sem a gravidade convencional, "espécie de fronteira magnética entre uma dimensão e outra", pergunta o primeiro: — "Estamos em algum Buraco Negro?" Ao que Odilon responde: — "Sim, o que os homens têm chamado de Antiuniverso ou Universo Paralelo (...) habitam espíritos cujas evoluções se vinculam ao sistema de vida da próxima dimensão". Anteriormente André Luís havia explicado que as naves espaciais ali em uso, em virtude de estarem em pesquisa ainda na dimensão de *Nosso Lar*, efetuam viagens próximas à crosta terrestre, ocorrendo muitas vezes serem confundidas com Ovnis por médiuns dotados de clarividência. Acrescentando a leitura de Ubaldi à obra de Baccelli, temos que o Universo sendo individuado por unidades trinas (comprimento, superfície e volume), a dimensão que sucede à 3ª espacial não se encontra no espaço como o percebermos, uma vez que "O 4º termo sucessivo só pode ser achado na trindade sucessiva"; chegados à 3ª dimensão, para progredir, necessário seria iniciar uma nova série tridimensional. A relatividade de Einstein

permitiria compreendermos que, quando encarnados, normalmente temos uma consciência de superfície (2ª), aprendemos por análise; espíritos situados em planos superiores aos nossos conseguem compreender por síntese devido ao acesso à consciência volumétrica (3ª). Estaríamos sempre comparando diferenças e fazendo analogias; nossa base seria o contraste, comumente impediríamos a visão da essência do mais profundo. Odilon explica que cada dimensão espiritual é caracterizada por uma velocidade e, conseqüentemente, por um espaço geográfico; a diferença de velocidade faria com que duas dimensões espaciais coexistissem, ou seja, "se interpenetrem". Nossa medida padrão de tempo, à proporção que nos espiritualizamos, ou nos interiorizamos, seria modificada, em razão de que as coisas de fora deixariam de constituir-se em ponto de referência. Esta, a Teoria da Relatividade em essência. Ainda sobre o tempo, a relatividade e o espaço, Inácio Ferreira, considerando ser o pensamento a linguagem dos espíritos, exemplifica que em "Dimensões Superiores *falam* tão rapidamente e de forma tão sintética, que não lhes acompanhamos a velocidade do raciocínio".

André Luís explica que existem Dimensões Espirituais Paralelas, "além daquelas que naturalmente se posicionam em níveis concêntricos, outras que, por exemplo coexistem com a nossa, num Universo Espacial Paralelo". Ao que Odilon Fernandes explica que as esferas espirituais diferentes como que se imbricam umas dentro das outras; "coexistem sem se tocarem, aparentemente ocupam o mesmo lugar no espaço, o que, pelas leis da Física conhecidas, seria impossível": as diferentes dimensões, continua a explicar Odilon, se intercomunicam, existindo passagens entre elas, sendo que "emigrar para uma outra implica modificação em nível de perispírito e forma". Vale lembrarmos de nossa necessidade em melhor estudarmos o perispírito, fazendo uso plural de suas diversas camadas, a exemplo figurativo de uma cebola cortada, ou mesmo da flor de lótus. Vamos a questão apontada por Inácio Ferreira, a respeito da possibilidade de visitar dimensões espirituais mais próximas "sem que se tenham que despojar do perispírito; isto é, ter acesso a outras esferas, não em estado de desdobramento, pelo corpo mental, mas em estado de lucidez", André Luís explica que a mediunidade é o elemento de transição em nível psíquico entre as dimensões, desenvolvendo na obra a complexidade de questões que implicam na Física Quântica e Molecular. Diante da mensagem de esperança e de incentivo ao estudo que nos traz a obra *Na Próxima Dimensão*, lembramos também da definição dada por Pietro Ubaldi, referindo-se às questões sociais do Evangelho (Caminho, Verdade e Vida), que vai ao encontro da Astronomia e que faz a relatividade dos olhares: "O Evangelho é o Mundo visto do Céu".

Quem se habilita a ofertar à criança uma página, um verso, um dizer — que o faça com a unção de quem deposita flores ao altar de uma alma...

Quem se atreve a modelar os sonhos das novas gerações e projetar imagens que criam atos e impulsos, pensamentos e outras criações, que o faça com a responsabilidade absoluta da Beleza e do Bem...

Nada de oferecer um restolho de inspiração, o que sobrou nas prateleiras de idéias rejeitadas para o mundo dos adultos e que sob uma embalagem graciosa se dê empacotado para a pequena alma infantil — que pode encerrar uma grandeza oculta aos olhos da carne!

É preciso doar à criança o que de melhor nos escorre do espírito, em estado de graça e simplicidade! Algo que possa servir para a vida toda e até mais além, eternidade afora...

A facilidade fútil com que os adultos costumam, sobretudo nesses tempos banais, confeccionar historietas e livretos, poeminhas e toda a multiplicidade de imagens televisivas, é um desrespeito à inteligência que torna ao mundo, na expectativa de arrojados progressos espirituais!

Quanto cuidado é preciso para se extrair algo do escrínio da

inspiração, que seja digno da pureza infantil e ao mesmo tempo substancial para o Espírito eterno, que habita o corpinho tenro!

Comovo-me ao contemplar esses olhinhos espremidos de curiosidade e atenção, sequiosos de uma sementeira que povoe a mente de ideais promissores, de inspirações grandiosas... e quão criminosos não seremos se, ao invés do pão espiritual, apenas lhes lançarmos açucaradas guloseimas ou, ainda pior, o veneno disfarçado em prato apetitoso aos olhos ingênuos!

A palavra semeada numa alma de criança pode frutificar amanhã radiosos, mas também pode se tornar um espinho indesejável, de que muitas vezes ela não conseguirá se livrar. Nunca serão excessivos os cuidados que tomarmos com o alimento de arte que possamos lhes oferecer.

Quando escritores se debruçarem sobre a página em branco, para respingar idéias e metáforas para as crian-

ças, que se elevem para o infinito, pois é de infinito que devemos fecundar o



futuro. Quando pais e mestres buscarem as páginas já escritas, que escolham as que mais possam refletir idéias transcendentais e não as que se arrastam na miséria apenas do cotidiano.

Não digo, com isso, que a literatura infantil deve ser preenchida de metafísica pedante e indigesta. Ao invés, é na simplicidade que moram as grandes idéias do Bem e do Amor e é na vida transpassada para a beleza das palavras que habitam os exemplos dignos de serem conhecidos e as aventu-

ras mais excitantes da evolução espiritual.

Que se transportem as jornadas interessantes a terras longínquas ou a outros planetas em metáforas da grande aventura que é o progresso do Espírito em direção à luz das estrelas! Que se saiba traduzir o Bem e a Verdade sem o moralismo maçante das igrejas, mas com a poesia que o universo mesmo oferece aos olhos atentos e sensíveis do verdadeiro artesão das palavras!

Há tantas fontes de inspiração inexploradas, há tantas belas palavras ainda não suficientemente bem arranjadas para carregarem no bojo mensagens eternas, que quase me sinto tentada a repetir meu ofício na próxima vida terrestre, e quiçá alcançar maior elevação do que me foi dado realizar, para escrever novamente a esses seres que adoro. Esses seres que, enquanto crianças, manifestam o que de melhor há na humanidade para ser amado.

Enquanto isso, vou inspirando aqui e ali, anônima ou explicitamente, aqueles que se afinam com esses propósitos, mas esperando sempre que os adultos finalmente se convençam dos cuidados extremos que devem tomar no cultivo da alma infantil.

(Cecília Meirelles
Mensagem recebida pela médium
Dora Incontri/ 31/7/92)

Pequenas atitudes: LER

Amigos, é tão bom aprender tantas coisas que o mundo e as pessoas nos ensinam, tantos valores a serem incorporados à nossa vida... Um dos melhores amigos para nos acompanhar nessa caminhada é o livro. Seja o livro em si, o jornal, a revista, os textos via Internet, etc., todos eficientes companheiros a nos descortinarem um mundo maravilhoso: o mundo do conhecimento e das descobertas. Por isso é tão essencial o verbo LER. Pela ausência do hábito da leitura, pelo comodismo da informação pronta na TV ou no Rádio, ou mesmo pela preguiça física e mental sabemos que em média lemos muito pouco. Como alguém que morasse em uma cobertura defronte ao mar e jamais abrisse a janela, deixamos uma



torrente de informações passarem por nós sem agarrarmos ao menos um pouco nelas. Estimulemos a leitura.

Sem discriminarmos estilos e autores, apenas recomendamos evitar os livros e textos que estimulem o mal, a violência e o pessimismo. Atualizemos nossa

leitura. Livros esquecidos na estante, as bibliotecas públicas nos esperando, aqueles presentes do qual somente lemos a dedicatória... É simples: basta sacrificarmos meia hora por dia do vício de ver televisão, lermos enquanto aguardamos numa fila, acordarmos mais cedo ou remanejarmos uns vinte minutos pela manhã para hábito tão saudável, tendo o amigo livro por perto em muitas outras ocasiões. Leiamos. Veremos que imenso prazer estávamos perdendo...

Joamar Zanolini

Espíritas têm maior escolaridade

O nível educacional da população religiosa revela que os espíritas apresentaram a maior média de anos de estudo: 9,6 anos de estudo. A média para pessoas que se declararam da umbanda e do candomblé foi de 7,2 anos de estudo, dos evangélicos de missão 6,9%, dos católicos apostólicos romanos 5,8 anos de estudo, os sem religião 5,6 anos de estudo, e dos evangélicos pentecostais 5,3 anos de estudo.

As estatísticas de cor ou raça sobre as religiosidades da população brasileira mostram que as religiões

com a maior proporção de pessoas que se declararam brancas são as seguintes: judaica (96,4%), evangélica de missão luterana (95,8%) e islamismo (88%). As religiões com maior proporção de pessoas que se declararam pretas são: candomblé (22,8%), umbanda (16,7%), casa da bênção (10%) e sem religião (9,3%). As com maior proporção de pardos são as seguintes: Católica Apostólica Brasileira (48,5%), Assembléia de Deus (47,5%) e Deus É Amor (45,9%). (...)

Fonte: IBGE

Pensamentos

"A probabilidade de o Universo ter sido criado por acaso é semelhante à probabilidade de uma enciclopédia ter sido compilada durante a explosão de uma tipografia."

(Autor desconhecido)

... "É mais difícil quebrar um preconceito do que um átomo."

(A. Einstein)

Administrador de Empresas, especialista em Planejamento, Contratos Públicos e Telecomunicações, Pedro de Campos é um pesquisador espírita interessado em um tema fundamental para a cultura espiritual do Homem: a evolução humana. Espírita desde os 13 anos de idade, conheceu o Espiritismo em 1963 por intermédio de sua mãe, também mágica desde pequena. Na adolescência já participava de sessões práticas semanais no Centro Espírita Ana Bulhunas, desenvolvendo as mediunidades intuitiva e inspirada. Antes de escrever *Colônia Capella — A outra face de Adão*, recebeu treinamento dos espíritos por alguns anos, produzindo cinco livros de poemas, os quais serviram de exercício para melhorar sua sintonia espiritual, sobretudo com o espírito Yehoshua ben Nun, o coordenador espiritual de suas pesquisas.

P — Por que o tema evolução humana lhe fascina tanto?

Pedro de Campos — A caminhada evolutiva dos seres vivos há muito me chama atenção. Desde a infância tive curiosidade em saber como o homem surgiu na Terra. Com muito interesse li nas Sagradas Escrituras sobre a criação do mundo e de Adão e Eva, mas sempre achei que a história verdadeira não poderia ser aquela. Na juventude, um professor de biologia pediu um trabalho sobre Charles Darwin, achei fascinante as idéias evolucionistas e o fato do homem ser um parente próximo dos macacos, mas ainda assim as coisas não se encaixavam bem para mim e faltava algo mais. Um certo dia chegou-me às mãos o livro "A Gênese", de Allan Kardec, e então encontrei nele o fio da meada que me faltava e fiquei empolgado. O tema martelou a minha cabeça por muito tempo e fiquei empolgado. O tema martelou a minha cabeça por muito tempo e depois adormeceu. Até que um dia despertou novamente com grande ímpeto, quando recebemos a visita do espírito Yehoshua e colocamos tudo no papel: veio à lume um livro!

P — Você acredita que ainda existam capellinos reencarnados na Terra?

Pedro — Segundo informações de Yehoshua, somente uma pequena parte da população espiritual daquela Esfera veio degredada à Terra. Devemos observar que a pena eterna não existe, pois seria injusta à Divina Providência. Aquelas almas punidas permaneceram na Terra por muitos milênios e regressaram cada qual a seu tempo, segundo méritos próprios.

Colônia Capella convida o leitor a conhecer de perto os antepassados do Homem

Uma extraordinária viagem no tempo até os primórdios da Humanidade. Assim pode ser definido o livro *Colônia Capella — A outra face de Adão*, obra do médium Pedro de Campos, seguindo as orientações do espírito Yehoshua ben Nun. De linguagem simples e acessível, ao contrário do que pode sugerir o tema, *Colônia Capella* é um livro voltado sobretudo para aqueles que querem adquirir um conhecimento espiritual mais aprofundado sobre a existência do Homem. "Abordamos algumas questões polêmicas em função do componente espiritual que inserimos na abordagem científica, como a encarnação do primeiro capellino na Terra, que já chegou suficientemente dotado de intelecto", afirma Pedro.

Teorias — Em meados do século XIX, Charles Darwin utilizou a palavra *evolução* para definir um avanço progressivo da vida. Em decorrência disso, surgiu o termo *evolucionismo*, que expressava uma doutrina inicialmente filosófica e, posteriormente, científica denominada *Teoria Evolucionista*.

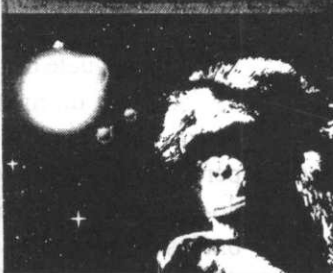
Na mesma época, Allan Kardec demonstrava a existência de um *Ser Inteligente Extrafísico*, com o qual é possível comunicar-se. Os Espíritos Superiores mostraram a Kardec, então, que "tudo na Natureza se encadeia" e que "o Princípio Inteligente se elabora por evolução, sofre uma transformação

Contudo, algumas daquele contingente ainda desempenham missões específicas e enobrecedoras no ambiente terrestre, trabalhando para o bem da humanidade. Mas vale ressaltar que a transmigração espiritual não cessa nas Escolas do Infinito.

P — Seu livro *Colônia Capella* também aborda o futuro e o porvir da Humanidade. Você acha que a Terra terá o mes-



**COLÔNIA
A OUTRA FACE DE ADÃO
CAPELLA**
Pedro de Campos
por orientação do espírito Yehoshua ben Nun



e se torna Espírito". "Nosso objetivo — comenta Pedro de Campos — é exatamente trazer à luz a Teoria Evolucionista Espiritual, uma tentativa de unirmos esses dois conceitos".

Na obra, o leitor é convidado a fazer uma viagem extraordinária no tempo e a conhecer a eclosão da vida na Terra, os antepassados do

Homem e a elaboração espiritual das Formas Humanas, passando pelo homem das cavernas e as primeiras Civilizações Antigas. Por fim, aborda a polêmica dos Mundos Habitados, a Capella da Auriga — origem da Raça Adâmica mencionada nas Sagradas Escrituras, e analisa os acontecimentos atuais sob a ótica do Porvir da Humanidade. "Acreditamos, com *Colônia Capella*, estarmos contribuindo para a cultura espiritual do Homem, aprendizado tão necessário nos dias turbulentos de hoje", finaliza Pedro de Campos.

mo desfecho de Capella de tempos atrás? Quais as semelhanças entre os dois processos evolutivos?

Pedro — Desde a ocorrência das grandes guerras no século XX já está havendo a separação do joio e do trigo. Nos tempos atuais a maior parte da população da Terra anseia por paz e vida mais digna, mas vacila nessas nobres aspirações em

razão da moral ainda versátil que possui. Para obter uma onda mais curta de oscilação e equilibrar o sistema fazendo-o avançar de modo mais incisivo no progresso, um certo contingente destoante da maioria e renitente no mal deverá ser conduzido para outra Escola do infinito e ali prosseguir a jornada evolutiva, de modo semelhante ao evento de purificação acontecido em Capella milênios atrás, pois tudo na natureza se encadeia de modo perfeito para produzir a evolução do Espírito, obedecendo sempre os desígnios de Deus.

P — O que poderia nos falar sobre outros mundos habitados e sobre a Capella atual?

Pedro — O assunto é deveras extenso. No livro *Colônia Capella* fazemos considerações sobre a habitabilidade dos mundos em moldes físicos semelhantes à Terra e sobre a Capella atual, mas sempre nos posicionando sob a ótica espiritual estabelecida na Doutrina Espírita, capítulo III de "O Evangelho Segundo o Espiritismo". O que rapidamente destacamos é que o progresso do Espírito em todos os mundos está calcado nas Leis de Amor, onde a moral e a fraternidade estão em plano elevado. Na ótica material de avanços técnicos dizer a verdade não basta, é preciso que ela convença dentro de uma relação geral de entendimento. Capella está cerca de vinte e cinco mil anos à frente da Terra em progresso. O nosso propósito não é fazer ficção científica, mas sim desenvolver a Teoria Evolucionista Espiritual.

P — Fale-nos um pouco sobre o espírito Yehoshua ben Nun.

Pedro — Na segunda parte da Introdução do livro fazemos a apresentação do Autor Espiritual da obra, rememorando alguns lances importantes de sua última encarnação na Terra, há mais de três mil anos. Na Literatura Sagrada de língua portuguesa recebeu o nome de Josué, filho de Nun. Viveu na época de Moisés e foi seu principal discípulo. Participou do Êxodo do Egito e, com o desencarne de Moisés, recebeu a missão de conduzir o Povo de Israel na conquista de Canaã. Escreveu de próprio punho o Livro de Josué, constante da Bíblia. Retornou agora, janeiro do ano 2000, em missão de paz no Oriente Médio, onde trabalha nos círculos espirituais da Terra. Em razão de laços antigos e da tarefa que tem de realizar, comunicou-nos que estaria conosco o tempo suficiente para escrever *Colônia Capella*, contribuindo, assim, para a cultura espiritual do Homem, em contraposição ao materialismo dos tempos atuais.

(Adaptação A Nova Era/Editora Lúmen)

Se te julgas cristão...

Com que estranho propósito tu te comprazes em maldizer de teu irmão? Se te incomodas com que ele erre, por que não te dás pressa em ajudá-lo para que ele se corrija? Não deixa de ser grande fraqueza tua esse zelo com que buscas denunciar as fraquezas de teu próximo.

Ademais, será realmente crime aquilo que condenas em teu irmão? Quem sabe se, aos teus olhos, o crime não é senão aquilo que fere teu orgulho, tua vaidade, teu egoísmo, tuas convivências, enfim? Quantos não têm sido condenados como criminosos só por se haverem feito apóstolos de um nobre ideal! Não é essa a história de Sócrates, de Cristo, de Joana d'Arc, de Jordano Bruno e de tantos outros cujo

nome aquela mesma humanidade, que os levou ao martírio, hoje venera e respeita?

Suponhamos, no entanto, que teu irmão haja incorrido mercedamente em tua condenação. Que, pois, então se te dá fazer? Condená-lo? Mas, como ousas arrogar-te o direito de julgar teu irmão, se és tão falível quanto ele? Se queres sinceramente que ele se corrija, começa por corrigir-te a ti mesmo. Não há argumento mais persuasivo do que o bom exemplo.

Sabes que Cristianismo é escola de renovação. Mas, não penses que é renovação só para os outros!...

Rubens Romanelli
(Página do livro "Primado do Espírito").

Natal do Vencedor

O Homem plantou Ódio, tenda em tenda,
O Ódio fez um conflito em graves crises,
Exterminando aldeias infelizes,
Sem ninguém que as preserve ou que as defenda.

Chegam conquistadores... Nova senda:
Ódio e Guerra por todos os países...
Vem a Morte e lhes quebra as diretrizes,
Pondo, um a um, sob as cinzas da lenda...

Natal!... Promessa e luz de longas eras!...
É Jesus renovando as primaveras
Do amor puro, na Terra jamais visto...

Há um só vencedor, ao nosso lado,
Tão vivo agora, como no passado,
O alto Herói, Nosso Senhor Jesus Cristo.



Maria Dolores
(Soneto recebido por Chico Xavier
em 29.9.1994, Uberaba/MG)

Em diversas oportunidades,

quando fizemos palestra sobre reencarnação e aborto, fomos questionados posteriormente sobre a dolorosa e delicada circunstância do estupro. Principalmente ao se propiciar perguntas nos serem dirigidas por escrito viabilizava-se este questionamento.

Embora o tema seja potencialmente polêmico e desagradável, não há como ignorá-lo no contexto de nossa situação planetária.

A grande discussão que se levanta é a legitimidade, ou não, do aborto, quando a gravidez é conseqüente a um ato de violência física. Mais uma vez nos posicionamos em relação ao aspecto legal da questão, nos abstendo de maiores comentários no campo jurídico, pois leis e constituições os povos já tiveram inúmeras e tantas outras terão. Nossa abordagem será pelo ângulo transcendental e reencarnacionista, considerando que são três (3) espíritos, no mínimo, envolvidos na tragédia em questão.

Igualmente quanto ao aspecto da ética médica, à qual estamos submetidos por força da profissão que nesta reencarnação exercemos, lembramos ser esta ética diferente em cada país do planeta. Numa escala de zero a 10, teremos todas as notas, conforme a nação e o continente a que nos reportarmos.

Inicialmente, cumpre-nos esclarecer que o livre arbítrio é o maior patrimônio que nós, espíritos humanos, temos alcançado ao atingirmos a faixa evolutiva pensante. Livre arbítrio que não legitima atitudes, mas oportuniza às criaturas decidir e se responsabilizar pelas conseqüências de seus atos posteriores.

Outra premissa que deveremos estabelecer é aquela da maior ou menor repercussão dos atos perante a Lei Universal, em função do nível de esclarecimento que possuímos. Importante também salientar que não há atos

Estupro e aborto na visão espírita

perversos que tenham sido planejados pela espiritualidade superior. Seria de uma miopia intelectual sem limites a idéia de que alguém deve reencarnar a fim de ser estupro.

A concepção do Deus punitivo e vingativo já não cabe mais no dicionário dos esclarecidos sobre a vida espiritual. Deus é a fonte inesgotável de amor.

É a Lei maior que a tudo preside, uma lei de amor que coordena as leis da natureza.

Como conceber a violência física? como enquadrar a onipresença divina em situações e sofrimentos que observamos? Deus estaria ausente nestas circunstâncias? Ou estaria presente? Para muitos indivíduos, se estivesse presente já seria motivo para não crer na sua existência ou na sua infinita bondade e onisciência.

Outra questão importante: quem é a "vítima"? Cada um de nós ao reencarnar trouxe todo o seu passado impresso indelevelmente em si mesmo, são os núcleos energéticos que trazemos em nosso inconsciente construídos no passado.

Espíritos que somos e pelas inúmeras viagens que percorremos, representadas pelas inúmeras vidas, possuímos no nosso "passaporte" inúmeros "carimbos" das pousadas onde estagiamos em vidas anteriores. Hoje, a somatória destas experiências se traduz em manancial energético que irradia constantemente do nosso interior para a superfície desta vida. Assim é também a "vítima". A jovem que hoje se apresenta de forma diferente traz em seu passado profundas marcas de atitudes prejudiciais a irmãos seus. Atitudes de desequilíbrio que são gravadas em si mesma. Algumas delas participaram intelectualmente de verdadeiras emboscadas visando atingir de maneira dolorosa a intimidade sexual de criaturas; outras foram executoras diretas, pela autoridade que eram investidas, de crimes nesta área. Enfim, são múltiplas as situações geradoras da desarmonia energética que agora pulsa constantemente nos arquivos vibratórios da nossa personagem neste drama.

Pela Lei Universal, a sintonia de

vibrações poderá ocorrer em um dado momento dependendo da facilitação criada por atitudes mentais da personagem apresentou como surpresa desagradável para a agredida.

Como orientar a vítima? Identificados dois dos protagonistas (mãe e filho) falemos acerca da entidade reencarnante. Em certas ocasiões, o ser que mergulha na carne nesta dolorosa circunstância é alguém que vibra na mesma faixa de desequilíbrio. Um espírito que pelo ódio se imantava magneticamente à aura da jovem como que pedindo-lhe contas pelos sofrimentos causados por ela, se vê preso às malhas energéticas do organismo biológico que se forma. O processo obsessivo que vinha se desenvolvendo já o fixara periféricamente à trama perispiritual materna e agora passa a aderir definitivamente naquele organismo feminino.

Apesar do momento cruel, a Lei maior pode aproveitar para retirar o perseguidor desta situação adormecendo-o. Acordará, talvez, embalado pelos braços de sua antiga algoz, que aprenderá a perdoar e até amar em função do sábio esquecimento do passado. Lembramos, novamente, não foi em hipótese alguma programado o estupro, nem ele em qualquer circunstância teria justificativa. No entanto, o crime existindo, a espiritualidade sempre fará o máximo para do "mal" poder resultar algum bem.

Mas, muitas vezes, a gestante pressionada pelos vínculos familiares opta por interromper a gravidez indesejada.

Somos contrários à teatralidade daqueles que exibem recursos chocantes de fragmentos ensangüentados de bebês em formação, jogados nos baldes frio da indiferença humana. A falta de argumento e conhecimento espírita do processo que se desencadeia é que faz lançar mão destes métodos agressivos de exposição.

A visão espiritual da situação dispensa estes recursos dos quais podem se servir outras correntes religiosas que desconhecem a preexistência da alma, o mecanismo da reencarnação, etc.

O espírito submetido à violência do aborto sofre intensamente no pro-

cesso, conforme o seu grau de maturidade espiritual. Perante a Lei divina sabemos que o espírito reencarnado não deve receber a agressão arbitrária em face da violência cometida por outro. Violência que gera violência, um ciclo triste que necessita ser rompido com um ato de amor a um entezinho que muitas vezes aspira por uma oportunidade de evolução em nova vida.

O aborto provocado gera muitas vezes profundos traumas em todos os envolvidos, exacerbando a dolorosa situação cármica da constelação familiar. Ninguém é mãe ou filho de outrem por casualidade. Há, sempre, um mecanismo sábio da lei que visa corrigir ou atenuar sofrimentos. Há, também, espíritos afins e benfeitores que, visando amparar a futura mãe, optam pelo reencarne na situação surgida. A vítima do estupro poderá ter ao seu lado toda luz de alguém que poderá vir a ser o seu arrimo e consolo na velhice. Irmãos cheios de ternura em seu coração, com projetos de dedicação e amparo, aproveitam o momento criado pelo crime para auxiliar, diretamente, na vida material, dando todo seu trabalho afetivo para aquela que amam. Renascem como seu filho. A eliminação da gravidez, através do aborto provocado, nestes casos, irá anular este laborioso auxílio que o espírito protetor lamentará ter perdido.

Pelo exposto, a interrupção da gestação, mesmo decorrente de violência, é sempre uma atitude arbitrária que só ampliará o sofrimento dos familiares.

Se a jovem for emocionalmente incapaz de atender os requisitos da maternidade, a adoção, preferencialmente por pessoas de vínculos próximos, deverá ser o remédio por nós indicado. Se não houver possibilidades psiquicamente aceitáveis de recepção por parte de familiares, encaminhe-se os trâmites da adoção para quem receberá aquela criatura com o amor necessário ao seu processo redentor e educativo.

O tempo se encarregará de cicatrizar os ferimentos da alma.



Ricardo Di Bernardi

AUTOFRANCA

Veículos - peças e serviços Ltda.

QUALIDADE SUPREMA DE SERVIÇO

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 233
Fone: 3722-7666 - Franca-SP

PADARIA PÃO NOSSO

Fone: 3722-2933
Rua Padre
Anchieta, 2163

Xororó

ARTIGOS DE PESCA E LAZER

Av. Presidente Vargas, 127
Av. Orlando Dompieri, 2090
Franca - SP
Tels.: (0**16) 3723-8446 e
3704-3236

Faça sua divulgação
aqui!

Espaço reservado
para você.

Ligue
3721-6974

FEAK em clima de festa

No decorrer do mês de dezembro último a Fundação Espírita Allan Kardec viveu alguns eventos comemorativos em homenagem ao Natal de Jesus.

No dia 18 houve o Natal dos Pacientes, quando os funcionários do Hospital se confraternizaram com os pacientes numa festa alegre e descontraída. Cada paciente recebeu um presente especial, graças à colaboração dos próprios funcionários, cada qual presenteando um dos nossos irmãos internos, que se manifestaram



Dr. Marco Aurélio Ubiali e Dr. Cleomar B. de Oliveira, diretores da entidade, conduziram o evento da inauguração do Pavilhão "Dijalvo Braga"

muito gratificados pelo carinho recebido.

No dia 20 ocorreu a inauguração do Pavilhão "Dijalvo Braga", no interior do Hospital. Contou com a participação dos funcionários, sócios, diretores e simpatizantes da Entidade, inclusive de vários familiares do senhor Dijalvo Braga, ora homenageado e que durante quinze anos foi Presidente da FEA, com uma excepcional folha de serviços prestados à causa da assistência ao enfermo mental, no que dedicou grande parte de sua vida, com muito empenho e dedicação fraternalista.

Na oportunidade, a Diretoria da



D. Maria Ricardina Braga descerra a placa comemorativa do Pavilhão "Dijalvo Braga"

FEAK abre o seu abraço de agradecimento a todos os participantes desse evento que coloca à disposição dos enfermos e funcionários mais um prédio com modernas instalações, oferecendo conforto e funcionalidade. É mais uma etapa do programa de reformas estabelecido pela Diretoria, visando adequar a planta física do Hospital e suas instalações às exigências da Saúde e visando oferecer aos pacientes um ambiente cada vez mais saudável.

Após a inauguração houve um almoço confraternativo no Hospital.

No dia 27 aconteceu no Hospital mais uma festa comemorativa do Natal de Jesus, dessa feita liderada pela professora e evangelizadora Thermutes Lourenço, que todos os anos não mede esforços para levar um pouco de alegria aos pacientes, ao mesmo tempo que recordando-lhes o permanente tributo de gratidão que havemos de conservar em torno da Mensagem legada pelo Mestre. Através do trabalho dessa obreira foram doadas camisetas que foram distribuídas aos pacientes, tal como é feito anualmente.

Dados biográficos de Dijalvo Braga

Como singela e sincera homenagem a quem muito doou pela causa da assistência ao enfermo mental e à difusão da Doutrina dos Espíritos na Terra das Três Colinas, divulgamos abaixo uma sucinta biografia do confrade Dijalvo Braga, ora lembrado como dedicadíssimo ex-Presidente da Fundação Espírita Allan Kardec por três lustros:

Nasceu em 23 de janeiro de 1921 no Arraial do Chapadão, município de Pedregulho-SP. Seus pais: Artur Braga e Ana Alves Braga.

Com seus 15 anos de idade muda-se para Franca-SP para estudar e trabalhar como engraxate, faxineiro e por fim como ajudante no escritório de advocacia do Dr. Luiz de Lima e Vicente Paula Lima.

Formou-se contador em 1945.

Inicia como office-boy na Caixa Econômica Estadual de São Paulo.

Em 1946, com 24 anos, é admitido como sócio no Asilo Allan Kardec e logo fez parte da diretoria como procurador e vice-provedor. Finalmente, como Presidente até 1995, quando se afastou.



Dijalvo Braga

Foi escriturário e gerente da CEESP durante 35 anos de 1941 à 1976.

Foi casado com Maria Ricardina Ferrante Braga, por 50 anos, tendo 7 filhos legítimos e 3 adotivos.

Eleito vereador na gestão do então prefeito Dr. Hélio Palermo e na de Maurício Sandoval Ribeiro.

Diretor do Clube de Televisão da Franca no ano de 1968.

Proprietário do Café Ferrante e depois Café Utam.

Em 1972 concluiu o curso superior de Administração de Empresas.

Maçom atuante por mais de 50 anos.

Durante o período em que foi provedor da Fundação Espírita Allan Kardec (1976-1995), foi também Presidente da Federação dos Hospitais Psiquiátricos do Estado de São Paulo.

Fez parte da diretoria de outras entidades espíritas, tais como: primeiro tesoureiro do IDEFRAN.

Espírita militante, mantinha diversos grupos como orientador, manteve um programa radiofônico por um longo período sobre assuntos relacionados à doutrina.

Desencarnou em 5 de abril de 1996.

Comemorações natalinas



A alegria dos pacientes na festa do Natal



Participação das madrinhas dos pacientes



Passeio terapêutico no Shopping Center



Almoço confraternativo dos funcionários



Participação comunitária: distribuição de panetone



Passeio do Coração, com Dalila P. Santos e sua equipe



Thermutes Lourenço e sua equipe: distribuição de camisetas



Coral dos pacientes do SINAPSE

Feira do Livro Espírita

De 15 a 24 de dezembro último efetivou-se a 13ª Feira do Livro Espírita de Franca, tendo como local o Calçadão da Marechal Deodoro, ao lado dos Correios e Telégrafos, local central da cidade que sempre atrai muitos visitantes locais e da região.

Essa promoção da USE-Franca colocou à venda um grande número de títulos e exemplares de livros espíritas, alcançando resultados significativos de divulgação e venda a preços módicos, superando os prognósticos.

Destaquemos o esforço dos espíritas francanos na efetivação desse evento que requer mesmo muito idealismo e dedicação, vi-

sando levar ao grande público, espírita e não espírita, a consoladora mensagem da Doutrina dos Espíritos.



E também salientemos o empenho dos companheiros da USE-Franca, em especial do atual dirigente, Adolfo de Mendonça Júnior, e sua eficiente colaboradora senhora Herondina, realmente

empenhados em colocar este como um dos mais significativos eventos do movimento espírita da nossa cidade.

É a bênção do livro espírita auxiliando a humanidade!

Argentina

A "Fundación Espírita Humanista Allan Kardec" (Av. Entre Ríos, 1181 — 1080 Buenos Aires — Argentina — telefax (054) (011) 4306-7030) traduziu três importantes obras da literatura espírita. São os livros "Emmanuel", do Espírito Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, e "Mecanismos da Mediunidade", de Anfré Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, ambos com tradução de Héctor Centrón a partir do original em português. E ainda "O Evangelho segundo o Espiritismo", codificado por Allan Kardec, com nova tradução de Alberto Giordano, a partir do original em francês. Inclui uma "Notícia sobre la obra" e notas explicativas do Professor José Herculano Pires.

Bélgica

Comemora seu 75º aniversário a "Union Spirite Belge" (Rue Maghin 43 — 4000 Liège — Bélgica). No programa de eventos, destacou-se um encontro de confraternização com alocações sobre a contribuição que vem prestando à causa do estudo e difusão do Espiritismo.

Portugal

"A Reencarnação e a Imortalidade: a Redescoberta da Alma e a Valorização da Vida" foi o tema de palestra proferida pelo médico brasileiro Sérgio Thiesen, do Rio de Janeiro, na Universidade de Coimbra, a segunda mais antiga da Europa. No auditório estavam centenas de pessoas, inclusive professores e estudantes. Após a exposição, objetiva, com citação de várias fontes de estudo, Dr. Sérgio Thiesen permaneceu ainda longo tempo respondendo, sempre com presteza, as mais variadas perguntas. A palestra foi um dos destaques do longo roteiro que recentemente ele cumpriu em Portugal, falando sobre palpitantes temas em cidades de várias regiões.

Espanha

Está se realizando na cidade de Gandia, Valência, o X Congresso Espírita Nacional Espanhol. Promovido pela Federação Espírita Espanhola, tem como tema central "El Espiritismo ante la Sociedad". O Congresso ocorre nas amplas instalações do "Hotel Bayren", e deverá ser encerrado no dia 10. A palestra de abertura foi proferida por Divaldo Pereira Franco.

O CRISTO NA HISTÓRIA

TIAGO E JESUS

Um ossário com a inscrição "Tiago, filho de José, irmão de Jesus", datado de aproximadamente dois mil anos, pode ser a mais antiga documentação sobre o Cristo fora da Bíblia. O artefato, uma caixa de 50cm, descoberta recentemente em Jerusalém, está chamando a atenção da comunidade científica e religiosa, como pôde ser notado na ampla divulgação dada ao fato nos mais diferentes meios de comunicação em todo o mundo.

No Brasil, o jornal "Folha de S. Paulo", por exemplo, ressaltou: "Embora Tiago (Jacó, ou Ya'akov), José (Yosef) e Jesus (Yeshua) fossem nomes comuns naquele tempo e lugar, notaram vários especialistas, seria muito pouco comum achá-los na combinação e na ordem de parentesco encontrada na inscrição". O jornal faz ainda outro significativo destaque: "O Tiago da urna pode ter sido um de muitos Tiagos, mas o restante da inscrição estreita ainda mais as possibilidades. Primeiramente, segundo a prática comum, seu pai é identificado, neste caso como José. Raramente, no entanto, um irmão do morto seria acrescentado à inscrição, a não ser que o irmão fosse proeminente. O apóstolo Tiago pode ter querido proclamar uma última vez seu parentesco com Jesus".

No primeiro capítulo de "O Evangelho segundo o Espiritismo", item quatro, Allan Kardec fala sobre o Homem de Nazaré, que ficaria conhecido pelos séculos por suas palavras e gestos repassados de amor e sabedoria.

"Cabia-lhe dar cumprimento às profecias que lhe anunciaram o advento; a autoridade lhe vinha da natureza excepcional do seu Espírito e da sua missão divina. Ele viera ensinar aos homens que a verdadeira vida não é a que transcorre na Terra e sim a que é

vivida no reino dos céus; viera ensinar-lhes o caminho que a esse reino conduz, os meios de se reconciliarem com Deus e de pressentirem esses meios na marcha das coisas que hão de vir para o cumprimento dos destinos humanos.

Entretanto, Jesus não disse tudo, e sobre muitos pontos limitou-se a lançar o germen de verdades que, segundo ele próprio declarou, ainda não podiam ser compreendidas. Falou de tudo, mas em termos mais ou menos implícitos. Para ser apreendido o sentido oculto de algumas palavras suas, mister se fazia que novas idéias e novos conhecimentos lhes trouxessem a chave indispensável, idéias que, porém, não podiam surgir antes que o espírito humano houvesse alcançado um certo grau de maturidade."

Emmanuel,

através da psicografia de Francisco Cândido Xavier, em livro que traz seu próprio nome, dedica ao Cristo, no capítulo dois, estas palavras:

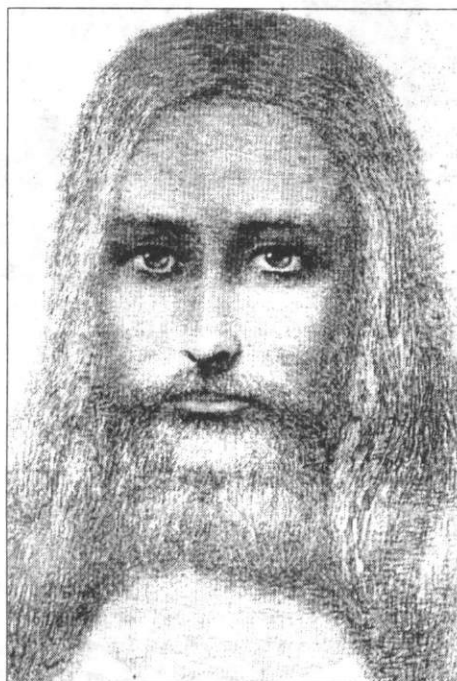
"Com o nascimento de Jesus, há como que uma comunhão direta do Céu com a Terra. Estranhas e admiráveis revelações perfumam as almas e o Enviado oferece aos seres humanos toda a grandeza do seu amor, da sua sabedoria e da sua misericórdia.

Aos corações abre-se nova torrente de esperanças e a Humanidade, na Manjedoura, no Tabor e no Calvário, sente as manifestações da vida celeste, sublime em sua gloriosa espiritualidade.

Com o tesouro dos seus exemplos e das suas palavras, deixa o Mestre entre os homens a sua Boa Nova. O Evangelho do Cristo é o transunto de todas as filosofias que procuram aprimorar o espírito, norteando-lhe a vida e as aspirações.

Jesus foi a manifestação do amor de Deus, a personificação de sua bondade infinita."

SEI



Itália

A Dra. Marlene Nobre esteve recentemente na Itália para o lançamento de um de seus livros traduzidos para o italiano, "La Nostra Vita Nell' Aldilà", do português "Nossa Vida no Além". O título da obra foi também o tema das palestras que realizou naquele país. Marlene desembarcou no Aeroporto Internacional de Malpensa, em Milão, onde foi recebida por confrades do "Gruppo Sentieri dello Spirito" (Grupo Caminhos do Espírito), daquela cidade. De lá, seguiu para Stanghella, localidade nas redondezas de Padova, onde participou de um encontro com 120 convidados. No dia seguinte, a autora voltou a Milão para proferir nova palestra para 140 pessoas.

O roteiro cumprido pela Dra. Marlene Nobre é parte do programa de divulgação doutrinária do "Sentieri dello Spirito", que informa sobre eventos futuros em sua página na Internet, www.sentieridellospirito.it.

Revista italiana

Está circulando na Itália, com belíssima apresentação gráfica, a "Rivista Il Fuoco" (Revista O Fogo), toda ela dedicada aos problemas da evolução da humanidade e, em particular, à divulgação da Doutrina da Imortalidade da alma. Traz artigos bem elaborados, onde a comunicação entre os mundos físicos e espiritual é a temática central.

Tendo à frente D. Ulderico Pasquale Magni, teólogo e dedicado estudioso da fenomenologia mediúnica, a revista presta sua valiosa contribuição para um mais amplo conhecimento do Espiritismo naquele país. Divulga ainda reuniões públicas com palestras proferidas pelos mais respeitáveis expositores espíritas na Itália, e outros convidados do estrangeiro. Para isso, contam com um grande salão no "Studium Christi di Roma", onde ocorrem, também, encontros e congressos sempre aos domingos, às 18h30min. Endereço: Via Falaria, 10.

Vale destacar que diversos confrades brasileiros ali já estiveram para levar a palavra esclarecedora ao grande público que comparece em busca de melhores e mais amplas informações sobre a Doutrina Espírita.

A revista tem edição trimestral e aceita assinaturas de qualquer parte. Endereço: Via Giacinto Carini, 28 — 00152 Roma — Itália. Custa 25 euros.

O Livrinho dos Espíritos

Como transmitir às nossas crianças os ensinamentos de "O Livro dos Espíritos"? Como encantar-las ao estudo do Espiritismo?

Outras contribuições a respeito já figuram na literatura espírita. Mas o que desperta logo um maior interesse com esta nova publicação, oferecida com "O Livrinho dos Espíritos", é que sua elaboração nasceu de experiências práticas, objetivas, em reuniões de "Estudo do Evangelho no Lar". Os pais são escritores, expositores, dedicados trabalhadores da seara espírita — Gilberto Perez Cardoso, médico; e Laura Bergallo, professora. E as crianças, filhos do casal, quando alcançavam a idade apropriada para iniciarem o conhecimento das obras codificadas por Allan Kardec.

Na nota de apresentação, à qual deu o sugestivo título de "Como nasceu este livro", Laura Bergallo conta suas tentativas de despertar nos filhos o in-

teresse pelo estudo de "O Livro dos Espíritos". Afirma, então, que "gostaria de deixar bem claro que esta obra não pretende, de forma alguma, substituir o insubstituível "O Livro dos Espíritos". Pretende apenas servir como estímulo para que o jovem leitor possa, um pouco mais tarde e quando sua maturidade o permitir, mergulhar plenamente na leitura completa deste maravilhoso livro de Allan Kardec. "O Livrinho dos Espíritos" deve, assim, ser considerado como uma introdução e uma abertura de caminhos, jamais esgotando-se em si mesmo. Se o nosso jovem leitor puder inicialmente compreender as verdades e se fascinar com os conceitos mais básicos aqui contidos, e se isso o fizer desejar ir adiante, terei cumprido meu objetivo e minha tarefa."

Vale destacar que a seleção e adaptação das perguntas e respostas foram feitas em cima do texto especialmente tra-

duzido por Gilberto Perez Cardoso do original francês "Le Livre des Esprits", de Allan Kardec, 12ª edição, da Editora Didier, de Paris, publicada em 1864.

"O Livrinho dos Espíritos" contém 116 perguntas formuladas por Allan Kardec e respondidas pelos Espíritos. A primeira indagação é "Que é Deus?". E, como sabemos, a resposta foi: "Deus é a inteligência mais alta, é causa primária de tudo o que existe".

Segue-se, então, este esclarecimento para os jovens:

"Com isto, os Espíritos quiseram dizer que nada existiria sem Deus; é, portanto, o Criador de todas as coisas, desde as imensas galáxias do universo até o pequeno grão de areia da praia.

Todos os seres — tanto os que têm vida, como as plantas e os animais, quanto aqueles do reino mineral — foram criados por Ele, que é o pai de tudo e de todos. Allan Kardec explica também que

Deus é eterno, porque nunca nasceu nem nunca vai morrer. Que é imutável, porque as mudanças — que acontecem todo o tempo na vida da gente e em toda a natureza — nunca acontecem com Ele. Que é imaterial, porque não é feito de matéria. Que é único, porque não existem outros deuses. Que é onipotente, porque pode tudo, e porque não há nada nem ninguém mais poderoso que Ele. E que é soberanamente justo e bom, porque Sua sabedoria e bondade aparecem em toda a Criação, e estão presentes nos pequenos e nos grandes acontecimentos."

De bela apresentação gráfica, "O Livrinho dos Espíritos" tem 119 páginas, formato de 14cmx21cm e é parte da "Coleção Espiritismo para Crianças e Jovens", da LerBem Editora.

Os direitos autorais foram inteiramente doados ao Centro Espírita Lázaro, Amor e Caridade, situado no bairro do Méier, no Rio de Janeiro.

Pedidos à Livraria A Nova Era: (16) 3721-6974.

Número 1971
Ano LXXVI
Franca — São Paulo

FEVEREIRO 2003

A Nova Era

ECT/DR/SPI
IMPRESSO ESPECIAL
1.74.18.1051-2
ALLAN KARDEC
UP - AC/FRANCA

Orgão Mensal de
Divulgação Espírita



Esperança e fraternidade no discurso de Lula

Historiadora Nadia Luz faz oportuna apreciação
sobre o momento político nacional

Página 7

Como é a alimentação dos Espíritos? E qual deve ser o alimento do encarnado?

Estas duas questões são abordadas pelos articulistas
Ricardo Di Bernardi e Alcir Orion Morato.

Páginas 4 e 5



Inteligência Emocional: nada novo sob o Sol?

Nosso Editorial enfoca, à Luz da Doutrina dos Espíritos, novas conceituações em Psicologia.

Até que ponto somos donos dos nossos bens?

Quais são os bens inalienáveis do espírito?
Tais temas são ventilados em
PONTO DE VISTA

página 3



Parte
Antonieta Barini
Galgou os planos do espírito a professora Antonieta Barini, dedicada obreira que marcou forte e valiosa presença na história do espiritismo francano.

Notícia nesta edição

Pedro Leopoldo: cidade simpatia

*Professor
Vicente Benate
faz um roteiro
fraternal
e avaliativo do
movimento espírita
na cidade natal de
Chico Xavier.*



Na foto, Chico Xavier em Pedro Leopoldo

Matéria à página 10

Ainda nesta edição:

- O novo Código Civil e as associações, por Dr. Wanderley Santos
- A encarnação dos Espíritos, por Márcio Nalini
- Quem é o dono? Por Orson Peter Carrara
- De uma mãe ao filho que partiu
- **Página Infantil**

Inteligência Emocional

Novos conceitos em nova embalagem

"Inteligência Emocional é a capacidade de percepção de nossos sentimentos e, a partir dessa percepção, saber lidar com eles, dominando-os quando negativos, desenvolvendo-os quando positivos, de modo a se conquistar o equilíbrio emocional. Esse equilíbrio nos permite a motivação para uma vida mais harmonizada. A capacidade de autopercepção proporciona a percepção dos sentimentos dos outros e nos habilita a sermos competentes em nossos relacionamentos interpessoais."

(Dr. Alirio de Cerqueira Filho)

A psicologia convencional, materialista como se proclama, sente-se profundamente abalada nos seus alicerces quando pretende analisar o fenômeno dos gênios precoces, ou também quando depara com indivíduos de baixa escolaridade, desenvolvendo talentos extraordinários, muito acima da média do ambiente que os promovem.

Suas explicações mais confundem do que esclarecem.

Surpreendem-se os cientistas por estas questões, para eles inusitadas, enquanto que para o espírita são elas encaradas como fatos absolutamente naturais.

Modernamente procura-se desenvolver como novidade o conceito de Inteligência Emocional, para melhorar essas explicações.

Na realidade, estão apenas resgatando velhos paradigmas que, por pouco usados, caíram no esquecimento.

Realçam a necessidade do auto-conhecimento, já advertido por Sócrates no seu "conhece-te a ti mesmo".

Em seguida, aquela teoria ressalta a importância de, constatados os próprios valores e defeitos, empenharem-se por aperfeiçoá-los ou mesmo corrigi-los.

Nada além da recomendação de Kardec: "Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que faz para dominar as suas más inclinações".

Finalmente, alcançados esses atributos, recomenda-se o "alo-conhecimento e a hetero-transformação", isto é, sua aplicação no relacionamento para com os semelhantes.

Resgata-se dessa forma o Maior Mandamento segundo o Cristo:

"Amar ao próximo como a si mesmo".

Logo, nenhuma novidade.

Tal como no velho refrão: "Neste mundo, nada se cria, tudo se copia".

A normatização técnica recomendada pela teoria da Inteligência Emocional não revela a sua causa: limita-se a estudar suas conseqüências, favorecendo, destarte, a revelação dos talentos já adquiridos noutras experiências encarnatórias.

Platão já afirmava: "Nós não aprendemos; recordamos."

Realmente, uma só vida é insuficiente para transformações tão radicais.

Como dizia Einstein: "É mais fácil quebrar o átomo do que mudar um hábito".

A Lei da Reencarnação apresenta soluções lógicas, claras e acessíveis à razão humana.

Como acreditamos na eternidade existencial e sabemos que a evolução não dá saltos, não nos impacientamos ante as adversidades da incompreensão da vida.

Procuramos cumprir socialmente com a parcela de nossa responsabilidade, isto é, fazermos a nossa parte — traduzida agora por Inteligência Emocional.

Sabemos que o ambiente familiar, a escola e a vida social, não criam; somente fornecem meios reveladores dessa consciência.

Todavia, mesmo a ciência materialista sugere que outros valores, independentemente desses agora adquiridos, contribuem na formação da personalidade humana.

Procuram explicar essa intrusão na mente do ser apelando para a genética, atribuindo aos nossos ascendentes a responsabilidade da transferência desses conhecimentos e comportamentos.

Mas, o mecanismo genético tem-se mostrado insuficiente e mesmo controvertido quando depara com a diversidade de caracteres e talentos em gêmeos univitelinos (idênticos).

Eles apresentam a mesma genética, viveram os mesmos ambientes, mesma escolaridade e, apesar disso, suas diferenças são evidentes.

A isso o Espiritismo contrapõe a máxima evangélica: "A cada um segundo as

sua obras."

Quanto à genialidade precoce, quase sempre os gênios se apresentam com conhecimentos além daqueles já reconhecidos e oficialmente catalogados.

Logo, por desconhecidos, não podem ser herdados.

A história nos revela criaturas nascidas e vividas em meio hostil, sem oportunidade de adquirir conhecimentos senão os essenciais à sobrevivência, e que, obstinadamente, lançam-se a metas visionárias e o fazem com distinção e destaque. (Vide o fenômeno Lula).

Superando toda adversidade, surpreende o mundo por sua determinação e esforço, transcendendo a si mesmo, à revelia das novas teorias sobre o comportamento humano.

Em que fontes foram buscar essa sabedoria?

Tudo a seu tempo. Nada por acaso!!!

Resgatam valores já acumulados nas suas encarnações passadas.

Por outro lado, se a Doutrina dos Espíritos nos assegura que o espírito não retroage, qual a razão das dificuldades ora enfrentadas por espírito anteriormente desenvolvido?...

Não retroage tão somente no que concerne aos valores espirituais.

Esses, sim, são inalienáveis!!!

No entanto, posições sócio-econômicas, títulos nobiliárquicos ou acadêmicos, fortunas, tudo se perde com a desencarnação.

Esses valores não representam fins, mas apenas instrumentos da evolução, empréstimos, para se adquirir virtudes.

Ao renascer, novo programa de vida se estabelece, de acordo com os valores acumulados e a necessidade de prosseguir sua evolução.

Submete-se a criatura ao novo corpo, novo ambiente neste mundo de expiação e provas.

Se boa foi sua sementeira anterior, se o saldo de suas ações foi positivo, provavelmente receberá condições favoráveis à continuidade do seu desenvolvimento.

Nem sempre isso ocorre!!!

Mais freqüentemente, o mau uso dos meios de que dispôs na vida passada priva-o daqueles recursos, para aprender a valorizá-los.

A sabedoria e a misericórdia do Pai jamais programam o fracasso dos filhos.

As dificuldades são inerentes à lição mal aprendida.

Nestas circunstâncias, a luta contra adversidades vai definindo vencedores e vencidos.

Evidentemente, o atributo do livre arbítrio faculta ao ser a oportunidade de bem ou mal escolher; e para isto todos dispõem da regra áurea do Cristianismo:

"Não fazer ao próximo aquilo que não gostaria se lhes fizessem."

Isto acha-se inscrito no âmago de todas as consciências, e são adjutoradas, ainda que imperfeitamente, pelas leis dos homens.

Pelos resultados podemos definir três diferentes comportamentos face à nova interpretação:

Os que fracassam, os que cumprem a programação e os que se superam.

A evidência nos mostra que os primeiros são os mais numerosos; os segundos, às vezes acontecem; enquanto que os últimos são exceções verdadeiros ícones a balizar o caminho do progresso para a legião de retardatários.

Todavia, embora todas essas analogias da Inteligência Emocional com filosofias do passado, há uma discrepância que não deve passar despercebida: Sócrates, Jesus Cristo, Allan Kardec, nunca cobravam por seus ensinamentos.



Propriedade da
Fundação Espírita "Allan Kardec"

Este Jornal é democrático.
Contudo, os artigos
assinados não exprimem,
necessariamente, a sua opinião.

REDAÇÃO

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65

CEP 14401-080 - FRANCA - SP

BRASIL

FONES (16) 3723-2000 - 3721-6974

FAX (16) 3722-3317

E-mail - editora@kardec.org.br ou
jornal@kardec.org.br

Assinatura anual: R\$ 30,00

ESCOLAS **PESTALOZZI**®

Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3723-0099 - Unidade II - 3720-0050

Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo
SISTEMA DE ENSINO

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

www.pestalozzi.com.br

Ponto de vista

Analizando as diferentes condições econômicas em que os homens se encontram na face da Terra, alguns detendo verdadeiros impérios ao lado de outros morrendo na miséria, muitas pessoas costumam questionar a justiça divina, sugerindo que Deus poderia distribuir melhor a riqueza, fazendo desaparecer a diferença entre ricos e pobres.

Apenas o Espiritismo oferece solução possível e racional para este e muitos outros problemas sociais aparentemente insolúveis, estudando as leis morais da vida, a reencarnação e outros princípios básicos que já abordamos neste espaço.

Mas qual será a verdadeira propriedade do homem? Será que após a morte o rico continuará rico e o pobre continuará pobre? Essa questão, que interessa a todos indistintamente, foi tratada pelo Espírito Pascal em uma brilhante comunicação dada em Genebra no ano de 1860, que Allan Kardec inseriu no capítulo XVI de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* ("Não se pode servir a Deus e a Mamom"), de onde extraímos respostas para as seguintes indagações:

P. O homem é realmente dono das suas riquezas?

A verdadeira propriedade

R. "O homem só possui em plena propriedade aquilo que lhe é dado levar deste mundo. Do que encontra ao chegar e deixa ao partir goza ele enquanto aqui permanece. Forçado, porém, que é a abandonar tudo isso, não tem das suas riquezas a posse real, mas simplesmente o usufruto."

P. Que é então que ele possui?

R. "Nada do que é de uso do corpo; tudo o que é de uso da alma: a inteligência, os conhecimentos, as qualidades morais. Isso o que ele traz e leva consigo, o que ninguém lhe pode arrebatá-lo, o que lhe será de muito mais utilidade no outro mundo do que neste. Dependendo dele ser mais rico ao partir do que ao chegar, visto como, do que tiver adquirido em bem, resultará a sua posição futura. Quando alguém vai a um país distante, constitui a sua bagagem de objetos utilizáveis nesse país; não se preocupa com os que ali lhe seriam inúteis. Procedei do mesmo modo com relação à vida futura; aprovisionai-vos de tudo o de que lá vos possais servir."

P. Qual o destino de cada um no mundo dos Espíritos?

R. "Ao viajante que chega a

um albergue, bom alojamento é dado, se o pode pagar. A outro, de poucos recursos, toca um menos agradável. Quanto ao que nada tem de seu, vai dormir numa enxerga. O mesmo sucede ao homem, à sua chegada no mundo dos Espíritos: depende dos seus haveres o lugar para onde vá. Não será, todavia, com o seu ouro que ele o pagará. Ninguém lhe perguntará: Quanto tinhas na Terra? Que posição ocupavas? Eras príncipe ou operário? Perguntar-lhe-ão: Que trazes contigo? Não se lhe avaliarão os bens, nem os títulos, mas a soma das virtudes que possua. Ora, sob esse aspecto, pode o operário ser mais rico do que o príncipe. Em vão alegará que antes de partir da Terra pagou a peso de ouro a sua entrada no outro mundo. Responder-lhe-ão: Os lugares aqui não se compram: conquistam-se por meio da prática do bem. Com a moeda terrestre, hás podido comprar campos, casas, palácios; aqui, tudo se paga com as qualidades da alma. És rico dessas qualidades? Sê bem-vindo e vai para um dos lugares da primeira categoria, onde te esperam todas as venturas. És pobre delas? Vai para um dos da última, onde serás tratado de acordo com os teus haveres."

Diante dessa lição, devemos

separar muito bem aquilo que é de uso apenas do corpo — que são unicamente os bens materiais —, daquilo que é de uso exclusivo do Espírito — que são a inteligência, os conhecimentos e as qualidades morais, para diferenciarmos a falsa da verdadeira propriedade.

Em suma, quando nascemos, nada trazemos da outra vida que é de propriedade do corpo, pois não há notícia de uma pessoa que tenha nascido vestida ou adornada com jóias e outros salamaleques; mas logo vemos se uma criança é a reencarnação de um Espírito rico ou pobre em inteligência, conhecimentos inatos e qualidades morais, bastando somente acompanhar com atenção o seu crescimento.

Portanto, sem nunca descuidar do trabalho, que é o nosso ganha-pão, devemos dedicar muita atenção para essas três coisas, enquanto vivos: 1ª- o desenvolvimento da inteligência, principalmente através do estudo contínuo; 2ª- a ampliação do conhecimento, sobretudo por meio da vontade de saber cada vez mais, e, 3ª- o aprimoramento das qualidades morais, em especial pela constante luta para domar nossas más tendências e pela prática da caridade. Com isso, estaremos angariando a verdadeira propriedade, que a traça e a ferrugem não corrompem e os ladrões não roubam.



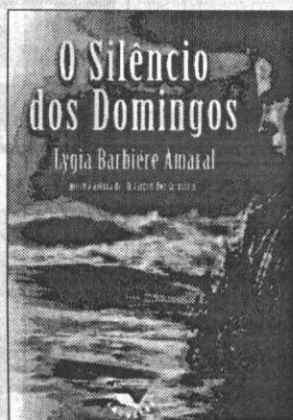
Francisco de Assis e Irmã Clara

Esta é uma narrativa que, a par de revelar aos dias de hoje a convergência de duas almas vocacionadas a uma mesma missão, resgata com extrema singeleza os princípios da verdade e dos valores vivos do Cristianismo redivivo, representados em suas personagens centrais:

Francisco de Assis e Irmã Clara.

Livraria A Nova Era: vejam as novidades

Atendemos pedidos de todo o Brasil pelo telefone: (16) 3721-6974



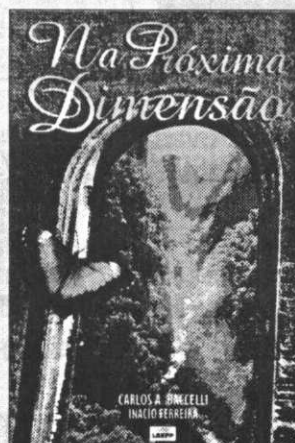
O Silêncio dos Domingos

A autora nos leva a transitar por assuntos pulsantes e atuais. Síndrome do pânico, obsessão, gravidez na adolescência, aborto, mal de Alzheimer e relacionamento entre pais e filhos são apenas alguns dos ingredientes que compõem a instigante trama de "O silêncio dos Domingos".

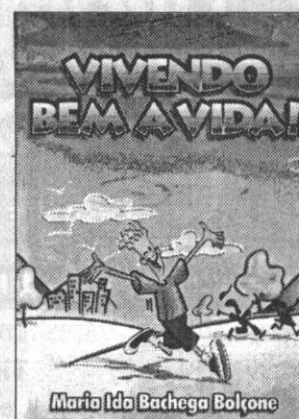
Na Próxima Dimensão

Dr. Inácio Ferreira, que, em seus dois livros anteriores - "Sob as cinzas do Tempo" e "Do Outro Lado do Espelho" -, nos conduziu pelas sombrias veredas do Plano Inferior, guia-nos, agora, à Próxima Dimensão, ou seja, àquela que

se nos situa imediatamente além da que nos espera pela desencarnação. Relatos de sua visita à cidade de "Nosso Lar", do seu encontro com André Luiz e o desenlace de Chico Xavier, sob a sua óptica, são alguns dos temas abordados nesta obra.



LANÇAMENTO



Vivendo Bem a Vida!

Nesta obra, a autora demonstra seu amor pela natureza e nos mostra como viver bem a vida. Ao ler este livro, podemos aprender de maneira divertida como um grupo de jovens descobriu na natureza a alegria de viver. Estas aventuras do grupo se passam no Sítio do Sábio Sabão, onde os jovens encontraram os princípios morais da fraternidade cristã.

QUESTÃO & OPINIÃO

Ao prosseguir com nosso costumeiro e sistemático estudo de "O Livro dos Espíritos", agora mais especificamente acerca da Lei Natural, o primeiro dos capítulos da 3ª parte, Leis Morais, deparamo-nos com a questão 637. Há, aqui, referência aos canibais: são eles culpáveis pela alimentação que, habitual ou eventualmente, usam? A melhor explicação vem com este trecho do comentário tecido por Kardec: "— (...) a responsabilidade está em razão dos meios que têm de compreender o bem e o mal. O homem esclarecido que comete uma simples injustiça é mais culpável do que o selvagem que se abandona aos seus instintos."

Aqui nos ocorre uma das questões polêmicas, que enfrentamos, por força de não termos o costume de delas fugir por simples acomodação: quem viola mais uma regra de conduta: nós, os tais "homens esclarecidos" que nos alimentamos de carne de irracionais por mero prazer de satisfação do paladar, ou os nossos irmãos que, ainda "incivilizados", por sua própria cultura, desprovidos de qualquer elucidação, se nutrem de carne de racionais? Os atributos da inteligência, do discernimento, da consciência, é que tornam cruel, senão horrendo, o ato de alimentar-se das vísceras dos seus depositários? Por outro lado, a falta de tais características justificam plenamente tal fato, a ponto de criar-se indústria e comércio tão poderosos, responsáveis até pela economia de diversos países? Somos obrigados a admitir, então, que toda a ética se baseia unicamente na diferença de inteligência: os que a têm em menor proporção, ou que não há possum, estão aqui simples e unicamen-

te para nos servir, até o cúmulo de doarem suas vidas. O próprio Livro dos Espíritos a isto se refere na questão 601, embora, neste ponto, não partilhemos com a opinião ali emitida. Esta pretensão serventia faz com que não sejam apenas sacrificados, como até é salutar e moral, faz parte do interesse econômico que assim seja, enquanto os detentores da faculdade de julgar as coisas clara e sensatamente, que deveriam, por isto mesmo, ser os protetores, são, justamente, os que fomentam sua destruição, como meio de satisfação degustativa, de enriquecimento, enfim, lançam mão do uso (e abuso) indiscriminado do mais fraco e indefeso. Aproveitamos parte de um artigo de conhecida revista mensal, sobre o assunto: "— Há no mundo 1,35 bilhão de bovinos, 930 milhões de suínos, 1,7 bilhão de ovinos, 1,4 bilhão de patos, gansos e perus. É uma população de animais quase equivalente à humana, dedicando sua vida a nos alimentar — inconscientemente, é claro. Só no Brasil há 172 milhões de cabeças de gado bovino — uma para cada cabeça humana. Na média, um brasileiro come perto de 40 quilos de carne bovina por ano — ou seja, uma família de cinco pessoas devora uma vaca neste período."¹ Destacamos, ainda deste órgão de imprensa, algumas "benevolências" que praticamos para com nossos "servidores": "— (...) Para acentuar a brancura da carne, os bezerros são obrigados a se alimentar só de leite, forçando anemia no animal. (...) O animal tem que ser sangrado vivo para que o sangue seja bombeado para fora do corpo, evitando a proliferação de microorganismos. (...) As galinhas vivem espremidas numa gaiola do seu tamanho. As luzes ficam acesas 18 ho-

Lei Natural - VII

ras — assim elas não dormem e comem mais. (...) pintinhos machos são sacrificados numa espécie de liquidificador gigante. (...) O *foie gras*, um patê tradicional e sofisticado, é feito com o fígado inflamado de patos e gansos. Os produtores colocam um funil na boca deles e os entopem de comida por meses, fazendo com que o fígado trabalhe dobrado. Isso provoca inflamação e faz com que o órgão fique imenso, cheio de gordura. O patê, na prática, é uma doença."

Temos consciência da polêmica que tais reflexões provocam; sabemos que ninguém se torna mais espiritualizado por ser vegetariano: Hitler o era. Mas, ninguém pode negar que há brutal incoerência em recriminar os canibais, que agem por cultura própria, e nos colocar como seres "superiores e civilizados", devoradores, sim, de carne, mas que fazem isto para a complementação alimentar, como se residisse aí a única fonte de proteínas. Sobre tal argumento, temos a dizer que conhecemos, tanto pela literatura, quanto pessoalmente, pessoas que desencarnaram com idade avançada e que jamais necessitaram de proteínas providas diretamente da carne. Lembrem-se os leitores do Dr. Tomaz Novelino, que fez seu passamento aos 99 anos? E de Ghandi, cuja alimentação provinha somente de leite de cabra? Acaso seria sua espiritualidade que lhes dava tal resistência? Mas Adolf Hitler, pelo que nos consta, não era nem um pouco espiritualizado, e era plenamente saudável! Por outro lado, "por mais que você odeie que a comida (leia-se a proteína) do seu prato tenha sido animal um dia, você está comendo um cadáver".³ Dura e triste realidade!

O assunto da alimentação carnívora nos envolve tanto que, às vezes, como agora, fugimos do tema; por isto, nossas escusas. Voltamos a ele: há ocasiões em que o mal se torna uma necessidade, mormente no caso de destruição; haveriam, então, atenuantes? Tal o teor da questão 638, respondida com o sentido de que o mal, embora provisório e necessário, não deixa de ser o mal; o que nos leva a concluir que ele faz parte preponderante em planetas de provas e expiação, e que já nos de regeneração começa a se diluir, e o bem começa a ocupar o seu lugar. Aliás, na verdade o bem é que ocupa o espaço que lhe é próprio, pois, como já vimos antes, o mal apenas se manifesta quando ele está ausente. Assim, há proporção inversa entre necessidade do mal e evolução planetária: mais necessário, menor progresso; em mundos mais avançados tal inevitabilidade se extingue gradualmente, segue os estágios sucessivos do processo lento e contínuo de transformação dos mundos.

Mais uma vez a noção de responsabilidade é exaltada pelos Espíritos: "— (...) o homem não é senão mais culpável quando comete o mal, porque ele compreende melhor." Não cabem, portanto, justificativas a quem, com determinado conhecimento, empreende o mal; ao consciente mais lhe será exigido, não por terceiros, supostas autoridades (ou autoritaristas) encarnadas ou desencarnadas, mas pela própria consciência. Podemos, assim, dizer que a "consciência exige mais do consciente".

¹ — Superinteressante - Edição de abril de 2002 - Pág. 43

² — Idem - idem - Pág. 49

³ — Idem - idem, Pág. 42

**GRAMO
PHONE**
V I D E O

AV. HÉLIO PALERMO, 2837
FONE: 3723-8515 - FRANCA - SP

**Ótica
Francana**

Centro R. Monsenhor Rosa, 1951
(16) 3722-3765
Estação R. Voluntários da Franca, 406
(16) 3723-1877
Avenida Brasil, 344
(16) 3722-1870
Pat. Paulista R. Coronel A. Jacinto, 1392
(16) 3145-6344

MAXICRED

O Cartão pra toda hora!

Administração de Convênios

Segurança - Credibilidade - Otimização

Av. Brasil, 459 - sobreloja - 3713-2000

**COLOR
TINTAS**

Tintas automotivas
e complementos,
imobiliária, tudo
para pinturas

Comercial Mendes Rosa Ltda.

Rua Frei Germano, 1984 - Estação
Fone: (016) 3722-3899 - Fax: (016) 3723-1821

Básico

Materiais
para
construção

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 1080
Vila Industrial
Telefone: (0**16) 3724-1588



**Editora Farol das
Três Colinas**

Associe-se ao nosso
Clube do Livro Espírita!

Fonefax:
(0xx16) 3703-4411

Rua Tarcília do Amaral, 550 - Recreio Campo Belo
CEP 14409-422 - Franca/SP

A palavra religião vem do verbo latino *religare*, o que em Português quer dizer religar, ou seja, o retorno do homem a Deus, do qual ele se afastou pelo pecado, segundo as Teologias Cristãs. E, numa visão mais universal, esse afastamento do homem de Deus pelo pecado se deu à proporção que ele, o homem, foi-se tornando psicozóico, isto é, intelectualizado, o que o foi tornando, também, egoísta, aguçando o seu ego. Veja nisso, prezado leitor, uma analogia com a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal da Bíblia.

Adão vem das palavras sânscritas: Adi — primeiro — e Ahan — ego, ou seja, o primeiro homem dotado de ego. E isso até nos leva a crer que o autor do Livro de Gêneses — Moisés? — conhecia a Cultura Antiga Indiana.

É o nosso ego representado pela nossa pessoa como tal, e constitui-se no maior adversário do nosso Eu Interior ou o espírito que somos, já que ele,

O ateu melhor que o religioso

o ego, é os nossos próprios diabos internos. Uma frase de São Paulo mostra-nos o seu grande poder: “Acabo fazendo o que não quero”.

Com efeito, esse ego está muito presente, também, nas nossas próprias religiões e crenças, principalmente no orgulho e no fanatismo envolvendo nossa fé. Inclusive os teólogos cristãos e judeus — vítimas desse próprio ego seu — cochilaram em cima dessa questão, enquanto que os das religiões orientais, principalmente, deram prioridade à disciplina dele. Se o Cristianismo tivesse levado mais a sério esse assunto, certamente teríamos hoje um mundo menos egoísta, com menos vio-



lência, mais justiça, mais paz, mais amor, em síntese, com menos diabos do nosso ego.

Já vimos que ele está presente também nas religiões. E isso, principalmente, no fanatismo. Fanático vem do Grego: *fanos*, templo, que é justamente uma das principais características exteriores duma religião. E é a essas partes externas religiosas que mais se prende o fanático. É isso que o arrasta ao desamor. Adeptos e até dirigentes de todas as religiões têm-se deixado levar por ele, o que sempre provocou em todo o mundo desarmonias, divisões de todo tipo, longas e sangrentas guerras, e ainda até atos de ter-

rorismo em várias partes do mundo, envolvendo sectários de várias religiões, como todos o sabemos.

São João, em sua Primeira Carta, 4, 20, afirma: “Quem diz que ama a Deus, mas não ama seu próximo, é mentiroso”. E é um fato que o fanático religioso, quando não odeia as pessoas que não comungam as suas idéias religiosas, pelo menos não as ama. Considera-as todas condenadas, podendo estar entre elas até sua própria mãe, pai um filho ou filha, com o que ele não se incomoda, pois, egoísta que é em toda a acepção da palavra, só a sua própria salvação basta-lhe para ser feliz! Curiosamente, ele não se dá conta do quanto isso é mesquinho. E ainda ele se considera cristão exemplar! Sua religião arrasta-o, assim, à mais vil e cruel atitude de egoísmo e de total falta de amor, ridicularizando-se a si mesmo, seus companheiros de fé e o seu próprio Deus em que crê.

Ora, nesse caso, é preferível ser ateu a ser um religioso fanático!

José Reis Chaves

Há um consenso nas informações dos amigos espirituais no que tange a este assunto. Embora a essência espiritual não tenha forma, pois é o princípio inteligente, os espíritos de mediana evolução, ou seja, aqueles relacionados ao nosso planeta, possuem um corpo espiritual anatomicamente definido e com fisiologia própria.

Nos “planos” espirituais temos notícia, por inúmeros médiuns confiáveis, como Chico Xavier, Divaldo Franco etc. da organização de comunidades sociais que os espíritos constituem, às vezes assemelhadas às terrestres.

Ainda nos atendo ao critério kardecista de valorizarmos um conceito apenas quando houver multiplicidade de fontes sérias, confirmando-o, nos referiremos ao corpo espiritual e sua alimentação.

A energia cósmica que permeia o universo (“fluido cósmico”) é a matéria prima que sob o comando mental dos espíritos é utilizada para a constituição dos objetos por eles manuseados. Vide em “O Livro dos Médiuns” capítulo, “do Laboratório do Mundo Invisível”.

Alimentação dos Espíritos

O corpo dos espíritos, já mencionado até pelo apóstolo Paulo e conhecido nas diferentes religiões ou doutrinas, como perispírito, corpo astral, psicossoma e mais de 100 (cem) sinônimos, é constituído de um tipo de matéria derivada da energia cósmica universal (“Fluido cósmico universal”).

O corpo espiritual apresenta-se moldável conforme as emanções mentais do espírito. Cada espírito apresenta seu perispírito ou corpo espiritual com aspecto correspondente à elevação intelecto-moral. Seu estado psíquico vai determinar a sutilização do seu corpo.

Conforme se tem notícia através de inúmeros autores espirituais, o corpo espiritual apresenta-se estruturado por aparelhos ou sistemas que se constituem de órgãos; estes órgãos são formados por tecidos que, por sua vez, são constituídos por células. Há inclusive patologias celulares tratadas em hospitais da espiritualidade. O chamado mundo espiritual é (no nosso nível) um mundo material de outra dimensão.

As células do corpo espiritual, em nível mais detalhado, são formadas por moléculas que se constituem de átomos. Os átomos do perispírito são formados por elementos químicos nossos conhecidos, além de outros desconhecidos do homem encarnado.

Nas obras de Gustave Geley como de Jorge Andréa há referências mais

específicas.

Para não alongarmos estas considerações preliminares, diríamos que o corpo dos espíritos é composto de unidades estruturais que apresentam vibração constante. Sabemos, pelos mais elementares princípios da física, que todo corpo em movimento (vibração) no universo; gasta energia, logo precisa repô-la, o que equivale a se alimentar. As leis físicas não são leis humanas, nas leis divinas (ou naturais) às quais estão sujeitos todos os elementos do cosmo. Há portanto um desgaste energético natural do corpo espiritual pelas suas atividades, o que o leva a necessidade de ser alimentado por fontes de energia.

Dependendo do nível evolutivo do espírito, e conseqüente densidade do perispírito, varia a qualidade do alimento ou energia que o mesmo necessita para manter suas atividades. Espíritos superiores simplesmente absorvem do cosmo os elementos energéticos (“flúídicos”) de que necessitam. Ao se colocarem em oração (no sentido mais profundo), sintonizam com níveis energéticos ainda mais elevados (frequências mais altas), haurindo para si o influxo magnético revitalizador, alimentando suas “baterias” espirituais.

Com relação aos espíritos mais relacionados com a nossa realidade, ou seja, que ainda apresentam dificuldades

em superar as tendências egoísticas, portanto traduzindo na configuração de seu corpo espiritual uma maior densidade, as necessidades são proporcionalmente mais densas.

Em colônias espirituais, os espíritos precisam da ingestão de alimentos energeticamente mais densos, fazendo-o de forma muito semelhante a nós encarnados. Recomendamos a propósito o estudo mais detalhado da obra “Nosso Lar”, de André Luiz, que foi precursora de dezenas de outras onde se faz referência a alimentação, até as mais recentes: “Violetas na Janela” etc.

As unidades energéticas do espírito, ou núcleos em potenciação, com o passar do tempo vão tendo cada vez maior dificuldade de se recarregar: quanto mais primitiva for a evolução da entidade espiritual, ocorre um desgaste progressivo destas unidades energéticas, que passam a vibrar mais lentamente.

À medida que as vibrações se tornam mais lentas pelo desgaste, e há dificuldade de reposição das energias, vai se processando uma neutralização energética com redução progressiva das atividades do espírito. Quando este processo se instala, vai determinar um torpor ou sonolência da entidade, impelindo-a a reencarnação automática e compulsória.

Ricardo Di Bernardi

Quem é o dono?

Quem não está acostumado de estranha bastante. Habitados à existência de uma hierarquia na condução das atividades, a novidade da inexistência de hierarquia causa até um certo constrangimento. Mas, é verdade! Não há qualquer tipo de hierarquia. Tudo atende a uma liderança natural e obedece à legislação do país que exige o responsável legal, nada mais que isso.

Na realidade, em condições habituais, o responsável legal assume também a liderança de um grupo, antigo ou recente, que reúne-se para estudar, divulgar e promover o ideal a que se entregam. Nada impede, porém, que o líder não seja o próprio responsável legal, já que o que impera nesses grupamentos é a sintonia pelo ideal que os movimentam.

Sendo um movimento democrático, todos são absolutamente

iguais, distinguindo-se apenas pela iniciativa ou características pessoais. Nestes grupos ninguém tem o direito de cobrança da conduta alheia, nem mesmo da imposição de idéias ou comportamentos. Ao contrário, todos têm o dever mútuo da tolerância e devem buscar individualmente a melhora pessoal para que todos sejam beneficiados, inclusive fora do próprio meio, já que são cidadãos comuns que participam da vida social com indivíduos de outros grupos. Esta noção movimentam os continuamente para amplo trabalho em favor da sociedade, muitas vezes anônimo.

Estão sempre reunidos, buscam o bem; são conscientes da própria pequenez individual e para isso procuram progredir moral e intelectualmente, compreendem as dificuldades alheias e esforçam-se para minorá-las; renunciam a muitos prazeres do mun-

do para dedicarem-se com afinco ao próprio ideal, compreendendo a brevidade da existência terrena, bem como suas inúmeras ilusões; sabem que não desfrutam de qualquer privilégio pela posição que ocupam e vão se conscientizando aos poucos de que é preciso trabalhar pela melhora do ambiente e do local onde se encontram, fazendo o melhor. Enfim, apesar das limitações naturais de qualquer pessoa humana, seguem confiando em Deus, procuram adotar o Evangelho de Jesus como conduta, e enxergam em todos os indivíduos seus irmãos, para quem devem dirigir os esforços da fraternidade e da solidariedade. E a única autoridade que prevalece é a moral.

Este é o ideal espírita que norteia as instituições espíritas e suas atividades. Ideal que convida ao permanente esforço da melhora indivi-

dual; ideal que convida à compreensão, à tolerância e à fraternidade para com todos; ideal que convida ao equilíbrio, à harmonia.

Este ideal ensejou o surgimento do movimento espírita, que congrega os adeptos do Espiritismo; *todos sem dono*, norteados porém pela própria consciência e pela fundamentação da Codificação Espírita, que se encontra à disposição de quem queira conhecê-la — mesmo sem a obrigação de aceitá-la —, mas esforçando-se por seguir o modelo e guia da Humanidade: Jesus! É ideal que entusiasma, porque, como tantos outros, também busca o bem e respeita a liberdade individual, mas apresenta uma característica essencial: a aliança da fé com a ciência, explicando, à luz da lógica e do bom senso, as razões dos extremos e das diferenças humanas.

Orson Peter Carrara

ESPERANTO

Língua Internacional.
Aprendamo-la.

Emmanuel

(Ext. da mensagem "A Missão do Esperanto", psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

INDICADOR DE SAÚDE

Dr. Ubiali

CRMSP 32.385
Neurologia - Neurocirurgia
Rua Abílio Coutinho, 231 Bairro
São Joaquim.
Fone: 3720-0018

Dr. Carlos Alves Pereira

CRM 33.382
Cardiologia • Implante e
avaliação de marcapasso
Rua Vol. da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Cleber Rebelo Novelino

CRM 23.402
Pediatria - Puericultura
Homeopatia
Rua Vol. da Franca, 2515
Fone: 3723-3190

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184
Psiquiatria e Psicoterapia
Rua José Salomoni, 275
São José
Fone: 3723-8087

Dr. Danilo R. Bertoldi

CRMSP - 75.011
Neurologista
R. Padre Anchieta, 1701-
Centro
Fone: 3724-8477

Dr. Wagner Deocleciano Ribeiro

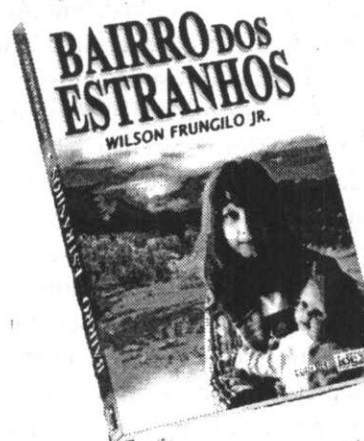
CRM 57.660
Homeopatia - Cirurgia pediátrica
Rua Vol. da Franca, 1681
6º andar Sala 62 - Centro
Fone: 3723-7874

Nova edição do IDE

Bairro dos Estranhos

Romance de Wilson Frungilo Jr.

Emocionante história do operário Atilio que, além de perder



a esposa num desastre de ônibus, vê-se desempregado, passando a viver como andarilho pelas ruas da grande cidade, juntamente com a filhinha de apenas três anos.

Encontra, então, na pessoa de

Sebastião, velho caminhante, o único apoio fraterno, culminando com a sua chegada até um "estranho" bairro, onde edificantes ensinamentos lhe são descortinados.

Paralelamente, a personagem Clotilde, a desconhecida, percorre as páginas desta marcante obra que reserva ao leitor um surpreendente e inusitado final.

Preço: 19,50

Pedidos à Livraria A Nova Era: (16) 3721-6974.

FABIANE FRANZO

Fisioterapeuta
Especialista em RPG/RPM
Crefito 3/17347-F

Rua Couto Magalhães, 2782
CEP 14401-019 - Franca-SP
Fones (16) 3722-2425
(16) 9125-1005

REFEIÇÕES DORA

Maria Guedes Brito - ME

MARMITEX - MARMITAS - REFEIÇÕES - SELF-SERVICE
SALÃO PARA FESTAS

Clariundo Brito

RESIDÊNCIA FONE: 3721-6873
CELULAR: 9999-2521

FONE: (16) 3723-1680

RUA ANGELO PALUDETTO, 1192
VL. STA. MARIA DO CARMO
CEP 14401-179 - FRANCA-SP



CASA DO PLÁSTICO

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO MARFINITE
CAIXAS PLÁSTICAS DE TODOS OS TIPOS

Fornos - Balanças - Fogões - Ventiladores
Moedores de Carne - Cortadores de Frios
Caixas Plásticas - Tripas - Facas
Cutelaria e Presentes em geral

Rua Mário Davi, 1059 - Jardim Roselândia II - CEP 14405-034 - Franca - São Paulo - Fones (16) 3723-8287 / 3721-0247



O nome da
sua economia

SUPERMERCADO

TELEFONES
Estação 3723-2888
Ponte Preta 3724-2888
Santa Cruz 3724-3099
Integração 3721-7070
Portinari 3704-5600

A NOVA ERA

Letra e Arte

SUPLEMENTO CULTURAL E BIBLIOGRÁFICO • FEVEREIRO • 2003

Dois irmãozinhos brincavam em frente de casa, jogavam bolinhas de gude, quando Júlio, o menino mais novo, disse ao irmão Ricardo:

— Meu querido irmão, eu o amo muito e nunca quero me separar de você!

Ricardo, sem dar muita importância ao que Júlio disse, pergunta:

— O que deu em você, moleque? Que conversa besta é essa de amar? Quer calar e continuar jogando?

E os dois continuaram jogando a tarde inteira, até anoitecer. À noite, senhor Jacó, pai dos garotos, chegou do trabalho. Estava exausto e muito mal humorado, pois não havia conseguido fechar um negócio importante. Ao entrar, Jacó olhou para Júlio, que sorriu-lhe e disse:

— Olá, papai, eu o amo muito e não quero nunca me separar do senhor!

Jacó, no auge de seu mal humor e stress, disse:

— Júlio, estou exausto e nervoso, e então, por favor, não me venha com besteiras!

Com as palavras ásperas do pai, Júlio ficou magoado e foi chorar no cantinho do quarto. Dona Joana, mãe dos garotos, sentindo a falta do filho, foi procurá-lo pela casa, até que o encontrou no cantinho do quarto com os olhinhos cheios de lágrimas. Dona Joana, espantada, começou a enxugar as lágrimas do filho e perguntou:

— O que foi, Júlio? Por que chorar?

Júlio olhou para a mãe com uma expressão triste e lhe disse:

— Mamãe, eu a amo muito e não quero nunca me separar da senhora!

Dona Joana sorriu para o filho e lhe disse:

— Meu amado filho, ficaremos

Não tenha vergonha de dizer... Eu te amo!

sempre juntos!

Júlio sorriu, deu um beijo na mãe e foi se deitar.

No quarto do casal, ambos se preparando para se deitar, Dona Joana pergunta para seu marido:

— Jacó, o Júlio está muito estranho hoje, não acha?

Jacó, muito estressado com o trabalho, disse à esposa:

— Esse moleque só está querendo chamar a atenção... Deite e durma, mulher!

Então todos se recolheram e todos dormiram sossegados.

Às duas horas da manhã, Júlio se levanta, vai ao quarto de seu irmão Ricardo e fica observando seu irmão dormir. Ricardo, incomodado com a claridade, acorda e grita com Júlio:

— Seu louco, apague essa luz e me deixe dormir!

Júlio, em silêncio, obedeceu.

O irmão apagou a luz e dirigiu-se ao quarto dos pais... Chegando lá, acendeu a luz e ficou observando-os no seu repouso... O senhor Jacó acordou e perguntou ao filho:

— O que aconteceu, filho?

Júlio, em silêncio, só balançou a cabeça em sinal negativo, respondendo ao pai que nada havia ocorrido. O senhor Jacó, irritado, perguntou ao Júlio:

— Então o que foi, moleque?

Júlio continuou em silêncio. Jacó, já muito irritado, berrou com Júlio:

— Então vai dormir, seu doente!

Júlio apagou a luz, se dirigiu ao seu quarto e se deitou.

Na manhã seguinte todos se levantaram cedo: o senhor Jacó iria trabalhar, dona Joana levaria as crianças para a escola e Ricardo e Júlio iriam juntos. Mas Júlio não se levantou. Então o senhor Jacó, que já estava muito irritado com

Júlio, entra bufando no quarto do garoto e grita:

— Levanta; seu moleque vagabundo!

Júlio nem se mexeu.

Então Jacó avança sobre o garoto e puxa com força o cobertor do menino, com o braço direito levantado, pronto para lhe dar um tapa, quando percebe que Júlio estava com os olhos fechados e que estava pálido.

Jacó, assustado, colocou a mão sobre o rosto de Júlio e pôde notar que seu filho estava gelado.

Desesperado, Jacó gritou, chamando a esposa e o filho Ricardo para verem o que havia acontecido com Júlio.

Infelizmente o pior. Júlio estava morto e Jacó não conseguia nem respirar de tanto chorar. Ricardo, desconsolado, segurou firme a mão do irmão e só tinha forças para chorar também.

Jacó, em desespero, soluçando e

com os olhos cheios de lágrimas, percebeu que havia um papelzinho dobrado nas pequenas mãos de Júlio. Então pegou o pequeno pedaço de papel e havia algo escrito com a letra de Júlio:

"Outra noite Deus veio falar comigo através de um sonho. Disse-me que apesar de amar minha família e de ela me amar, teríamos que nos separar. Eu não queria isso, mas Deus me explicou que seria necessário. Não sei o que vai acontecer, mas estou com muito medo. Gostaria que ficasse claro apenas uma coisa:

— Ricardo, não se envergonhe de amar seu irmão.

— Mamãe, a senhora é a melhor mãe do mundo.

— Papai, o senhor, de tanto trabalhar, se esqueceu de viver.

— Eu amo todos vocês!"

Quantas vezes não temos tempo para parar e amar, e receber o amor que nos é ofertado? Talvez quando acordamos possa ser tarde demais... mas, ainda há tempo! Muita gente vai entrar e sair da sua vida, mas somente verdadeiros amigos deixarão marcas em seu coração!

Para se segurar, use a cabeça. Para segurar os outros, use o coração. Ódio é apenas uma curta mensagem de perigo. Aquele que perde um amigo, perde muito mais; aquele que perde a fé, perde tudo.

Jovem bonito é um acidente da natureza. Velho bonito, é uma obra de arte.

Amigos, eu e você... você trouxe outro amigo... e nós iniciamos um círculo de amigos... e como um círculo, não tem começo nem fim...

Mostre a seus amigos e familiares o quanto eles são importantes.

Autor desconhecido



JANDA Flores e Presentes

Viveiros de Mudar, Flores, Vasos e Presentes em geral

Rua Álvaro Abranches, 575 - Cidade Nova
CEP 14401-094 - Franca - SP
FONE: 3723-8307



Fone:
3721-4991

Faça seu pedido!
Despachamos para todo o Brasil

Ma Antônio Rodrigues Netto, 951 - Vila N. S. das Graças
CEP 14401-049 - Franca - SP



Comércio de Papéis, Sacolas Personalizadas, Embalagens Plásticas, Produtos para Calçados e Descartáveis em geral.

Rua Santos Pereira, 867 - Cidade Nova
Cep 14401-130 - Franca - SP - PABX (16) 3721-6622



Farmácia Oficial

19 anos
Manipulação de Fórmulas, Homeopatia e Medicamentos com entrega em domicílio

PABX 3723-6766

Rua Voluntários da Franca, 1840
Rua Diogo Feijó, 1963

Franca Shopping Center
Posto Galo Branco (24 horas)

GRUPO Tradição em Vender Barato



7 Lojas em Franca

MICRO & NOVIDADES

Tudo p/ seu Micro e Gravador de CD
Cd's Virgens de 74/80 mins. TDK - SONY
MITSUI e Tubos - Gravadores de CDRW
YAMAHA - TEAC - PLEXTOR - HP e CREATIVE

Fone: (16) 3721-4805 / 3727-9733



Rua Prudente de Moraes, 416 - Cidade Nova - Franca - SP

"A encarnação não é, pois, normalmente, uma punição para o Espírito, como alguns o pensam, mas uma condição inerente à inferioridade do Espírito e um meio de progredir."

Allan Kardec
A Gênese, Cap. XI, item 26

Na questão 132 de "O Livro dos Espíritos", Allan Kardec questiona sobre o objetivo da encarnação, fundamentando-se no fato de a vida verdadeira e preexistente ser a vida espiritual, e a vida corpórea, transitória e passageira. Assim sendo, o Codificador questiona sobre a necessidade do Espírito ver-se temporariamente privado da sua liberdade e permanecer, durante anos, ligado a um corpo de carne, veículo pesado e que limita consideravelmente a ação do Ser Pensante.

Respondendo a Kardec, os Espíritos informam que a neces-

sidade da encarnação está intimamente ligada à questão do progresso do Espírito. É através do "mergulho" na matéria que o Ser Pensante realiza a sua evolução. Todavia, por não ser possível ao Espírito realizar todo o seu aprendizado numa única existência e, menos ainda, de atingir a perfeição, ele realiza esse processo através de inúmeras reencarnações, tantas quantas sejam necessárias para o aperfeiçoamento do Espírito.

No esforço que realiza para atingir a perfeição, o Espírito corre, ainda, para a obra geral da Criação. A ação dos seres corpóreos é necessária à marcha do Universo, reiteram os mensageiros celestiais a Kardec.

A perfeição vivenciada pelos Espíritos Puros somente é alcançada após o Espírito ter avançado em moral e inteligência. No livro *O Céu e o Inferno*, Kardec comenta: "A encarnação é neces-

sária ao Espírito para conseguir esse duplo progresso intelectual e moral. O progresso intelectual é realizado pela atividade que é obrigado a desenvolver nos seus trabalhos. O progresso moral, pela necessidade de relações mútuas entre os homens."

Considerando que os Espíritos são criados por Deus simples e ignorantes, dotados de inteligência e livre arbítrio, conforme enfatiza o item 115 de *O Livro dos Espíritos*, somos capazes de imaginar quantos milênios são necessários para se atingir a perfeição... Pois, devendo trabalhar pela sua subsistência, o homem forçosamente busca o desenvolvimento da sua inteligência.

— Na vida de relações ele exercita e desenvolve o aspecto moral, fazendo assim a evolução nos dois sentidos para atingir a perfeição.

Está claro também que nem

todos demoram a mesma quantidade de tempo ou de encarnações para realizar essa caminhada. Aqueles que seguem o caminho do bem desde o início a fazem mais rapidamente. Outros demoram um pouco mais. Todos, no entanto, deverão forçosamente fazer essa caminhada. Isso é da Lei do Progresso.

A evolução, vale ressaltar, se processa através do contato entre Espírito e matéria. Essa é a necessidade da encarnação. Após esse período de tempo mais ou menos longo, conforme a caminhada evolutiva de cada um e, após atingido o estágio de perfeição, o Espírito não tem mais necessidade da encarnação, podendo; entretanto, fazê-lo em missão.

Os Espíritos perfeitos trabalham com o Pai na tarefa da Criação, colaborando com o seu concurso na formação de novos mundos e na educação de outros Espíritos, imperfeitos, para também atingirem a perfeição.

Márcio Nalini

e-mail: marcinhonalini@bol.com.br

Comunicado

Queremos comunicar aos nossos caríssimos assinantes que vimos-nos obrigados a proceder um aumento no preço da assinatura do nosso Jornal "A Nova Era", para fazer face aos inúmeros compromissos assumidos com a sua edição e programação, onde, nos últimos dois anos, foram incidindo despesas que devagar têm suplantado a receita disponível.

Assim, a partir de dezembro deste ano de 2002 uma assinatura anual terá o preço de R\$ 30,00, com desconto especial de 50% para entidades espíritas (R\$ 15,00).

Vínhamos protelando esse aumento há mais de um ano, mas agora não temos como não aplicá-lo, diante das circunstâncias econômicas vividas por nossa Fundação e pelo próprio país, e esperamos poder contar com a compreensão e benevolência dos nossos caros assinantes.

Fundação Espírita Allan Kardec

A Nova Era

Rua José Marques Garcia, 675 - CEP 14401-080 - Caixa Postal 65 - Franca - SP

JORNAL "A NOVA ERA"
TORNE-SE ASSINANTE

Torne-se assinante, ajudando a também divulgar um periódico fundado em 1927 pelo idealista José Marques Garcia. Preencha, recorte e envie ao endereço acima.

NOME:.....

ENDEREÇO:.....

Nº:..... APTO:..... BAIRRO:.....

CIDADE:..... CEP:.....

MODALIDADE DE PAGAMENTO:

☐ VALE POSTAL

☐ CHEQUENOMINAL

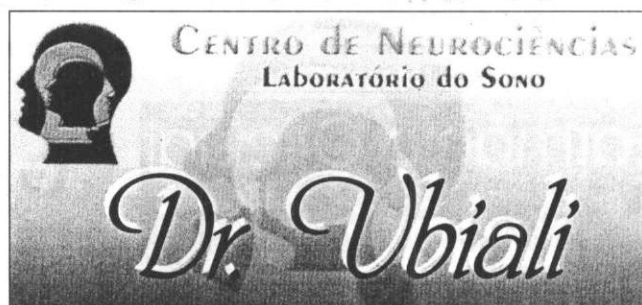
☐ BOLETO BANCÁRIO A SER ENVIADO PELA FUNDAÇÃO

FAVOR CONTATAR PELO FONE: (0XX16) 3723-2000
PREÇO DA ASSINATURA POR UM ANO: R\$ 30,00
PARA ENTIDADES ESPÍRITAS: R\$ 15,00

Centro de Neurociências Laboratório do Sono



Mais um
serviço à
disposição da comunidade



Rua Demar Tozzi 340 - Bairro São Joaquim
Cep 14406-358 - Franca-SP - Tel.: (16) 3701-3255

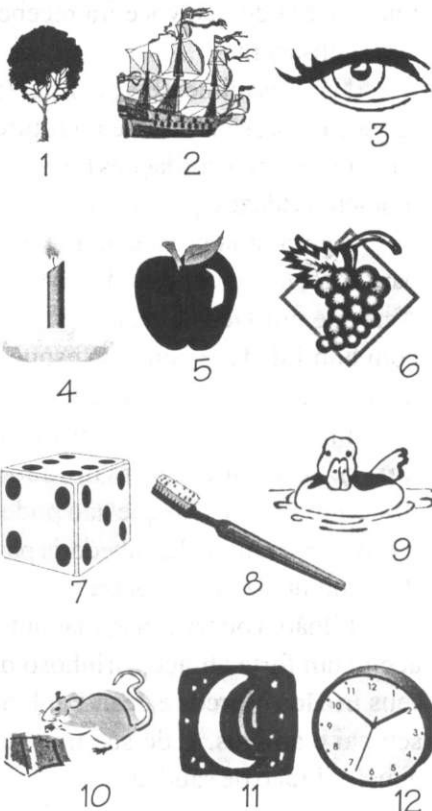


Página de Evangelização CANTINHO DA SHEILLA

Olá, amiguinhos! Como passaram o primeiro mês do ano? Esperamos que tudo tenha corrido bem. Vamos aos assuntos do mês...

Nota: na edição passada publicamos esta seção com alguns erros na colocação dos números, e agora republicamos-a, com as devidas correções. Desculpem-nos por nossa falha!

Descubra o nome de cada figura e escreva a sua primeira letra acima do número colocado embaixo dos traços.



Nossa colaboradora
Thermutes Lourenço: uma vida dedicada à evangelização e à assistência social.

1	2	3	2	3	4	3
5	6	7	8			
9	1	10	1			
5	8	11	12	3	10	

Auxílio para as respostas:
(1 - Árvore; 2 - navio; 3 - olho; 4 - vela; 5 - maçã; 6 - uva; 7 - dado; 8 - escova; 9 - pato; 10 - rato; 11 - lua; 12 - hora)

Literatura Espírita Infantil



Você já viu um elefante espirar? Não, não é uma pergunta que estamos fazendo, mas o nome de um livro muito interessante de Bernadette Mc Carver Snyder, tradução de Raissa Castro Oliveira, ilustrações de Jim Richter, Verus Editora, Campinas, SP, 2001.

É um livro da Literatura Infanto-juvenil, cujo assunto são animais-aspecto religioso, sem ser, entretanto, um livro espírita.

Na capa ele trás um subtítulo, "Um zoológico divertido, cheio de criaturas de Deus."

Nós resolvemos apresentá-lo a vocês, porque suas mensagens são simples e maravilhosas, mostrando ao leitor algumas das criações divinas, 30 animais, suas características principais, fazendo-o refletir, analisar

e comparar consigo mesmo e sugerindo ainda que agradeça a Deus por ter se lembrado de fazer algo especial, só para si.

Todos os capítulos trazem esse esquema: apresentação da característica do animal, comparação com a do leitor e a presença de Deus, mostrando a perfeição da obra divina.

É um livro que nos faz parar para pensar, analisar e reconhecer primeiro a existência de Deus, seus atributos e a perfeição da Sua obra.

Foi escrito para crianças e jovens, mas é ideal também para ser estudado no "Culto do Evangelho no Lar", para que tenhamos sempre Deus em nossas vidas.

Vamos aprender divertindo?

Vamos aos assuntos deste mês.

Vocês sabem o que é psicografia? É uma palavra formada de dois vocábulos: psico - Alma ou Espírito, e grafia - escrita. Logo, psicografia é.....

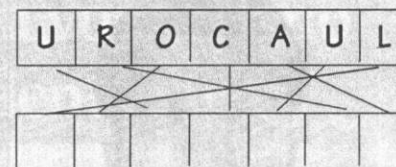
Há um livro psicografado por Divaldo Pereira Franco (médium, que escreve), cujo título é "Nas fronteiras da loucura", do Espírito Manuel P. de Miranda, e que trata de um dos nossos assuntos de hoje. Diz-nos ele que a palavra que dá o nome a esse acontecimento é formada das primeiras sílabas da frase "carne nada vale".

Vejam, então, que palavra é esta e procure explicar o que significa, nestas linhas:.....

Escrevam, agora, três características principais desse acontecimento:

- 1) _____
- 2) _____
- 3) _____

tra e forme a palavra que qualifica bem o que é essa festa:



Completem as frases e depois preenchem a cruzadinha:

Horizontais:

1 - Uma das Leis a que toda a Criação Divina está submetida:

--	--	--	--	--	--	--	--

2 - Foi Jesus que nos ensinou que Deus é nosso

--	--	--	--	--

3 - Todos os encarnados possuem

--	--	--	--	--	--	--

4 - Disse Jesus: "Amai os vossos

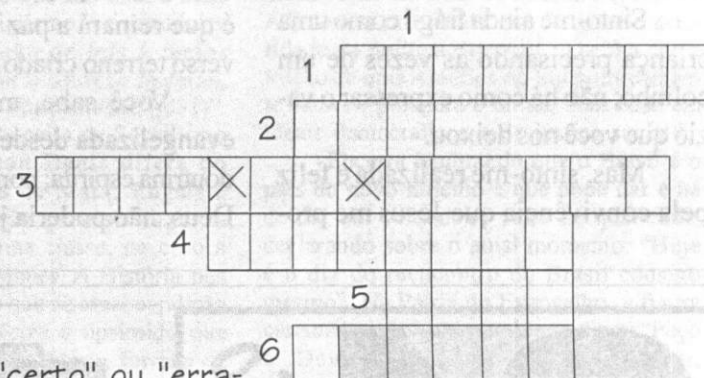
--	--	--	--	--	--	--

5 - Base da Doutrina Cristã:

--	--	--	--	--

6 - Não se alcança o "Reino dos Céus" sem ele:

--	--	--	--	--	--	--



Marquem "certo" ou "errado" nestas afirmativas desse acontecimento:

- 1 - São dias de loucura. ()
- 2 - As pessoas se dedicam nesses dias à oração. ()
- 3 - Os Espíritos atrasados gostam. ()
- 4 - Como é uma festa generalizada, devemos participar também. ()
- 5 - É uma festa cristã. ()

Sigam as linhas de cada le-

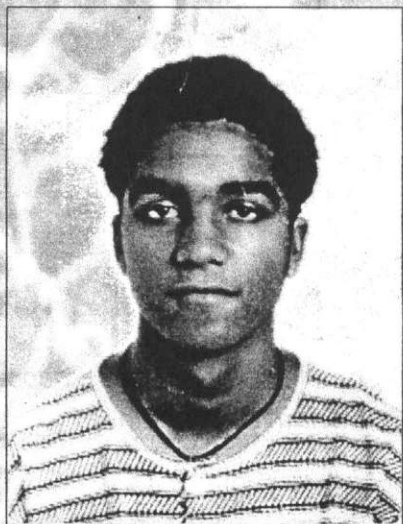
E agora chegou a hora de nos despedirmos. Esperamos que tenham gostado, além de aprenderem bastante.

Até o próximo mês.

Um beijão da turminha
"Cantinho da Sheilla".



Amado filho Rodrigo (Neginho)...



Rodrigo Martins dos Reis

Os dias estão passando: olho no calendário da vida e já se foram três meses. Não consigo acreditar no que aconteceu. Tudo foi tão de repente para mim! O pior é a saudade, que tem sido minha companheira constante.

Ainda guardo na lembrança aquele seu jeitinho dizendo sempre que tudo estava bom; você não reclamava de nada.

Parecia que você vivia cada dia como se fosse o último, e assim foi a sua encarnação entre nós, e só nos deixou saudades. Saudades estas repletas de luz, porque o pouco tempo que permaneceu conosco, foi só alegrias.

Sinto-me ainda frágil como uma criança precisando às vezes de um colinho; não há como expressar o vazio que você nos deixou.

Mas, sinto-me realizada e feliz pela convivência que Jesus me por-

porcionou ao seu lado. Sempre ensinei a você e aos teus irmãos serem pacíficos, coerentes e confiantes em Deus, que nada acontece por acaso.

Filho, é difícil, mas, graças a Jesus e à Doutrina Espírita, posso compreender o porquê do ocorrido. Amigos espirituais não medem esforços para nos auxiliar, e tenho certeza de que se você pedir forças a Jesus, ele também irá socorrê-lo.

Quanto ao irmãozinho que cometeu uma infração contra as leis de Deus, vamos orar e perdoá-lo do fundo do coração: só assim conseguiremos evoluir na seara do bem e do progresso interior.

Somos criaturas imperfeitas, e estamos aqui para reforma moral; aqui estamos na pré-escola, como alunos repetentes, porque um dia nós não fomos bons alunos. Somos espíritos velhos tentando buscar o aprimoramento, e Deus nos dá a oportunidade de voltarmos aqui e nos corrigirmos.

Entreguemos este irmão ainda jovem nas mãos do Mestre: ele é o nosso modelo vivo de amor, é em Jesus que devemos nos espelhar.

Quanto à justiça no plano físico, vamos pedir a Jesus que dê discernimento e sabedoria necessária para conduzir dentro das leis físicas, e que as autoridades que estão conduzindo este processo sejam iluminadas pela luz do amor, porque só através do amor é que reinará a paz neste imenso universo terreno criado pelo Mestre Jesus.

Você sabe, meu filho, que fui evangelizada desde criança dentro da doutrina espírita; portanto, confiante em Deus, não poderia jamais ir contra os

De uma mãe ao filho que partiu

princípios espirituais que aprendi; agindo assim eu teria que voltar e continuar tudo novamente; tudo que aprendi, teria sido em vão. E Jesus nos pede: *Amai os vossos inimigos, perdoai aqueles que vos perseguem, caridade e amor ao próximo!*

Mas acredito que esta paz que tanto almejamos já se encontra entre nós, porque a paz está dentro de cada um de nós; nós é que ainda não nos conhecemos. Por isso Jesus afirma: "Conhece-te a ti mesmo".

Acredito também que o próprio homem é o causador das discórdias, guerras e violências em geral. Nós mesmos, criaturas imperfeitas, somos culpados do nosso próprio sofrimento através dos nossos atos.

Somos espíritos individuídos e na contabilidade divina jamais ficaremos impunes. Trazemos cada um de nós nossa bagagem, somos devedores de outrora e chega um dia que teremos que saldar ceitil por ceitil. Esta é a lei da causa e efeito: se causarmos prejuízo moral ou espiritual a qualquer criatura, com certeza virá o efeito. O efeito é o remédio amargo rumo ao aprimoramento: é assim que funciona, entendo eu, sobre as leis divinas. Nada ficará impune quando contrariarmos as "Leis de Deus".

Portanto, meu filho amado, levante sua cabeça. Rogo a Jesus que ilumine seu espírito. Peço-lhe, filho: aí há muito trabalho; mãos paradas, nada produzem. Agora você está aí e eu ainda do lado de cá: vamos nos unir e juntos praticarmos a caridade, vamos continuar o trabalho que aqui iniciamos, porque só através do trabalho com amor irá se

abrindo novo horizonte. Estude o Evangelho, siga adiante, não fique aí parado, meu filho; não perca tempo em olhar para trás, siga em frente auxiliando sempre para o bem. O que passou, passou. Jesus dará novas oportunidades.

Coloque em prática o pouco que a mamãe obteve permissão para lhe passar quando aqui estava, e, tenho certeza, não será em vão.

Acredite sempre que você foi um filho maravilhoso, honesto, amado por todos durante a passagem que aqui esteve. Obrigada por tudo e nunca esqueça que o amo e o amarei sempre.

Se eu pudesse voltar no tempo teria o maior prazer de ser tua mãezinha novamente.

Agora a distância que nos separa, filho, é somente física, porque tenho certeza de que você irá receber esta mensagem.

Não desanime, seja persistente; esqueça o passado, pense no futuro, em crescer em recordações boas, nos momentos felizes que aqui passamos.

Agora uma nova etapa se abre para você; novas oportunidades virão. Acredite em Deus e siga em frente com humildade, e nunca se esqueça das palavras: perdão e paciência!

Filho, tenha seriedade para mudar o que pode ser mudado, discernimento para o que não pode e não dever ser mudado, sabedoria para discernir uma coisa de outra.

Filhão, vou terminar, mas antes aceite um forte abraço carinhoso de seus irmãos Marcos e Jean Paul, de seu pai e amigos. E de sua mamãe, aquele abraço de saudades.

Amo-o!
Helena Martins

a4 Studio

PROPAGANDA, MARKETING & DESIGN

www.a4.com.br 3721 1678

FRANCORCE
AUTO MECÂNICA

Mecânica em Geral

Geraldo (Tição)

CGC: 51 810 448/0001-01 Inscr. Est.: 310 139 714 110

Av.: Dr. Ismael Alonso Y Alonso, 3353 STo. Agostinho

Cep: 14401-426 - Franca-SP Fone: (016) 722-1326

ALTECON CONTABILIDADE

CONTABILIDADE EM GERAL - ABERTURA DE FIRMAS:
MICROEMPRESA - INDUSTRIAL - COMERCIAL
AUTÔNOMO E CONSTRUÇÃO CIVIL

Alessandro Brentini Neves

TEL./FAX: (16) 3721-0742

RUA FREDERICO MOURA, 1298 CEP 14.401-150
CIDADE NOVA FRANCA - SP

e-mail: altecon@francanet.com.br

CONSTRUTORA SIMBOLO

Tel/Fax:
(16) 3724-1135

Av. José da Silva, 3273
Jardim Guanabara
CEP 14405-391
Franca - SP

MICRO CONTABILIDADE ASSESSORIA

José Ney Parzewski Júnior

Rua José Marques Garcia, 553 - Tel.: 16.3723-5610
Cidade Nova Franca - SP

VIGAL

Fone: PABX (16) 3727-4344

Rua Manuel Freitas nº 719 - Jardim
Dr. Antônio Petráglio - CEP 14.409-132

Supermercado Francano

Rua Campos Salles, 2430
Tel (016) 3722-2363
Loja 2 - Abrão Brickmann, 1111
Fone: 3704-9110



Foto: Revista Veja,
8 de janeiro, 2003

"O Brasil pode dar muito a si mesmo e ao mundo. Por isso devemos exigir muito de nós mesmos, devemos exigir até mais do que pensamos, porque ainda não nos expressamos por inteiro na nossa História, porque ainda não cumprimos a grande missão planetária que nos espera, porque o Brasil, nesta nova empreitada histórica, social, cultural e econômica, terá de contar sobretudo consigo mesmo, terá de pensar com a sua cabeça, andar com as suas próprias pernas, ouvir o que diz o seu coração. E todos vamos ter de aprender a amar com intensidade ainda maior o nosso país, amar a nossa bandeira, amar a nossa luta, amar o nosso povo".

Esperança, fraternidade e boa vontade no discurso de posse do presidente Lula

Comparada pela mídia com Getúlio Vargas, a radiante e empática campanha de Lula certamente envolveu gregos e troianos, independentemente de serem adeptos, simpatizantes ou partidários

do PT, o Partido dos Trabalhadores. O fato é que a nação brasileira se viu envolvida, atraída, magnetizada e esperançosa para que afinal possa-se alcançar dias melhores. Lula não tem a aura de Juscelino Kubitschek, o Presidente Bossa Nova, nem promete uma nova Brasília: promete um novo Brasil, declarando estar ciente do esgotamento de um modelo político-administrativo que "em vez de gerar crescimento produziu estagnação, desemprego e fome (...) Foi para isso que o povo brasileiro me elegeu presidente da República: para mudar".

Semelhante a Humboldt, Lula expressa-se, no discurso, admirado com as riquezas do Brasil. Enfatiza: "Este é um país extraordinário (...) Creio num futuro grandioso para o Brasil, porque a nossa alegria é maior do que a nossa dor, a nossa força é maior do que a nossa miséria, a nossa esperança é maior do que o nosso medo". E se o Brasil haverá de ser o celeiro do mundo, e se a lei é de ação e reação, nesta Pátria do Cruzeiro observamos a preocupação do novo presidente com a questão da fome. No vai e vem reencarnatório, eis que a História se engrandece junto à psicografia. Surge mais um homem de boa vontade para o cumprimento de sua missão: "Enquanto houver um irmão brasileiro ou uma irmã brasileira passando fome, teremos motivo de sobra para nos cobrirmos de vergonha". Partindo desta reação, o presidente Lula, que na infância passou fome, expõe as novas ações: "Por isso, defini entre as prioridades de meu governo um programa de segurança alimentar que leva o nome de Fome Zero. Como disse em meu primeiro pronunciamento após a eleição, se, ao final do meu mandato, todos os brasileiros tiverem a possibilidade de tomar café da manhã, almoçar e jantar, terei cumprido a missão da minha vida. É por isso que hoje conclamo: vamos acabar com a fome em nosso país. Transformemos o fim da fome em uma grande causa nacional".

Prosseguindo no discurso, de modo a caracterizar o populismo, no que se refere ao sentido de conchamar o povo da nação a auxiliá-lo na solução dos problemas, isto é, trocando em miúdos, o discurso parte para a abrangência do todo, do sentido de Pátria, como um espaço de responsabilidades individuais. Portanto a proposta populista é trazer o povo para participar ativamente, cada qual em seu lugar, da corrigenda das falhas coletivas. Alguns dirão: mas isto é democracia. E nós lembramos que a definição de Pátria dada pelos espíritos da codificação a Kardec na questão de número 317 de O Livro dos Espíritos é a seguinte: "Na Terra, a pátria, para eles, está onde se ache o maior número das pessoas que lhes são simpáticas". Espíritos simpáticos são os que se afinizam, que gozam de ideais comuns, a que Leon Denis, em *Socialismo*

e *Espiritismo* (Matão:Clarim, 1987) diz: "Cada ser humano é um pequeno pólo vibratório; entre todos os homens existem transmissões fluídicas, entre os mundos existem poderosas correntes da mesma natureza (p.60)", prosseguindo adiante: "É preciso que cada ser, possuindo uma força irradiante, um poder atrativo, o transfira, por via de vibrações, àqueles em quem o mesmo fluido circula mais fracamente (p.100)". O convite do presidente Lula para que todos participem do combate à fome pode ser compreendido como um concite à solidariedade, à fraternidade, o que nos torna de certa maneira ligados à sua missão. A missão do combate à fome pode ser também parte de nossa missão, pois afinal estamos juntos, reencarnados na mesma Pátria, no mesmo tempo. Então, nossa compreensão do Estado torna-se mais próxima de nós e conseqüentemente nossas responsabilidades individuais e coletivas para a conquista da cidadania podem deixar de ser utópicas. A cidadania passa a ser compreendida como uma conquista, porque já não haveremos de idealizar a cidadania como um direito que nos é devido por uma entidade alheia. Sabemos, porque os espíritos nos ensinam, que a questão social é acima de tudo uma questão de educação moral, e que portanto é uma questão de conquista, aprimoramento. No Brasil, Pátria do Evangelho, o exercício da fraternidade muitas vezes tem começado com a prática do trabalho voluntário, como modelo prático da educação moral. É o caminho para o que Leon Denis chamou de socialismo espiritualista: "Espiritismo e Socialismo estão ligados por laços estreitos, visto que um oferece ao outro o que lhe falta a mais (...) Para nós, o Socialismo é o estudo, a pesquisa e a aplicação de leis e meios suscetíveis de melhorar a situação material, intelectual e moral da Humanidade (p.31)". Vale lembrar que o conceito de Socialismo apresentado por Leon Denis difere do apontado nas teorias de Marx, Engels e outros, em que seria preciso fazer a revolução para que uma classe, no caso a oprimida, tomasse o poder. A História nos relata a experiência de que na atual condição humana no planeta Terra o oprimido que toma o poder reinventa novas formas de opressão. Desta maneira, nossa interpretação de alguns tópicos contidos no discurso do presidente Lula atinge a essência extraída das palavras que empregou. Lula, considerado anteriormente como um político de esquerda, pode ser visto como um homem acima destas classificações, caso se esforce para cumprir o plano de governo exposto durante suas campanhas. O discurso do novo presidente revela, se associado à obra de Denis, um homem que, embora talvez desconheça o conceito, está próximo da boa vontade para o exercício do Socialismo Cristão.

Expõe ainda: "Em face do clamor dos que padecem o flagelo da fome, deve prevalecer o imperativo ético de somar forças, capacidades e instrumentos para defender o que é mais sagrado: a dignidade humana". Continua a fala, ressaltando que há necessidade de uma Reforma Agrária, de se cumprir o Pacto Social, e declara:

"Estamos em um momento particularmente propício para isso. Um momento raro na vida de um povo. Um momento em que o Presidente da República tem consigo, ao seu lado, a vontade nacional (...) Os homens, as mulheres, os mais velhos, os mais jovens, estão imanados em um mesmo propósito de contribuir para que o País cumpra o seu destino histórico de prosperidade e justiça". O presidente Lula está convicto de que o Brasil haverá de ter um destino histórico grandioso: "O Brasil pode e deve ter um projeto de desenvolvimento que seja ao mesmo tempo nacional e universalista". Nacional e Universalista — mas o que haveria de ser para o novo presidente um projeto de desenvolvimento universalista? Adiante prossegue: "Esta nação que se criou sob o céu tropical tem que dizer a que veio".

Prometendo uma política interna e externa voltada para o humanismo, lembrou também que o Mercosul, "assim como a integração da América do Sul em seu conjunto, é sobretudo um projeto político". Os países integrantes sendo os mesmos que no passado se viram envolvidos com o episódio histórico da Guerra do Paraguai, em Humberto de Campos, na obra "Brasil Coração do Mundo, Pátria do Evangelho" (RJ: FEB, 1983, 14.), no capítulo pertinente, lemos: "A realidade, entretanto, é que o Brasil retirou desse patrimônio de experiências os mais altos benefícios para a sua política externa e para a sua vida organizada (...) A diplomacia brasileira encarou de mais perto o arbítrio inviolável dos países vizinhos e uma nova tradição de respeito consolidou-se na administração da terra do Cruzeiro (p.199)". Afirmou o presidente que "a grande prioridade da política externa (...) será a construção de uma América do Sul politicamente estável, próspera e unida, com base em ideais democráticos e de justiça social".

Encerra lembrando que o Brasil é o país do novo milênio e que pode dar e há de dar um verdadeiro salto de qualidade, declarando sobre o atual momento: "Hoje é o dia do reencontro do Brasil consigo mesmo". Na Pátria do Evangelho, a figura carismática de Lula envolve ao dizer: "Peço a Deus sabedoria para governar, discernimento para julgar, serenidade para administrar, coragem para decidir e um coração do tamanho do Brasil para me sentir unido a cada cidadão e cidadã deste país no dia a dia dos próximos quatro anos. Viva o povo brasileiro!"

Nós que não temos vínculo político-partidário algum, também pedimos a Deus para que ouça a prece do presidente Lula e que sua equipe consiga meios de governar de modo coerente com a prática discursiva do líder, para que a mudança, que é a nossa mudança, possa estender-se por toda a Pátria, de modo a resgatar nosso fugidio e arredio sentimento de dignidade nacional. Dignidade esta no sentido de respeitabilidade, honra, autoridade moral. Autoridade moral nacional, para que então o Brasil possa dizer a que veio. Que cada um possa fazer a sua parte.

Diferente do Presidente Getúlio Vargas, que ao deixar o poder de forma drástica desabafou: "Saio da Vida para entrar na História", induzindo-nos à idéia de que a vida é movimento e a História, estagnação, o recém-eleito Presidente da República do Brasil, Luís Inácio Lula da Silva, em seu discurso de posse pronunciado no primeiro dia deste ano de 2003, assim se expressou: "Eu não sou o resultado de uma eleição. Eu sou o resultado de uma História. Eu estou concretizando o sonho de gerações e gerações que antes de mim tentaram e não conseguiram". A História, para Lula, não só é um processo dinâmico como a própria vida: é a possibilidade de vir a ser, entre derrotas e conquistas, um meio de realização. O conceito de História de Lula induz à conclusão de que é a História a responsável pelos registros da vida, sejam estes usados no plural ou no singular. O conceito de Getúlio Vargas propõe a idéia de que o curso da missão foi interrompido, ou seja, deixa a vida após o suicídio, e neste ponto ficam apenas os fatos históricos do personagem público. O que poderia ter sido, não foi. Aparentemente, Lula, ao definir-se como resultado de um processo histórico, declara-se consciente de que haverá de ser guiado pela responsabilidade dos juízos históricos. Desta forma, parece-nos que mais agudo torna-se o senso de responsabilidade perante o povo da nação brasileira

Aqui neste artigo não se pretende uma análise de discurso, uma vez que esta pertence às minúcias da Lingüística. Pretendemos, sim, interpretar algumas frases do discurso de posse de Lula, centrados na idéia de que desde Getúlio Vargas o Brasil não havia tido um candidato político identificado com a proposta política populista de maneira tão avassaladora. Se considerarmos a idéia de que há um inconsciente coletivo ou uma expectativa espiritual para o momento em que vive o Brasil, podemos dizer que todos a percebemos nestes últimos dias do ano de 2002. O discurso de posse do Presidente Lula foi publicado no jornal Folha de São Paulo de 2 de janeiro de 2003 e revela-se uma das mais belas peças documentais da História atual. Se o conteúdo ficará só na retórica, o tempo se incumbirá de registrar por meio da História. A princípio, cabe-nos uma grande parcela de otimismo e buscar distanciamento de companheiros de jornada enraizados no hábito pessimista de ver e viver a vida. Cabe-nos, como atuais membros da Pátria Brasil, renovar conceitos e nos posicionarmos como integrantes da construção de possíveis mudanças rumo à nova ordem. Sendo assim, prossigamos.

As mudanças previstas

As Casas Espíritas, assim como outras sociedades, associações e fundações deverão se adequar ao estatuído no Novo Código. São modificações pequenas, porém de amplas significações. Em pura doutrina não havia no Código que se revogará, distinção nas designações "sociedade" e "associação", que serviram para denominar, de um lado, as pessoas jurídicas formadas por um grupo reduzido de pessoas, visando a uma finalidade econômica (sociedade), e, de outro lado (associações), as constituídas de um número mais avantajado de indivíduos etc., em suma, objetivos não econômicos, ou ideais.

O antigo Código, porém, deixou de se ater à distinção, e, se mais adequado é utilizar-se a designação "associações" para as pessoas jurídicas de fins não econômicos, nenhuma obrigatoriedade existia neste sentido, admitidas as expressões como sinônimo no Código de 1916.

O Código que entrará em vigor corrige essa distorção, no seu artigo 53, ao dizer que "Constituem-se as associações pela união de pessoas que se organizem para fins não econômicos". Em vista disso, todas as

O novo Código Civil e as associações

Alterações de ordem legal darão mais clareza aos objetivos das instituições

organizações com fins econômicos passam a ser sociedades; todas as organizações de pessoas com fins não econômicos passam a denominar-se ASSOCIAÇÕES. Em princípio, as instituições que têm a palavra sociedade no nome poderiam mantê-lo, tendo, no entanto, o cuidado de dizer no estatuto que ela é uma associação.

Outra novidade, de suma importância, está no artigo 59, o qual diz ser de competência privativa da Assembléia Geral a eleição e a destituição dos administradores (diretores) das associações. Sendo a Assembléia Geral o órgão soberano das associações, esta passa a ter função mais ativa, dinâmica e participativa das decisões, deixando de se reunir apenas para a aprovação de "contas".

Estão acontecendo algumas dúvidas e confusões, frutos de uma leitura apressada do Novo Código, relacionadas com os dizeres do artigo 44. Assim, reza este artigo: "São pessoas jurídicas de direito privativo":

- I - as associações
- II - as sociedades
- III - as fundações

Pelas normas do Código Antigo as nomenclaturas constantes do Novo Código, conforme itens I e II, eram usadas indiscriminadamente, um pelo outro, sem maiores consequências. Pelas normas do novo Código, somente as entidades de fins não econômicos (Casas Espíritas, por exemplo) se constituirão como ASSOCIAÇÕES, ficando a denominação SOCIEDADE para designar as de fins ECONÔMICOS. Em vista disso, todas as antigas "sociedades" de fins não econômicos, inclusive as casas espíritas, deverão mudar sua denominação para "ASSOCIAÇÃO". Assim os antigos "sócios" passarão a denominar-se "associados". Mas qual a diferença entre uma Associação e uma Fundação?

A Associação, além de não visar lucro, constitui-se pela vontade coletiva; em outras palavras: várias pessoas visando um ideal comum, se unem para concretizá-lo. A fundação também não visa lucros. Mas o seu ideal parte de uma vontade única, que pode ser uma pessoa ou um órgão governamental, e cujo nome é INSTRUTOR.

Na associação, temos então várias pessoas, várias vontades, ou seja, os associados, unindo-se, numa direção única. Na fundação temos o INSTITUTO, vontade única. Uma instituição espírita tanto pode se organizar sob uma forma ou outra, porém, a experiência prova que a mais adequada, pela sua maleabilidade, é a forma ASSOCIATIVA. As fundações estão disciplinadas no capítulo III do novo Código, artigos 62 a 69, em ênfase no parágrafo único daquele artigo, que diz: "A fundação somente poderá constituir-se para fins religiosos, morais, culturais ou de assistência". Não há, portanto, necessidade da transformação de uma fundação em associação e vice-versa, porque ambas estão em conformidade com o novo Código. Lembrando que as associações, sociedades e fundações constituídas na forma das leis anteriores, terão prazo de 1 (um) ano para se adaptarem às disposições do novo Código, a partir de sua vigência, porém salvo o disposto em lei especial, as alterações dos estatutos das pessoas jurídicas elevadas acima, regem-se agora pelo Novo Código.

Dr. Wanderley Santos
Jornal Fonte Viva

FRANCA Antonieta Barini: um raio de prata

Desencarnou no dia 8 de janeiro último nossa estimada congreira Antonieta Barini.

Inteiramente dedicada aos quadros da educação, médium de excelentes faculdades de cura, criou-se entre queridos irmãos: Helena (desencarnada ainda estudante da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto), Luís e José Barini.

Foi colaboradora ativa do movimento espírita juvenil da cidade de Franca, do qual criou método próprio, valorizando o conceito de pré-mocidade, onde fez ilustrantes discípulos.

Culta, fez incontáveis crônicas para o Jornal "A Nova Era".

Exerceu funções de vice-diretora da Fundação Educandário Pestalozzi, perfilando com êxito ao lado de seus Diretores Aparecida e Thomás Novelino.

Venceu concurso público no Estado de São Paulo e como estudiosa da língua francesa fez viagens à França, chefiando delegações de professores



Antonieta Barini
ao lado de
Divaldo P. Franco

brasileiros, e fazia parte da geração considerada o primeiro time da cidade, quando trabalhava no Instituto de Educação Torquato Caleiro. Sem se fixar na idéia de mau tempo, os professores eram ótimos e lideravam o movimento educacional da cidade numa era em que não havia os tradicionais "cursinhos".

Fica o seu exemplo de mulher e cidadã, dentro dos rigores de professora, enérgica, porém, no âmbito da sua personalidade, educadora por vocação.

Vicente Benete

MEF tem novos dirigentes

A Mocidade Espírita de Franca elegeu os seus novos diretores, ora sob o comando da dirigente Mariah, que conta com os seguintes novos companheiros de trabalho: Vice: Galvão; 1ª Secr.: Clara; 2ª Secr.: Mirela; Depto. Finanças: Luís Gustavo e Leonardo; Depto. Arte: Cristina e Marcelo P.; Relações Humanas: Ketlen,

Mickael, Monique e Marcelo; Depto. Doutrina: Duílio e Karlene; Divulgação: Carlinhos e Cristina; Depto. Assistência Social: Mickael, Luís Gustavo e Fabiano.

A todos esses esforçados jovens os votos de uma felicíssima gestão, com grandes realizações dentro do movimento juvenil e da Doutrina.

Encontro de evangelizadores



Razão e fé. Cristo
espera por nós!

A USE - Franca promoveu, de 26 a 31 de janeiro último, o Encontro de Evangelizadores, que teve como local a Unidade I das Escolas Pestalozzi.

Foi mais uma oportunidade de confraternização entre os que se dedicam à abençoada tarefa de esclarecer as mentes à luz do Espiritismo, bem assim de discutir problemas, estudar técnicas ligadas ao ensino evangélicos.

Encontro de Coordenadores de COEM

Objetivando promover o estudo, troca de experiências e informações em torno do tema da mediunidade, a USE-Franca efetiva um Encontro de Coordenadores de COEM no dia 16 deste mês de fevereiro, a partir das 14h30.

O evento, que tem como público alvo os coordenadores de COEM, coordenadores de estudos sobre a mediunidade e interessados na implantação desse curso, tem como local a Liga Espírita d'Oeste, sita à Rua General Telles, 342, em Franca.

Informações: 3724-3178.

Pequenas atitudes: ORAR

Amigos, apesar de vivermos cultura extremamente materialista, onde se prega a riqueza, o poder, a autoridade e o sucesso como objetivos dos seres humanos, ao mesmo tempo enxergamos o resultado danoso da sociedade centrar-se em tais objetivos: estresse, depressão, angústias, tóxicos, violência, etc., pelo fato das criaturas sentirem que representam algo mais do que simplórias máquinas repetindo tarefas em busca de alvos limitados: somos pessoas dotadas de sentimentos e espiritualidade... Cultivemos o dom da vida em nós, aprendendo a cuidar não só do corpo, mas também da alma. Reservemos ao menos alguns minutos por dia para elevar uma prece ao Criador,

independentemente de nossa denominação religiosa, pois a vida é um oceano maravilhoso no qual estamos mergulhados; ela nos rodeia, e nos interligamos com as potências maiores é buscar encontrar em nós mesmos as respostas aos nossos problemas, os caminhos que devemos percorrer na grande e extraordinária jornada da vida. Apesar de tanto trabalho e ocupações por fazer, reservemos um pequeno tempo para conversarmos com Deus, à maneira que estivermos habituados ou ensinados por nosso núcleo religioso, mas que o façamos, sentindo essa energia divina pulsando dentro de nosso "eu". Tal como um rádio sintonizando uma emissora, sintonizemos nosso coração na emissora do amor, da paz e da serenidade, para que nossa programação seja de harmonia e fé...

Joamar Zanolini

O autor do romance es-pírita *Além das fronteiras do tempo*, recente lançamento da Petit Editora, iniciou sua carreira literária em 1955, com o livro *Pedra grande, a saga dos pescadores de Santa Catarina*, que tanto o impressionaram na juventude. Transcrevemos a seguir alguns trechos extraídos da entrevista – a primeira concedida pelo escritor depois de um longo período de recolhimento – disponível na íntegra no site: www.petit.com.br

P — Qual foi a influência do seu pai, na sua formação?

Heitor Luz Filho — Meu pai influenciou-me por duas vertentes. Primeiramente, na formação espírita, pois ele sempre conduziu sua vida dentro dos postulados da Doutrina. Foi um dos pioneiros da implantação do Espiritismo em Santa Catarina, em 1918, fazendo parte da primeira Diretoria da Federação Espírita daquele Estado, onde militou, juntamente com minha mãe, até mudar-se para São Paulo. Na segunda vertente, o exemplo de sua vida, na qual enfrentou dificuldades de toda ordem, especialmente depois que se instalou com nossa família no Rio de Janeiro. Sozinho, desempregado, porém, sem nunca desanimar, apoiado na fé que a plena compreensão da Doutrina Espírita proporciona aos seus profíctes, reconquistou sua posição profissional num meio estranho e hostil, partindo da posição modesta de auxiliar de laboratório, até merecer que seu nome fosse dado a uma rua do Rio de Janeiro. Transferiu aos seus filhos princípios de humildade e de luta, sem desânimo, que igualmente pautaram seu comportamento.

P — Quando sentiu as primeiras manifestações mediúnicas?

Heitor — Ainda jovem, com cerca de dezoito anos. Naquela época, minha mãe foi vítima de uma doença grave, que motivou o início de nossas reuniões familiares em busca do socorro espiritual, despertando minhas primeiras manifestações mediúnicas. A dor foi a motivação de um novo florescer da doutrina em minha família.

P — Além da psicografia, o senhor é portador de outras percepções mediúnicas?

Heitor — Da psicofonia. Essa mediunidade manifestou-se durante as reuniões que se realizavam em nossa casa.

P — Como se sentiu o jovem Heitor ao mudar-se para o Rio de Janeiro — na época a capital federal do País?

Heitor — Foi um período difícil, sob vários aspectos. Filho de uma família de classe média baixa, como

Um espírito se desdobra no espaço rompendo as barreiras do tempo

Aos 83 anos de idade, Heitor Luz Filho faz planos para o futuro, contabilizando, emocionado, os resultados de uma vida inteira norteadada pela Doutrina Espírita.



Heitor Luz Filho

O autor do romance *Além das fronteiras do tempo*, lançamento recente da Petit Editora, é o jornalista, advogado, escritor e médium Heitor Luz Filho, nascido em Florianópolis, Santa Catarina, em 1918. Seu pai, Heitor Luz (1879-1949), foi secretário e vice-presidente da Federação Espírita de Santa Catarina e colaborador de *O Reformador*, órgão oficial da Federação Espírita Brasileira.

Exemplo — Heitor acompanhou de perto a atuação do pai na direção do jornal. A *Tribuna*, de Florianópolis. As convicções espíritas de sua família e o exemplo de trabalho e dedicação de seu pai o influenciaram profundamente, refletindo-se em sua obra literária, plena de ensinamentos espíritas. Sentindo muito cedo o despertar da vocação para as letras, lançou seu primeiro livro, *Pedra grande*, narrando a saga dos pescadores de Santa Catarina. Muito bem-recebido pela crítica literária de São Paulo e do Rio de Janeiro, o livro foi o ponto de partida de um trabalho literário ao qual dedicou-se com perseverança.

Obras — Heitor psicografou e publicou *Portas de redenção*, de vários espíritos; *Desperta irmão*, do Espírito Joanna de Angelis; *Sol da madrugada*, de vários espíri-

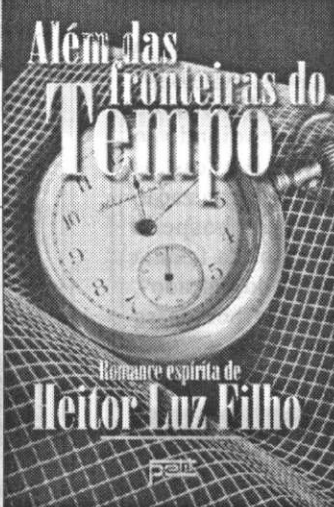
tos; *Reflexões espirituais*, do Espírito Albino Teixeira; *Clarinas de luz*, de vários espíritos; *O Cristo em cada um*, do Espírito Francisco do Monte Alverne e *Casos e coisas daqui e daí*, do Irmão X. Na literatura infantil, recebeu o prêmio Saps — Serviço de Alimentação da Previdência Social — com

Uma viagem para o céu. Nesse gênero literário, é o autor de *O circo de Dom Pepino*, *Mestre macaco na arca de Noé* e *Os quatro mosqueteiros da saúde*. Durante dez anos, foi jornalista de *O Globo*, no

Rio de Janeiro.

Amor — O grande amor de sua vida foi dona Sélene, sua esposa. Viveram juntos durante 57 anos e tiveram dois filhos. Heitor a conheceu na época do ensino fundamental (antigo curso ginásial), em Florianópolis, quando era interno do Colégio dos Jesuítas. Aos domingos — dia de folga do colégio —, encontrava-se com ela na Praça Quinze de Novembro, vivendo momentos inesquecíveis, que se prolongavam na correspondência que mantinha com a namorada. Todas as noites, românticas execuções musicais ao piano eram ouvidas por ele, no Colégio dos Jesuítas. A pianista era Sélene, vizinha da instituição, tocando em sua casa, declarando seu amor ao namorado, com quem se casou anos depois.

Após tantos anos, Heitor continua apaixonado por Sélene e pela literatura. Dois grandes amores, que nem o tempo, nem os acontecimentos — dramáticos e imprevisíveis —, foram capazes de afastar do seu coração, certamente ainda embalado pelos acordes do piano, melódico e inspirado, de Sélene.



se diz agora, meu pai lutava com muitas dificuldades e eu não dispunha de tempo para grandes diversões, nem participava de movimentos políticos.

P — Qual era sua idade quando escreveu a primeira psicografia?

Heitor — A mediunidade de psicofonia surgiu no Rio de Janeiro, aos dezoito anos, e a de psicografia, quando eu já era casado, aos vinte e seis anos. Nos momentos de paz, que a vida conjugal me proporcionava, desenvolvia a psicografia e, com a coleção de mensagens recebidas, constituiu o primeiro livro, *Portas de redenção*, publicado por minha própria conta, uma edição modesta à altura dos meus recursos.

P — Lembra-se de ter acompanhado seu pai a eventos ou reuniões da Federação Espírita Brasileira?

Heitor — Não. Papai relacionava-se com figuras proeminentes da FEB daquele tempo, em virtude de seu trabalho na formação e desenvolvimento da Federação Espírita de Santa Catarina, bem como na edição do jornal *A Luz*. Frequentava a FEB sem participar de suas atividades e publicava, também, artigos e trabalhos na revista *O Reformador*.

P — Qual foi seu primeiro livro psicografado?

Heitor — O primeiro livro foi *Portas da redenção*, com prefácio do Espírito Emmanuel, escrito a partir do momento em que senti a necessidade de retomar minhas atividades mediúnicas, interrompidas por acontecimentos diversos.

P — Mencione uma das grandes alegrias que já viveu.

Heitor — Quando me encontrei com a Sélene, já minha esposa — pois havia casado com ela por procuração — após oito anos de noivado epistolar, sem vê-la. Foi a maior alegria de minha vida, ficou marcada para sempre e, até hoje, recordo com saudade, aquele momento.

P — Comente sua aproximação com a Petit Editora.

Heitor — Meu amigo Abstal da Silva Loureiro, companheiro de ideal, frequentador das reuniões de Estudo do Evangelho, em minha casa, tomou conhecimento da minha última produção, *Além das fronteiras do tempo*. Gostou e sugeriu que a encaminhasse ao Flávio Machado, para sua apreciação. O trabalho foi aprovado e tenho a honra de participar da galeria de autores da Petit, que tão nobremente divulgam a Doutrina Espírita pelos mais distantes rincões, já que a editora destaca-se como uma das maiores editoras e distribuidoras de livros espíritas do país.

Ligações fraternais com Pedro Leopoldo

Centro Espírita Beneficente "Bezerra de Menezes"

Há mais de vinte anos fundou-se em Pedro Leopoldo/MG o Núcleo Espírita "Bezerra de Menezes", à



José Paulo Virgílio
em Diamantina

Av. Justino Dias. Vê-se ao fundo a fábrica de cimento Cauê, gerenciada pela empresa Camargo Correa.

Quando Chico Xavier se ausentou de Pedro Leopoldo, deixou encarregado dos serviços sociais da cidade o médium José Paulo Virgílio.

Os trabalhos se desenvolveram, e José Paulo criou o P.A., Posto de Atendimento, posteriormente adotando-se uma parceria com o Centro Espírita que resultaria em prosperidade para a entidade, com trabalhos importantes de Sebastião Leroy e o Prefeito José Issa (fizemos um conto a respeito do evento).

Os tempos passaram e o próprio José Paulo se ausentou de Pedro Leopoldo, veio para Franca.

Os trabalhos continuaram fluentes, agora adicionados com a participação da família francana e outros orientes, influenciados diretamente no programa do

núcleo leopoldense e acelerando serviços importantes, como a própria especialização da casa espírita: a cozinha com panelas de alta pressão, os trabalhos de evangelização, a livraria espírita, o dentista, e a intensa distribuição de cestas-básicas, realizadas nos meses de agosto, aniversário do centro, e dezembro, a propósito das festas natalinas.

Ilustramos esta e a reportagem ao lado com fotos características e típicas da localidade, evidenciando o progresso das vias públicas, as novas dimensões da organização que anualmente hospeda incontáveis membros da família espírita da "Capital do Calçado", Belo Horizonte, e tantas urbes desse imenso Brasil.

O Centro Espírita Bezerra de



Novos colaboradores, novas oportunidades, em dia de congraçamento fraterno, tendo no centro a figura do médium José Paulo Virgílio

Menezes ilustra bem parte do que é hoje o espiritismo em Minas Gerais, e acreditamos que por sua especialidade colocará Pedro Leopoldo dentro de um cenário universal, por transformar o Centro Espírita Luis Gonzaga, onde Chico Xavier iniciara seus trabalhos, como um patrimônio histórico das Minas Gerais.

Cidade simpatia

Chico Xavier falava com carinho de sua cidade natal e, com a amizade de tantos anos com José Paulo, dizia: tenho saudades mil do "buraco", como carinhosamente se referia à cidade de Pedro Leopoldo.

O Doutor José Issa, cigurgião dentista, colega de Chico Xavier da infância distante, lembra fatos inéditos nas serestas, o companheirismo e até brincadeiras de criança com respeito a tipos, o folclore e a vida cidadina, do qual o seu grande

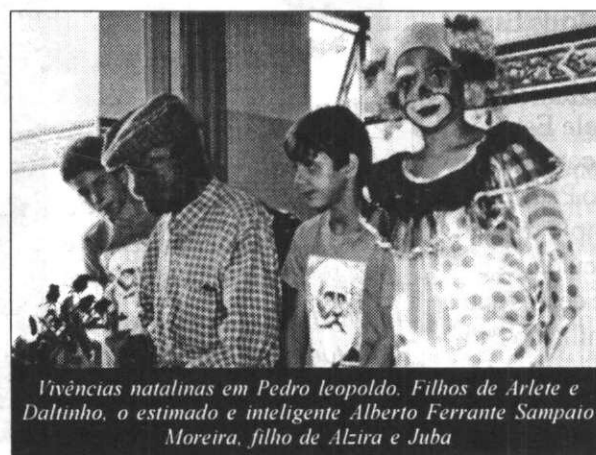
da família de Adolfo Geo, pela dedicação e apreço ao movimento espírita de Pedro Leopoldo, colaboradores ativos à causa social da cidade, o apoio às famílias



Família Adolfo Geo, presente em Pedro Leopoldo. Adolfo, José Margari, Cristina, Liliane, Adolfo Filho, Diretores da Bezerra de Menezes e membros da família francana

carentes e agora à edificação de um núcleo de cidadãos da terceira idade, que amplia o volume de serviços e especialização da casa espírita: a evangelização, a sopa, os serviços dentários, a livraria espírita, os trabalhos de passes, o núcleo de hospedagem aos trabalhadores de outras cidades, e o futuro da obra em toda a sua dimensão.

A cada ano que passa, outros valores aparecem, novas gerações e diligências inauguram oportunidade para que outros servidores compareçam, aprendam a servir e dêem ao movimento sustentação, e continuem a marcar pontos positivos à sublime tarefa de viver.



Vivências natalinas em Pedro Leopoldo. Filhos de Arlete e Daltinho, o estimado e inteligente Alberto Ferrante Sampaio Moreira, filho de Alzira e Juba

amigo José Paulo Virgílio fala com convicção e respeito.

Na conversa com Sebastião Leroy, com a presença de Meire Aparecida Ferreira Benate, o casal Alzira e Juba, Arlete e Gualtinho, com companheiros da cidade mineira Ibiraci, Edir e Orivaldo Peixoto, Adauto e Sabrina, ouvimos confidências dos trabalhos do Centro Beneficente Bezerra de Menezes, que demonstra a dedicação e apreço aos trabalhos da Doutrina Espírita.

Evidencia-se a ativa colaboração



Patrícia Perdigão e diretores da Secretaria da Cultura, Prefeitura Municipal de Pedro Leopoldo

Vicente Benate

Autodidata

O dicionário do Aurélio registra, como autodidata, aquela pessoa que aprende por si mesma, sem professor e sem escola. Através das nossas leituras, conhecemos casos de autodidatas que se projetaram nos diversos ramos da cultura. Tivemos autodidatas na Filosofia, na Literatura, na História, na Matemática, enfim, autodidatas que se notabilizaram.

No nosso Brasil, o grande historiador Capistrano de Abreu, por certo, revelou-se um autodidata notabilíssimo. Ele não frequentou escolas, ele não teve mestres e, por si

mesmo, dominou todas as províncias da História do Brasil e da História Universal. Sim, Capistrano de Abreu foi o maior mestre de história. Quando prestou concurso para professor, no Colégio Pedro II, ainda na época da monarquia, fez uma prova tão erudita, tão segura, que deixou a banca examinadora em situação difícil. Foi aprovado, plenamente, por unanimidade. Meus amigos, nosso Machado de Assis também foi um autodidata. De origem modestíssima, filho de uma lavadeira, sem qualquer curso regular, destacou-se como eminente escritor e alcançou a Presidência de Academia Brasileira de Letras. O mesmo podemos dizer do nosso valoroso

Humberto de Campos e de tantos outros vultos que se projetam.

Autodidata nada tem a ver com hereditariedade. Há crianças "super-dotadas" que são filhas de pais ignorantes e analfabetos. Então, podemos estabelecer um vínculo entre autodidatismo e a reencarnação. Há criaturas que se recordam, prontamente, de assuntos que não chegaram a tomar conhecimento na presente existência. Há pessoas que abrem um livro e já sentem que o assunto ali tratado já é do seu pleno domínio. Neste ponto, meus amigos, só podemos nos valer da reencarnação. O espírito já traz consigo conhecimentos inatos. E tais conhecimentos se manifestam, pela Graça Divina, quando a criatura tem méritos.

Notamos as vocações de certas crianças: umas pendem para a literatura,

outras pendem para a matemática, outras pendem para a música, enfim, cada criança manifesta uma determinada vocação. São conhecimentos acumulados. De onde, pois, brotam tais conhecimentos? A resposta só poderá encontrar respaldo na reencarnação. O Espírito guarda os conhecimentos adquiridos e tais conhecimentos podem desabrochar em existências sucessivas. Eis aí a reencarnação para explicar o processo do autodidatismo. Ante o exposto, meus amigos, devemos preservar os legítimos tesouros da alma, ou seja, aqueles tesouros que as traças não conseguem destruir e que os ladrões não conseguem roubar.

Domério de Oliveira

Cristais Paulista ainda era um distrito de Franca, sua população bastante reduzida, as ruas desprovidas de asfalto e à frente das poucas casas comerciais os cavalos, meio mais comum de trans-



Anna Maria Barbosa e Artur de Paula Garcia, fundadores do Centro Espírita Cristalense

porte no local, ficavam amarrados em moirões fincados no chão, justamente para esse fim. A linha férrea da Mogiana, em franca atividade, fazia escoar a nossa produção agrícola e facilitava ao cidadão a se locomover de uma cidade a outra.

Nessa vida calma de pequena cidade interiorana, ali, próximo à estrada de ferro, na Chácara Paraíso, vivia o casal Artur de Paula Garcia e Anna Maria Barbosa, dedicados aos labores da agrapecuária. Nascida em Cristais em 7 de julho de 1886, casou-se com o Sr.

Artur e foi morar na Fazenda Barro Preto, de propriedade de seu sogro, município de Jeriquara. Sabe-se que ela conheceu o Espiritismo devido a uma fato interessante: numa das divisas da fazenda, passava um ribeirão de águas rasas, na parte próxi-



Centro Espírita Cristalense: membros da Diretoria e frequentadores

ma à sede, que servia de passagem para os vizinhos. Certa feita um cavaleiro foi atravessá-lo e ao tentar subir um barranco que o margeava, caiu-lhe o cavalo em cima. Ficou desesperado porque este o bloqueava e dentro da água ficou a se debater. Dona Sinhazinha, ou Donana, como era conhecida, estando em casa, recebeu uma intuição, que reconheceu ser de Eurípedes Barsanulfo, para prestar-lhe socorro. Com um esforço inaudito conseguiu

de muita projeção na comunidade e o Sr. José Russo esteve ali como doutrinador do Espírito. Surgiu então a idéia de construir-se a sede de um Centro, que mantivesse suas portas abertas para o público, pois, Dona Sinhaninha atendia muitas pessoas em sua residência, e por força dos seus estudos sabia ser local impróprio para esses cometimentos. No seu lar eles atendiam os pedintes, os mendigos, albergando-os. Dava-lhes pouso, alimento e banho. Não há como enumerar quantas pessoas ela atendia diariamente, no horário das refeições, largando o almoço ou jantar já iniciado para atender aos necessitados, e sempre o fazia com muita alegria e satisfação. Todo final de ano, no Natal, o Sr. Arthur gostava de brindar as crianças, as famílias carentes e os frequentadores da instituição com doces e quitandas. Nessa época, a família dedicava dias e dias à confecção das guloseimas que seriam distribuídas. Essa prática ainda permanece até nossos dias.

Com a ajuda do Dr. Agnelo Morato, que residia em Cristais e tinha contato com a comunidade espírita de Franca, este solicitou a ajuda do Sr. José Russo, que prontamente elaborou os Estatutos e em 22 de

libertar o acidentado, o qual admirou-se por ter sido salvo por uma mulher, reconhecendo que ela adquiriu forças na sua própria fé. Mais uma vez foi intuída pelo Apóstolo do Brasil Central que deveria se dedicar ao Espiritismo. Foi assim que, quando o esposo chegou das atividades da lavoura, contou-lhe sobre o ocorrido e este, dando-lhe todo o apoio, providenciou para logo transferir residência para Cristais, onde iniciaram o movimento espírita. A princípio, ainda na década de 1930, realizavam reuniões espíritas na sua própria residência. Nessa época o casal tinha quatro filhos. Houve um caso de possessão em pessoa



Sede do Centro Espírita Cristalense em Cristais Paulista

Centro Espírita Cristalense No cenário da terra de Cristais Paulista



Leon Denis Ambrósio de Moraes e Célia Essado Garcia de Moraes, dirigentes do Centro Espírita Cristalense

janeiro de 1939 fundou o Centro Espírita Cristalense, e a primeira diretoria tomou posse na Assembléia Geral realizada em 29 de janeiro de 1939. Compunham a primeira diretoria os seguintes confrades: Presidente: Dr. Agnelo Morato; Vice-Presidente: Anna Maria Barbosa; Secretários: José dos Reis Marques e Nair Garcia; Tesoureiros: André Casas Sábio e José Basílio da Silva; Procurador: Artur de Paula Garcia; Bibliotecário: Domingos Sarto Morato.

Em seguida foi providenciado o aspecto legal da entidade, sendo os documentos devidamente registrados no Diário Oficial do Estado de São Paulo. Durante dois anos os colaboradores fizeram campanha de arrecadação de doações para a construção de um prédio para a sede da Casa Espírita, o qual, medindo 42 metros quadrados, foi erguido em um terreno de 1600 metros quadrados doado pelo próprio casal, desmembrado da

Papacídero, ainda entre nós, com 92 anos de idade, genro de Donana e do Sr. Artur, viúvo de Dona Nair Garcia Papacídero.

O Sr. Artur faleceu em 24.12.1948, com 66 anos de idade, e Dona Sinhaninha em 21.5.1968, contando 81 anos de idade.

Os administradores da Casa foram se sucedendo e hoje, ao completar 63 anos de existência, conta com área construída de 250 metros quadrados, administrada por uma diretoria composta dos confrades Leon Denis Ambrósio de Moraes, João Batista de Paula, Maria Goreti Nunes Chinágla, Rosângela Aparecida Pereira Alvino, Eliana de Barcelos Ferreira

Campos e Paulo Clóvis Pelizaro. Tem como supervisora doutrinária a confrreira Célia Essado Garcia de Moraes, neta dos fundadores.

Atividades: Segundas-feiras: aula de



Ampliações do Centro Espírita Cristalense

bordado; terças-feiras: reunião doutrinária, passes, aula de computação e reunião da guarda-mirim de Cristais Paulista, fundada e administrada pela entidade; quartas-feiras: evangelização infantil, COEM e círculo de estudos Joana de Ângelis; quintas-feiras: atendimento fraterno, reuniões mediúnicas, ESDE, passes, farmácia fitoterápica, reunião de irradiação e estudos mediúnicos; sextas-feiras: aula de computação, estudos mediúnicos, reunião mediúnica, irradiação e cesta básica; sábados: evangelização infantil, mocidade espírita, sopa fraterna, passes e COEM. Todos os primeiros domingos do mês: reunião doutrinária e treinamento de Psicografia.

O Centro Espírita Cristalense tem sua sede na Avenida Alexandre Vilela de Andrade, n.º 2619, Jardim Mogiana, 14460-000 - Cristais Paulista-SP, telefone: 3133-1490 (DDD 16).

Leon Denis Ambrósio de Moraes

AUTOFRANCA

Veículos - peças e serviços Ltda.

QUALIDADE SUPREMA DE SERVIÇO

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 233
Fone: 3722-7666 - Franca-SP

PADARIA PÃO NOSSO

Fone: 3722-2933
Rua Padre
Anchieta, 2163

Xororó

ARTIGOS DE PESCA E LAZER

Av. Presidente Vargas, 127
Av. Orlando Dompieri, 2090
Franca - SP
Tels.: (0**16) 3723-8446 e
3704-3236

COLETA & cia

REMOÇÃO DE ENTULHOS

Roberto Mamede

Av. Dr. Antônio Barbosa Filho, 1048
Jardim Francano - Franca - SP
Fone: (16) 3724-0808 / 9967-1294

Adolescentes de 12 anos estão criando sites para agredir, coagir e denegrir a imagem de colegas no colégio" — noticiou no último 8 de dezembro o jornal "O Globo", na reportagem "Gangues na rede", das jornalistas Márcia Cezimbra e Juliana Zaroni, sobre recente caso ocorrido no Rio de Janeiro com um estudante da rede particular de ensino, vítima de perseguições pela Internet e de agressão física. "O que eu achei mais absurdo foi que a maioria dos alunos não via nada demais no site. Para eles, é normal fazer isso com os colegas" — declarou a mãe do jovem ao jornal.

O episódio suscitou outras discussões, como a falta de limites na criação dos filhos. Segundo opinião dos especialistas ouvidos na matéria, uma das razões da violência pode estar no fato dos pais se sentirem culpados pela ausência no lar devido a exigências profissionais. O texto alerta ainda para a necessidade de atenção em casa: "Se o jovem está vivendo uma dificuldade de relacionamento com os colegas de turma e os pais não percebem, algo vai mal nessa família. Quando há comunicação aberta, até por um olhar atento

EDUCAÇÃO ESPÍRITA

para o filho, os pais vão perceber se ele passou bem ou mal na escola. Mas, em muitos casos, os pais sequer percebem como estão seus filhos. Não há diálogo e todos vivem isoladamente na mesma casa".

"Vós fazeis o que também vistes junto de vosso pai". Esta passagem, descrita no Evangelho de João (8:38), mereceu oportunos comentários de Emmanuel. Está no livro "Caminho, Verdade e Vida", psicografado por Francisco Cândido Xavier, na página intitulada "Educação no Lar":

"Preconiza-se na atualidade do mundo uma educação pela liberdade plena dos instintos do homem, olvidando-se, pouco a pouco, os antigos ensinamentos quanto à formação do caráter no lar; a coletividade, porém, cedo ou tarde, será compelida a reajustar seus propósitos.

Educação no lar

Os pais humanos têm de ser primeiros mentores da criatura. De sua missão amorosa, decorre a organização do ambiente justo. Meios corrompidos significam maus pais entre os que, a peso de longos sacrifícios, conseguem manter, na invigilância coletiva, a segurança possível contra a desordem ameaçadora.



A tarefa doméstica nunca será uma válvula para gozos improdutivos, porque constitui trabalho e cooperação com Deus. O homem ou a mulher que desejam ao mesmo tempo

ser pais e gozadores da vida terrestre, estão cegos e terminarão seus loucos esforços, espiritualmente falando, na vala comum da inutilidade.

Debalde se improvisarão sociólogos para substituir a educação no lar por sucedâneos abstrusos que envenenam a alma. Só um espírito que haja compreendido a paternidade de Deus, acima de tudo, conse-

gue escapar à lei pela qual os filhos sempre imitarão os pais, ainda quando estes sejam perversos.

Ouçamos a palavra do Cristo e, se tendes filhos na Terra, guardai a declaração do Mestre, como advertência."

Emmanuel aborda novamente o assunto na questão 110 do livro "O Consolador", também psicografado por Chico Xavier, ao responder à indagação: "Qual a melhor escola de preparação das almas reencarnadas na Terra?"

"A melhor escola ainda é o lar, onde a criatura deve receber as bases do sentimento e do caráter.

Os estabelecimentos de ensino, propriamente do mundo, podem instruir, mas só o instituto da família pode educar. É por essa razão que a universidade poderá fazer o cidadão, mas somente o lar pode edificar o homem.

Na sua grandiosa tarefa de cristianização, essa é a profunda finalidade do Espiritismo evangélico, no sentido de iluminar a consciência da criatura, a fim de que o lar se refaça e novo ciclo de progresso espiritual se traduza, entre os homens, em lares cristãos, para a nova era da Humanidade."

SEI

Itália

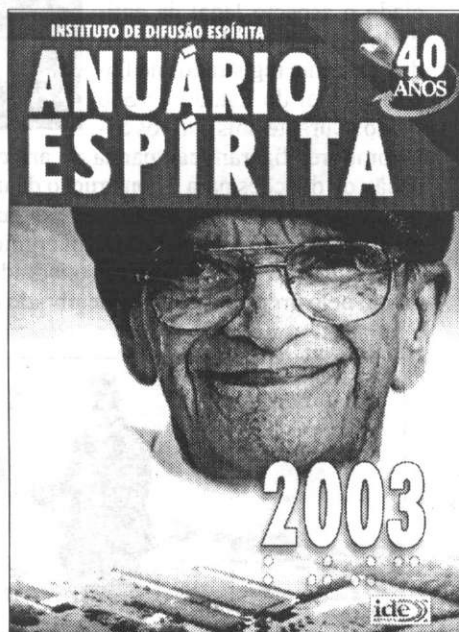
São as mais otimistas as notícias chegadas da Itália que se referem à divulgação da Doutrina Espírita. É o que revela o novo catálogo, com 116 páginas, distribuído pelas "Edizioni Mediterranee", com as obras completas de Allan Kardec, grande parte das escritas por Léon Denis, Emmanuel Swedenborg, Ernesto Bozzano, Arthur Conan Doyle e toda a coleção de Pietro Uboldi.

No que se refere à divulgação de obras eminentemente mediúnicas, psicografadas ou obtidas pela psicofonia nos diversos Centros Espíritas italianos, a relação é bem numerosa, com destaque para as médiuns Paola Giovetti e Gemma Cometti, "portavozes", principalmente, de Espíritos que retornaram ao Mundo Maior ainda na juventude, deixando saudosos os familiares, ora confortados com as notícias dos entes queridos.

A produção mediúnica obtida em Centros Espíritas da Itália, segundo informa a Editora, chega a cerca de 65 livros. Além de apresentar e colocar à disposição do público as obras genuinamente italianas, a "Mediterranee" enriquece a bibliografia mediúnica ofertando cerca de 40 títulos de autores de várias partes do mundo, todos versando sobre mediunidade, aura humana, perispírito, manifestações dos Espíritos, materializações e demais fenômenos correlatos ao Espiritismo, num trabalho que merece acatamento e louvores.

Vale destacar que "O Livro dos Espíritos", conforme informação do catálogo, está na 15ª edição, seguido de "O Livro dos Médiuns", na 11ª, e de "O Evangelho segundo o Espiritismo", na quarta edição. As "Edizioni Mediterranee" funcionam na Via Flaminia, 109 — 00196 Roma — Itália — telefone 063235433 e fax 063236277. O endereço na Internet é <http://www.ediz-mediterranee.com> e o correio eletrônico, info@ediz-mediterranee.com.

Anuário Espírita 2003



A retrospectiva de tudo o que de mais importante aconteceu no Movimento Espírita está nas páginas do "Anuário Espírita 2003". A publicação, que comemora seus 40 anos de ininterrupta circulação, traz uma enorme gama de informações relevantes, como reportagens sobre o Espiritismo e temas a ele relacionados, depoimentos de personalidades sobre como conheceram a Doutrina e um resumo dos eventos espíritas realizados e os resultados positivos alcançados.

Francisco Cândido Xavier é o principal homenageado. Na capa, ilustração com o rosto do médium e mais de 20 páginas, todas fotograficamente documentadas, falam da vida do "Mineiro do Século", traduzindo a opinião de políticos e artistas, dentre outros, sobre Chico e seu trabalho, e ainda a repercussão que teve na Imprensa seu retorno ao Plano Espiritual.

"Com a desencarnação de Chico Xavier, ocorrida a 30 de junho de 2002, em Uberaba, encerrou-se uma das mais belas páginas que a Espiritualidade Superior já conseguiu escrever sobre a Terra; objetivando

a conscientização do homem quanto à sua destinação divina, só encontra paralelo na vida dos Luminares que, periodicamente, têm se corporificado no planeta com a missão de difundir a Verdade. Chico foi um dos mais legítimos discípulos do Cristo, extrapolando a sua função de médium na Doutrina Espírita; mais que um continuador de Allan Kardec, aquele que veio para lhe complementar a Obra, vivenciou a mensagem do Evangelho em plenitude, sensibilizando um país inteiro com a sua vida completamente despojada — as suas obras mediúnicas e os feitos no campo da solidariedade têm ultrapassado fronteiras e despertado consciências para a excelência da fé reciocinada" — conta os trechos iniciais do artigo "Chico Xavier — Missão Cumprida", de Carlos A. Baccelli.

Com 13,5cmx18,5cm e 224 páginas, o livro tem 33 tópicos, com assuntos como: "Contar suas experiências", Provas da comunicação dos mortos no Museu das Almas do Purgatório e "Reencarnação na obra dos grandes poetas".

Outras seção é exclusivamente dedicada à biografia dos companheiros que regressaram ao Mundo Espiritual, como o confrade Sylvio Walter Xavier, articulista e diretor por longos anos do Serviço Espírita de Informações (SEI), Ruy Kremer, Presidente da Cruzada dos Militares Espíritas, e Rosemary Brown, médium inglesa que recebeu comunicações de Liszt, Chopin e Beethoven, entre outros compositores.

As seções tradicionais continuam; por exemplo, "Cinema/vídeo", com a relação de filmes que abordam a temática espírita; "Palavras do mais Além", com mensagens psicografadas de autores como Emmanuel, André Luiz, Manoel Philomeno de Miranda e Victor Hugo; e "Esperanto em tópicos", destacando a presença da Doutrina Espírita no último Congresso Universal de Esperanto, ocorrido na cidade de Fortaleza.

O "Anuário Espírita 2003" é um lançamento do Instituto de Difusão Espírita (IDE). Preço: **R\$ 11,00.**

Pedidos à livraria A Nova Era. Fone: (16) 3721-6974.

Portugal

A mais recente edição da revista "Comunhão" dedica duas de suas páginas às curiosidades sobre o Natal. Descreve algumas das particularidades das comemorações natalinas, como, por exemplo, a construção de presépios: "O primeiro foi idealizado por Francisco de Assis, na noite de 24 para 25 de dezembro do ano de 1223, no povoado de Grécio, Itália. Ele mandou que fosse preparado um presépio vivo, composto de pessoas, palha, um boi e um burro. Tudo de verdade, para que todos contemplassem em que condições Jesus havia nascido."

Na "Comunhão" também é possível encontrar uma série de artigos sobre a data, como o do confrade Hermínio Correia de Miranda, intitulado "Momento Sagrado", que traz, ao final, este significativo apelo: "O Natal é, portanto, um momento sagrado, que pede de nós um impulso de gratidão pelo Mestre e Senhor, e a corajosa decisão de praticar o que Ele ensinou pelo exemplo."

A revista é editada bimestralmente pela Comunhão Espírita Cristã de Lisboa (Calçada do Tojal, 95 s/c — 1500-592 Lisboa — Portugal — telefone 21764741).

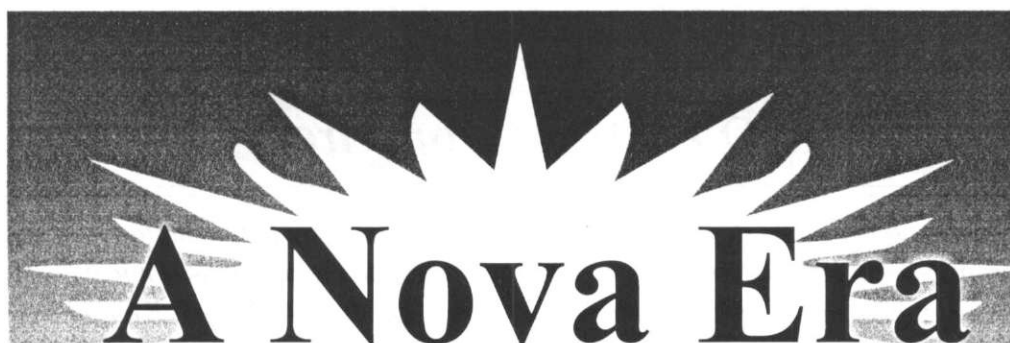
Atividades na cidade do Porto

O Centro Espírita Caridade por Amor (Rua da Picaria 59 — 1º frente — 4050-478 Porto — Portugal) ampliou suas atividades de estudo e difusão da Doutrina Espírita. Promove agora reuniões públicas semanais com a participação de expositores não só de Portugal como também na Espanha e do Brasil. Uma das últimas exposições foi da Dra. Susana Maia, do consulado do Brasil na Suíça, onde também é Presidente da "Union des Centres d'Études Spiritistes en Suisse" (15, rue des Voisins — CH-1205 Plainpalais — Genebra — Suíça — correio eletrônico: reyter@vtx.ch).

Falou sobre oportunos destaques do Espiritismo na conjuntura do mundo, ressaltando a importância cada dia maior do Congresso Espírita Internacional, que acontecerá em Paris, em 2004, como parte das celebrações dos 200 anos do nascimento de Allan Kardec, com promoção do Conselho Espírita Internacional.

Número 1972
Ano LXXVI
Franca — São Paulo

MARÇO 2003



Impresso
Especial

1.74.18.1051-2-DR/SPI
Allan Kardec

...CORREIOS...

Orgão Mensal de
Divulgação Espírita

Como deve ser feita a Assistência Fraterna?

Objetivos, métodos e problemas do Atendimento Fraterno nos centros espíritas são colocados em enfoque especial do Dr. Cleomar Borges de Oliveira

Página 5



Castro Alves

O poeta *Castro Alves* e o inconfidente *Tomás Gonzaga* são o mesmo espírito?

Este tema é abordado pela historiadora
Nadia Luz.

Página 7



Tomás Antônio Gonzaga

A vida surpreendente de Bатуíra

Suplemento

Conheça com detalhes a extraordinária trajetória de um espírita notável

Semana Espírita sobre Família

A comunidade espírita de Franca e suas
entidades estarão vivendo de
24 a 30 de março a
SEMANA ESPÍRITA SOBRE FAMÍLIA.
Informe-se sobre esse importante evento
da USE e da FEB através do
teleunificação: 3724-3178.



Médium Eliana
estréia na Lúmen
Editorial com
*O Direito de
Ser Feliz*

Leia entrevista
especial à página 9.

Kardec e Darwin: dois missionários

Escritor José Reis Chaves faz uma
abordagem comparativa dos sistemas
evolutivos da Codificação e
do darwinismo.

Matéria à página 4

Ainda nesta edição:

- *No caminho de Emaús*, por Domério de Oliveira
- *Vestiu-se de homem...*, por Orson Peter Carrara
- *Após a Morte*, por Márcio Nalini
- *História do Carnaval*
- *Página Infantil*

CONFABULANDO...

O Lobo e o Cordeiro

"Um lobo viu um cordeiro bebendo no rio e quis devorá-lo através de um motivo bem fundamentado. Assim, colocou-se mais acima e depois acusou-o de turvar a água e não permitir-lhe beber. O cordeiro que bebia cuidadosamente respondeu: não é possível do lado de baixo turvar a água do lado de cima. O lobo, falhando na acusação, disse: "Mas no ano passado você injuriou o meu pai". E quando o cordeiro explicou que nessa época nem tinha nascido, o lobo disse:

"Se você tem justificativa de mais, não te comerei de menos".

(Esopo)

No mundo atual assistimos com perplexidade ao surto de autoritarismo do supremo mandatário da maior potência do planeta. É inconcebível a obstinação de mister Bush em demolir o Iraque, a despeito da contestação manifesta de todos os povos da Terra. Para tanto, tem-se mobilizado o maior arsenal jamais visto na história das guerras. Nem a recomendação da ONU, órgão criado e sediado no próprio EE.UU, nem o apelo do Papa conseguem demover o Presidente americano da covarde guerra contra um país miserável, assentado sobre uma das maiores reservas de petróleo do mundo, mas que há doze anos está impossibilitado de utilizar sua riqueza, como castigo por sua malograda invasão do Kuwait.

Ninguém em sã consciência contesta a ação da ONU no sentido de desarmar Saddam Hussein. Todavia, os outros povos, inclusive o suposto "justiceiro" americano, cada vez mais se implementam para a guerra de destruição em massa. Os Yankees já exercem o domínio econômico do mundo; exploram toda a humanidade, que é empobrecida em favor da riqueza do gigante, agora também sedento de petróleo e de sangue.

É de estarrecer a frieza da mídia anunciando o sacrifício de milhões de vidas, não sopesando as conseqüências criminosas desses ensandecidos governantes. A essa altura, ainda têm a desfaçatez de se confessarem cristãos.

Não dá para entender em que língua lhes foi traduzido o Evangelho...

Para onde foi o "reconcilia-te com o adversário enquanto estás a caminho"?

Dizem os estudiosos que a história se repete ciclicamente, e nós, os espíritas, complementamos: pela *Lei da Reencarnação*, repetem-se também os personagens. Estamos assistindo o *replay* das Cruzadas. Infelizes carnificinas matando e saqueando povos indefesos, em nome do Cristo...

Possivelmente, tais líderes, após algumas reencarnações

expiatórias, receberam a sublime oportunidade de comprovar seu resgate perante a Lei. Retornaram à frente de seus velhos comandados para se redimirem de seus crimes passados. Mas, desta feita, estão sendo reprovados até por sua ex-cúmplice, a Igreja, que assim se redime.

Entretanto, fazem ouvidos moucos à opinião universal e prosseguem na contagem regressiva para a covarde deflagração.

Com os bilhões de dólares assim consumidos, perde-se a grande oportunidade de conquistar a simpatia de todos os povos mitigando a fome e incrementando o progresso a esses irmãos materialmente menos desenvolvidos.

A reação dos povos oprimidos se compara à impulsão das molas quando prensadas: quanto maior a pressão, maior a reação.

Não questionamos a certeza de vitória dos americanos do norte. Lamentamos a intranquilidade resultante para seus concidadãos após a conflagração. Por toda parte se sentirão discriminados como causadores da orfandade, das lágrimas e do derramamento de sangue das vítimas que ainda por cima serão cobradas pela conta da guerra.

Na versão espírita, sabemos que *o acaso inexiste*, bem como não aceitamos o *fatalismo*. Acreditamos sim no *determinismo* da *Lei de Ação e Reação*, isto é, haveremos de colher sempre o que plantarmos. Mas, para isso, temos o *livre-arbítrio*. O bom ou mau uso dele determina o ritmo de nossa evolução.

A tragédia de uma guerra evidentemente causará *choro e ranger de dentes*, embora, como espíritas, conscientes da Justiça de Deus, reconheçamos que o sofrimento, seja de pessoas ou povos, é fruto de maus compromissos assumidos no passado. Mas, para que se cumpra a Lei, não há necessidade de fazermos justiça com as próprias mãos, nos comprometendo também.

Diz-nos os Evangelhos:

"É preciso que venham os escândalos, mas aí daqueles que os provocam!"

A fábula que encima este texto mostra que para aqueles cujo propósito é injusto nenhuma justificativa tem valor.



Propriedade da
Fundação Espírita "Allan Kardec"

REDAÇÃO

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
CEP 14401-080 - FRANCA - SP
BRASIL

FONES (16) 3723-2000 - 3721-6974
FAX (16) 3722-3317

E-mail - editora@kardec.org.br ou
jornal@kardec.org.br

Este Jornal é democrático.
Contudo, os artigos
assinados não exprimem,
necessariamente, a sua opinião.

Assinatura anual: R\$ 30,00

ESCOLAS **PESTALOZZI**®

Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3723-0099 - Unidade II - 3720-0050

Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo
SISTEMA DE ENSINO

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

www.pestalozzi.com.br

Ponto de vista

Não me lembro mais quem disse esta frase, mas sei que alguém a disse: "Não concordo com uma só palavra do que dizes, mas defenderei até a morte o teu direito de dizê-la".

O que vou tentar expor neste capítulo ficaria resolvido com um simples acento numa das letras do título acima, mas como diz "Exupéry", em seu admirável livro "O Pequeno Príncipe": "As pessoas grandes têm sempre necessidade de uma explicação".

Começemos, então, pelas palavras do Dr. Demeure a Allan Kardec, no livro "O Céu e o Inferno":

"De acordo com as minhas observações e com os informes colhidos em boa fonte, é evidente para mim que, quanto mais cedo se der a sua desencarnação, tanto mais breve reencarnará para completar a sua obra".

No livro "Obras Póstumas", retirei o seguinte trecho de uma comunicação a Allan Kardec pelo espírito "Z", que também assinava Zéfiro:

"Nessa existência não verás mais do que a aurora do êxito da tua obra. Terás que voltar, reencarnado noutro corpo, para completar o que houveres começado e, então, dada te será a satisfação de ver em plena frutificação a semente que houveres espalhado pela Terra".

Vejamos, agora, alguns trechos de mensagens dirigidas a Allan Kardec pelo Espírito da Verdade, também no livro "Obras Póstumas":

"Ao te escolherem, os Espíritos conheciam a solidez das tuas convicções e sabiam que a tua fé, qual muro de aço, resistiria a todos os ataques".

Chico Xavier resistiu a todos os ataques.

"Prepara-te para a tua luta. Tenho, porém, fé em ti, como tu tens fé em nós, e sei que a tua fé é das que transportam montanhas e fazem caminhar sobre as águas".

Chico Xavier caminhou sobre um mar de suor e lágrimas.

"A missão dos reformadores é prenhe de escolhos e perigos. Previno-te de que é rude a tua, portanto se trata de abalar e transformar o mundo inteiro. Não suponhas que basta publicar um livro, dois livros, dez livros, para em seguida ficares tranqüilamente em casa. Tens que expor a tua pessoa".

Chico Xavier expôs corpo e alma e já publicou mais de quatro-

Chico Xavier e Allan Kardec

O Jornal Luzes do Consolador, editado em Goiânia, em sua edição de setembro-outubro último, relembrou estes importantes trechos do escritor Adelino da Silveira e de seu livro "Kardec prossegue".



centos livros.

"Prossegue em teu caminho sem temor; ele está juncado de espinhos, mas eu te afirmo que terás grandes satisfações, antes de voltares para junto de nós por um pouco".

— "Não permanecerás longo tempo entre nós. Terás que volver à Terra para concluir a tua missão, que não podes terminar nesta existência. Se fosse possível, absolutamente não sairias daí; mas é preciso que se cumpra a Lei da Natureza. Ausentar-te-ás por alguns anos, quando voltares, será em condições que te permitam trabalhar desde cedo. Entretanto, há trabalhos que convém os acabe antes de partires; por isso, dar-te-emos o tempo que for necessário a concluí-los".

Allan Kardec escreve então a seguinte nota:

"Calculando aproximadamente a duração dos trabalhos que ainda tenho a fazer e levando em conta o tempo de minha ausência e os anos da infância e da juventude, até a idade que um homem pode desempenhar no mundo um papel, a minha volta deverá ser forçosamente no fim deste século ou no princípio do outro".

Agora, reflitamos:

"Quando voltares será em condições que te permitam trabalhar desde cedo".

Chico Xavier começou a sua missão aos dezessete anos.

"A minha volta deverá ser forçosamente no final deste século ou no princípio do outro".

Chico Xavier nasceu em 1910. Allan Kardec foi sepultado dia 2



de abril.

Chico Xavier nasceu dia 2 de abril.

Kardec codificou o Espiritismo. Chico Xavier explica-nos a Codificação.

Kardec pesquisou o fenômeno. Chico Xavier traz o fenômeno até o povo.

Kardec consolou milhares de pessoas.

Chico Xavier estende a consolação a milhões.

Kardec trouxe Jesus de volta. Chico Xavier nos ensina a estarmos com Ele.

Kardec reacendeu a lâmpada da fé.

Chico Xavier ilumina os nossos caminhos.

Kardec disse que a fé pode encerrar a razão.

Chico Xavier alia a fé à razão. Kardec afirmou que fora da caridade não há salvação.

Chico Xavier vive a caridade em sua plenitude.

Kardec explicou-nos a lógica da reencarnação.

Chico Xavier prova-nos a reencarnação.

Kardec elucidou as manifestações dos espíritos.

Chico Xavier recebe milhares de espíritos.

Kardec foi considerado o bom senso encarnado.

Chico Xavier é o discernimento em pessoa.

Kardec veio para pesquisar.

Chico Xavier veio para demonstrar.

Kardec é o começo.

Chico Xavier é o complemento.

No Evangelho de Mateus, capítulo dezessete, versículo doze, encontramos as seguintes palavras de Jesus: "Digo-vos em verdade que Elias já veio e não o conheceram."

Para mim, também Kardec já veio e não o conheceram.

Transcrevo aqui a frase de um admirável casal, amigo do Chico há mais de trinta anos: "Ou Chico Xavier é Allan Kardec, ou o Espírito da Verdade se enganou", o que não poderia acontecer..."

Relembrando as palavras do notável Espírito de Emmanuel, no prefácio do livro "Paulo e Estevão", creio que posso dizer: desde já, imagino os críticos consultando textos para discordarem de minhas palavras, no que têm todo direito. Apenas vou lembrá-los de uma frase do Espírito da Verdade, no livro "Obras Póstumas": "Os antagonistas se lançam às palavras, quando não podem atacar as idéias".

Aos bem intencionados agradeço sinceramente. Aos outros peço que apontem alguém nascido no início deste século e cujas obras seja a continuação das obras de Allan Kardec.

Claro, ninguém está obrigado a concordar comigo. Trata-se de uma certeza lógica, pessoal, íntima, que aqui torno pública.

Perguntarão alguns: como posso ter tanta certeza, como posso estar tão seguro?

A esses responderei: eu me lembro e somente Jesus poderá anular a minha memória.

Nota do Luzes do Consolador:

Segundo a Espiritualidade Superior todos os Espíritos reencarnados na Terra devem desenvolver as asas do Amor e da Sabedoria que nos fazem voar para Deus.

Às vezes uma asa fica acima da outra na encarnação e então o Espírito volta para aperfeiçoar sempre mais, com maior desenvolvimento, e se dedicar à nova encarnação toda com grande desempenho nela, pelos seus conhecimentos, trabalho e exemplificações. Não parece o caso de Chico e Kardec? O Livro dos Espíritos nos ensina isso em uma das suas questões.

QUESTÃO & OPINIÃO

Lei Natural - VIII

Ao prosseguir nosso estudo sobre "O Livro dos Espíritos", que em sua 3ª parte, Capítulo I, cujo tema é Lei Natural, achamos importante abordar a questão 649. Kardec a formula do seguinte modo: "— Para agradar a Deus e assegurar sua posição futura, bastará que o homem não pratique o mal?" Resposta dos Mentores: "— Não; cumpra-lhe fazer o bem no limite de suas forças, porquanto responderá por todo o mal que haja resultado de não haver praticado o bem."

Vejamos as ilações a que tanto pergunta como resposta nos levam, dividindo-as em itens, como costumeiramente fazemos:

1 — A preocupação de agradarmos ao Criador deve ser melhor analisada com as compreensões atuais que o próprio Espiritismo nos traz. Tal cuidado não se torna, jamais, necessário. Deus está tão acima de nossos parcos conhecimentos, que muito mal o compreendemos. No entanto já temos mínimas noções, como de que se nem os pais terrenos, dentro de sua interina inferioridade, não se ofendem com as estrepolias e criancices de seus rebentos, como admitir-se que o Supremo Ser do Universo, a Bondade e Sabedoria Infinitas, deva se magoar com a ignorância de suas criaturas? Seria o antropomorfismo elevado ao máximo. Querer interpretar literalmente tal pergunta sem nos situarmos na época em que foi formulada, é ingenuidade; mais que isto, fanatismo. Não se trata, absolutamente, de termos a intenção precípua de satisfazer caprichos divinos, o que pressupõe bajulação inócua, ou de nos inquietarmos se Ele se sentirá ofendido com atos e pensamentos. Os temores, as falsas comoções com o sentido único de impressionar os tolos,

os tempos bíblicos, enfim, já se foram há tempos. Vivemos o Espiritismo do século XXI.

2 — Assegurar nossa posição futura é outra apreensão infantil, cujo fundo é evidentemente egoístico. Na verdade, tal atitude reflete intenção de certificar-se de situações privilegiadas no porvir, mesmo que para tal desiderato não se pratique o mal.

3 — O que interessa é o desinteresse. Com isto queremos ressaltar a prática do bem como compulsão íntima, como atendimento aos apelos da consciência, como satisfação interior. Com a Doutrina Espírita aprendemos a superar a obsoleta e carcomida fase das ameaças divinas. Definitivamente, a Inteligência Suprema e Causa Primária de Todas as Coisas não pode ser rancorosa, nem deter sentimentos ou impressões desagradáveis causados por ofensa ou desconsideração; seu predicado maior, sem dúvida nenhuma, é o AMOR.

4 — Assim, a essência da pergunta é se bastaria ao Espírito simplesmente não praticar o mal para conquistar seu progresso. Daí a exatidão da resposta: "— Cumpra-lhe fazer todo o bem no limite de suas forças."

5 — Os termos "responderá por todo o mal" querem dizer que não haverá, jamais, repressões por parte de terceiros, Deus, Jesus, ou dos Espíritos Superiores, sim, porém, diante da própria consciência. É uma boa oportunidade para citarmos um preciso e lógico pensamento do Prof. Herculano Pires: "O homem é seu próprio juiz, no aquém e no além. Ninguém lhe pede contas do que fez, mas ele mesmo se defronta com a imagem do que foi e do que é. Essa a infalibilidade da Justiça Divina. O Tribunal de Deus está instalado na consciência de cada um de nós e funciona com a

regularidade absoluta das leis naturais. Não somos julgados por nenhum tribunal sobrenatural, mas pela nossa própria consciência. Daí, a fatuidade dos julgamentos religiosos, das indulgências e sacramentos. Deus, o Existente, partilha conosco as provas existenciais. E é dentro de nós, em nossa consciência, em nosso íntimo — sem que tenhamos a mínima possibilidade de fuga ou desculpas mentirosas —, que somos julgados. Mas, a Justiça de Deus, se é rigorosamente precisa, é também revestida de misericórdia. As atenuantes justas são levadas em conta e as oportunidades de regeneração e reparação dos erros e crimes jamais nos serão negadas. Deus não nos castiga ou reprova. Entrega-nos a nós mesmos, sob a garantia infalível do tribunal consciencial. Deus não nos criou para a perdição, mas para o desenvolvimento das nossas possibilidades divinas."

6 — Temos, finalmente, o termo da resposta: "(...) haja resultado de não haver praticado o bem." Portanto, o problema reside não apenas em deixar de praticar o mal, como, ainda, em não realizar todo o bem, nas oportunidades que nos aparecem. Repete-se, assim, o antigo adágio: "É um grande mal não fazer o bem". Importante mantermo-nos alertas e aproveitar ensejos, pois talvez não se repitam; esforçarmo-nos pela prática do bem, em suas múltiplas manifestações.

Relevante, também, a questão 640: a oportunidade da prática do bem é inerente a todos nós? Podemos ocupar posição social elevada ou não, sermos ateus ou religiosos, morar na Suíça ou na Etiópia, frequentar ambientes perniciosos, onde imperam vícios e crimes, e aqui já nos referimos à questão 644, que teremos ocasiões de exprimir o

mínimo do sentimento bondoso que existe em qualquer um de nós? A resposta não admite réplica: "— Não há quem não possa fazer o bem." E isto ocorre porque não há relação entre prática do bem e posse material; porque fazer o bem não significa desembolsar valores monetários, grandes ou pequenos. O verdadeiro sentido de fazer o bem é Amar. Ora, qualquer um de nós é capaz de amar, ou seja, transmitir uma palavra sincera, de ouvir, de aconselhar sem presunção, de encaminhar, de sorrir. Não se justifica, por isto, perdermos as oportunidades a que nos aludimos, com a evasiva de que nos faltam recursos financeiros. A doação de si mesmo, de alguns de nossos momentos, são muito mais valiosos e não custa nada, o que quer dizer que não corrompe.

Conclui-se, então, que só o egoísta não consegue fazer o bem, pois nunca tem "tempo" (leia-se vontade), todas as suas horas são dedicadas a si mesmo, para seu ganha-pão, e quando sobra, há necessidade, também, do lazer.

Dois frases importantes da resposta:

1 — "Basta que se esteja em relação com outras pessoas, para que se tenha ocasião de fazer o bem."

2 — "Fazer o bem não consiste apenas em ser caridoso, mas em ser útil." Isto é, o bem não deve ser pensado somente como recurso aos desprovidos, e por isto achamos que toda caridade é um bem, mas que nem todo bem é caridade. Todos os que conosco entrem em contato no dia-a-dia merecem todo o bem que lhes possamos fazer.

Conclusão: o bem não é apenas caridade: é, acima de tudo fraternidade, solidariedade.

1 — In "Concepção Existencial de Deus"

Kardec e Darwin foram dois grandes cientistas que vieram ao mundo no alvorecer do Século 19. O primeiro, um médico francês e aluno de Pestalozzi, foi o Codificador do Espiritismo, o segundo era um naturalista e fisiologista inglês. Kardec pesquisou a evolução dos espíritos, Darwin, a dos corpos biológicos.

Nós somos espíritos imortais. E o Nazareno disse que nós devemos buscar a perfeição de Deus, o Pai. Nós somos hoje os espíritos dos homens de ontem, inclusive os dos homens das cavernas. E depois de inúmeras reencarnações chegamos à evolução e perfeição em que nos encontramos atualmente. Se não houvesse evolução e as reencarnações que a possibilitam, seríamos forçados a pensar que Deus foi muito injusto com aqueles espíritos

de outrora dos homens da caverna, que só teriam vivido mais como bichos do que como seres humanos propriamente ditos! A evolução é, pois, uma lei natural tão real como o é a da Gravidade, e é até sagrada.

A Igreja, como afirma o sábio francês padre François Brune, acredita na vida após a morte, ou a chamada vida eterna, mas na prática tem agido como se ela não existisse, pois não a estuda, e é até contrária ao seu estudo. A mesma coisa se pode dizer dos nossos irmãos protestantes. Isso nos faz lembrar do que o Mestre afirmou, ao referir-se aos sacerdotes judeus de sua época: "Não entram no reino dos céus, e não deixam outros entrarem!". É necessário, pois, que os católicos e protestantes

despertem também para o estudo do espírito, e não só do corpo, como vêm fazendo há séculos, pois o espírito é mais importante do que o corpo. "A carne para nada aproveita; o que importa é o espírito que dá vida" (João 6, 63).

Foi revolucionário o livro de Darwin: "Da Origem das Espécies" (1859), principalmente porque ele entrou em choque com as idéias da interpretação literal da Bíblia, quando a exegese e a hermenêutica ainda eram muito elementares e tímidas. A Igreja estava, pois, sem força moral para enfrentar aquele poderoso materialismo efervescente, após a Revolução Francesa, o que se agravava mais ainda pelo fato de ela estar, justamente naquela

época, deixando a Inquisição. Foi quando surgiram também os não menos revolucionários livros científicos e espiritualistas de Kardec, entre eles "O Livro dos Espíritos" (1857), os quais deram um verdadeiro "chega-pra-lá" nas idéias materialistas e anti-religiosas de Darwin e de seus contemporâneos Marx e Comte. Por isso dizemos com o escritor e pastor presbiteriano do Rio de Janeiro, Neemias Marien: "O maior reformador do Cristianismo não é Lutero, mas Allan Kardec." De fato, até Kardec, não se tinha feito ainda um estudo racional e científico da Bíblia.

Darwin foi um dos grandes cientistas da evolução da vida material, e Kardec o foi da evolução da vida do espírito na matéria e fora da matéria!

José Reis Chaves

Kardec e Darwin

O que é Assistência Fraternal?

Consiste no atendimento às pessoas que espontaneamente procuram esse recurso de natureza espiritual em ambiente do Centro Espírita

Como proceder para o atendimento?

Respeitar dia e horário preestabelecidos.

Agendamento dos assistidos.

Prontuário com identificação, queixas, aconselhamento e providências.

Programar retornos para avaliação.

Quem são os assistidos?

Geralmente são pessoas que, por estarem sofrendo, procuraram os recursos convencionais (médicos, psicólogos, etc.) e, não alcançando resultados satisfatórios, foram aconselhados por familiares, amigos ou até mesmo pelos facultativos a recorrerem ao Centro Espírita.

Quem são os assistentes?

Não é imprescindível que sejam da área de saúde.

São todos que de boa vontade se disponham ao estudo, prática e aplicação dos conceitos evangélicos segundo a Codificação Kardequiana.

Como fazer esse trabalho?

Em primeiro lugar, saber ouvir.

Todos nós sentimos necessidade de comunicação.

Deixando a pessoa falar, já

Assistência fraterna

Respondendo perguntas

estamos realizando uma terapia.

Se ouvimos pacientemente, estabelecemos empatia, isto é, estamos sintonizando com o assistido, favorecendo a troca energética.

Transfunde-se a ele os fluidos positivos, do ambiente espiritual que envolve o trabalho.

Esse atendimento é exclusivo aos espíritas?

Certamente que não!

Devemos respeitar todas as crenças e não usar o trabalho para fazer proselitismo espírita.

Deve-se estimular o assistido a dedicar-se à sua religião, estendendo-a além dos formalismos, praticando-a.

O Atendimento Fraternal dispensa o Atendimento Médico?

Não dispensa e até mesmo recomenda o atendimento médico, assim como evita a indicação de outros medicamentos.

E se o assistente for profissional da área de saúde?

Não deverá usar a Assistência Fraternal para angariar clientela.

Ali, ele não atua como médico, psicólogo etc., e sim como cristão.

De que recursos utilizam os assistentes neste atendimento?

Aconselhamento à luz do Evangelho.

Culto Cristão no Lar, respeitando rigorosamente dias e horários preestabelecidos.

Serviço no bem:

Atualmente, todas as religiões tem-se empenhado em serviços sociais.

Ajudar o assistido a encontrar no seu credo alguma forma de ser útil, de praticar a caridade.

Como avaliar os resultados?

Agendando o retorno e conferindo se as tarefas foram cumpridas, e quais os resultados.

(Se o assistido for de família espírita ou mesmo simpatizante, indicar algum Centro próximo à sua comunidade para participação em trabalhos de estudos, fluidoterapia e posteriormente, se necessário, encaminhar ao COEM).

Se ao retornar o assistido apresentou resultados favoráveis, intensificar as tarefas e insistir na necessidade de auto-reforma, a começar pelo relacionamento com os mais próximos, no caso, sua própria família.

(Em havendo oportunidade, conferir com os familiares as suas informações).

Sendo o objetivo da Assistência Fraternal o tratamento das diversas manifestações obsessivas, a grande maioria dos assistidos ainda se encontra na fase de Obsessão Simples e, sendo assim, as providências acima geralmente são suficientes para mudar a sintonia e, conseqüentemente, constatar-se melhoria.

E se os resultados não forem satisfatórios?

Outras formas mais graves de obsessão, notadamente quando se percebe que houve o empenho do paciente e

dos familiares e sendo irrisórias as melhoras, tais casos devem ser selecionados e agendados para tratamento desobsessivo.

Por que não partir diretamente ao Trabalho Desobsessivo?

Salvo alguma situação de emergência (risco de suicídio, paciente hospitalizado, etc.), não se aconselha recorrer à desobsessão mediúnica antes que o paciente e a família tenham demonstrado interesse em mudança de vida, se espiritualizando.

Como registrar os Atendimentos?

Os prontuários dos assistidos deverão conter também a evolução de cada caso, para posterior acompanhamento.

Deve-se comentar com o assistido ou familiares, ou mesmo estranhos, sobre o caso?

O assistente, bem como o Grupo Desobsessivo, deverão manter o mais absoluto sigilo sobre os fatos apurados, tanto pessoais como por via mediúnica.

Evitar qualquer comentário sobre obsessores, vidas passadas em relação com a encarnação atual.

Outro cuidado a ser tomado é não deixar extravasar para fora do ambiente do grupo notícias de sucessos alcançados, bem como não estar a indicar desobsessão como panaceia, sem que cada caso seja exaustivamente estudado.

O assistente, mesmo sendo médium ostensivo, não deve proceder o atendimento quando mediunizado.

Eventualmente, por intuição poderá recorrer ao passe.

Cleomar Borges de Oliveira

Nosso Mestre Jesus nunca está ausente. Quando nos dispomos a meditar sobre Jesus, sobre a Doutrina que nos legou, sobre os acontecimentos que cercaram os seus passos, por certo mais se agiganta a certeza de que Ele continua presente em nosso mundo. Sim, meus amigos, quanto mais estudamos os meandros da vida do Mestre, quanto mais meditamos sobre sua Doutrina, uma forte Luz ilumina o nosso interior e sentimos os influxos benéficos da sua presença.

Em várias passagens dos Evangelhos, Ele próprio prometeu estar conosco: "Não vos deixareis órfãos", (apud - João, cap. 14 - v. 18). Também disse: "Pai, a minha vontade é que, onde Eu estou, estejam também comigo os que me deste", (apud - João, cap. 17 - v. 24).

Meus amigos, após o drama do Gólgota, a ressurreição deu novo

No caminho de Emaús

alento às promessas do Mestre. Cristo, com o seu Corpo Espiritual, apareceu a Maria Madalena, no terceiro dia após a crucificação; *também apareceu a Cleófas e ao seu companheiro na estrada que levava a Emaús*; apareceu aos Discípulos reunidos, no cenáculo, em Jerusalém, depois, às margens do Mar da Galiléia. A ressurreição do Mestre se processa através do seu Corpo Perispiritual, materializando-se. Assim, o Mestre provava que estava sempre conosco e também nos dava a prova cabal da Imortalidade.

Os Apóstolos e Discípulos que viram o Mestre, após a sua crucificação, sentiram tão vivamente a sua presença que se reuniram. Sentiram forças espirituais a impeli-los à difícil tarefa da difusão da Doutrina do Mestre. Podemos, então, dizer que a vitória do Cristianismo alicerçou-se na Ressurreição de Jesus Cristo. Assim, ao lermos a história do Cristianismo, compreendemos que um

impulso singular impelia os primeiros cristãos e enfrentarem todos os percalços e perigos, justamente, para não se afastarem do legítimo caminho traçado pelo Mestre.

Os primeiros Cristãos tinham tanta certeza do reencontro com Jesus que chegaram a preferir a morte nos circos de Roma a renegarem o Cristo em troca da glória dos deuses cultuados pelos romanos. Diga-se, de passagem, um politeísmo místico, baseado em entidades mitológicas.

A arena do Coliseu Romano é a prova de que a História registrou quando os primeiros cristãos, impávidos e serenos, testemunhando fé inabalável no Mestre Jesus, enfrentavam as feras e por elas eram abatidos, mas, não abdicavam; sequer um milímetro, da luz do seu ideal. Tinham certeza, plena confiança no Mestre. E Jesus se fazia presente, amparando os seus irmãos de Fé, dando-lhes força moral, coragem e

resignação. Sim, o Mestre estava com os seus irmãos nas reuniões mediúnicas, nas vias públicas, nas sombras das catacumbas.

Meus amigos, hoje, quando as perseguições religiosas não mais existem, continuamos sentindo a presença do Mestre. Sim, sentimos a presença do Mestre-Jesus, quando socorremos um órfão ou amparamos um velho; quando aliviemos um obsidiado e encaminhamos o obsessor para a Luz Maior; quando enxugamos a lágrima do coração martirizado pela dor moral; enfim, sentimos a presença do Mestre quando nos identificamos com o seu mandamento maior: "Amai-vos uns aos outros, como vos amei".

O discípulo fiel de Jesus chega a um ponto que, por assim dizer, se identifica com Ele, passando a senti-lo em si próprio, como sucedeu a Francisco de Assis e a Paulo de Tarso, que dizia, em sua epístola aos Gálatas, cap. 2, v. 20:

"Já não sou eu quem vive, mas Cristo quem vive em mim".

Domério de Oliveira

O belíssimo site do programa *Momento Espírita*, mantido pela Federação Espírita do Paraná, que edita e distribui para todo o Brasil os conhecidos CDs com o mesmo nome - já em sete volumes - e que convida o leitor a conhecer no endereço www.momento.com.br, apresentou recentemente um texto que vale a pena transcrever aqui.

Especialmente diante das guerras domésticas, particulares ou entre nações, pois o teor da mensagem é extremamente oportuno. O título original da mensagem é *A Paz*, que transcrevo:

"Certa vez houve um concurso de pintura e o primeiro lugar seria dado ao quadro que melhor representasse a paz.

Ficaram, dentre muitos, três finalistas igualmente empatados.

O primeiro retratava uma imensa pastagem com lindas flores e borboletas que bailavam no ar acariciadas por uma brisa suave.

O segundo mostrava pássaros a voar sob nuvens brancas como a neve em meio ao azul anil do céu.

Vestiu-se de homem...

O terceiro mostrava um grande rochedo sendo açoitado pela violência das ondas do mar em meio a uma tempestade estrondosa e cheia de relâmpagos.

Mas para surpresa e espanto dos finalistas, o escolhido foi o terceiro quadro, o que retratava a violência das ondas contra o rochedo.

Indignados, os dois pintores que não foram escolhidos questionaram o juiz que deu o voto de desempate:

— Como este quadro tão violento pode representar a paz, Sr. Juiz?

E o juiz, com uma serenidade muito grande no olhar, disse:

— Vocês repararam que em meio à violência das ondas e à tempestade há, numa das fendas do rochedo, um passarinho com seus filhotes dormindo tranquilamente?

E os pintores, sem entender, responderam: sim, mas...

Antes que eles concluíssem a frase, o juiz ponderou:

— Caros amigos, a verdadeira paz é aquela que mesmo nos momentos mais difíceis nos permite repousar

tranquilos.

Talvez muitas pessoas não consigam entender como pode reinar a paz em meio à tempestade, mas não é tão difícil de entender.

Considerando que a paz é um estado de espírito, podemos concluir que, se a consciência está tranquila, tudo à volta pode estar em revolução que conseguiremos manter nossa serenidade.

Fazendo uma comparação com o quadro vencedor, poderíamos dizer que o ninho do pássaro que repousava serenamente com seus filhotes representa a nossa consciência.

A consciência é um refúgio seguro, quando nada tem que nos reprove. E também pode acontecer o contrário: tudo à volta pode estar tranquilo e nossa consciência arder em chamas.

A consciência, portanto, é um tribunal implacável, do qual não conseguiremos fugir, porque está em nós.

É ela que nos dará possibilidades de permanecer em harmonia íntima, mesmo que tudo à volta ameace desmoronar, ou acuse sinais de peri-

go solicitando correção.

Sendo assim, concluiremos que a paz não será implantada por decretos nem por ordens exteriores, mas será conquista individual de cada criatura, portas à dentro da sua intimidade.

Um dia, a paz vestiu-se de homem e conviveu com a humanidade sofredora e aflita.

Conservava-se em paz mesmo diante das situações mais turbulentas e assustadoras.

Agredido, manteve-se sereno. Caluniado, exemplificou tranquilidade.

Diante da tempestade no mar, pediu calma.

Pregado na cruz, permaneceu em paz.

Todavia, antes de partir teve ensejo de dizer:

"A minha paz vos deixo, como exemplo.

A minha paz vos dou, como modelo a ser copiado".

Diante da atualidade do mundo, o que pensa o leitor?

Orson Peter Carrara

ESPERANTO

Língua Internacional.
Aprendamo-la.

Emmanuel

(Ext. da mensagem "A Missão do Esperanto", psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

INDICADOR DE SAÚDE

Dr. Ubiali

CRMSP 32.385

Neurologia - Neurocirurgia
Rua Abílio Coutinho, 231 Bairro
São Joaquim.

Fone 3720-0018

Dr. Carlos Alves Pereira

CRM 33.382

Cardiologia • Implante e
avaliação de marcapasso
Rua Vol. da Franca, 1990

Fone: 3723-2266

Dr. Cleber Rebelo

Novelino

CRM 23.402

Pediatria - Puericultura
Homeopatia
Rua Vol. da Franca, 2515
Fone: 3723-3190

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia
Rua José Salomoni, 275
São José

Fone: 3723-8087

Dr. Danilo R. Bertoldi

CRMSP - 75.011

Neurologista
R. Padre Anchieta, 1701-
Centro

Fone: 3724-8477

Dr. Wagner Deocleciano

Ribeiro

CRM 57.660

Homeopatia - Cirurgia pediátrica
Rua Vol. da Franca, 1681
6º andar Sala 62 - Centro
Fone: 3723-7874

Lançamento

Corações em luz

Enriquecendo com literatura e poesia da melhor qualidade, o livro *Corações em luz*, do mestre em Filosofia Social, doutor em Educação e escritor Regis de Moraes, é o lançamento de fevereiro da Editora Allan Kardec, de Campinas, SP.

As reflexões de *Corações em luz* têm como pano de fundo três preces das pessoas mais iluminadas. Nelas, Regis de Moraes examina a essência da santidade. A santidade como razão de viver. Não os conceitos de santificação adotados pelo Vaticano, mas o ato da conversão, da mudança na forma de encarar a vida, a humanidade, a divindade. Santo Agostinho, São Francisco

de Assis e uma simples Camponesa de Madagascar, quase anônima, três pessoas que viveram em diferentes pontos da Terra, separadas por vários séculos entre si. Esses os personagens (e suas preces) escolhidos pelo autor, que em comum têm algo de muita relevância: a vida dedicada exclusivamente a Deus.

Como um processo íntimo mesmo, em algum momento na vida dessas pessoas, não se sabe bem como nem por que, registra-se nelas uma mudança, uma reforma. É a iluminação.

Tamamha a luz no coração desses seres santificados, como um radiante sol desértico, sem permitir nenhuma sombra de dúvida pela decisão tomada, fez inspirar o título e a capa de *Corações em luz*.

Pedidos à Livraria A Nova Era (16) 3721-6974.

FABIANE FRANZO

Fisioterapeuta
Especialista em RPG/RPM
Crefito 3 / 17347-F

Rua Couto Magalhães, 2782
CEP 14401-019 - Franca-SP
Fones (16) 3722-2425
(16) 9125-1005

REFEIÇÕES DORA

Maria Guedes Brito - ME

MARMITEX - MARMITAS - REFEIÇÕES - SELF-SERVICE
SALÃO PARA FESTAS

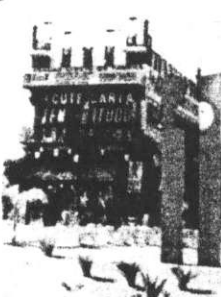
Clarindo Brito

RESIDÊNCIA FONE: 3721-6873

CELULAR 9999-2521

FONE: (16) 3723-1680

RUA ÂNGELO PALUDETTO, 1192
VL. STA. MARIA DO CARMO
CEP 14401.179 - FRANCA-SP



CASA DO PLÁSTICO

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO MARFINITE
CAIXAS PLÁSTICAS DE TODOS OS TIPOS

Fornos - Balanças - Fogões - Ventiladores
Moedores de Carne - Cortadores de Frios
Caixas Plásticas - Tripas - Facas
Cutelaria e Presentes em geral

Rua Mário Davi, 1059 - Jardim Roselândia II - CEP 14405-034 Franca - São Paulo - Fones (16) 3723-8287 / 3721-0247



O nome da
sua economia

SUPERMERCADO

TELEFONAS
Estação 3723-2888
Ponte Preta 3724-2888
Santa Cruz 3724-3099
Integração 3721-7070
Portinari 3704-5600

A NOVA ERA

Letra e Arte

SUPLEMENTO CULTURAL E BIBLIOGRÁFICO • MARÇO • 2003

Apressada, entrei em um shopping center para comprar alguns presentes de última hora para o Natal. Olhei para toda aquela gente ao meu redor e me incomodei um pouco. "Ficarei aqui uma eternidade; com tantas coisas para fazer!" pensei. O Natal já havia se transformado quase em uma doença.

Estava pensando em dormir enquanto durasse o Natal.

Mas me apressei o máximo que pude por entre as pessoas que estavam no shopping. Entrei numa loja de brinquedos. Mais uma vez me surpreendi reclamando para mim mesma sobre os preços. Perguntei-me se os meus netos realmente brincariam com aquilo.

Parti para a seção de bonecas. Em uma esquina encontrei um menino de aproximadamente cinco anos segurando uma boneca bem cara. Estava tocando seus cabelos e a segurava com muito carinho. Não pude me conter; fiquei olhando para ele fixamente e perguntava-me para quem seria a boneca que ele segurava com tanto apreço, quando dele se aproximou uma mulher que ele chamou de tia. O menino lhe perguntou:

— Posso levar esta boneca?

E a mulher lhe falou com um tom impaciente:

— Você sabe que não tem dinheiro suficiente para comprá-la...

A mulher disse ao menino que permanecesse onde estava enquanto ela buscava outras coisas que lhe faltavam. O menino continuou segurando a boneca.

Depois de um tempo, me aproximei e perguntei-lhe para quem era a

A boneca e a rosa branca

boneca. Ele respondeu:

— Esta é a boneca que minha irmãzinha tanto queria ganhar no Natal! Ela estava certa de que Papai Noel iria trazê-la.

Então eu disse ao menino que o Papai Noel a traria. Mas ele me disse:

— Não, Papai Noel não pode ir onde minha irmãzinha está. Eu tenho que entregá-la à minha mãe para que ela leve até a minha irmãzinha.

Então eu lhe perguntei onde estava a sua irmã. O menino, com uma feição triste, falou:

— Ela se foi com Jesus. Meu pai me disse que a mamãe irá encontrar-se com ela.

Meu coração quase parou de bater. Voltei a olhar para o menino. Ele continuou:

— Pedi ao papai para falar para a mamãe para que ela não se vá ainda, para pedir-lhe para esperar até que eu volte do shopping.

O menino me perguntou se eu gostaria de ver a sua foto e respondi-lhe que adoraria. Então, ele tirou do seu bolso algumas fotografias que tinham sido tiradas em frente ao shopping e me disse:

— Vou pedir para o papai levar estas fotos para que a minha mãe nunca se esqueça de mim. Gosto muito da minha mãe; não queria que ela partisse.

Mas papai disse que ela tem que ir encontrar a minha irmãzinha.

Me dei conta de que o menino havia baixado a cabeça e ficado muito calado.

Enquanto ele não olhava, coloquei a mão na minha carteira e retirei algumas

notas. Pedi ao menino para que contasse o dinheiro novamente. Ele se entusiasmou muito e comentou:

— Eu sei que é suficiente.

E começou a contar o dinheiro outra vez. O dinheiro agora era suficiente para pagar a boneca. O menino, em uma voz suave, comentou:

— Graças a Jesus por dar-me dinheiro suficiente! E disse ainda:

— Eu acabei de pedir a Jesus que me desse dinheiro para que eu

pudesse comprar esta boneca para a mamãe levar até minha irmãzinha, e Ele ouviu a minha oração. Eu queria pedir-lhe dinheiro para comprar uma rosa branca para a minha mãe também, mas não o fiz. Mas Ele acaba de me dar o bastante para a boneca da minha irmãzinha e para a rosa da minha mãe. Ela gosta muito de rosas brancas...

Em alguns minutos a sua tia voltou e eu, desapercivelmente, fui embora. Enquanto terminava as minhas compras, com um espírito muito diferente de quan-

do havia começado, não conseguia deixar de pensar naquele menino. Segui pensando em uma história que havia lido dias antes num jornal, a respeito de um acidente, causado por um condutor alcoolizado, no qual uma menina falecera e sua mãe ficara em estado grave. A família estava discutindo se deveria ou não manter a mulher com vida artificial. Logo me dei conta de que aquele menino pertencia a essa família.

Dois dias mais tarde li no jornal que a mulher do acidente havia sido removida das máquinas que a mantinham viva e morrido. Não consegui tirar o menino da minha mente. Mais tarde, comprei um buquê de rosas brancas e as levei ao funeral onde estava o corpo da mulher. E ali estava a mulher do jornal, com uma rosa branca em uma de suas mãos, uma linda boneca na outra, e a foto de seu filho no shopping.

Eu chorava e chorava... Minha vida havia mudado para sempre. O amor daquele menino pela sua mãe e irmã era enorme. Em um segundo, um condutor alcoolizado havia destruído a vida daquela criança.

Agora você tem a opção; você pode:

1) Mudar de atitude e ser mais sensível ante as necessidades dos outros, podendo converter-se em instrumento de Deus;

2) Agir como se esta mensagem não tivesse tocado o seu coração, pois os amigos são anjos que ajudam a colocar-nos de pé novamente quando nossas asas se esquecem de como voar.

James Thurker



**GRAMO
PHONE**
VIDEO

AV. HÉLIO PALERMO, 2837
FONE: 3723-8515 - FRANCA - SP

MAXICRED

O Cartão pra toda hora!

Administração de Convênios

Segurança - Credibilidade - Otimização

Av. Brasil, 459 - sobreloja - 3713-2000

**Só Embalagens
& Descartáveis**

Comércio de Papéis, Sacolas Personalizadas, Embalagens Plásticas, Produtos para Calçados e Descartáveis em geral.

Rua Santos Pereira, 867 - Cidade Nova
Cep 14401-130 - Franca - SP - PABX (16) 3721-6622



Farmácia Oficial

20 anos
Manipulação de Fórmulas, Homeopatia e
Medicamentos com entrega em domicílio

PABX 3723-6766

Rua Voluntários da Franca, 1840
Rua Diogo Feijó, 1963

Franca Shopping Center
Posto Galo Branco (24 horas)

GRUPO Tradição em

Vender
Barato

GRANERO

7 Lojas em
Franca

MICRO & NOVIDADES

Tudo p/ seu Micro e Gravador de CD
Cd's Virgens de 74/80 mins. TDK - SONY
MITSUI e Tubos - Gravadores de CDRW
YAMAHA - TEAC - PLEXTOR - HP e CREATIVE

Fone: (16) 3721-4805 / 3727-9733

Rua Prudente de Moraes, 416 - Cidade Nova - Franca - SP

Em O Livro dos Espíritos, na questão 149, Kardec questiona os Espíritos sobre o que acontece com a alma após a morte. Respondem os Espíritos: "Ela volta a ser Espírito, quer dizer, retorna ao mundos dos Espíritos, que deixou momentaneamente". Isso nos responde ao menos duas questões filosóficas fundamentais: De onde viemos? Do mundo dos Espíritos. Para onde vamos? Para o mundo dos Espíritos.

Conforme já foi explicitado em comentário anterior nosso, quando da encarnação deixamos o mundo dos Espíritos para habitarmos temporariamente o mundo material, com objetivo claro de buscarmos a nossa própria elevação. Após um período vivendo num corpo físico e sentindo todas as influências que a matéria provoca no Espírito, geralmente após o desgaste das forças a Alma retorna para o mundo de onde veio, voltando a ser um Espírito. Nunca é demais salientar que a diferença existente entre Espírito e Alma é exclusivamente para fins didáticos. Kardec chama de Alma

o espírito durante o período de encarnação, e Espírito o ser habitante do mundo espiritual, livre da matéria densa do corpo físico.

A morte do corpo físico, no entanto, somente é efetivada após a separação entre Espírito e corpo. Essa separação não se dá de forma brusca, sendo que os laços que unem os dois vão sendo desatados gradualmente. O Espírito passa então por um período denominado de "perturbação espírita", que é um estágio mais ou menos longo de inconsciência momentânea. Esse estado varia de espírito para espírito, podendo ser extremamente rápido para alguns ou muito longo para outros. À medida em que recobramos a consciência, começamos também a reconhecer velhos amigos que nos precederam na partida da vida material e outros que sequer se haviam reencarnado.

O Espírito, reentrando no mundo espiritual, conserva o corpo perispiritual, mantendo, via de regra, a aparência que tinha em sua última

encarnação, assim como continua mantendo a sua individualidade e a sua consciência. O estado de felicidade ou infelicidade, que encontra, é consequência da forma como viveu e, ainda, se cumpriu os compromissos assumidos quando do seu planejamento reencarnatório. Quando voltamos à espiritualidade com a tranquilidade de consciência, isso é motivo de felicidade, tanto para nós como para aqueles que se importam conosco. Quando agravamos os nossos compromissos, quando não fizemos todo o bem que nos era possível, quando não exercitamos o amor ao próximo e quando não realizamos a tarefa de melhorarmos a nós mesmos, isso então é motivo de infelicidade e vai ser preciso recomeçar uma nova existência corporal, provavelmente muito mais difícil que a anterior, uma vez que pioramos a nossa situação. Isso vai ocorrer quantas vezes for necessário para que retomemos o caminho do bem.

Enquanto estamos ainda em ca-

minhada evolutiva, o Espírito tem necessidade da reencarnação. Como ele não sabe quando será essa nova oportunidade na vida física, esse período em que vive no mundo dos Espíritos é denominado de erraticidade. Erraticidade é, portanto, o período de tempo existente entre uma encarnação e outra e que é vivido na Espiritualidade. O Espírito deve aproveitar muito bem esse tempo que passa no mundo espiritual, durante o intervalo das encarnações, para estudar, apreender o máximo possível para, em retornando a viver na carne, tenha melhores condições para superar as adversidades e os compromissos que para si mesmo assumiu com o não cumprimento das Leis Divinas.

Somente assim, aproveitando a nossa permanência na vida material, esforçando para superar as nossas más tendências, fazendo-nos melhores a cada dia, vivenciando a Lei de Amor e fazendo todo o bem que esteja ao nosso alcance, é que atingiremos mais rapidamente o objetivo da nossa estada na carne: a evolução.

Márcio Nalini

e-mail: marcinhonalini@bol.com.br

Comunicado

Queremos comunicar aos nossos caríssimos assinantes que vimo-nos obrigados a proceder um aumento no preço da assinatura do nosso Jornal "A Nova Era", para fazer face aos unívocos compromissos assumidos com a sua edição e programação, onde, nos últimos dois anos, foram incidindo despesas que devagar têm suplantado a receita disponível.

Assim, a partir de dezembro deste ano de 2002 uma assinatura anual terá o preço de R\$ 30,00, com desconto especial de 50% para entidades espíritas (R\$ 15,00).

Vínhamos protelando esse aumento há mais de um ano, mas agora não temos como não aplicá-lo, diante das circunstâncias econômicas vividas por nossa Fundação e pelo próprio país, e esperamos poder contar com a compreensão e benevolência dos nossos caros assinantes.

Fundação Espírita Allan Kardec

A Nova Era

Rua José Marques Garcia, 675 - CEP 14401-080 - Caixa Postal 65 - Franca - SP

JORNAL "A NOVA ERA" TORNE-SE ASSINANTE

Torne-se assinante, ajudando a também divulgar um periódico fundado em 1927 pelo idealista José Marques Garcia. Preencha, recorte e envie ao endereço acima.

NOME:.....

ENDEREÇO:.....

Nº:..... APTO:..... BAIRRO:.....

CIDADE:..... CEP:.....

MODALIDADE DE PAGAMENTO:

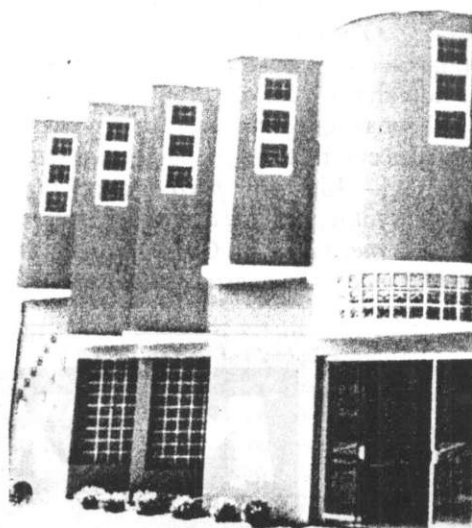
☐ VALE POSTAL

☐ CHEQUE NOMINAL

☐ BOLETO BANCÁRIO A SER ENVIADO PELA FUNDAÇÃO

FAVOR CONTATAR PELO FONE: (0XX16) 3723-2000
PREÇO DA ASSINATURA POR UM ANO: R\$ 30,00
PARA ENTIDADES ESPÍRITAS: R\$ 15,00

Centro de Neurociências Laboratório do Sono



Mais um
serviço à
disposição da comunidade



Centro de Neurociências
Laboratório do Sono

Dr. Ubiali

Rua Demar Tozzi 340 - Bairro São Joaquim
Cep 14406-358 - Franca-SP - Tel.: (16) 3701-3255



Página de Evangelização CANTINHO DA SHEILLA

Olá, amiguinhos! Como passaram esse mês de fevereiro? E como se comportaram nos dias de loucura do Carnaval? Cristãmente, esperamos...



(Colaboradora: Thermutes Lourenço)

Evangelização de Espíritos

Amiguinhos, venham participar conosco das aulas de evangelização e mocidade que estão sendo realizadas em dois dias diferentes: nas segundas-feiras às 19h30 horas e nas quartas-feiras às 20h30, com uma grande novidade: não é só para os pequeninos não! Temos evangelização para todas as idades (início 4 anos).



Escolha um dia e venha conhecer-nos. Será um prazer tê-lo em nossa turma.

Nosso endereço: Rua José Marques Garcia, 675, Franca, SP.

Nosso endereço: Rua José Marques Garcia, 675, Franca, SP.

Literatura Espírita Infantil



Lúcia Helena Martins Arruda escreveu e editou o livro "A Fada do Dia", publicado em novembro de 2001, em 17,5cmX21cm, com 42 páginas, ilustrações em preto e branco de Fernando Pisani de Azevedo.

Meio de 17,5cmX21cm, com 42 páginas, ilustrações em preto e branco de Fernando Pisani de Azevedo.

É a história de Bella, uma juvenzinha de 12 anos que, como todo adolescente, ou a maioria deles, bagunça a casa toda, tirando as coisas do lugar e deixando-as espalhadas por toda a parte, sonhando com a magia dos filmes que basta estalar os dedos e tudo volta ao normal.

Mas Bella tem uma aventura incrível com um personagem fantástico que lhe ensina a ver a vida de um modo diferente. Sua casa passa a ser um castelo encantado... A rotina dos ser-



viços domésticos passa a ser maravilhosas aventuras. Por exemplo: lavar copos sujos de refrigerantes são como lavar tubos de ensaio em um laboratório em que se transformou a cozinha.

Todas as tarefas de colocar a casa em ordem se transformam em diversão e alegria.

Cada cômodo da nossa casa é um lugar mágico onde coisas incríveis acontecem e nós só não as enxergamos porque "não temos olhos de ver", como diz Jesus. Esquecemos de pôr os óculos cor-de-rosa para ver que Deus tudo nos fornece com muito amor.

"A Fada do Dia" é um livro ideal para aprendermos a valorizar a nossa casa, transformando-a em nosso lar, refúgio de amizade, ordem e harmonia para o nosso Espírito, sem cansaços, brigas e desencantos, mas, ao contrário com muito amor e alegria de viver.

Vamos aprender divertindo?

Vocês já ouviram falar em "Mensagem Espiritual"? Já, não é mesmo? Pois preencham o quadro abaixo, colocando primeiramente os dois elementos indispensáveis para que possa haver uma "Mensagem Espiritual" e depois completem o quadro com o que se pede:

	1º Elemento	2º Elemento
O que é?		
Como é?		
O que tem?		
Quem o fez?		

O nosso assunto de hoje se refere, justamente, a uma "Mensagem Espiritual" muito importante. Mas para isso vamos viajar no "Túnel do Tempo". Atenção! Apertem os cintos... Pronto?... Agora... Fiuim...in...in... Chegamos... Ano de 1848... Estados Unidos... Hydesville, uma pequena cidade, ou melhor, um pequenino lugarejo... Repitam, por favor, o nome e o país, para não esquecer, porque de fato é muito importante, por se tratar do acontecimento que deu início às investigações modernas das manifestações dos espíritos e o aparecimento da Doutrina Espírita; repitam pois:

Os fenômenos espíritas sempre existiram. A Bíblia está cheia deles, mas foi em Hydesville que eles conseguiram atrair a atenção do mundo. Nesse lugar morava em uma casa de madeira, muito humilde, um casal com duas filhas: Margareth, de 14 anos, e Catherine, de 11 anos. As duas filhas eram um dos elementos importantes da "Mensagem Espiritual". Eram ambas

--	--	--	--	--	--	--	--

O outro elemento chamava-se Charles Rosna, o

--	--	--	--	--	--	--	--

Pancadas e ruídos eram sempre ouvidos no interior da casa, mas no último dia do mês de março

--	--	--	--	--	--	--	--

de 1848, os chamados "raps" ou

--	--	--	--	--	--	--	--

apresentaram-se de modo tão ostensivo e repetido que atraíram a atenção geral.

Escrevam tudo o que sabem relacionado com:

Médium:.....

Espírito:.....

"Raps":.....

Mensagem Espiritual:.....

.....

Observem o quadro abaixo. Nele estão escritos alguns nomes. Vocês vão colocar o sinal (+) quando o ser possuir a característica e o sinal (-) quando não possuir.

	inteligência	perispírito	encarnado	invisível	corpo físico
espírito					
médium					
homem					

Façam frases do quadro acima:

Quando os moradores tiveram a lembrança de pronunciar as letras do alfabeto em voz alta, pedindo ao Espírito para bater uma pancada na que entrasse na formação das palavras que quisesse fazer compreender, descobriram a telegrafia

--	--	--	--	--	--	--	--

que foi usada também nas mesas girantes, das quais Allan Kardec iniciou o estudo, surgindo a

--	--	--	--	--	--	--	--

--	--	--	--	--	--	--	--

--	--	--	--	--	--	--	--

Se vocês quiserem saber mais detalhes dessa interessante história, leiam no livro "História do Espiritismo", de Arthur Conan Doyle.

E agora, amiguinhos, chegou a hora das despedidas... Um beijão!

Antônio Gonçalves da Silva, "Batuíra", nasceu na Freguesia das



Batuíra

Águas Santas (Portugal), em 19 de março de 1839. Aos onze anos imigrou para o Brasil, vivendo três anos no Rio de Janeiro, transferindo-se depois para Campinas (São Paulo),

onde trabalhou por alguns anos na lavoura.

Mais tarde, fixou residência na Capital bandeirante, dedicando-se à venda de jornais. Naquela época, São Paulo era uma cidade de 30 mil habitantes. Ele entregava os jornais de casa em casa, conquistando nessa profissão a simpatia e a amizade dos seus fregueses. Muito ativo, correndo daqui para acolá, a gente da rua o apelidava: "O Batuíra" (nome que o povo dava à narceja, ave pernalta, muito ligeira, de vôo rápido, que freqüentava os charcos, à volta dos lagos).

Convivendo com os acadêmicos de Direito do Largo de São Francisco passou a dedicar-se à arte teatral: montou pequeno teatro à rua Cruz Preta (depois denominada rua Senador Quintino Bocaiuva). Quando aparecia em cena, Batuíra era aplaudido e os estudantes lhe dedicavam versos como estes: "Salve grande Batuíra/Com seus dentes de traíra/Com seus olhos de safira/Com sua arte que me inspira/Nas cordas de minha lira/Estes versos de mentira."

Aquela altura da sua vida passou a fabricar charutos, o que fez prosperar as suas finanças.

Adquiriu diversos lotes de terrenos no Lavapés, onde construiu sua residência e, ao lado, uma rua particular de casas que alugava aos humildes e que hoje se chama Rua Espírita.

A vida surpreendente de Batuíra

Apolo Oliva Filho

De espírito humanitário e idealista, aderiu, desde logo, à Campanha Abolicionista, trabalhando denodadamente ao lado de Luiz Gama e de Antônio Bento. Em sua casa abrigava os escravos foragidos e só os deixava sair com a Carta de Alforria.

Despertado pela Doutrina Espírita, exemplificou no mais alto grau dos ensinamentos cristãos: praticava a caridade, consolava os aflitos, tratava os doentes com a homeopatia e difundia os princípios espíritas. Fundou o jornal "Verdade e Luz", em 25 de maio de 1890, que chegou a ter uma tiragem de cinco mil exemplares. Abriu mão dos seus bens em favor dos necessitados.

A sua casa no Lavapés, que era ao mesmo tempo hospital, farmácia, albergue, escola e asilo, ele a doou para sede da Instituição Beneficente "Verdade e Luz". Recolhia os doentes e os desamparados, infundindo-lhes a fé necessária para poderem suportar suas provas terrenas. A propósito disso dizia-se de Batuíra: "Um bando de aleijadinhos vivia com ele". Quem chegasse à sua casa, fosse lá quem fosse, tinha cama, mesa e cobertor.

De suas primeiras núpcias com dona Brandina Maria de Jesus, teve um filho, Joaquim Gonçalves Batuíra, que veio a se casar com dona Flora Augusta Gonçalves Batuíra. Das segundas núpcias teve outro filho que desencarnou aos doze anos. Mas, apesar disso, Batuíra era pai de quase toda gente. Exemplo disso foi o Zeca, que Batuíra recebeu com poucos meses e criou como seu filho adotivo, o qual se tornou continuador da sua obra na instituição beneficente que ele fundara.

Eis alguns traços da personalidade de Batuíra pela pena do festejado escritor Afonso Schmidt: "Em 1873, por ocasião da terrível epidemia de varíola que assolou a capital da Província, ele serviu de médico, de enfermeiro, de pai para os

flagelados, deu-lhes não apenas o remédio e os desvelos, mas também o pão, o teto e o agasalho. Daí a popularidade de sua figura. Era baixo, entroncado e usava longas barbas que lhe cobriam o peito amplo. Com o tempo essa barba se fez branca e os amigos diziam que ele era tão bom, que se parecia com o imperador".

Batuíra era tão popular que foi citado em obras como: "História e Tradições da Cidade de São Paulo", de Ernani Silva Bueno; "A Academia de São Paulo - Tradições e Reminiscências - Estudantes, Estudantes e Estudantes", de Almeida Nogueira; "A Cidade de São Paulo em 1900", de Alfredo Moreira Pinto.

Escreveram ainda sobre ele J. B. Chagas, Afonso Schmidt, Paulo Alves Godoy e Zeus Wantuil.

Batuíra criou entidades espíritas em São Paulo, Minas Gerais, e Estado do Rio, proferiu conferências espíritas por toda parte, criou a Livraria Espírita, onde se fez impressor e tipógrafo.

Referindo-se ao seu desencarne, Afonso Schmidt escreveu: "Batuíra faleceu a 22 de janeiro de 1909. São Paulo inteiro comoveu-se com o seu desaparecimento. Que idade tinha? Nem ele mesmo sabia. Mas o seu nome ficou por aí, como um clarão de bondade, de doçura, de delicadeza ao céu, desses que se vão fazendo cada vez mais raras num mundo velho, sem porteira..."

(Grupo Espírita Batuíra - Rua Caiubi, 1306, Perdizes, São Paulo, SP)

Depressão: doença do século

O mundo está passando por grandes transformações, e às vezes as pessoas não acompanham o grande progresso, as mudanças de todo momento.

No entanto, além dos fatores de ordem material, o que mais está pesando nas consciências é o fator espiritual, é o fator moral.

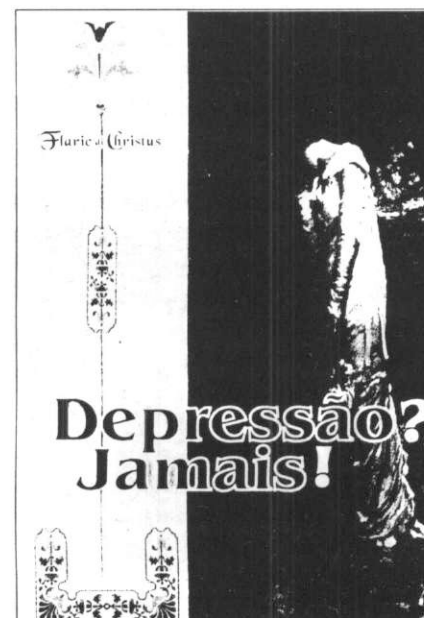
O homem se perde em seus sentimentos, não sabe manter a harmonia desejável. As pessoas não se entendem, e cada qual quer levar a melhor parte. Ninguém quer ceder.

E, afinal, para que serve a vida? Esta é uma pergunta que às vezes, em desespero de causa, fazem as criaturas a si mesmas.

O sistema de viver não dá certo, a família não dá certo, a religião não dá certo, os negócios não dão certo...

Então é hora de parar e pensar! Então é hora de mudar!

O livro **DEPRESSÃO? JAMAIS!**, lançado em Franca sem nenhum fim lucrativo, destina-se a auxiliar as pessoas a se encontrarem consigo próprias, com o seu semelhante, com o mundo, com Deus.



São apenas trinta páginas que podem mudar uma vida e levá-lo a entender o que é a felicidade.

Peça pelo fone: 3721-6974 e adquira essa obra que está ajudando muita gente a sair do buraco negro em que penetraram.

Preço: R\$ 3,00

a4 Studio

PROPAGANDA, MARKETING & DESIGN

www.a4.com.br 3721 1678



FRANCORBE
AUTO MECÂNICA

Mecânica em Geral

Geraldo (Tição)

CGC 51 810 448/0001-01

Inscr. Est. 310 139 714 110

Av. Dr. Ismael Alonso Y Alonso, 3353

Sto. Agostinho

Cep 14401-426 - Franca-SP

Fone: (016) 722-1326



ALTECON CONTABILIDADE

CONTABILIDADE EM GERAL - ABERTURA DE FIRMAS - MICROEMPRESA - INDUSTRIAL - COMERCIAL AUTÔNOMO E CONSTRUÇÃO CIVIL

Alessandro Brentini Neves

TEL./FAX: (16) 3721-0742

RUA FREDERICO MOURA, 1298
CIDADE NOVA

CEP 14.401-150
FRANCA - SP

e-mail: altecon@francanet.com.br



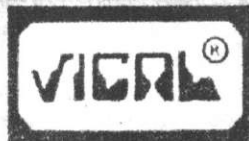
Tel/Fax:
(16) 3724-1135

Av. José da Silva, 3273
Jardim Guanabara
CEP 14405-391
Franca - SP

MICRO CONTABILIDADE ASSESSORIA

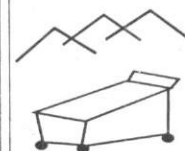
José Ney Parzewski Júnior

Rua José Marques Garcia, 553 - Tel.: 16.3723-5610
Cidade Nova Franca - SP



Fone: PABX (16) 3727-4344

Rua Manuel Freitas nº 719 Jardim
Dr. Antônio Petráglia - CEP 14.409-132



Supermercado
Franco

Rua Campos Salles, 2430
Tel (016) 3722-2363
Loja 2 - Abrão Brickmann, 1111
Fone: 3704-9110

Nossos estudos e pesquisas históricas têm-se caracterizado pelo tratamento que temos dado às fontes bibliográficas históricas, comparadas, análogas, complementares ou sequenciais com as obras psicográficas de cunho histórico, de modo a permitir um esboço que possa fundamentar no futuro uma Filosofia da História sob a ótica do Espiritismo. Pretendemos contribuir de forma a destacar novos elementos e levantamentos de fontes que fundamentem ou, de certo modo, alicerces um novo modo de se compreender a questão do existencialismo, ou da condição humana estruturada na imortalidade da alma e na lei da reencarnação do Espírito.

Temos enfatizado as obras históricas psicografadas pelos médiums Francisco Cândido Xavier e Marilusa Moreira Vasconcellos (LIMA, Nadia R.A.M.L., *Psicografia e História Cultural no Brasil* In *Revista Ensaios de História*, UNESP, Franca, v.3, n.1/2, 1998, p.81/91), onde tanto os médiums como as obras usufruem do conceito de respeito, seriedade, além de que assumem para si a responsabilidade para com a formação de novas mentalidades da História Cultural brasileira. Ambos, Francisco Cândido Xavier e Marilusa Moreira Vasconcellos, foram tema de um capítulo na tese de Marion Aubrée e Françoise Laplantine, apresentada na década de 80 à Universidade de Lyon, na França, e que trata da narrativa histórica da trajetória do Espiritismo, da França para o Brasil.

Dentre as diversas encarnações do espírito Tomás Antônio Gonzaga, de acordo com a coleção editada pela Radhu, SP, psicografada por Marilusa Vasconcellos, interessa-nos neste artigo a afirmativa de que o poeta, participe da Conjuração Mineira, ter-se-ia reencarnado posteriormente como Castro Alves. Em estudo minucioso que fizemos sobre a obra *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, de autoria do espírito Humberto de Campos, psicografada por Francisco Cândido Xavier, vimos desenvolvendo de forma a desdobrar alguns parágrafos, objetivando observar e indagar qual haveria de ter sido a qualificação moral de alguns personagens ali citados, adquirida no decorrer de encarnações anteriores, de modo a nos assegurarmos com uma certa firmeza, na continuidade da pesquisa histórica a que nos temos dedicado. Ocorre que nossa compreensão da História, assim como foi e tem sido uma preocupação de diversos espíritos, dentre eles Emmanuel, abrange de forma sintética o sentido da exemplificação e impulso para o despertar da reforma íntima e da reeducação moral. Em outras palavras, precisamos buscar um pouco mais além do superficial, do envolvimento romântico entre seus personagens, e dilatar nossa forma de apreciar a essência de tais propósitos, indagando qual haveria de ser a mensagem contida nas entrelinhas de obras como *A Caminho da Luz*, *Há Dois Mil Anos*, *De Mário a Tiradentes*, entre outras. Às vezes chegamos a pensar que algumas editores espíritas excedem nas publicações de obras de cunho romântico, embriagando e anestesiando uma grande parcela

Deus no Tratado de Direito Natural de Tomás Gonzaga

Enfoque da Tese apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1778

de homens e mulheres que já deviam estar despertos para uma outra realidade.

Nas páginas 195 e 202 da 14. edição da obra *Brasil, Coração do Mundo* (RJ:FEB, 1983), encontramos que nos difíceis e definitivos momentos por que haveria de passar o Brasil, no período do segundo reinado, quando então definiria-se o término da total dependência política junto à espiritualidade, quando se arregimentavam forças para a República, de modo a que o Brasil alcançaria sua maioridade política, após a Abolição da escravatura, “As falanges de Ismael contavam colaboradores decididos no movimento libertador, quais Castro Alves”, acrescentando também que “como Rio Branco e Mauá, Castro Alves e Pedro Américo, vinham com elevada missão ideológica, nos quadros da evolução política e social da Pátria do Cruzeiro”. Se considerássemos ter sido o mesmo espírito, Tomás Antonio Gonzaga e, posteriormente Castro Alves, ambos poetas, ligados ao Direito e à Pátria do Cruzeiro, estudando suas biografias e algumas de suas produções literárias, haveríamos de problematizar, concordar ou discordar da versão dada pela psicografia? Certamente que sim, e foi o que fizemos, para que pudéssemos concluir, com segurança, tratarem-se do mesmo espírito.

Nossa contribuição neste artigo visa a princípio reafirmar o conteúdo das obras da médium Marilusa Moreira Vasconcellos, como, por exemplo, nas obras *Abolição e Confidências de um Inconfidente*. Usando de metodologia dedutiva, debruçando-nos sobre a biografia de Tomás Antônio Gonzaga, especialmente no período em que esteve exilado em Moçambique, após o episódio da Inconfidência Mineira, cujos documentos encontram-se no Arquivo Histórico Ultramarino, em Portugal, alguns destes transcritos e publicados pelo professor Manoel Rodrigues Lapa; vimos as obras completas de Castro Alves; publicações diversas referentes à sua biografia, entre artigos, mensagens mediúnicas de Castro Alves obtidas por Chico Xavier e já publicadas; enfim, há anos vimos acompanhando tal questão. Eis que em nossas mãos surgiu a Tese de Tomás Antônio Gonzaga apresentada à Universidade de Coimbra, publicada pelo MEC/Instituto Nacional do Livro, RJ, 1957, anexas correspondências, minutas e outros documentos. Considerada obra rara e, portanto de difícil acesso, transcrevemos

alguns trechos ou conceitos para que os leitores concluam por si sobre a formação moral e a possível trajetória deste espírito, que haveria de ter sido — caso tivesse sido oportuno o levante mineiro —, o primeiro Presidente da República do Brasil, função esta, ou auxiliar a esta, a nosso ver, ainda ligada ao futuro espiritual deste espírito cuja preocupação maior, conforme mensagens como Castro Alves, tem sido o Brasil.



Castro Alves e Gonzaga: psicografia e pesquisa enfatizam o ideal deste Espírito da falange de Ismael

Exilado em Moçambique, após ter sido Ouvidor de Ouro Preto e nomeado Desembargador da Bahia, Tomás Gonzaga exerceu na África os cargos de

Juiz da Alfândega de Moçambique, Promotor do Juízo dos Defuntos e Ausentes, Advogado dos Auditórios Públicos, Ouvidor, Procurador da Coroa (Procurador da Fazenda da Capitania de Moçambique), cargos e funções estas que infelizmente a História do Brasil, ainda rançosa do período da obediência servil imposta pela Ditadura Militar, não tem registrado e divulgado entre os estudantes. Na África, Gonzaga presenciou o aprisionamento feroz daqueles que no Brasil haveriam de ser vendidos como escravos; casando-se com D. Juliana de Souza, viu no sogro um mercador de escravos; sentiu a História do avesso e, mais que qualquer outro, sabia o destino daqueles homens e mulheres. Semelhante a Ismael ao pedir que o Senhor interferisse no sofrimento daquelas almas (vide p. 52 e 67 de *Brasil, Coração do Mundo*), Castro Alves, escreve *Vozes D'África* e suplica “Deus! Ó Deus! Onde estás que não respondes! Em que mundo, em qu'estrela tu te escondes”, para no mesmo ano escrever em êxtase, ordenando a seu espírito provavelmente desdobrado: “Desce do espaço imenso, ó águia do oceano! Desce mais...inda mais... não pode olhar humano. Como o teu mergulhar no brigue voador! Mas que vejo eu aí...Que quadro d'amarguras! É canto funeral!...Que tétricas figuras!...Que cena infame e vil... Meu Deus! Meu Deus! Que horror! (...) Legiões de homens negros como a noite...” Para encerrar em desespero na bela frase que retrata o profundo ideal abolicionista: “Colombo! Fecha a porta dos teus mares!” Era *O Navio Negreiro*, também escrito em 1868, passados cem anos de sua Tese sobre o Direito Natural, na qual define Deus como “princípio de todas as coisas que vemos (...) na coleção geral das causas de que tudo pro-

cede se dá uma causa incriada (...) Se se dá uma causa incriada, há Deus (...) na coleção de todas há uma causa incriada, de quem as mais recebem o primeiro ser (...) É o princípio necessário (...) Criou pois ao homem e o dotou de um princípio inteligente (...) Ora, se um corpo, a não ser animado de um princípio espiritual, não se pode mover sem que haja uma causa externa que o agite, como se poderão mover o sol, a lua e todos os mais planetas, sem concedermos um princípio externo, causa do movimento de todos? (...) É bem patente a todos que nós temos um princípio espiritual, que nos anima, pois conhecemos infinitas cousas; e este conhecimento não pode provir da matéria (...) Mostrado assim que Deus nos pode pôr leis, e a obrigação que temos de cumpri-las, vamos a provar em como na verdade as pôs. Para virmos neste conhecimento, não nos será necessário mais do que refletirmos nos atributos de Deus e nas qualidades do homem; sim, Deus o dotou de um princípio inteligente; e por consequência capaz do conhecimento do bem e do mal. Este conhecimento o constitui apto para se governar por leis” (trechos esparsos da Introdução e dos cap.I e II — *Da Existência de Deus e Da Existência do Direito Natural*).

Em Kardec, L.E. questão 1: *Que é Deus?* — “Deus é a inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas”. Em questão 23: *Que é espírito?* — “O Princípio inteligente do Universo”. Em 629 e seguintes, o bem e o mal. A Tese de Tomás Gonzaga sobre o Direito Natural conceitualmente parece-nos não diferir do que os espíritos ensinariam na codificação de Kardec, contribuindo inclusive, em outros capítulos, para que nós possamos afirmar aqui, neste artigo que, para nós, particularmente, estamos convencidas de que tenham sido Tomás Gonzaga e Castro Alves o mesmo espírito, avaliando sob nossa responsabilidade, com o compromisso da escrita da História e como profissional da pesquisa histórica, a apreciação do valioso serviço que vem sendo prestado pela dedicada médium Marilusa Moreira Vasconcellos, cujas obras psicográficas de cunho histórico vêm sendo editadas pela Radhu. Restamos, junto aos colegas e companheiros que se interessam pela seriedade das obras psicográficas de cunho histórico, uma maior dedicação e composição de documentos que possam trazer respeitabilidade e valorização do conteúdo das mesmas. Só assim poderemos compreender o sentido profundo dado por Emmanuel ao prefaciá-la obra do espírito Humberto de Campos, *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*: “Este trabalho se destina a explicar a missão da terra brasileira no mundo moderno”. Transplantada a árvore do Evangelho da Palestina, novos brotos hão de brotar, de modo que cada individualidade nestas terras reencarnada aprenda o sentido da fraternidade. A trajetória de vida de Tomás Gonzaga e Castro Alves não registra senão um sentido do esforço próprio rumo ao exercício da fraternidade nestas terras do Brasil. O conceito de Deus em Gonzaga não nos parece ter sido diferente em Castro Alves.

Considerando que no Terceiro Milênio o Espiritismo está convocado a desempenhar um importante papel no progresso social, desde agosto de 2002 a USE está reunindo-se na sua sede social, em São Paulo, com representantes da União dos Delegados Espíritos do Estado de São Paulo, membros da Associação dos Magistrados Espíritos, representantes da Associação Médico-Espírita de São Paulo, representantes da Associação Brasileira dos Psicólogos Espíritos, para estudar a viabilidade de realizar um Simpósio, por exemplo, para os advogados espíritos na OAB/SP, no qual se pretende recolher propostas concretas para serem dirigidas às instituições civis, governamentais ou particulares, visando aperfeiçoar o trabalho dos profissionais de Direito junto à sociedade.

Para participar desse encontro, será necessário apresentar uma proposta para essas Associações, e estas

USE e instituições especializadas unem esforços para contribuir no progresso social

devem encaminhá-la ao órgão competente, e desde que preencha os requisitos a que se destina, deverá preencher os requisitos necessários para a sua aprovação e ser apresentada no dia do Simpósio.

No caso da AME-SP, o Dr. Sérgio Felipe de Oliveira, que está participando deste projeto, está viabilizando a realização do Simpósio, com esse objetivo, na Faculdade Paulista de Medicina; os profissionais de Direito, tendo à frente o Dr. Bismael de Moraes, já obtiveram a autorização da OAB/SP para a realização do referido Simpósio para o dia 31 de maio de 2003, das 9 às 17 horas.

Entre as inúmeras propostas que poderão chegar de todo o Brasil, o Dr. Bismael pretende propor ao Governo a criação de um programa permanente de prevenção sem armas, em toda a rede

escolar de 1º e 2º graus, envolvendo Estado e Municípios, oferecendo prêmios semestrais às melhores sugestões e divulgando-as; também, uma outra proposta de criar-se postos de atendimentos itinerantes, nos moldes do "poupa tempo" buscando os interessados em favelas, cortiços e áreas periféricas pobres, para registrar pessoas, tirar documentos, etc., entre diversas propostas; a ABRAPÉ está estudando a questão e, embora ainda não tenha certeza de conseguir a utilização dos auditórios do CRP — Conselho Regional de Psicologia, está analisando propostas, como, por exemplo, ações de cidadania, resgate e reflexão através da psicoterapia a preços acessíveis.

A USE convidou a Associação dos Divulgadores do Espiritismo do Estado de São Paulo (ADE-SP) para juntar-se ao grupo, e assim também pretende

contatar profissionais da área de Educação e outras, para envolver o maior número possível de profissionais de diversas áreas.

O Simpósio, propriamente dito, não busca quantidade grande de pessoas, mesmo porque não haverá palestras ou cursos, mas discussão e encaminhamento das propostas recebidas previamente.

Até o momento participam do projeto, pela USE, o Atílio Campanini, Julia Nezu, Raimundo Nonato Porto, Norberto Gaviolle, Antonio Carlos Amorim e Suzete Amorim; pelo GAE — Grupo Assistencial Espírita Washington Nogueira Fernandes, Conceição de Vitor; pela UDESP, Bismael Batista de Moraes, José Martins Leal e João Demétrio Loricchio; pela ABRAPÉ, Divarci Leon e Margarete de Oliveira, pela AME-SP, Sérgio Felipe de Oliveira e Márcia Fuga, o promotor público Eduardo Valério, o Juiz de Direito José Carlos de Lucca, o Desembargador Celso Luiz Limongi, especialmente convidado.

O 1º Simpósio de Profissionais do Direito Espíritos está programado para o dia 31 de maio de 2003, das 9 às 17 horas, no auditório da OAB/SP, na Praça da Sé, 355, 1º andar, São Paulo - SP, com vistas à participação de advogados, magistrados, delegados de polícia, membros do MP, procuradores do Estado e Bacharéis de Direito.

O Simpósio consistirá de duas fases: 1ª Fase — recebimento de propostas escritas (resumo de 60 linhas), para análise, até o dia 30 de abril de 2003, encaminhadas para a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, sede na Rua Dr. Gabriel Piza, 433 - Santana - SP, aos cuidados da Dra. Julia Nezu Oliveira; 2ª fase — o simpósio propriamente dito, no dia 31/5/2003, das 9 às 17 horas, no salão Nobre da OBA/SP. A referida entidade oficiará todos os

1º Simpósio de Profissionais do Direito Espíritos

seus profissionais inscritos. Durante o simpósio haverá a apresentação e discussão das propostas aprovadas e redação do documento final, para encaminhamento às autoridades para sua implantação.

Regras para apresentação da proposta

A proposta deverá ser apresentada em papel e em disquete, possuir minimamente oito páginas digitadas em corpo 14, parágrafo 1/5, margens 3 cm, observando-se o seguinte:

1. Identificação do órgão Destinatário;
2. Identificação de qual é a Proposta;

3. Tenha alguma fundamentação sociológica;

4. Tenha alguma fundamentação psicológica;

5. Tenha alguma fundamentação legal ou administrativa;

6. Tenha alguma fundamentação Estatística (pesquisas existentes ou encomendadas para esta finalidade, se houverem);

7. Esclareça qual bom resultado se pretende com a respectiva proposta;

8. Contenha breve resenha sintética, de meia folha, com os fundamentos da Proposta, para ser lida no dia do Simpósio, evitando a necessidade da leitura da mesma por inteiro, dependendo muito tempo;

9. Informar à parte, sem entrar de novo no conteúdo da proposta, o

fundamento doutrinário espírita e qual a fonte na Codificação Espírita;

10. A USE-SP publicará os anais dos Simpósios.

Exemplo de proposta que poderia ser apresentada: Proposta fundamentada ao MEC, em Brasília, para incluir no programa dos cursos das Faculdades de Medicina a realidade do Espírita, fundamentando em exemplo: A ABRAME (Associação Brasileira dos Magistrados Espíritos) está estudando uma Proposta a ser encaminhada à Corregedoria Geral da Justiça, para que seja incluído no relatório mensal dos Juizes, o número de conciliações realizadas pelos juizes.

Informações: União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, Rua Dr. Gabriel Piza, 433 - Santana - CEP 02036-010 São Paulo - SP, fone/fax 11 - 6950-6554 - e-mail: use@matrix.com.br ou com Julia Nezu - E-mail: julianezu@terra.com.br.



Tintas automotivas e complementos, imobiliária, tudo para pinturas

Comercial Mendes Rosa Ltda.

Rua Frei Germano, 1984 - Estação

Fone: (016) 3722-3899 - Fax: (016) 3723-1821



Materiais para construção

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 1080

Vila Industrial

Telefone: (0**16) 3724-1588



Editora Farol das Três Colinas

Associe-se ao nosso Clube do Livro Espírita!

Fonefax:

(0xx16) 3703-4411

Rua Tarcília do Amaral, 550 - Recreio Campo Belo
CEP 14409-422 - Franca/SP

AUTOFRANCA

Veículos - peças e serviços Ltda.

QUALIDADE SUPREMA DE SERVIÇO

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 233

Fone: 3722-7666 - Franca-SP

PADARIA PÃO NOSSO

Fone: 3722-2933

Rua Padre Anchieta, 2163

Xororó
ARTIGOS DE PESCA E LAZER

Av. Presidente Vargas, 127

Av. Orlando Dompieri, 2090

Franca - SP

Tels.: (0**16) 3723-8446 e 3704-3236

COLETA & cia
REMOÇÃO DE ENTULHOS

Roberto Mamede

Av. Dr. Antônio Barbosa Filho, 1048

Jardim Francano - Franca - SP

Fone: (16) 3724-0808 / 9967-1294

Nascida em São Paulo, na capital, no dia nove de outubro, a médium Eliana Machado Coelho sempre esteve em contato com o Espiritismo desde a mais tenra idade. Quando pequena, a vidência já se manifestava pela presença de uma linda moça, traços muito delicados, aparentando cerca de vinte e cinco anos, de uma candura bela, um sorriso doce e envolta em uma aura quase violácea... Era o espírito Schellida, que já preparava a médium para o trabalho.

Aos vinte anos, a vidência e a clariaudiência afloraram. Frequentando centro espírita filiado à Federação Espírita do Estado de São Paulo e à União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, passou a desenvolver seu trabalho espiritual e a participar de diversos cursos, entre eles o de educação mediúnica.

Conforme orientação de Schellida, em 1997 Eliana deixou de lado os calhamaços psicografados que serviram como treino e aperfeiçoamento da sintonia vibratória para começar sua verdadeira tarefa: a psicografia de livros.

Hoje, casada, mãe de uma filha, Eliana Machado Coelho tem já diversos livros publicados e, ao lado de Schellida, forma uma dupla de abnegadas trabalhadoras do bem, ajudando a escrever a história da divulgação doutrinária no Brasil.

P — Como foi o seu primeiro contato com o Espiritismo?

Eliana Machado Coelho — Bem, o meu "problema" era o seguinte: eu tinha visões. Sempre via uma moça de traços muito finos, como se fossem esculpidos à mão, e impressionante bela. Apresentava-se com uma túnica simples e alva. Transmitia muita paz e eu ainda era muito pequena. Minha avó materna falava para eu rezar, e assim esse anjo poderia me guiar pela vida. Eu cresci e as visões não sumiram. Aí, com 14 ou 15 anos, passei a escrever compulsivamente. Esses escritos mudavam de letra de uma forma impressionante. Com 20 anos, a vidência e a clariaudiência afloraram de vez e passaram até a me incomodar. Pouco tempo depois, conheci o André Luiz, hoje meu marido, que me ajudou muito e disse que isso era normal. Faltava apenas a educação mediúnica. Procurei então a Federação Espírita do Estado de São Paulo e, posteriormente, o Centro Espírita de Moral Cristã Meimei, locais onde fiz os meus cursos e equilibrei a minha mediunidade.

P — Como é a sua psicografia? O espírito dita e você escreve?

Eliana — Nunca consegui receber ditados, principalmente quando o computador está próximo e ligado. Em minhas psicografias o espírito toma-me a mão, ou seja, adota a psicografia mecânica. Eu vejo o que estou escrevendo, mas não sei o que está escrito até ter a oportunidade de ler a mensagem. Em todos os meus trabalhos

Eliana Machado Coelho e Schellida, uma dupla afinada a serviço de Jesus



Eliana Machado Coelho

O espírito Schellida e a médium Eliana Machado Coelho estão de volta com um romance inédito que promete ser um novo sucesso dentro e fora do meio espírita: trata-se da obra *O Direito de Ser Feliz*, um consistente volume de 432 páginas cujos personagens principais (Regina, Fernando, Lorena e Jorge) circulam por um envolvente enredo entre o eixo Paris — Rio de Janeiro experimentando amores e desamores, conquistas e separações. A dupla, médium e espírito, já conta com sete livros publicados desde 1998.

Este novo lançamento marca a chegada de Eliana Machado Coelho à Lúmen Editorial, editora que vai lançar não só as próximas obras inéditas de Schellida, como

também pretende reeditar os livros já lançados. "Nossa missão é lavar o trabalho para frente, incentivando a leitura e esclarecendo através dos conceitos de amor incondicional passados pela Doutrina Espírita. E isso vai continuar agora na Lúmen", diz Eliana.

Mas *O Direito de Ser Feliz* não é simplesmente um romance de amor. Na obra, outros temas

importantes são abordados pelo espírito Schellida, trazendo o ensinamento espiritual necessário à compreensão do vício do alcoolismo, da transformação de um coração duro e egoísta, da descoberta de

um câncer e o convívio com esta nova realidade, e do mundo das drogas e suas consequências espirituais.

Cada vez mais afinada com o espírito Schellida, sua mentora desde a infância, Eliana Machado Coelho afirma que novos projetos editoriais estão na pauta e, em breve, iniciará a psicografia de um novo livro. "Acreditamos estar com uma nova obra terminada em meados deste ano", indica ela.

Schellida e Eliana Machado Coelho estão de volta com *O Direito de Ser Feliz*

mediúnicos sinto minha mentora próxima, amparando e envolvendo, mas nunca interferindo em meu livre-arbítrio.

P — Alguns temas abordados por Schellida em seus livros são até polêmicos. O que você pode dizer sobre isso?

Eliana — Apesar de sua doçura, a querida Schellida é bem firme, bem positiva quando nos quer ensinar, pois ela nos mostra a realidade sem enfeites e nós sabemos que a verdade é dura, é difícil. É como no ditado popular: "São das nuvens firmes que estão no céu que chove a água pura". Schellida não podia ser diferente. E é chegada a hora de crescermos espiritualmente, de assumirmos que somos os responsáveis pelo que causamos.

Não podemos ficar parados, cheios de ilusões e esperando milagres. Schellida vem, de maneira muito direfente, através de seus romances, passar ensinamentos de grande valor, alertas que nos farão despertar para mudarmos nossos hábitos e vivermos melhor.

P — Você agora está de editora nova. Como conheceu a Lúmen Editorial e por que aceitou levar seus trabalhos para lá?

Eliana — Gostaria de aproveitar a oportunidade e agradecer os convites que recebi de respeitáveis editoras para que eu e Schellida continuássemos a divulgar nossos trabalhos literários. E gostaria de afirmar também que a Lúmen Editorial não me procurou. Aconteceu que eu

precisava de informações sobre um procedimento editorial para tomar uma importante decisão em minha vida. Achei por bem buscar esta informação com outra editora e não com aquelas que havia conversado antes para avaliação de um possível contrato. Conversando com uma colega a quem confiei o problema, ela me encorajou a resolver a questão e me passou o telefone de outras editoras espíritas. Segui a ordem da lista: o primeiro número só chamou. O segundo estava lá: Lúmen Editorial. Fui atendida de imediato e, a princípio, não queria me identificar. Mesmo assim, recebi toda a atenção, a Lúmen me foi apresentada e, ao dizer o meu nome, fui convidada para conhecer pessoalmente o trabalho da editora.

Acabei por sentir uma sintonia muito grande com a Lúmen Editorial e posso afirmar que se tratou da proposta mais adequada ao meu esquema de trabalho e ao lado da Schellida. O que mais me atraiu (e posso dizer me conquistou, agradando também a Schellida) foi o fato da Lúmen não mexer e não alterar o original do livro. A editora permite que o espírito se manifeste livremente para ensinar, sem se preocupar com o número de páginas, respeitando a necessidade e o valor da obra. Schellida escolheu a Lúmen por sua apresentação simples, franca e profissional, e esperamos que esta parceria dure por muitos anos.

P — Você acredita que Schellida se utilizaria de outro médium para passar algum livro? Esta é outra questão sempre polêmica...

Eliana — O espírito é livre: isto aprendemos na Codificação. Desde que ele tenha condição, sabemos que o espírito pode se comunicar por médiuns com os quais tenha afinidade ou simpatia. Contudo, certa vez indaguei à querida Schellida sobre o assunto e ela respondeu que se um dia fosse trabalhar com outro médium, certamente mudaria de nome e não utilizaria mais Schellida para não colocar em dúvida o trabalho e a reputação do médium. Ela não admitiria assinar Schellida de forma alguma, pois correria o risco de pôr o trabalho a perder.

P — Qual é sua mensagem final para os leitores?

Eliana — Que estudem. O Espiritismo oferece a compreensão indubitável para todos os fatos da vida e, principalmente, nos esclarece sobre a passagem para o plano espiritual, da qual ninguém escapa. Para isso, é necessário ler, aprender com aqueles que já viveram a experiência da morte. E o Espiritismo cumprirá, cada vez mais, sua tarefa de Consolador prometido por Jesus, que ficará eternamente conosco em nossos corações.

Fundação Espírita Allan Kardec

(CGC/MP 47.957.667/0001-40)

Balanços Patrimoniais 31 de Dezembro de 2.001 e 2.002 (Em R\$)



CNPJ 47.957.667/0001-40

31 / DEZ / 2002

BALANÇOS PATRIMONIAIS 2002 e 2001 (Em R\$)					
ATIVO	2002	2001	PASSIVO	2002	2001
ATIVO CIRCULANTE	768.289,24	677.483,30	PASSIVO CIRCULANTE	375.386,07	388.598,03
DISPONÍVEL	485.778,64	406.927,59	FORNECEDORES	33.084,49	40.161,70
I - HOSPITAL	467.278,30	405.588,62	I - HOSPITAL	28.354,75	27.833,03
CAIXA	7.709,74	929,62	II - EDITORA	4.729,74	12.328,67
BANCOS C/MOV	132.274,83	138.900,76	OUTRAS CONTAS A PAGAR	27.473,33	16.051,13
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	327.293,73	265.758,24	I - EDITORA	27.473,33	16.051,13
II - EDITORA	18.500,34	1.338,97	EMPRESTIMOS	27.473,33	16.051,13
CAIXA	280,16	252,16	OBRIGAÇÕES C/ PESSOAL	314.828,25	332.385,20
BANCOS C/MOV	18.220,18	1.086,81	I - HOSPITAL	314.828,25	332.385,20
CRÉDITOS	282.510,60	246.377,43	ORDENADOS A PAGAR	59.150,30	57.262,14
I - HOSPITAL	261.995,83	244.440,56	OUTRAS C/ A PAGAR C/ PESSOAL	13.317,42	13.712,40
CONTAS A RECEBER	32.684,81	18.178,03	CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS	28.856,68	23.115,66
CONVENIOS E CONTR ASSIST	205.000,00	205.000,00	OBRIGAÇÕES FISCAIS	3.622,02	5.034,74
ADIANTE A FUNCIONÁRIOS	5.858,98	4.099,28	PROVISÃO DE FÉRIAS	209.881,83	233.260,25
ADIANTE FÉRIAS	18.452,04	17.163,25	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.984.739,08	4.951.899,56
II - EDITORA	1.001,31	936,87	PATRIMÔNIO SOCIAL	4.984.739,08	4.951.899,56
CONTAS A RECEBER	1.001,31	936,87	I - HOSPITAL	4.974.993,56	4.949.647,64
ESTOQUE	19.513,46	25.178,28	II - EDITORA	9.745,52	2.251,92
I - EDITORA	19.513,46	25.178,28	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	73.385,12	976.574,30
LIVROS	19.513,46	15.737,59	ISENÇÃO USUFRUÍDA - INSS	73.385,12	976.574,30
LIVROS EM CONSIGNAÇÃO		9.440,69			
IMOBILIZADO	4.591.835,91	4.663.014,29			
I - HOSPITAL	4.868.981,28	4.843.742,62			
IMÓVEIS DE USO	4.590.287,40	4.590.287,40			
BENS EM USO MÉD ODONTOLÓG	6.645,00	4.230,00			
BENS EM USO DIVERSOS	272.048,88	249.225,22			
II - EDITORA	4.852,00	4.352,00			
BENS DE USO DIVERSOS	4.852,00	4.352,00			
(-) DEPRECIACÕES	281.997,37	185.080,33			
I - HOSPITAL	280.078,85	183.905,93			
II - EDITORA	1.918,52	1.174,40			
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	73.385,12	976.574,30			
I - HOSPITAL	73.385,12	976.574,30			
ISENÇÃO COTA PATRONAL - INSS	73.385,12	976.574,30			
TOTAL GERAL DO ATIVO	5.433.510,27	6.317.071,89	TOTAL DO PASSIVO	5.433.510,27	6.317.071,89

Cleomar Borges de Oliveira
Presidente em exercício

Euripedes Marini
1º Tesoureiro

Xenia Maria Lopes
Téc. Contabilidade
CRC ISP 217.241/0-9



CNPJ 47.957.667/0001-40

31 / DEZ / 2002

RECONHECIMENTO

Reconhecemos a exatidão do presente Balanço Geral do Ativo e Passivo, na importância de R\$ 5.433.510,27 (cinco milhões, quatrocentos e trinta e três mil, quinhentos e dez reais e vinte e sete centavos), bem como a Demonstração das Contas de Receitas e Despesas, com valores de R\$ 3.226.835,72 (três milhões, duzentos e seis mil, oitocentos e trinta e cinco reais e setenta e dois centavos) e R\$ 3.193.996,20 (três milhões, cento e noventa e três mil, novecentos e noventa e seis reais e vinte centavos), respectivamente, gerando um Superávit de R\$ 32.839,52 (trinta e dois mil, oitocentos e trinta e nove reais e cinquenta e dois centavos). Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos e Notas Explicativas.

Franca, 31 de dezembro de 2002

Cleomar Borges de Oliveira
Presidente em exercício

Euripedes Marini
1º Tesoureiro

Xenia Maria Lopes
Téc. Contabilidade
CRC ISP 217.241/0-9

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nos, abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Fundação Espírita Allan Kardec, após minucioso exame do Balanço Geral, Demonstrações das Contas de Receitas e Despesas, Relatório da Diretoria e demais peças contábeis, referente ao exercício de 2002, tendo encontrado tudo na mais perfeita ordem e exatidão, somos de parecer que os mesmos devem ser aprovados pela Assembleia Geral Ordinária dos sócios efetivos a ser realizada no dia 19 de fevereiro de 2003, à 19hs (dezenove horas), em sua sede social.

Franca, 31 de dezembro de 2002

Carlos Alberto Pogetti

Euripedes Barsanulpho Carvalho

Euripedes Granero Martins

Pág. 26



CNPJ 47.957.667/0001-40

31 / DEZ / 2002

DEMONSTRAÇÃO DAS CONTAS DE RECEITAS E DESPESAS 2002 / 2001

- SINTÉTICO -

RECEITAS	2002	2001
I - HOSPITAL	3.149.236,96	2.885.939,00
RECEITAS ORDINÁRIAS	2.578.857,17	2.518.027,22
PACIENTES DO SUS	2.400.000,00	2.400.000,00
PACIENTES CONVENCIONADOS	22.325,78	20.808,08
CLÍNICA A NOVA ERA	96.531,39	37.219,14
RECEITAS EXTRAORDINÁRIAS	570.379,79	367.911,78
RECEITAS FINANCEIRAS	70.213,37	68.163,83
AUXÍLIOS, SUBVENÇÕES E CAMPANHAS	359.267,80	177.724,42
DOAÇÕES EM ESPÉCIE	6.521,70	10.695,18
RECEITAS GERAIS	16.111,93	47.127,88
RECEITAS PATIENTES INTERDITADOS	18.874,99	34.574,20
	70.360,00	29.626,27
II - EDITORA	77.598,76	68.225,51
RECEITAS ORDINÁRIAS	58.702,55	65.204,30
ASSINATURAS	17.806,68	15.719,00
PATROCINADORES E ANUNCIANTES	12.071,50	18.682,74
LIVROS	22.083,57	24.408,41
RECEITAS C/ XEROX	6.740,80	6.394,15
RECEITAS EXTRAORDINÁRIAS	18.896,21	3.021,21
RECEITAS FINANCEIRAS	5,53	45,71
AUXÍLIOS, SUBVENÇÕES E CAMPANHAS	17.714,46	2.229,50
DOAÇÕES E RE-UTERAÇÕES	1.090,22	615,00
RECEITAS GERAIS	86,00	131,00
TOTAL DAS RECEITAS	3.226.835,72	2.954.164,51
DESPESAS		
I - HOSPITAL	3.123.891,04	3.111.012,56
DESPESAS COM PESSOAL	2.205.620,12	2.292.801,99
DESPESAS COM MATERIAIS	312.558,64	265.964,05
DESPESAS TRIBUTARIAS	4.092,52	5.755,78
DESPESAS FINANCEIRAS	11.865,58	5.980,04
DESPESAS GERAIS	589.754,18	540.570,70
DESPESAS C/ CLÍNICA NOVA ERA		
II - EDITORA	70.105,16	85.896,87
DESPESAS C/ PESSOAL (SERV. TERCEIROS)	24.172,63	44.716,22
DESPESAS TRIBUTARIAS	250,00	20,00
DESPESAS FINANCEIRAS	3.613,44	2.686,90
DESPESAS GERAIS	17.616,24	21.871,73
CUSTO DE LIVROS VENDIDOS	24.452,85	16.982,02
TOTAL DAS DESPESAS	3.193.996,20	3.196.909,43
SUPERÁVIT DA FUNDAÇÃO	32.839,52	(242.744,92)
DÉFICIT - SUPERÁVIT		
I - Superávit / Déficit HOSPITAL	25.345,92	(225.073,56)
II - Superávit / Déficit EDITORA	7.493,60	(17.671,36)

PARECER DE AUDITORIA

AOS
DIRETORES
FUNDAÇÃO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

1- Examinamos o Balanço Patrimonial da FUNDAÇÃO ESPÍRITA ALLAN KARDEC, em 31 de dezembro de 2002 e as correspondentes Demonstrações de Resultado, das Mutações do Patrimônio Líquido e das Origens e Aplicações de Recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nosso exame foi efetuado de acordo com as normas de auditorias geralmente aceitas e, aplicáveis no Brasil, e, consequentemente, incluíram as provas nos registros e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2- Neste relatório foi incluído informações estatísticas, julgadas necessárias, para melhor entendimento das demonstrações e Relatórios.

3- Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas neste relatório, representam adequadamente, a posição financeira da entidade Fundação Espírita Allan Kardec de Franca, em 31 de dezembro de 2002, os resultados de suas operações, as mutações do Patrimônio Líquido, as origens e aplicações de recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária Brasileira.

Franca, 31 de dezembro de 2002

FUNDAÇÃO ESPÍRITA ALLAN KARDEC
Cleomar Borges de Oliveira
Presidente em Exercício

Adozinda Bueno Vilela
Contador CRC ISP 120433/0-7
Auditor Independente

FEAK tem novos diretores

Dr. Cleomar e Dr. Eliseu se cumprimentando na posse da nova diretoria



Granero Martins e Dr. Rubens Pereira dos Santos; Suplentes: Alcir Orion Morato, Karima Faciolo da Mota e Luiz Roberto de Melo.

Atendendo às disposições estatutárias, na mesma oportunidade da eleição e posse da nova Diretoria foram colocadas em votação e aprovadas as contas de Despesa e Receita, bem como o Balanço Geral do exercício próximo findo, inclusive as contas das reformas de que foi alvo a planta física da entidade.

Num clima de muita fraternidade, os diretores se manifestaram otimistas quanto aos destinos da instituição, considerando altamente positivos os progressos observados nos últimos anos.

Houve apresentações de músicas e projeção de imagens, com sentido histórico, lembrando as construções antigas do Hospital Allan Kardec, com registro de gratas reminiscências conduzidas pela oqueira Dalila Pereira dos Santos.

Em Assembléia Ordinária efetivada no dia 19 de fevereiro último, foi eleita a nova Diretoria da Fundação Espírita Allan Kardec que conduzirá os destinos da entidade no biênio 2003-2005.

A Diretoria Executiva ficou assim constituída: Presidente: Dr. Cleomar Borges de Oliveira; Vice-Presidente: Dr. Marco Aurélio Ubiali; 1º Secretário: Nadia Rodrigues A. M. Luz Lima; 2º Secretário: Aymar Pereira; 1º Tesoureiro: Eurípedes Marini; 2º Tesoureiro: Orlando Nicésio da Silva. O Conselho Fiscal ficou constituído dos seguintes: Carlos Alberto Pogetti, Eurípedes

Hospital Allan Kardec: um Carnaval diferente



Pacientes se divertem na Comemoração do Carnaval

Hospital Allan Kardec no dia 27 de fevereiro último.

Trata-se de uma comemoração do Carnaval, ocorrida nas próprias dependências do Hospital, e onde uma confraternização muito produtiva foi efetivada entre pacientes e funcionários, num conagração sadio em torno de uma festa popular que todos souberam lembrar equilibradamente, sem excessos ou exageros.

Envergando suas fantasias, todos puderam transmitir e receber vibrações de contagiante euforia, do que se beneficiaram grandemente.

Uma alegre manifestação festiva foi desfrutada pelos pacientes do

Visita cordial

No dia 20 de fevereiro de 2003, tivemos a elevada honra de receber no Hospital Allan Kardec a visita da equipe técnica do Hospital "Gedor Silveira", de São Sebastião do Paraíso/MG, o que proporcionou uma troca de conhecimentos científicos, teóricos e práticos entre as duas equipes, alcançando os objetivos propostos para 2003, no programa do Servi-

ço de Assistência Social da FEA, ora sob a direção segura da Assistente Social Sra. Lázara Maria Batista Bernardes.

Sra. Lázara em companhia dos visitantes de São Sebastião do Paraíso



Um concerto para a vida



Sibélius mostrando o ar de sua simpatia

do medianeiro Chico Xavier, é a reencarnação do famoso compositor finlandês Jean Julius Christian Sibélius.

Esse confrade efetivou concertos musicais em várias entidades espíritas de Franca, apresentando música clássica, erudita e popular brasileira. Apresentou-se também no Teatro Municipal de Franca nos dias 22, 23 e 24 de fevereiro, com enorme afluência de público, que se encantou com as execuções de Sibélius ao piano e ao teclado.

Nossa Fundação Espírita Allan Kardec teve a oportunidade de receber a visita cordial desse confrade, num conagração feliz em que uma apresentação musical foi efetivada aos pacientes e funcionários do Hospital.

A vinda desse músico e sensível a Franca deveu-se aos esforços dos companheiros da USE-Franca, ora empenhados na construção da sede própria dessa entidade unificacionista em nossa cidade.

De 18 a 24 de fevereiro último esteve em Franca o extraordinário músico e médium Sibélius, que, segundo seguras informações providas

COEM no Lar de Ismália

A partir de primeiro deste mês de março passa a funcionar o COEM — Curso de Orientação e Educação Mediúnica nas instalações do Lar de Ismália, sito à Rua Luiz Magrin, 1280 — Jardim Paulistano I, em nossa cidade de Franca.

Essa instalação, tão necessária na hora presente, deve-se aos esforços dos confrades desse Lar, que se empenham também em algumas reformas estruturais na entidade.

O COEM do Lar de Ismália irá funcionar aos sábados, das 8h30 às 10 horas.

Curso Básico de Espiritismo

Um Curso Básico de Espiritismo foi instalado pela Sociedade Espírita Veneranda, localizada na Rua Sacramento, 550 (Esquina com Av. Paulino Pucci), no Jardim Francano de nossa cidade de Franca.

O Curso tem início no dia 7 deste mês de março, funcionando nas sextas, das 19h às 21 horas.

Contatos e inscrições podem ser efetivados através do fone (16) 3706-0106, com Lilian, no horário comercial.

VII Semana Espírita Dona Nina

De 6 a 11 de abril de 2003

Local: Sociedade Espírita Legionárias do Bem
Rua Deoclides Barbosa Leme, 411 - Vila Sta. Helena - Franca-SP

PROGRAMAÇÃO

Domingo 6/4

20h - César Tucci Neto
Tema: Jesus Cristo - O Caminho da Felicidade

Segunda-feira 7/4

20h - Luisa Helena Roque Cardoso
Tema: Carências sociais/espirituais

Terça-feira 8/4

20h - Joana Dar'c Diogo
Tema: A necessidade do Estudo Doutrinário

Quarta-feira 9/4

20h - Ângela Raiz
Tema: A Paz no aspecto espírita

Quinta-feira 10/4

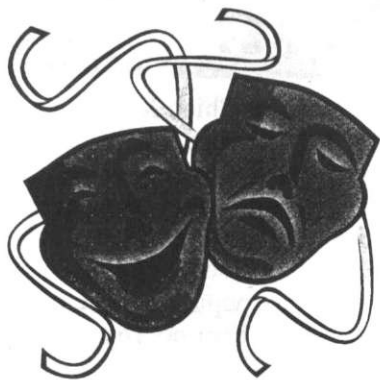
20h - Joaquim Hernandes Filho (Juninho)
Tema: Ser Espírita

Sexta-feira

20h - Paulo Mijoler
Tema: Espiritismo - Doutrina da Esperança

Apresentações musicais:

César Tucci, Adail, Eric, Ana Livia e o Grupo Artístico Marisa Nalini.



História do Carnaval

Segundo relata o estudioso, pesquisador e, acima de tudo, apaixonado pelo carnaval, Hiram Araújo em seu livro "Carnaval", a origem das festas carnavalescas não tem como ser precisamente estabelecida; talvez possa ser ligada aos cultos agrários, às festas egípcias e, mais tarde ao culto a Dionísio, ritual que acontecia na Grécia, entre os anos 605 e 527 a.C.

O que é certo é que a dança, os festejos, os cânticos e a celebração sempre estiveram presentes na vida e na evolução dos homens e das sociedades.

Assim como a origem do carnaval, as raízes do termo também têm se constituído em objeto de discussão. Para uns, o vocábulo advém da expressão latina "carrum novalis" (carro naval), uma espécie de carro alegórico em forma de barco, com o qual os romanos inau-

guravam suas comemorações.

Para outros, a palavra seria derivada da expressão do latim "carnem levare", modificada depois para "carne, vale!" (adeus, carne!), palavra originada entre os séculos XI e XII que designava a quarta-feira de cinzas e anunciava a supressão da carne devido à Quaresma.

No Brasil a origem do carnaval não é menos controversa. Alguns baseiam-se na festa feita pelo povo para receber a Família Real no Brasil como o marco zero do carnaval, outros já citam o aparecimento dos primeiros cordões, no início dos anos 20, como o surgimento do que mais se aproxima do carnaval de hoje.

A popularização do carnaval no Brasil acontece mesmo com o surgimento das marchinhas, com destaque para a primeira composição feita es-

pecialmente para o carnaval, "Abre Alas", de Chiquinha Gonzaga, feita sobre encomenda para o cordão "Rosas de Ouro", em 1899.

Em 1917 surge o samba, um novo gênero musical, nascido nas festas das tias baianas, com um ritmo que mistura o lundu, o frevo e a polca, e que se tornou a identidade do povo brasileiro. Foi ao som do samba que o carnaval se consagrou com a festa mais brasileira das festas, marcando a identidade do país.

(Fonte: Jornal O Dia/Fev. 2003)

Como se lê aqui, tal como o Natal e outras comemorações históricas, o Carnaval também perdeu seu objetivo.

A origem do carnaval é algo ainda indefinido. Por vários anos, grandes historiadores tentaram encontrar sua origem, dentro e fora do Brasil.

Alguns relacionam o começo das festas carnavalescas com os cultos feitos pelos antigos para louvar uma boa colheita agrária; já outros historiadores dizem que seu início teria acontecido mais tarde, no Egito, com danças, festas e pessoas mascaradas.

Até longo período promovendo estudo e investigação meticulosos dos fenômenos mediúnicos, através do trabalho e da pesquisa de homens eminentes e respeitados, como os cientistas Cesare Lombroso (1836-1909), Ercole Chiaia (1840-1915) e Ernesto Bozzano (1861-1943), além dos professores Schiaparelli, Gerosa e Ermacora, e as mulheres-médiuns Eusapia Palladino (1854-1918) e Linda Gazzera (1890-1932), que muito auxiliaram aqueles estudiosos da fenomenologia espírita, a Itália atravessou largo espaço de tempo sem oferecer ao mundo algo de substancial nesse terreno.

Decorrido algum tempo daquela fase áurea, surgiu o professor Pietro Ubaldi (1886-1972) que, após publicar importantes livros na Itália, transferiu-

Os fenômenos espíritos na Itália

se para o Brasil (São Paulo), onde completou sua obra, tendo inclusive visitado o médium Chico Xavier em 1951.

Na década de 50, a Itália inicia novo período de interesse por aqueles fenômenos, sendo desta vez o local escolhido pela Espiritualidade a bela cidade de Florença (Firenze), onde o professor Alfredo Ferraro acaba de criar o "Cerchio di Firenze" (Círculo de Florença), promovendo, com o auxílio de excelentes médiuns, materializações que se caracterizam pela autenticidade e identificação dos Espíritos que ali se comunicam, pois muitos deles animaram personalidades bastante conhecidas do povo italiano.

A partir desse momento ocorreu como que uma eclosão mediúnica, um

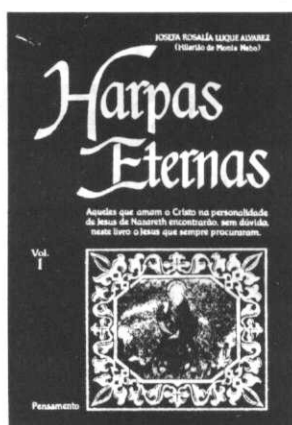
novo Pentecostes, e de um a outro extremo da península foram despontando os médiuns e conseqüentemente chamando a atenção de todos, inclusive de autoridades eclesiásticas convidadas a se pronunciarem a respeito de tais fenômenos.

Neste mesmo ano de 1950 surge o jornal "L'Aurora" (A Aurora), que se tornou o grande porta-voz da Doutrina e divulgador de todos os eventos correlatos realizados na Itália, prestando valioso serviço na divulgação de mensagens e livros psicografados nos vários Centros espalhados pelo país. A publicação dá também apoio irrestrito ao já conhecido *Movimento da Esperança*, que reúne dezenas de famílias cujos filhos retornaram ao Além através de acidentes

fatais, filhos estes que voltam através de médiuns dedicados e caridosos. A bibliografia mediúnica italiana é um fato incontestável, uma realidade inamovível e que já soma quase uma centena de livros obtidos pela psicografia, ou, como se afirma em italiano: "scritta ispirata".

Vale destacar a atuação de duas mulheres-médiuns que assumem a liderança na produção lítero-mediúnica, não somente pela quantidade de obras obtidas mas, acima de tudo, pela qualidade, pela autenticidade dessas mesmas obras que vêm auxiliando e esclarecendo, orientando e consolando aos que recorrem à ajuda do Mundo Maior. São as médiuns Paola Giovetti e Gemma Cometti, que, consoante a orientação do Mestre, estão dando de forma gratuita aquilo que gratuitamente receberam.

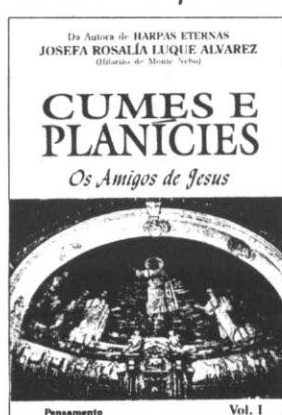
SEI



Harpas Eternas

Em *Harpas Eternas* (4 volumes), é narrada a história de Jesus de Nazaré. Contada com impressionante riqueza de detalhes e detendo-se particularmente em aspectos de biografia que os livros canônicos nem sequer mencionam, *Harpas Eternas* é, sem dúvida, a mais completa e emocionante narrativa da vida terrena do Salvador.

Preço: R\$ 27,50



Pensamento

Vol. I

Livraria A Nova Era: vejam as novidades

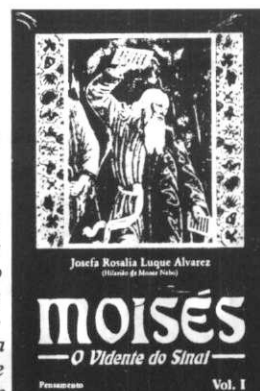
Atendemos pedidos de todo o Brasil pelo telefone: (16) 3721-6974

Cumes e Planícies — Os Amigos de Jesus

Em *Cumes e Planícies* — *Os Amigos de Jesus* (3 volumes), a autora retorna a narrativa começando pela reunião dos Apóstolos em Jerusalém, amedrontados com o que poderia acontecer com eles depois da morte de Jesus e, a partir daí, refaz o itinerário de cada um deles, acompanhando-os em seu trabalho de evangelização, narrando-lhes as peripécias, as vitórias e o martírio. Preço: R\$ 24,50

Moisés — O Vidente do Sinai

Editado em 3 volumes, esta obra volta no tempo para contar a saga do povo hebreu desde a época em que vivia escravizado no Egito até chegar, depois de uma longa peregrinação pelo deserto, à terra que lhe havia sido prometida por Deus a seus antigos patriarcas. As relações de profunda amizade que ligavam o futuro libertador e legislador de Israel e seu companheiro de infância, o futuro Faraó, constituem o pano de fundo de uma história cuja trama é absolutamente nova nessa história tão antiga. Preço: R\$ 26,50



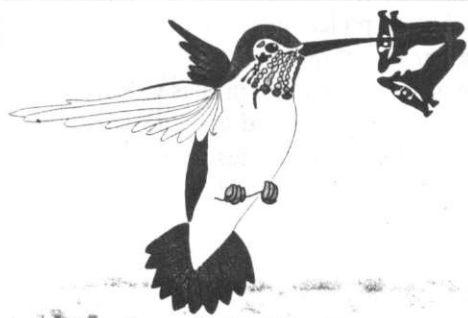
Pensamento

Vol. I



As Origens da Civilização Adâmica Nesta quarta obra, *As Origens da Civilização Adâmica* (4 volumes), remontando aos primórdios da civilização Atlântida, são retratados os caminhos trilhados pelos povos que mais se destacaram na grande aventura da humanidade, criando as bases das mais diversas civilizações.

Preço: R\$ 35,50



BOSQUE DO BEIJA-FLOR:

valorizando a ecologia



Descerramento da placa comemorativa do evento pela idealizadora professora Maria A. Gomes e pelo projetista Dr. Welson Roberto, acompanhados das obreiras Thermutes Lourenço e Dalila Pereira dos Santos

Foi festivamente inaugurado na Fundação Espírita Allan Kardec o *Bosque do Beija-Flor*, inestimável contributo à valorização da ecologia e à recuperação dos enfermos mentais.

Notícias à página 11

As vidas de Tiradentes

Leia importante abordagem histórico-reencarnatória destacando a figura do mártir da Inconfidência Mineira.

Página 7

Ainda nesta edição:

- *Estados Unidos: um Império em decadência*, por Ataíde Alves
- *Deus e reencarnações iniciais*, por Ricardo di Bernardi
- *Na iminência de um novo conflito mundial*, por Domério de Oliveira
- *Predestinação*, por José Reis Chaves
- *A covardia de Pilatos*, por Osaél de Carvalho
- *Mediunidade dinâmica*, por Adilton Pugliesi
- *O que é ser espírita?*, por Orson Peter Carrara
- *Trabalhemos juntos!*, por Adolfo de Mendonça Jr.
- *Reencarnação*, por Márcio Nalini

• **Entrevista com James Drane** **Página 6**

• **Página Infantil** **Suplemento**

• *e... muito mais.*



Nosso Editorial enfoca o fator família sob o ponto de vista da Doutrina dos Espíritos, como eco

da Semana da Família realizada em Franca, em março último.

Página 3

FAMÍLIA

Quando se estuda a família sob abordagem espírita, devemos inicialmente nos submeter a certos paradigmas.

De início, a crença em um *Deus Onipotente* que nos leva à negação do acaso, da Casualidade: *Não cai a folha de uma árvore que não seja da vontade do Pai.*

Em seguida, todos nós estamos submetidos à *Lei de Ação e Reação* (ou de causa e efeito); isto quer dizer *a cada um segundo suas obras.*

Depois, sendo todos nós criados simples e ignorantes, estamos sob o domínio da *Lei da Evolução*, e se o Evangelho nos afirma que *nenhuma das ovelhas de meu Pai se perderá*, conclui-se, evidentemente, que uma só vida é insuficiente para se aperfeiçoar. Logo, a *Lei da Reencarnação* é o complemento indispensável.

Finalmente, como seres humanos, gozamos do atributo *livre-arbítrio*.

A boa ou má escolha é de nossa exclusiva responsabilidade.

Sobre essa base: *a não casualidade, a causalidade, o livre-arbítrio, a Lei da Evolução e a Lei da Reencarnação*, é que estruturamos nossas famílias.

Esses fatores, embora essenciais e imutáveis como leis naturais, são sempre coadjuvados pelos elementos culturais; estes, são suscetíveis de sofrer alterações de povo a povo e de época a época.

Destacamos, entre eles, *a religiosidade, a sexualidade, hábitos sócio-econômicos, etc.*

A família é a instituição mais importante no objetivo de regeneração e progresso da alma encarnada. É o laboratório onde se realizam experiências que, em se estendendo, constituem a sociedade. Da soma das sociedades resulta a humanidade.

A família, institucionalmente, é considerada monogâmica, salvo algumas exceções em culturas exóticas. A monogamia nem sempre é respeitada, sendo freqüente e até certo ponto tolerado o adultério.

Embora seja a célula-máter da sociedade, a família não tem sido preparada e cuidada com a devida responsabilidade.

No passado as uniões conjugais atendiam primordialmente aos interesses subalternos dos clãs.

Os parceiros eram escolhidos à revelia, pelos pais.

Os casamentos eram programados sem o assentimento dos cônjuges, que no geral mal se conheciam.

Paradoxalmente, as separações eram mais raras, em consequência da intolerância social vigente, numa sociedade que fazia, como ainda faz, vistas grossas à infidelidade masculina e aos maus tratos infringidos à mulher.

A separação legal, o *divórcio*, desmontou essa hipocrisia.

Dai a grande incidência atual de separações oficiais e outro tanto de separações informais que atendem certos objetivos, como a permanência sob o mesmo teto, mantendo as aparências, por interesses financeiros.

De outro lado, uma minoria já conscientizada realiza sua escolha e concretiza uniões por afinidades superiores, constituindo famílias estáveis.

Nesses casos, os filhos podem ser programados.

Quando estudamos André Luiz, nos surpreendemos com a complexidade das programações reencarnatórias.

São situações em que a prática de sexualidade segura, seja por mérito, seja por interferências amigas, canaliza energias criativas à realização da família. Inconscientemente, programa-se a descendência por almas comprometidas entre si. Espíritos já conhecidos, que têm tarefas em comum com o casal.

São estudadas as limitações e necessidades de ambos os lados para que pais e filhos, no contexto da família, tenham melhor possibilidade de êxito.

Evidentemente que todos os membros, gozando do *livre-arbítrio*, podem alterar a programação e até mesmo falhar nos objetivos.

Todavia, se bem conduziram suas vidas, a possibilidade de acerto é sempre maior, o que não elimina a perspectiva de árduas tarefas a realizar.

Convenhamos que esse modelo ideal ainda é pouco representativo num *Mundo de Expição e Provas*, como o nosso.

Grande parte de nossas famílias ainda representa uniões provocadas por interesses menores, onde prioriza valores materiais. São circunstâncias em que as verdadeiras afinidades foram relegadas a segundo plano.

Passada a efervescência dos sentidos físicos, essas uniões tornam-se insossas, frias e desmotivadas.

Os filhos então, quando acontecem, fazem-no por *acidente de percurso*.

Rejeitados desde a concepção!!!

Alguns mesmos consciente ou inconscientemente, são abortados.

Os remanescentes sobrevivem à margem dos pais, que buscam compensar suas ausências e desamor com excessos de conforto, mimos e mordomias, despendendo precocemente toda sorte de más informações.

E pergunta-se: *nestas situações, haveria também da parte da espiritualidade todo o esmero que temos aprendido nos estudos da obra de André Luiz?*

Ou todo aquele esforço da espiritualidade amiga fora em vão?

Sem querer generalizar, convenhamos que a maioria dessas reencarnações escapam àquele processo preparatório e se dão por mecanismos meramente automáticos, isto é, por sintonia vibratória.

Se o casal está apenas ligado aos apelos dos sentidos, age inconscientemente e como tal procedem as reencarnações.

Se abre-se mão da racionalidade, retrocede ao mundo instintivo, e assim realizamos as nossas famílias por processo semelhante aos animais.

Relacionamentos inadequados geram campos magnéticos que por afinidade atraem espíritos do mesmo nível.

Isto, considerado como regra geral, o que não exclui a possibilidade de exceções, quando espíritos já esclarecidos escolhem como prova situações adversas, seja para ajudar famílias, seja para testar sua evolução.

Entretanto, tal não exime de responsabilidade os pais.

É de se frisar, todavia, que o instinto materno muitas vezes ameniza essas situações, despertando nas mães cuidados e atenções compensatórias, superando adversidades.

Nem sempre conta, para isso, com a colaboração dos parceiros.

São situações conflitivas que resultam quase sempre na separação dos casais.

Por se tratarem de submissões a Leis Naturais, todas essas situações são úteis e aproveitadas pela misericórdia do Pai como balizamento aos verdadeiros rumos para se encontrar o Caminho da Luz:

"Eu sou o Caminho, a Verdade, a Vida; ninguém irá ao Pai senão por mim!"



Propriedade da
Fundação Espírita "Allan Kardec"

Este Jornal é democrático.
Contudo, os artigos
assinados não exprimem,
necessariamente, a sua opinião.

REDAÇÃO

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
CEP 14401-080 - FRANCA - SP

BRASIL
FONES (16) 3723-2000 - 3721-6974
FAX (16) 3722-3317

E-mail - editora@kardec.org.br ou
jornal@kardec.org.br

Assinatura anual: R\$ 30,00

ESCOLAS **PESTALOZZI**®

Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3723-0099 - Unidade II - 3720-0050

Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo
SISTEMA DE ENSINO

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

www.pestalozzi.com.br

Imprensa Espírita

William Jackson Crawford (1880-1920), físico inglês, catedrático de Mecânica da Universidade de Belfast, na Irlanda, que fez experimentos com ciências psíquicas, levitação e voz-direta, descobridor das *alavancas ectoplasmáticas*, autor do livro *Mecânica Psíquica*, dividiu a mediunidade em **mediunidade estática** e **mediunidade dinâmica**¹.

A **mediunidade estática** seria a **mediunidade generalizada**, aquela inerente a todos os homens, tal como a definiu Allan Kardec, no capítulo XIV de *O Livro dos Médiuns*: "(...) raras são as pessoas que dela não possam alguns rudimentos. Pode, pois, dizer-se que todos são, mais ou menos, médiuns"². Considerando a nossa condição de Espíritos imortais, preexistentes e sobreviventes à morte, a mediunidade é, *ipso facto*, inerente à nossa própria natureza espiritual. Em decorrência da **mediunidade generalizada** recebemos influências salutares ou perniciosas dos habitantes do mundo invisível, consoante as leis da sintonia vibratória e da afinidade moral. Daí a importância da advertência do Cristo no que se refere à oração e à vigilância. Allan Kardec chamou aos portadores da **mediunidade generalizada** de médiuns involuntários ou naturais: "(...) nenhuma consciência tem do poder que possuem".

Podemos citar, como exemplo da mediunidade natural, ou generalizada, o físico alemão Albert Einstein (1879-1955), naturalizado americano, prêmio Nobel de Física em 1921 e que um dia declarou: "(...) eu penso 99 vezes e não descubro a verdade; deixo de pensar, mergulho em grande silêncio - e eis que a verdade se me revela"³. Aí estão a intuição e a inspiração recebidas, certamente, dos Guias da Humanidade.

León Denis, o filósofo do Espiritismo, declarou que "o invisível só se revela ao homem solitário e recolhido" e que "(...) os homens de gênio são inspirados (...). É por eles que Deus conversa com o mundo"⁴.

É a **mediunidade dinâmica**? É aquela exercida pelos médiuns **facultativos**, "que têm consciência do seu poder e que produzem fenômenos espíritos por ato da própria vontade"⁵. A mediunidade dinâmica é também conhecida por outros nomes: **mediunidade de serviço** ou **mediumato**⁶ e pode apresentar-se sob duas finalidades ou naturezas: **provacional** ou **de provação** - concedida ao médium como oportunidade reabilitadora de equívocos do passado, libertando consciências que teria feito prisioneiras do erro, levando-as à revolta e à descrença em Deus; **mandato mediúnico** ou **missão mediúnica** - compromisso iluminativo de consciências, a partir do próprio médium, dinamizando-o, através de verdadeiro sacerdócio de amor ao próximo.

Em 1864, o Codificador da Doutrina Espírita, em *O Evangelho segun-*

Mediunidade dinâmica

do o *Espiritismo*, no capítulo "Daí de graça o que de graça recebestes", escreveria, de sua lavra, significativa página,



Yvonne do Amaral Pereira

certamente destinada a todos os médiuns, mas sobretudo aos portadores do *sacerdócio mediúnico*: "(...) a mediunidade é coisa santa, que deve ser praticada santamente, religiosamente".

A médium Yvonne do Amaral Pereira (1906-1984), nascida no antigo município de Valença, hoje cidade de Rio das Flores, no Rio de Janeiro, era portadora da mediunidade dinâmica. Após passar pela fase da mediunidade na infância, quando sofreu, com quase um mês de nascida, o fenômeno da morte aparente, durante um súbito acesso de tosse, e tendo vencido a crise de catalepsia em desprendimento parcial (a partir dos dezesseis anos esses fenômenos seriam comuns em sua vida), após uma prece proferida por sua mãe a Maria, mãe de Jesus, Yvonne aos 8 anos de idade experimenta, novamente, idêntico fenômeno da morte aparente. No livro *Recordações da Mediunidade*, que todos os médiuns deviam ler, ela relata o episódio paranormal: Os pais já haviam adotado o Espiritismo, mas permitiam que ela freqüentasse o Catolicismo. A menina Yvonne, então, assistia às aulas de catecismo na Igreja Matriz de Santana, ao lado da casa dos pais.

Aquele templo católico, com seus vitrais sugestivos, seus sinos melodiosos, seu formoso jardim em derredor, exercia suave impressão em sua sensibilidade, e a doce poesia que se desprendia de tudo aquilo infundia verdadeiro encantamento ao seu coração. Ela adorava as imagens da Igreja, mas sobre todas as imagens existentes naquele templo, a que mais a impressionava e comovia era a do *Senhor dos Passos*, caído sobre os joelhos, com a cruz nos ombros. Ela amava aquela imagem, e às vezes chorava ao lado dela, porque as suas babás lhe diziam: *Foi para nos salvar que Ele padeceu e morreu na cruz... Temos que amá-lo muito...*

Muitas vezes Yvonne beijava a ponta da túnica da imagem ou um ângulo da cruz e, freqüentemente, levava uma humilde flor para oferecer ao *Senhor dos*

Passos, a fim de testemunhar-lhe o seu sentimento. A imagem, contudo, permanecia estática no andor. Uma noite, porém, ela, Yvonne, se transportou em corpo espiritual e, sob a ação do fenômeno, viu-se no interior da Igreja que tanto amava, diante daquela imagem.

Yvonne desde criança tinha um grande problema: um dos seus irmãos, sem motivo real, sempre a agredia por qualquer contrariedade durante suas peraltices e ela tinha um grande pavor dessa situação. Durante o transe, naquela noite, na Igreja, percebe ao seu lado o irmão, com os habituais maus-tratos, espancando-a furiosamente, puxando-lhe os cabelos, rasgando-lhe as roupas. Horrorizada, gritando muito, apela então para o socorro do *Senhor dos Passos*. E, de repente, ela como que vê a imagem desprender-se do andor, com a cruz nas costas, descer os degraus, estender a mão livre para ela e dizer, bondosamente: "*Vem comigo, minha filha... Será o único recurso que terás para suportar os sofrimentos que te esperam...*". Yvonne aceita a mão que se estendia, apóia-se nela, sobe os degrauzinhos da capela-mor e de nada mais se apercebe. A visão espiritual, contudo, ficaria para sempre na sua lembrança, constituindo-se no gran-

de refrigério para o seu coração, ela que passou por grandes testemunhos no exercício da mediunidade gloriosa.

A Terra vive momentos graves e todos os médiuns estamos vivendo essa transição da **mediunidade estática** (estagnada, sem movimento, em repouso) para a **mediunidade dinâmica**. Estamos atentos, portanto, e lembremo-nos dos grandes exemplos da mediunidade exercida com Jesus: Yvonne Pereira, Chico Xavier, Divaldo Franco e tantos outros médiuns abnegados.

Quando chamados aos testemunhos, recordemo-nos da visão de D. Yvonne e das palavras do Senhor dos nossos passos: **Vem comigo! Sou o único recurso que terás para suportar os desafios que te esperam.**

Adilton Pugliese
Fonte: Revista Reformador

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ¹ PIRES, Herculano. *Mediunidade*. 1. ed. Edicel. p. 18.
- ² KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. 61. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1995, p. 203.
- ³ RHODEN, Humberto. *Einstein*. 3. ed. Alvorada. p. 239.
- ⁴ DENIS, Léon. *No Invisível*. 7. ed. Rio de Janeiro: FEB, s/d, p. 384-386.
- ⁵ KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. 61. ed. Rio de Janeiro: FEB, p. 204.
- ⁶ ———. *Idem*, p. 487.
- ⁷ ———. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 118. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001, p. 307.
- ⁸ PEREIRA, Yvonne A. *Recordações da Mediunidade*. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1968, p. 30-32.

A covardia de Pilatos

A covardia de Pilatos continua em nós, hoje em dia, medrosos de parecer cristãos demais aos olhos dos outros.

É uma covardia que muitos de nós procuramos justificar, assim como Pilatos se justificou lavando as mãos pela morte de Jesus.

Em muitas ocasiões e em muitos momentos abaixamos os nossos atos de cristandade, com o medo de aparecer ou deixar transparecer que "somos seguidores de Jesus — o Cristo".

À nossa volta estão aqueles que talvez, também como nós, se escondem de cometer atos que nos declarem homens e mulheres bondosos, amigos, fraternos, caritativos, e aí escondemos a religião que professamos e em muitos momentos omitimos a nossa crença.

Pior do que omitirmos a nossa crença é medrosamente tentarmos esconder qualquer ato que diante dos outros nos faça parecer cristãos, bondosos ou fraternos.

Violentamos em certas ocasiões o nosso interior, não demonstrando o amor que temos dentro de nós e que

poderíamos transferir bondosamente para um irmão mais carente.

Um irmão carente não é só aquele que precisa de alimentos para sobreviver, e sim aquele que muitas vezes precisa de nosso apoio moral, assim como nós muitas vezes precisamos de ajuda espiritual.

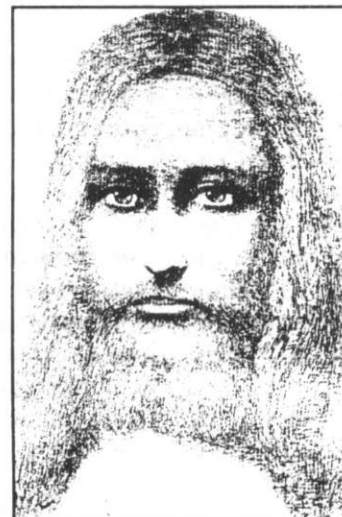
Uma palavra amiga, um conselho certo, uma advertência justa é um ato de cristandade, de fraternidade, de amor ao próximo, como nos ensinou Jesus.

Se estamos em um lugar de pretensão elevado nível social, vemos que muitos irmãos de fé escondem e omitem a sua crença, escondem o seu espiritualismo, como se isso lhes fosse fechar as portas. Pelo contrário, comigo o espiritismo tem-me aberto sempre novas portas de amizades sinceras, de conhecimento de novos irmãos de fé em Jesus e nos guias espirituais que nos ajudam e orientam.

Não façamos igual a Pilatos, que, sabendo que Jesus era inocente, lavou suas mãos em um ato público no qual tentava inocentar-se pela morte dele.

Precisamos não nos esconder de sermos seguidores de Jesus!

Osacl de Carvalho



QUESTÃO & OPINIÃO

Lei de adoração - I

A partir da presente edição estudaremos o assunto em epígrafe, inserido na 3ª parte de "O Livro dos Espíritos", e que foi organizado por Allan Kardec como o 2º capítulo.

Já na 1ª questão, no. 649, encontramos motivos para análise mais profunda; está aí colocada a verdadeira interpretação espírita do termo "adoração". Dizem os Mentores que ela consiste na elevação do pensamento a Deus. É uma explicação clara e direta. Não expressa, por exemplo, a nada que se refira a representações materiais (imagens, objetos, posturas predefinidas, vestimentas especiais, etc.), palavras "mágicas" que nos enviem a estados extáticos, através dos quais, privilegiadamente, mantenhamos contato com o Criador, nem exterioridades, ou preparos próprios que nos propiciem determinados estados de graça. Assim, a "elevação do pensamento a Deus" nos exige apenas uma condição: sinceridade; se ela existe, se há efetiva intenção da criatura comunicar-se com o Criador, tal desiderato realizar-se-á, seja ela a mais simples e plena de erros até a mais pura e feliz. Claro está que os que já conquistaram sua evolução têm mais facilidade, entretanto, é mera questão da condição de seu estado, de experiência; não quer dizer, jamais, que nós, ou nossos irmãos mais imperfeitos ainda, não tenham tal possibilidade. Do

contrário, estaríamos diante de um Ser Perfeito que "prefere", "ouve" só espíritos adiantados, e que "despreza" os "pecadores". Aliás, esta é a visão de outras doutrinas, filosofias, religiões, não, e nunca, do Espiritismo, que estuda, questiona tudo, mormente o que se relaciona a Deus, com frieza, discernimento e racionalidade, sem revesti-lo de absurda santidade amalgamada com laivos de ressentimentos.

Daí, serem de bajulações, e mesmo ridículos, hábitos de suplicação, de agrado interesseiro, seja através de orações longas e revestidas de palavrorio rebuscado (e por que não dizer vazio?), de genuflexões, de imagens que venham a representar Deus. Kardec, aliás, é bem explícito quando nos diz: "Não espereis dobrar a justiça do Senhor pela multiplicidade das vossas palavras e das vossas genuflexões; o único caminho (...) é a prática sincera de lei de amor (...)"¹ Ora, então a mais pérfida e "pecadora" das criaturas pode encontrar Deus e com ele se comunicar, pois é capaz de amar sinceramente.

Aos espíritas que ainda pensem que se pode comprar as benesses e proteções divinas através de atos vazios ou loquacidade astuciosa, cuja essência é puro interesse, e que evidentemente representam vícios carregados de outras seitas doutrinárias, na encarnação presente ou na anterior, é, portanto, necessário que reciclem, com

urgência, seu modo de entender ao Criador. Para isto, deve-se partir da premissa mais importante: Deus não é um Ser antropomórfico, ou seja, nossa feição, detentor dos mesmos defeitos nossos, com nossas mesquinhas, nossas trocas, transferências de favores, indulgências compradas com dinheiro ou qualquer outra coisa que vise vantagem pessoal. Deus é o Criador da Natureza Universal, e por isto mesmo, incrivelmente distante de interesses inerentes às criaturas inferiores, que, ainda, somos. Que se desiludam, por conseguinte, os oportunistas de plantão; o consumismo, o capitalismo, valem só no mundo material, e assim mesmo, por enquanto. Por tudo isto, já não tem mais validade as pretensões de agradar a Deus, como se fosse um pai terreno, autoritário, parcial e despótico, disposto ao "toma lá dá cá"; isto é concepção arcaica que os espíritas podem, ainda, carregar consigo, mas não faz parte, definitiva e seguramente, da Doutrina Espírita.

Por outro lado, o termo "elevação do pensamento a Deus" nos estimula a idéia de que a prece mais autêntica é a da comunhão, ocasião em que encontramos o Pai dentro de nós mesmos, e nada pedimos, nada agradecemos, nada louvamos, apenas mantemos a inefável prazer do vínculo entre criatura e Criador; sem outros objetivos. O Mestre Aurélio nos dá uma definição bem

apropriada para o termo prece: "sensação ou sentimento agradável, harmonioso, que atende a uma inclinação vital; alegria, contentamento, satisfação, deleite." (destaque nosso). É uma expressão exata para o que sentimos em nossa oração de comunhão de ideais; não são necessárias palavras rebuscadas, tempo prolongado, elogios cujo fundo se cerca de propósitos egoísticos. Neste momento é a criatura e o Criador, é a íntima reciprocidade, é a verdadeira e autêntica volta às origens.

Diz-se que há no Espiritismo três tipos de prece: a de pedido, de agradecimento e de louvação. Entendemos que qualquer uma é prece, e não existe uma melhor; depende de nossa condição, de nossa necessidade, de nosso estado d'alma no momento. Entretanto, a que não é jamais citada, a de comunicação por simples satisfação de nos ligar, é justa e efetivamente a mais autêntica, pois não visa proveitos imediatos, agradecimentos nem sempre sinceros, ou louvações que por vezes se assemelham mais a adulações.

Torna-se, então, essencial que nos acostumemos à idéia de nos contarmos pura e naturalmente ao Pai Amantíssimo, encontrar Deus dentro de nós mesmos, sentir o Criador do Universo em nosso íntimo. Lembremo-nos de que o Reino de Deus não tem de vir a nós, pois está conosco desde que fomos criados na singelíssima mônada, mas nós é que temos de aprender a ir ao Reino de Deus.

¹ — in "O Evangelho Segundo o Espiritismo" - I.D.E. - 186. Edição - pag. 238.

O que é ser espírita?

Orson Peter Carrara

Se consultarmos o dicionário ele nos indicará tratar-se de pessoa vinculada ao Espiritismo. Se perguntarmos a quem não é espírita, uns ironizam (dizendo por exemplo que os espíritas "mexem" com os mortos), outros temem, outros permanecem indiferentes. Se indagarmos aos próprios espíritas, uns dirão que é ir ao Centro, tomar passe, ouvir ou fazer palestras, ler livros. Outros dirão que é fazer caridade. As respostas serão várias, mas todas incompletas. O melhor então é buscarmos nos livros da própria Codificação, a partir de *O Livro dos Espíritos*.

Em *O Livro dos Espíritos*, na conclusão (item VII), o Codificador apresenta uma classificação dos adeptos:

Os que acreditam;
Os que acreditam e admiram a moral espírita; e
Os que crêem, admiram e praticam. Segundo Kardec, esses últimos são os verdadeiros espíritas, ou os espíritas cristãos.

No livro *O Céu e o Inferno*, que apresenta coletânea de inúmeras comunicações de espíritos nas mais diversas condições, há uma manifestação interessante de espírito que se encontra classificado como Espírito feliz, fruto de uma conduta digna quando na Terra. Trata-se do espírito identificado pelo nome de Jean Reynaud. Indagado se na vida física ele professava o Espiritismo, respondeu: "Há uma grande diferença entre professar e pra-

ticar. Muita gente professa uma Doutrina, mas não pratica. Pois bem, eu praticava e não professava."

Professar significa reconhecer publicamente, declarar-se adepto, dizer de si mesmo, fazer propaganda da idéia. Pois bem, aí está a chave da questão. A situação de felicidade do Espírito devia-se à vivência dos princípios do Espiritismo, mesmo sem conhecê-lo.

Breve consulta ao capítulo XVII de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* no item *O Homem de Bem e os bons espíritas*, faz compreender que as características coincidem com os preceitos morais que justificam a denominação de *espíritas cristãos*, conforme definição do próprio Codificador, pois aí surge a figura do *espírita praticante*.

A questão pode ser fechada com trecho do Espírito Simeão, constante do capítulo X - do mesmo livro citado no parágrafo anterior -, item 14. No último parágrafo, diz o Espírito: "(...) Se vós vos dizeis espíritas, sede-o pois; olvidai o mal que se vos pôde fazer e não penseis senão uma coisa: o bem que podeis realizar. (...)".

Ora, o trecho transcrito bem indica o programa de vivência espírita. Para colocá-lo em prática, há que se esforçar para vencer as más tendências e ainda ocupar-se de fazer o bem. Eis o que é verdadeiramente ser espírita: a adoção dos preceitos morais como diretrizes da própria conduta ou o esforço para a eles se adaptar. O ser espírita é mais uma questão de foro íntimo, que de aparências externas.

Lúmen Editorial lança
A Filha do Feiticeiro, mais um romance inédito de Rochester

A Lúmen Editorial acaba de lançar mais um romance inédito do espírito John Wilmot Rochester. Desta vez, a novidade é *A Filha do Feiticeiro*, uma obra cujo valor histórico remonta ao final do século XIX e início do XX, período em que o texto foi psicografado pela médium russa Wera Krijanowskaia.

"De antemão, alertamos os leitores não se tratar de um romance propriamente espírita, no sentido clássico do termo, com ensinamentos sobre os postulados básicos do Espiritismo codificado por Allan Kardec. Trata-se, sim, de um romance mediúnico, cuja trama é repleta de suspense, presença de forças ocultas, sobrenaturais, além da batalha final entre o bem e o mal para a salvação de uma alma perdida", analisa Celso Maiellari, diretor editorial da Lúmen. Contudo, o enredo segue as características inconfundíveis do texto envolvente de Rochester, que prende a atenção do leitor da primeira até a última linha. "A mente de Rochester é muito imaginativa e talentosa, capaz de lidar com as coisas do Céu e do Inferno com a mesma magnanimidade de um soberano absolutista de tempos remotos", diz Celso.

Por isso, a Lúmen Editorial ressalta que pode até discordar de alguns conceitos emitidos por Rochester nesta obra, mas considera de fundamental importância dar esta contribuição para a História ao editar o romance tal qual foi psicografado no original em russo. "Nosso projeto é resgatar uma obra perdida no tempo, pois Rochester é um dos autores

espírituais mais lidos em todo o mundo. Daí o nosso esforço em trazer o livro ao público leitor, independentemente de ser ou não uma obra marcadamente espírita, mas com certeza mediúnica", completa.

E para que o trabalho se concretizasse de forma irretocável, novamente a Lúmen Editorial recorreu ao trabalho profissional de Dmitry Suhogusoff, um excepcional especialista no difícil idioma russo e, acima de tudo, um conhecedor profundo dos textos de Rochester. "Nesta nova obra — revela Celso —, mais uma vez a obra ficou intacta, conforme o original russo, graças ao trabalho de 'garimpagem' de Dmitry, sempre buscando e pesquisando a melhor palavra em português para definir o sentimento e a emoção transmitida pelo autor espiritual".

A trama - Ludmila vive um grande drama em sua vida: como conquistar o amor de Mikhail Massalitinov se ele já está comprometido com Nádia? Para alcançar seu objetivo, Ludmila recorre a seu pai, o feiticeiro Krassinsky, conhecedor das leis que regem as forças ocultas e sobrenaturais, e entra em um mundo de perigos e mistérios. Porém, nada ocorre sem que as forças do bem estejam alertas para libertar as almas aprisionadas. Conseguirá Ludmila atingir seus objetivos? E que futuro está reservado para o feiticeiro Krassinsky e seus poderes diabólicos?

O romance *A Filha do Feiticeiro* (de Rochester, com psicografia da médium russa Wera Krijanowskaia) tem 336 páginas e está à venda nas melhores livrarias do Brasil. O preço é R\$ 29,90. Maiores informações (0xx11) 3207-1353.

Divulgação Lúmen Editorial/A Nova Era

Quando temas relevantes do ponto de vista filosófico são abordados, é comum ouvirmos dizer que assuntos de fé e lógica não se misturam.

Outras vezes, ainda, surgem insinuações de que a religião ou a crença em Deus caracteriza uma pobreza intelectual, e que só o pensamento científico tem validade na época atual.

Há um abismo que atualmente está separando a ciência da religião. Abismo construído nos séculos anteriores, quando o domínio das civilizações se fez pelo poder temporal aliado à religião institucionalizada.

Já em meados do século, o sábio francês Hipolyte Léon Denizard Rivail enfatizava que a fé verdadeira só é aquela capaz de conviver com a razão e a inteligência em qualquer época da humanidade. Assertiva com a qual concordamos plenamente.

Aspectos da cultura contemporânea apontam para a possibilidade de encarmos fé e razão como atributos compatíveis entre si. Vejamos o seguinte raciocínio: os conhecimentos atuais em astronomia parecem reforçar a tese do astrônomo J.H. Lambert, que já em 1761 aceitava a idéia de uma ordem cósmica no universo. Segundo a física, desorganização é estado de desordem ou desorganização de um sistema. Assim, a entropia crescente levaria a desorganização crescente. Conforme nos diz o Segundo Princípio da Termodinâmica, em Física, a entropia do universo tende a crescer. Em termos práticos, tudo que se constrói tende a se destruir, a se desfazer. Apesar de ser uma lei física, pesquisas recentes no campo da Biologia apontam no sentido de uma ordem ORGANIZADORA DA VIDA, de uma força maior e desconhecida pela ciência. Contrariando a tendência natural da entropia, que seria a da desordem ou desorganização natural e crescente dos sistemas, teríamos de considerar a força organizadora da ordem cósmica, como determinante na origem da vida.

O surgimento da vida organizada no universo representou uma corrente oposta à entropia natural dos Sistemas. Se o universo tendeu a uma desorganização progressiva ou entropia crescente, o aparecimento da vida foi um processo oposto à entropia, criando a ordem. Foi um processo neguentópico (que nega a entropia). Inferimos daí que uma lei maior atuou no processo. Uma Lei Central ou um princípio único.

"A produção de condições locais só é fisicamente possível ao entrarem em cena forças organizadoras de alguma espécie."

Em artigo publicado pelo Instituto de Cultura Espírita de Florianópolis, o engenheiro Corinto Castanho, abordando a questão neguentrópica da origem da vida, fez analogia da impossibilidade de diversos materiais de construção misturarem-se ao acaso, resultando na construção de um prédio acabado e estético, sem a menor participação de engenheiros, mestre de obras e operários. Lembra o articulista que um ser vivo forma um sistema organizacional mais complexo que qualquer prédio, para o bom senso não admitir a administração do acaso ao invés

Deus e reencarnações iniciais

de uma força ou lei maior atuante.

Se a fé cega não é mais deste século, o cientificismo dogmático também não o será no próximo século. Religiões que preconizam a fé cega, automaticamente se confessam impotentes para demonstrar que estão com a razão. Movimentos científicos que não admitem examinar determinadas possibilidades, por puro preconceito, também cristalizam e se comportam como religiosos radicais. Numa primeira instância, todos os fenômenos da natureza podem ser explicados pelas leis naturais. As leis físicas, químicas e biológicas nos dão o mecanismo da vida, nos respondem sobre minúcias do microcosmo celular ou sobre a magnitude do macrocosmo.

No entanto, estas mesmas leis, que são automáticas, deverão ser regidas por uma lei universal coordenadora e onipresente no macro e no microcosmo. Esta Lei onipresente, nós a chamamos de Deus. Sendo perfeita, há de ser imutável, pois só o imperfeito sofre mudanças visando o aprimoramento progressivo. Considerando a imutabilidade da Lei Universal, concebemos sua ação constante e uniforme, inexistindo momentos diversos de outros como um gráfico irregular a assinalar uma emocionalidade antropológica.

Pela regularidade e constância da Lei Universal, concluímos que não houve um momento da criação. Trata-se de um processo eterno. Deus irradia constantemente e projetam-se de sua essência perfeita, centelhas divinas ou princípios espirituais, que provindo de um ser perfeito só poderão ter um destino: a evolução infinita rumo à perfeição. "Nenhuma das ovelhas se perderá", disse Jesus.

Ainda dentro dos textos bíblicos encontramos a frase: "Deus fez o mundo em sete dias". Sabemos que a riqueza da simbologia na Bíblia é de uma profundidade admirável e que necessita ser explorada cada vez mais sem preconceitos. O termo "dia" tem um significado de período, época e em certas circunstâncias significa ano.

Com relação ao número "sete"; o mesmo está vinculado ao sentido de "todo, sempre, completo, perfeito, ou eterno". "Perdoar setenta vezes sete", traduz a mensagem do perdão pleno para sempre. "Só o cordeiro que tem sete olhos..." poderá ser entendido como só Jesus que tem a "eterna ou perfeita" visão da vida...

Voltando ao nosso raciocínio inicial, quando se lê: "Deus fez o mundo em sete dias, "devemos extrair o espírito da letra para compreendermos a essência da mensagem, que nos transmite a idéia dos SETE DIAS como a eternidade na criação. Entendemos, portanto, que Deus cria sempre, não existindo momentos de inatividade.

Realmente, um ser perfeito, onipresente e imutável, lei universal onisciente não tem um gráfico de criação ou um momento, mas uma ação criativa constante e eterna no universo.

A encarnação primeira, portanto, foi para nós, hoje seres humanos, há incontáveis milhões de anos, quando as centelhas divinas mergulharam na dimensão física unindo-se às expressões mais simples da organização material.

O espírito "dormiu" nos átomos e passou o grande sono pelo reino mineral,

sonhou nas organizações vegetais, agitou-se pelas espécies animais para despertar na espécie humana, rumo à consciência superior em seres futuros.

Em "O Livro dos Espíritos", Allan Kardec, eminente pedagogo francês, inquire os espíritos na questão 540. A entidade espiritual, respondendo sobre a ação dos espíritos desencarnados nos

fenômenos da natureza, coloca a seguinte assertiva: "É assim que tudo serve, que tudo se encadeia na natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, que começou por ser átomo".

Não existem portanto seres privilegiados, ou criados pela lei universal já superiores a outros. A distância entre minerais, vegetais e animais é simplesmente consequência do maior ou menor caminho percorrido na estrada evolutiva do ser.

Ricardo Di Bernardi

Na iminência de um novo conflito mundial

Domério de Oliveira

Hoje, dia 26 de fevereiro de 2003, lemos no Jornal "Diário do Comércio", da lavra do conceituado jornalista João de Scantimburgo, um artigo que nos prendeu a atenção. Diz, então, o eminente jornalista:

"Muito bem, a guerra virá. Por mais que se suponha serem invencíveis os Estados Unidos, diante do Iraque, nunca é demais esquecer a luta de fracos contra fortes, acabando por ganhar os fracos, como a formiga da La Fontaine e outros exemplos que me dispense de citar. A guerra virá mesmo porque agora uma retirada seria difícil para os Estados Unidos, com a mobilização a que chegou. Os efeitos da guerra vão se fazer sentir no mundo inteiro, aqui, na América do Sul toda, na Ásia, enfim, no mundo inteiro. Um belo presente que Bush dá ao mundo, sem necessidade".

A previsão do ilustre jornalista, por certo, toca as fibras da minha sensibilidade. Oxalá aconteça o contrário.

Meus amigos, se voltamos os olhos para as antigas profecias, sentimos que certas pessoas, com grandes antenas psíquicas, conseguiram traçar as linhas mestras de acontecimentos futuros da humanidade. Encontramos no Apocalipse de João, o Evangelista, previsões que se mesclam com os dias agitados desta virada de século. Na segunda parte do Apocalipse, vislumbramos a grande luta entre o "bem" e o "mal", até a chegada do prometido reino de Deus. Na segunda parte do Apocalipse, também, ao penetrarmos na sua hermenêutica, vislumbramos: "nações contra nações, filhos contra pais, irmãos contra irmão"... Enfim, meus amigos, o Apocalipse de há dois mil anos já vislumbrava os amargos dias do nosso presente. O apóstolo S. Paulo foi categórico, ao afirmar: "Não desprezeis as profecias"... (Ep. aos Tessalonicenses, I, v. 20-21). Em adendo ao Apocalipse, encontramos as previsões do famoso médium francês Michel Nostradamus, que nasceu na Provença (França), em 1503. De

Nostradamus, temos sérias profecias que, mais cedo ou mais tarde, vieram à tona dos acontecimentos.

Em uma das suas profecias de 1547, Nostradamus, sem entrar no emaranhado dos pormenores, conseguiu prever para o nosso presente terceiro milênio: guerras, invasões, revoluções internas. Também conseguiu prever que entrariam em ação vários anti-Cristos. Se avaliarmos os fatos, em nossos dias, percebemos que as previsões do nosso Nostradamus já estão acontecendo. O nosso mundo de provas e expiações sacode os ombros em soluços, para, depois das tempestades de dores, vagorosamente, aparecer, nos horizontes diáfanos, as lindas madrugadas de um novo mundo de regeneração.

Meus amigos, o monge irlandês Malaquias, o profeta Daniel, também como Nostradamus, conseguiram traçar as suas previsões, as suas profecias, que se mesclam aos acontecimentos.

No quesito no 743 do L.E., encontramos uma sábia resposta dos Espíritos superiores. Kardec pergunta: "Desaparecerá um dia a guerra da face da Terra?"

Resp.: Sim, quando os homens compreenderem a justiça e praticarem a lei de Deus. Então todos os povos serão irmãos."

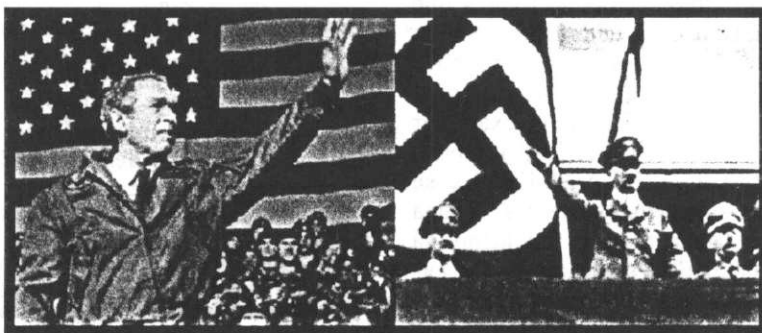
Vivemos num período apocalíptico, em que o nosso mundo passa de uma civilização que desmorona a uma nova que surge. Vivemos numa sociedade conturbada, onde predominam as forças dos mais os poderosos e da corrupção; os "mansos e pacíficos" são esquecidos e pisoteados; os "mansos e pacíficos", evangelizados, sofrem, não são compreendidos, mas, amanhã, por certo, vencerão e serão chamados a uma plenitude de vida. Os rebeldes, poderosos e os beligerantes crêem que vencem e perderão. Na essência, eles mesmos se destroem.

Meus amigos, nesta virada de século, temos que demonstrar, com coragem, que o sistema ideal para todos nós, sem dúvida, é o sistema da retidão do Evangelho.

Desde os tempos mais antigos temos visto a história se repetindo em pequenos ciclos de anos dentro de um grande ciclo, como dizia Cícero: "A história se repete". Os grandes impérios tiveram seu "momento" de apogeu no domínio de outros impérios ou nações. Foi assim com Babilônia, Grécia, Egito, Roma e tantos outros.

Homens como Napoleão e Hitler tentaram instituir na Terra a lei do "ferro e do fogo" ou seja, o domínio pela força. Porém, a humanidade foi criada para viver sob a Lei máxima do Universo: a Lei do Amor. O astrólogo inglês Eduard Lindoe escreveu em seu livro "Falamos os Astros", logo no início da segunda guerra mundial, que Hitler perderia a guerra por ter infringido essa Lei universal usando a espada como domínio, assim como aconteceu no passado com Bonaparte e outros. Ora,

Estados Unidos: um Império em decadência



a história mais vez está se repetindo diante de nossos olhos, quando vemos a grande nação norte-americana transgredindo mais uma vez esta "Lei" instituída pelo Chefe do Planeta Terra — Jesus, para servir de bússola das nações que desejam viver em paz. Não quero ser irônico, mas vou usar aqui um provérbio oriental para definir, ao meu ver, a posição infeliz do presidente dos Estados Unidos George Walker Bush: "Um fraco rei faz fraca a forte

gente, e um forte rei faz forte a fraca gente". E neste momento da história o grande povo norte-americano lamentavelmente está sendo enfraquecido pelo seu líder fraco. E não vai nenhuma apologia e nem desaprovação a esta ou aquela nação, a este ou aquele homem, mas a verdade é que o 11 de setembro de 2001 marcou o início da decadência do império americano, e não foi a destruição do World Trade Center, mas sim o or-

gulho americano que desesperadamente está e saiu a provocar mortes e desgraças pelo mundo; como aconteceu com o Afeganistão, atrás de um único homem. E agora, a guerra entre Estados Unidos e Iraque, com o mesmo "objetivo", pela força dos acontecimentos, envolverá, num futuro breve, o mundo todo num conflito mundial, desencadeando, conforme profecia bíblica, a terceira e última grande guerra. E uma coisa é certa, pela lei de causa e efeito que vem ao encontro à advertência do Cristo: "quem com ferro fere com ferro será ferido". É fácil entender que esse império americano e outros pequenos impérios impostos pela espada e, portanto, pelo ódio, serão completamente extirpados da face da Terra. Pois feliz será o país que estiver fora desta vibração do ódio para merecer a proteção do Cristo Planetário com seu Grandioso Exército. Espero que seja o nosso Brasil.

Ataide Alves

Jornalista/E-mail: ataidea@ig.com.br

ESPERANTO

Língua Internacional.
Aprendamo-la.
Emmanuel

(Ext. da mensagem "A Missão do Esperanto", psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

INDICADOR DE SAÚDE

Dr. Ubiali

CRMSP 32.385
Neurologia - Neurocirurgia
Rua Abílio Coutinho, 231 Bairro
São Joaquim.
Fone 3720-0018

Dr. Carlos Alves Pereira

CRM 33.382
Cardiologia • Implante e
avaliação de marcapasso
Rua Vol. da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Cleber Rebelo Novelino

CRM 23.402
Pediatria - Puericultura
Homeopatia
Rua Vol. da Franca, 2515
Fone: 3723-3190

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184
Psiquiatria e Psicoterapia
Rua José Salomoni, 275
São José
Fone: 3723-8087

Dr. Danilo R. Bertoldi

CRMSP - 75.011
Neurologista
R. Padre Anchieta, 1701-
Centro
Fone: 3724-8477

Dr. Wagner Deocleciano Ribeiro

CRM 57.660
Homeopatia - Cirurgia pediátrica
Rua Vol. da Franca, 1681
6º andar Sala 62 - Centro
Fone: 3723-7874

ACODE

O ACODE, Aperfeiçoamento de Comunicadores da Doutrina Espírita, foi o evento realizado pela USE de Franca no último dia 16 de março de 2003, domingo, com a presença de mais de cinquenta pessoas, na Fundação Educandário Pestalozzi, a partir das 15 horas, tendo um público de oradores, evangelizadores, coordenadores de estudos, expositores, doutrinadores, dirigentes de reuniões públicas, atendentes e muitos participantes e simpatizantes da doutrina Espírita. O tema específico, destinado a todos nós: "A Dinâmica da Comunicação Social Espírita". Palestrante: Merhy Seba, Professor Universitário em Ribeirão Preto na área de Propaganda e Marketing e assessor de comunicação da Federação Espírita Brasileira. Trouxe na bagagem novos conceitos, explicações e modos de realizar exposições e palestras.

Como divulgar a doutrina Espírita, como preparar os temas, os sub-ítemos que devem ser também levados em consideração numa conversação, etc; etc.

Merhy Seba — idealizador do slogan da USE, amigo de todos, colaborador em qualquer setor, companheiro de idealismo e muito sincero, além de conhecer com profundidade a doutrina de amor que todos professamos, o Espiritismo, tem o espírito voltado para o calor humanitário. Vivencia com muito prazer o trabalho de atendimento às pessoas que o procuram.

Muito bem realizada, a palestra teve muitos comentários positivos, como: "tirei muitas dúvidas", "dúvidas que arrastavam sem ter respostas foram resolvidas", e assim, sucessivamente, todos comentaram muito positivamente o evento, que com certeza será repetido no dia 20 de julho de 2003, domingo. Maiores informações conosco: USE-Franca - (16) 3724-3178.

USE-Franca

REFEIÇÕES DORA

Maria Guedes Brito - ME
MARMITEX - MARMITAS - REFEIÇÕES - SELF-SERVICE
SALA PARA FESTAS

Clarinda Brito

RESIDÊNCIA FONE: 3721-6873
CELULAR: 9999-2521
FONE: (16) 3723-1680

RUA ANGELO PALUDETTO, 1192
VL. STA. MARIA DO CARMO
CEP 14401.179 - FRANCA-SP



CASA DO PLÁSTICO

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO MARFINITE
CAIXAS PLÁSTICAS DE TODOS OS TIPOS

Fornos - Balanças - Fogões - Ventiladores
Moedores de Carne - Cortadores de Frios
Caixas Plásticas - Tripas - Facas
Cutelaria e Presentes em geral



Rua Mário Davi, 1059 - Jardim Roselândia II - CEP 14405-034
Franca - São Paulo - Fones (16) 3723-8287 / 3721-0247



O nome da
sua economia

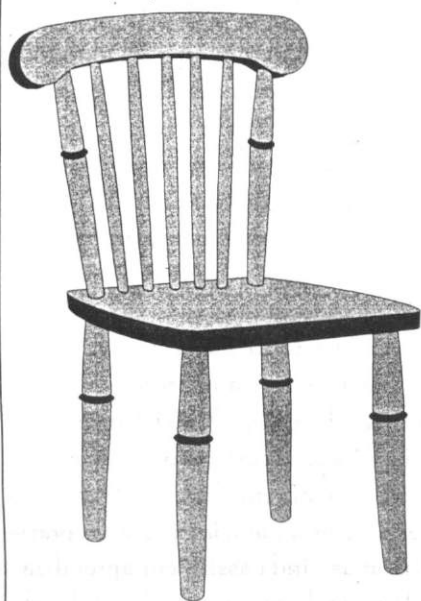
TELEFONES

Estação 3723-2888
Ponte Preta 3724-2888
Santa Cruz 3724-3099
Integração 3721-7070
Portinari 3704-5600

A NOVA ERA

Letra e Arte

SUPLEMENTO CULTURAL E BIBLIOGRÁFICO • ABRIL • 2003



A CADEIRA

O homem enfermo lhe disse:

— Nunca contei isto para ninguém, mas passei toda a minha vida sem ter aprendido a rezar quando eu ia à igreja e ouvia algo a respeito da oração, como se deve orar e os benefícios que recebemos através dela... mesmo assim, não queria saber de orações!

Entrava-me por um ouvido e saía por outro.

Assim sendo, não tenho idéia de como rezar. Então... há muito tempo abandonei por completo a devoção.

Assim eu vivia até alguns anos atrás, quando — conversando com meu melhor amigo — ele me disse:

— José, orar é simplesmente ter uma conversa com Jesus, e isto eu sugiro que você não deixe de fazer... você se senta numa cadeira, coloca outra cadeira vazia na sua frente. Em seguida, com muita fé, você imagina que Jesus está sentado nela, bem diante de você. Isto não se trata de insanidade, pois Ele próprio certa vez nos disse: — **Eu estarei sempre com vocês.** Portanto, você deve falar com Ele e escutá-Lo, da mesma forma como está fazendo comigo agora.

— Pois assim eu procedi e me adaptei à idéia. Desde então, tenho conversado com Jesus durante umas duas horas diárias. Tenho sempre muito cuidado para que a minha filha não me veja... pois me internaria num manicômio imediatamente.

O sacerdote sentiu uma grande emoção ao ouvir aquilo, e disse a José que era muito bom o que vinha fazendo e que não deixasse nunca de fazê-lo.

Em seguida rezou com ele. Deu-lhe uma bênção e foi para a sua paróquia.

Dois dias mais tarde, a filha de José

comunicou ao sacerdote que seu pai havia falecido.

O sacerdote perguntou:

— Ele faleceu em paz?

— Sim, quando eu estava me preparando para sair, ele me chamou ao seu quarto. Disse-me que me queria muito e me deu um beijo. Quando eu regresssei das compras, uma hora mais tarde, já o encontrei morto. Porém, há algo de estranho em relação à sua morte, pois aparentemente, antes de morrer, chegou perto da cadeira que estava ao lado da cama e recostou sua ca-

beça nela. Foi assim que eu o encontrei. — O que será que isto poderia significar?

O sacerdote, profundamente estremecido, enxugou as lágrimas e lhe respondeu:

— **Oxalá que todos pudéssemos partir dessa maneira!**

Que você tenha um dia coroado de bênçãos junto com os seus.

Ademais, convido a você para que repita esta oração em todo o lugar e a todo o momento quando necessitar de algo especial:

**"Senhor,
Esteja sempre conosco".**

Autor desconhecido

Um sacerdote foi chamado pela filha de um homem que se encontrava muito enfermo e necessitava de orações.

Quando o sacerdote entrou no quarto, encontrou o pobre homem na cama com a cabeça apoiada num par de almofadas.

Havia uma cadeira ao lado da cama, fato que levou o sacerdote a pensar que o homem estava aguardando a sua chegada.

— Suponho que estava me esperando? — perguntou-lhe.

— Não. Quem é você? — respondeu o homem enfermo.

— Sou o sacerdote que a sua filha chamou para que rezasse com você; quando entrei e vi a cadeira vazia ao lado da sua cama, imaginei que você soubesse que eu viria visitá-lo.

— Ah! sim, a cadeira... você não se importaria de fechar a porta?

O sacerdote fechou a porta.

LIVROS - LANÇAMENTOS

Romance de Euzébio.

Psicografia de Álvaro Basile Portuguesi

Amores, intrigas
e gargalhadas...



Toda a história desenrola-se no bairro da Lapa, na década de 50. Lançes de humor, provocados por irmãos desencarnados que, ao permanecerem entre os "vivos", ocasionam situações embaraçosas e hilariantes. Este livro será sem dúvida um novo marco dentro da literatura espírita, demonstrando que a alegria também faz parte dos meandros doutrinários.

Você merece viver os momentos de amor, aventura e humor que este livro proporciona. Não perca!

Pedidos à Livraria A Nova Era
(16) 3721-6974.

GRAMO
PHONE
V I D E O

AV. HÉLIO PALERMO, 2837
FONE: 3723-8515 - FRANCA - SP

MAXICRED

O Cartão pra toda hora!

Administração de Convênios

Segurança - Credibilidade - Otimização

Av. Brasil, 459 - sobreloja - 3713-2000

FABIANE FRANZO

Fisioterapeuta

Especialista em RPG/RPM

Crefito 3 / 17347-F

Rua Couto Magalhães, 2782
CEP 14401-019 - Franca-SP
Fones (16) 3722-2425
(16) 9125-1005



Farmácia Oficial

20 anos

Manipulação de Fórmulas, Homeopatia e
Medicamentos com entrega em domicílio

PABX 3723-6766

Rua Voluntários da Franca, 1840
Rua Diogo Feijó, 1963

Franca Shopping Center
Posto Galo Branco (24 horas)

GRUPO Tradição em
Vender
Barato

GRANERO

7 Lojas em
Franca

MICRO & NOVIDADES

Tudo p/ seu Micro e Gravador de CD

Cd's Virgens de 74/80 mins. TDK - SONY

MITSUBISHI e Tubos - Gravadores de CDRW

YAMAHA - TEAC - PLEXTOR - HP e CREATIVE

Fone: (16) 3721-4805 / 3727-9733

Rua Prudente de Moraes, 416 - Cidade Nova - Franca - SP

A doutrina da reencarnação, isto é, aquela que admite para o homem várias existências sucessivas, é a única que responde à idéia que fazemos da justiça de Deus em relação aos homens colocados em uma condição moral inferior, a única que nos explica o futuro e fundamenta nossas esperanças, pois que nos oferece o meio de resgatar nossos erros através de novas provas. A razão indica essa doutrina e os Espíritos nê-la ensinam.

Allan Kardec
O Livro dos Espíritos

A doutrina da reencarnação é aquela segundo a qual retornamos à vida corpórea quantas vezes forem necessárias, para atingirmos a evolução. É importante ressaltar que o princípio da reencarnação não é privilégio da Doutrina Espírita nem foi "inventada" pelos Espíritos que a revelaram. A transmigração das almas sempre esteve presente em diversas religiões, em todos os tempos da humanidade. O que o Espiritismo fez, através da

ARROZ COM FEIJÃO

Reencarnação

codificação de Allan Kardec, foi explicá-la de maneira a que todos possam compreendê-la em sua essência.

Admitido o princípio da reencarnação, torna-se fácil compreender a justiça divina. Sem esse princípio, a idéia de um Deus justo e bom encontra dificuldade em passar pelo nosso crivo da razão. Como explicar, por exemplo, as desigualdades sociais existentes em nossa sociedade? Da mesma forma, as diferenças de aptidões, as desigualdades físicas, de riquezas, etc., com as quais convivemos diariamente. Sem a pluralidade das existências não há compreensão possível da justiça de Deus. Sem ela existiriam seres "privilegiados" ou pela riqueza, pela beleza ou situação social, enquanto outros seriam "castigados" pela pobreza, falta de saúde, dificuldades mesmo pela sobrevivência.

Outra dificuldade de compreensão que se nos apresenta é em relação à vida futura. Admitida a hipótese de uma única existência terrestre, como ficaríamos aqueles que não se tornaram bons? Uma única existência é suficiente para tornar o homem perfeito? E os que

morrem em tenra idade ou ainda na juventude? Como ficam? E aqueles que, se não fizeram o mal, muitas vezes não tem condições para fazer o bem? E ainda aqueles que são francamente maus, não terão oportunidade para o arrependimento e o recomeço? Essas indagações ficam sem respostas quando analisadas sob a ótica de uma única encarnação...

Por outro lado, compreendendo as diferenças existentes entre os seres, sejam elas econômicas, sociais ou de aptidão, pelo enfoque das vidas sucessivas vamos compreender que cada um é um espírito que já viveu por séculos incontáveis, tendo acumulado na sua trajetória inúmeras experiências, uma infinidade de conhecimentos que lhe asseguram tal ou qual estágio evolutivo. É verdade também que nessa trajetória evolutiva acaba ele assumindo para si mesmo compromissos que precisa resgatar, débitos perante a justiça divina que precisa quitar.

Dessa forma vamos compreender os sofrimentos, as dores, as dificuldades que vivenciamos em nosso dia-a-dia. A causas dessas tristezas, na verdade, estão

em nós mesmos, no mal que fizemos ou no bem que deixamos de fazer. Compreendida essa causa torna-se fácil para nós resgatarmos os nossos compromissos e retomarmos a nossa caminhada para a perfeição. Somente é preciso compreender que essa tomada de consciência e a possibilidade de reparação não acontecem numa única vida. A reencarnação é, portanto, a grandiosidade da bondade do Criador nos oferecendo permanentemente a possibilidade de acerto no lugar do erro. Segundo o Cristo, "o amor cobre uma multidão de pecados". É para vivermos nesse amor, para eliminar de nosso espírito todos os erros e males cometidos ao longo das nossas existências, que a reencarnação oferece sempre a possibilidade de recomeçar.

Com a doutrina das vidas sucessivas, a justiça divina aparece em toda a sua magnificência. Não há mais seres privilegiados ou castigados, mas apenas irmãos em aprendizado, sofrendo às vezes as conseqüências dos atos praticados, mas ainda assim em aprendizado. É mais do que isso, a caminho da perfeição e do amor!

Márcio Nalini
e-mail: marcinhonalini@bol.com.br

Comunicado

Queremos comunicar aos nossos caríssimos assinantes que vimo-nos obrigados a proceder um aumento no preço da assinatura do nosso Jornal "A Nova Era", para fazer face aos números compromissos assumidos com a sua edição e programação, onde, nos últimos dois anos, foram incidindo despesas que devagar têm suplantado a receita disponível.

Assim, a partir de dezembro deste ano de 2002 uma assinatura anual terá o preço de R\$ 30,00, com desconto especial de 50% para entidades espíritas (R\$ 15,00).

V'inhamos protelando esse aumento há mais de um ano, mas agora não temos como não aplicá-lo, diante das circunstâncias econômicas vividas por nossa Fundação e pelo próprio país, e esperamos poder contar com a compreensão e benevolência dos nossos caros assinantes.

Fundação Espírita Allan Kardec

A Nova Era

Rua José Marques Garcia, 675 - CEP 14401-080 - Caixa Postal 65 - Franca - SP

JORNAL "A NOVA ERA" TORNE-SE ASSINANTE

Torne-se assinante, ajudando a também divulgar um periódico fundado em 1927 pelo idealista José Marques Garcia. Preencha, recorte e envie ao endereço acima.

NOME:.....

ENDEREÇO:.....

Nº:..... APTO:..... BAIRRO:.....

CIDADE:..... CEP:.....

MODALIDADE DE PAGAMENTO:

☐ VALE POSTAL

☐ CHEQUENOMINAL

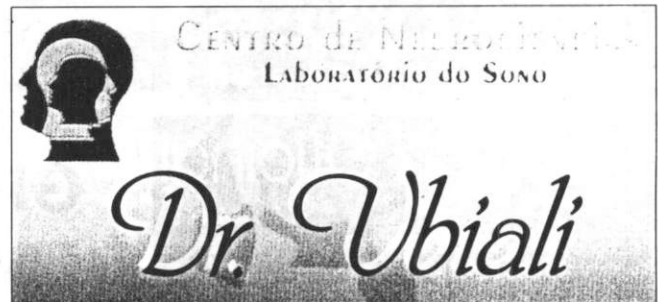
☐ BOLETO BANCÁRIO A SER ENVIADO PELA FUNDAÇÃO

FAVOR CONTATAR PELO FONE: (0XX16) 3723-2000
PREÇO DA ASSINATURA POR UM ANO: R\$ 30,00
PARA ENTIDADES ESPÍRITAS: R\$ 15,00

Centro de Neurociências Laboratório do Sono



Mais um
serviço à
disposição da comunidade



Rua Demar Tozzi 340 - Bairro São Joaquim
Cep 14406-358 - Franca-SP - Tel.: (16) 3701-3255



Página de Evangelização CANTINHO DA SHEILLA

Olá, amiguinhos! Como passaram esse mês de fevereiro? E como se comportaram nos dias de loucura do Carnaval? Cristãmente, esperamos...



(Colaboradora: Thermutes Lourenço)

Evangelização de Espíritos

Amiguinhos, venham participar conosco das aulas de evangelização e mocidade que estão sendo realizadas em dois dias diferentes: nas segundas-feiras às 19h30 horas e nas quartas-

feiras às 20h30, com uma grande novidade: não é só para os pequeninos não! Temos evangelização para todas as idades (início 4 anos).

Escolha um dia e venha conhecer-nos. Será um prazer tê-lo em nossa turma.

Nosso endereço:

Rua José Marques Garcia, 675, Franca, SP.



Literatura Espírita Infantil

Reciclagem é o assunto de hoje, do livro de Ademar Lopes Júnior, editado pelo Centro Espírita "Allan Kardec" - Depto Editorial, Campinas, SP., 1ª edição - agosto 2002.

A história tem início com uma sementinha, passando por todas as fases de germinação e crescimento até se transformar numa árvore e receber a visita de um lenhador que a transformou em toras, levando-a para uma viagem, com outras companheiras.

Seus sonhos e esperanças não se realizam, pois seus destinos já estavam traçados: seriam simplesmente papel... Simplesmente não, deveriam ser orgulhosamente transformadas em papel, em cultura, em livros e livros para crianças.

E a história continua, porque os anos passam e tudo envelhece e termina... Mas a história da nossa árvore continua, pois como para os Espíritos só o corpo morre, também os papéis, os livros, prosseguem na caminhada do progresso, recebendo uma nova aparência, diríamos um novo corpo, e ressurgendo dando novas alegrias e novos ensinamentos.

Como dizia Lavoisier, o Pai da Química Moderna: "Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma."

É a nova ordem do mundo novo; quase tudo se recicla, para que a natureza prossiga na sua tarefa benfazeja seguindo as leis sábias do nosso Pai Celestial.

"Virarirou" é um livro grande, medindo 23,5cmx30,5cm, com 24 páginas, ilustrações interessantíssimas de Pandora Design e que deve ser conhecida das crianças, jovens e adultos, pois o assunto interessa a todos nós para a defesa da vida no nosso planeta.



Vamos aprender divertindo?

Hoje vocês vão pegar "O Livro dos Espíritos" e escrever aqui o nome do seu autor.....

depois vão ver em quantas partes está dividida essa obra e quais são elas, e anotem aqui:...

Vejam também como o livro foi



escrito em.....e... Quem pergunta é Allan Kardec e quem são os Espíritos.

Vocês sabem quantas perguntas possui "O Livro dos Espíritos"?... Olhem e escrevam rapidamente aqui:..... Perguntas principais, porque tem outras complementares do assunto estudado.

Sabem por que estamos estudando nesse mês o primeiro livro da Codificação Espírita?..... É isso mesmo. Ele aniversaria neste mês, isto é, foi publicado nesta ocasião do ano. Está completando 140 anos. Comemoramos no dia do seu aniversário o "Dia do Livro Espírita". Essa data tão importante é.....

Agora, leiam e completem usando o banco de palavras e vocês irão entrar em contato com a história desse livro e seu autor.

estado	espíritos	
instrução	limitado	fenômeno
invisível	comunicação	doutrina
passado	futuro	pessoal
existência	costumes	explicação

O professor Rivail, mais tarde Allan Kardec, tomando contato com as mesas girantes, resolveu estudar o.....

Viu nele a chave para resolver os problemas do..... e do.....do homem.

Descobriu que os....., sendo apenas as almas dos homens, possuíam um saber..... ao grau do seu

adiantamento, sendo que a sua opinião tinha somente o valor de uma opinião

A com os Espíritos, porém, provava a de um mundo e dava a chave para a de fenômenos até então inexplicáveis. Começar o desse mundo e seu foi o que Rivail se propôs a fazer com afinco e para isso foi ajudado pela equipe do Espírito da Verdade.

Quando viu que tudo aquilo tomava proporções de uma resolveu publicar, para de todos, surgindo assim "O Livro dos Espíritos".

Vejam agora a qual frase vocês ligariam essas palavras:

1. MÉTODO () Os Espíritos foram os meios usados para das notícias.

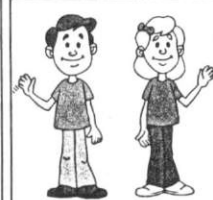
2. REENCARNAÇÃO () PRIMEIRA Edição de "O Livro dos Espíritos", 1857.

3. ESPÍRITOS () Observava, comparava, deduzia.

4. INFORMANTES () Zéfiro e Allan Kardec viveram juntos nas Gálias.

5. SUCESSO () Não possuem a soberana sabedoria e soberana ciência.

Ainda uma lembrança para os que gostam de estudar: completem os seus conhecimentos sobre esse assunto vendo nos livros de Allan Kardec, "O Principiante Espírita" e "Obras Póstumas", e o livro de Canuto de Abreu "O Livro dos Espíritos e sua tradição Histórica e Lendária".



Não dissemos, amiguinhos, que este mês de abril é riquíssimo de recordações

para nós? Quanta coisa tivemos que deixar para trás porque está na hora de encerrar! Um beijão para vocês e até o próximo mês.

ATUALIDADE DE ANDRÉ LUIZ

Nos Domínios da Mediunidade

Na extraordinária série de livros escritos por André Luiz, através de



nos domínios da mediunidade
PELO ESPÍRITO ANDRÉ LUIZ

Francisco Cândido Xavier, "Nos Domínios da Mediunidade" é o nono, focalizando, especificamente, a questão da mediunidade. Em obra anterior — *Missi-onários da Luz* — o au-

tor já dedicara alguns capítulos a esse tema, retomado, agora, com extensão e profundidade maiores.

A introdução, da autoria de Emmanuel, tem o título "Raios, ondas, médiuns, mentes..." e nela, após recordar as grandes descobertas da Física que, a partir do final do século XIX, revolucionaram a conceituação acerca da matéria, definindo-a como energia concentrada, o conhecido Benfeitor afirma:

"Químicos e físicos, geômetras e matemáticos, erguidos à condição de investigadores da verdade, são hoje, sem o desejarem, sacerdotes do Espírito, porque, como consequência de seus porfiados estudos, o materialismo e o ateísmo serão compelidos a desaparecer, por falta de matéria, a base que lhes assegurava as especulações negativistas.

Os laboratórios são templos em que a inteligência é concitada ao serviço de Deus, e, ainda mesmo quando a cerebração se perverte, transitoriamente subornada pela hegemonia política, geradora de guerras, o progresso da Ciência, como conquista divina, permanece na exaltação do bem, rumo a glorioso porvir.

O futuro pertence ao Espírito!"

E prossegue Emmanuel:

"E, meditando no amanhã da coletividade terrestre, André Luiz organizou estas ligeiras páginas, em torno da mediunidade, compreendendo a impor-

tância, cada vez maior, do intercâmbio espiritual entre as criaturas.

Quanto mais avança na ascensão evolutiva, mais seguramente percebe o homem a inexistência da morte como cessação da vida. E agora, mais que nunca, reconhece-se na posição de uma consciência retida entre forças e fluidos, provisoriamente aglutinados para fins educativos.

Compreende, pouco a pouco, que o túmulo é porta à renovação, como o berço é acesso à experiência, e observa que o seu estágio no Planeta é uma viagem com destino às estações do Progresso Maior.

E, na grande roagem, todos somos instrumentos das forças com as quais estamos em sintonia. Todos somos médiuns, dentro do campo mental que nos é próprio, associando-nos às energias edificantes, se o nosso pensamento flui na direção da vida superior, ou às forças perturbadoras e deprimentes, se ainda nos escravizamos às sombras da vida primitivista ou torturada.

Conforme esclarece André Luiz, logo no primeiro capítulo, a obra resultou de estudos por ele realizados com nobre orientador espiritual de nome Áulus, possuidor de larga experiência no assunto, ao qual se dedicava desde o século XVIII, quando conhecera Mesmer, em Paris, e estudara as proposições do conhecido magnetizador. No século XIX, estivera novamente reencarnado, vivendo na França, onde apreciara de perto o trabalho de Allan Kardec na codificação do Espiritismo, e dedicara vários decênios ao estudo da mediunidade e do magnetismo nos moldes científicos da Europa. Regressando ao Mundo Espiritual prosseguira em seu trabalho educativo, vinculando-se atualmente à obra de espiritualização no Brasil.

Nos capítulos seguintes, são abordadas as diversas modalidades em que se apresenta o fenômeno mediúnico,

quais a incorporação, a vidência, o desdobramento, a psicometria, os passes e os efeitos físicos, bem como o grave problema da obsessão. Áulus, cujas palavras André Luiz nos transmite, se mostra sempre um orientador competente, abordando com segurança e clareza os variados aspectos da tarefa mediúnica, cuja dimensão moral faz sempre questão de destacar. A certa altura, focalizando mais uma vez esse ponto, ele é categórico.

"Ser médium não quer dizer que a alma esteja agraciada por privilégios ou conquistas feitas. Muitas vezes, é possível encontrar pessoas altamente favorecidas com o dom da mediunidade,

mas dominadas, subjugadas por entidades sombrias ou delinquentes, com as quais se afinam de modo perfeito, servindo ao escândalo e à perturbação, em vez de cooperarem na extensão do bem. Por isso é que não basta a mediunidade para a concretização dos serviços que nos competem. Precisamos da Doutrina do Espiritismo, do Cristianismo Puro, a fim de controlar a energia medianímica, de maneira a mobilizá-la em favor da sublimação espiritual na fé religiosa, tanto quanto disciplinamos a eletricidade, a benefício do conforto na Civilização."

"Nos Domínios da Mediunidade", que alcança agora sua 30a edição, tem 285 páginas e formato 13cmx18cm. É uma publicação da Federação Espírita Brasileira.

(SEI)

Nos Domínios da Mediunidade pode ser pedido à Livraria A Nova Era

Depressão: doença do século

O mundo está passando por grandes transformações, e às vezes as pessoas não acompanham o grande progresso, as mudanças de todo momento.

No entanto, além dos fatores de ordem material, o que mais está pesando nas consciências é o fator espiritual, é o fator moral.

O homem se perde em seus sentimentos, não sabe manter a harmonia desejável. As pessoas não se entendem, e cada qual quer levar a melhor parte. Ninguém quer ceder.

E, afinal, para que serve a vida? Esta é uma pergunta que às vezes, em desespero de causa, fazem as criaturas a si mesmas.

O sistema de viver não dá certo, a família não dá certo, a religião não dá certo, os negócios não dão certo...

Então é hora de parar e pensar! Então é hora de mudar!

O livro **DEPRESSÃO? JAMAIS!**, lançado em Franca sem nenhum fim lucrativo, destina-se a auxiliar as pessoas a se encontrarem consigo próprias, com o seu semelhante, com o mundo, com Deus.



São apenas trinta páginas que podem mudar uma vida e levá-lo a entender o que é a felicidade.

Peça pelo fone 3721-6974 e adquira essa obra que está ajudando muita gente a sair do buraco negro em que penetraram.

Preço: R\$ 3,00

a4 Studio
PROPAGANDA, MARKETING & DESIGN
www.a4.com.br 3721 1678

FRANCORRE
AUTO MECÂNICA
Mecânica em Geral
Geraldo (Tição)
CGC 51 810 448/0001-01 Inscr. Est. 310 139 714 110
Av. Dr. Ismael Alonso Y Alonso, 3353 Sto. Agostinho
Cep. 14401-426 - Franca-SP Fone: (016) 722-1326

ALTECON CONTABILIDADE
CONTABILIDADE EM GERAL - ABERTURA DE FIRMAS - MICROEMPRESA - INDUSTRIAL - COMERCIAL - AUTÔNOMO E CONSTRUÇÃO CIVIL
Alessandro Brentini Neves
TEL./FAX: (16) 3721-0742
RUA FREDERICO MOURA, 1298 CIDADE NOVA CEP 14.401-150 FRANCA - SP
e-mail: altecon@francanet.com.br

CONSTRUTORA SÍMBOLO
Tel/Fax: (16) 3724-1135
Av. José da Silva, 3273 Jardim Guanabara CEP 14405-391 Franca - SP

MICRO CONTABILIDADE ASSESSORIA
José Ney Parzewski Júnior
Rua José Marques Garcia, 553 - Tel.: 16.3723-5610 Cidade Nova Franca - SP

VIGRA
Fone: PABX (16) 3727-4344
Rua Manuel Freitas nº 719 Jardim Dr. Antônio Petrágia - CEP 14.409-132

Supermercado Francano
Rua Campos Salles, 2430 Tel (016) 3722-2363 Loja 2 - Abrão Brickmann, 1111 Fone: 3704-9110

Plutarco e Gonzaga: a Escrita da História

(De Caio Mário a Tiradentes)

Por um lado, pode-se dizer que este artigo nasceu de uma reflexão a respeito do método da escrita da História usado por Plutarco, escritor grego, nascido em Queroneia, Beócia, por volta do ano 46, ao comparar em sua obra *Vidas Paralelas* 46 biografias, sendo 23 de heróis gregos e 23 de romanos, dentre estas a de Caio Mário, general e cônsul romano que viveu entre 156 — 86 a.C. Por outro lado, temos publicada no Brasil a obra psicográfica que se intitula *De Mário a Tiradentes*, de autoria do Espírito Tomás Antônio Gonzaga (SP: Radhu, 7ª., 1991), intermediada pela conceituada médium Marilusa Moreira Vasconcellos, e que trata, assim como em Plutarco, da biografia de Caio Mário, porém sob a ótica da palingenesia, estendendo-se à possibilidade daquele ter-se reencarnado como o mártir brasileiro Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes.

Temos sempre conosco a conceitual referência de Humberto Mariotti, ao expor que na obra psicográfica os autores históricos espirituais objetivam não somente revelar os variados processos ligados a cada fenômeno histórico, como também nos mostrar a relação moral, social e religiosa que possuem em relação à evolução dos espíritos em cada uma de suas oportunidades reencarnatórias. Penetram no tempo não só para revelar a História, senão também para expor o sentido religioso que possui o devir da humanidade. Os retornos reencarnatórios, a palingenesia, vista como lei de oportunidades de refazer atitudes, reorganizar condutas, caminha lado a lado com a lógica reencarnatória da lei de causa e efeito. Sob este ângulo, Plutarco e Gonzaga, ao escreverem biografias de vidas paralelas, diferenciam-se entre si no aspecto palingenésico, isto é, se para Gonzaga a narrativa biográfica de Caio Mário conduz à analogia da causa, observando o efeito na biografia de Tiradentes; já para Plutarco, a vida de Caio Mário é exemplar como herói romano, assim como seu paralelo Pirro (316 — 272 a. C.), em hipótese alguma ligando-os à reencarnação, mas sim a um sentido oculto presente na Natureza, que possibilitou a presença equivalente de he-

róis nascidos na Grécia e em Roma, a contrabalançar o sentido da nobreza racial. Plutarco estudou Filosofia em Atenas e morou um longo período em Roma, tendo sido na ocasião o encarregado da educação do então jovem imperador Adriano, o qual anos mais tarde nomeou-o procurador na Grécia. A obra *Vidas Paralelas* assume portanto um sentido ético, diplomata, com o propósito de unir pacificamente as duas potências, de forma a se concluir terem as mesmas recebido de Deus corajosos homens, heróis guerreiros que ficaram por ele registrados na História.

Em ambos autores, o personagem herói é exposto tanto de modo grandioso como mesquinho, as qualidades e os defeitos morais mostram-se presentes, valorizando a narrativa, lembrando o elemento tradicional da tragédia grega clássica, uma vez os personagens encontrarem em si próprios a força suficiente para enfrentar as dificuldades que são-lhes impostas ao longo da trajetória da vida. Resumem a idéia de que cada alma humana pode e deve formar suas próprias virtudes.

Em virtude de ter sido Plutarco um homem religioso, impregnado por altos ideais éticos do platonismo, em suas obras e, especificamente em *Vidas Paralelas*, os relatos objetivam a edificação moral, como forma de imitação do modelo que expôs a partir da escrita e narrativa dos exemplos de atitudes valiosas ante situações concretas que poderiam e deveriam servir como norma de conduta a ser seguida. Visto deste ângulo, seu propósito não é muito diferente das narrativas de diversos autores que escreveram sobre a vida dos santos durante a Idade Média. Já em Gonzaga a responsabilidade atribuída ao herói, isto é, ao personagem central, aparece detalhadamente no que diz respeito ao mando e desmando de mortes e atrocidades, de maneira a enriquecer e estruturar a narrativa de forma a auxiliar na composição e exposição da mensagem central da palingenesia, ou da afirmativa de que qualquer herói de ontem ou de hoje pode ter sido o verdugo ou carrasco que usou de meios obscuros e tremendamente nefasto, para atingir o poder, lei implacável que envolve e alcança a todos nós a qualquer tempo. A obra psicográfica histórica demonstra à Teologia que não existe um tempo fixo, senão que toda a História

da idéia cristã é um perpétuo enlace entre o visível e o invisível mediante as vidas sucessivas de seus protagonistas. A História do herói não está fora do homem comum: ela permanece sempre em sua íntima integridade moral, assim como permanecerá em suas experiências existenciais futuras. A obra de Gonzaga, por tratar-se da idéia de que o personagem Mário tenha-se reencarnado como Tiradentes, é mais ampla, mais minuciosa e, para nós que gostamos da pesquisa, de forma alguma choca-se com a narrativa também de Suetônio, outro autor clássico que também trata da biografia de Caio Mário.

Neste mês de abril, quando a presença de Tiradentes é lembrada, especialmente nas escolas, junto a nossos jovens, oferecemos este estudo ao leitor para que compartilhe conosco destas leituras e de nossa reflexão, objetivando

tão somente explorar um pouco mais do que temos recebido nesta Pátria do Cruzeiro, onde a obra psicográfica pode e deve ter seu valor apreciado além das entrelinhas, sem medo de enganar-se, além do que já enganamos e fomos enganados com a idéia da cegueira, do coelho da páscoa, do papai Noel, do perdão do confessionário ou do céu e do inferno. A obra psicográfica histórica não morde, mas, certamente destrói estruturas, faz pensar, “é gota que faz o mar.” Nossos filhos e a mocidade que segue aguardam que nós possamos dar a possibilidade de interpretação das obras mediúnicas sérias que aí estão, especialmente as históricas, para que sirvam de complemento a uma melhor compreensão da obra *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*. A escrita da História como fonte oficial deve ser estudada conjuntamente com a obra psicográfica de cunho histórico, para que possamos compreender, por exemplo, que Helil é o responsável pela organização sociológica do planeta Terra (*Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*), de modo que há uma organização maior que nos faz compreender, com Camille Flammarion, que existe uma sociologia cósmica regida por Es-

Joaquim José da Silva Xavier (Tiradentes)



píritos elevados, e que os mundos e seus habitantes são, desde o ponto de vista espiritual e moral, interdependentes, o que sugere, segundo esse autor, a idéia de cidadãos do universo. Em tempos de guerra como o que temos vivido, a obra psicográfica, aliada à obra histórica oficial, traz o conhecimento da possibilidade de estarmos vivendo junto a espíritos ainda ligados a Roma, perpetuando-se e efetivando conflitos da Nova Roma, com seus novos métodos imperialistas, em territórios de povos tidos por novos bárbaros. Neste mês de abril, nós particularmente, quando vemos a figura do mártir Tiradentes estampada nos jornais, não podemos deixar de admirar o esforço e a boa vontade deste Espírito na busca de vencer a si próprio, deixando registrada na História a frase dita como manifestação de seu ideal de liberdade, quando indagado se estava arrependido da participação da Conjura em Minas Gerais: “Se dez vidas eu tivesse, todas eu daria”, ou ainda da bandeira de Minas Gerais, elaborada por ele, pretendendo que aquela tivesse sido a bandeira da República que não chegou a ser proclamada: “Liberdade, mesmo que tardia.”

Trabalhemos juntos!

"Espíritas! Amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo"
O ESPÍRITO DE VERDADE

Não é o que entra na boca que enlameia o homem, mas o que sai da boca do homem. O que sai da boca parte do coração, e é o que torna o homem impuro; porque é do coração que partem os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as fornicções, os furtos, os falsos testemunhos, as blasfêmias e as maledicências; estão aí as coisas que tornam o homem impuro" (Jesus).

Os mentores espirituais nos convocam a cada dia a organizar o movimento espírita, seguindo o caminho da verdade. "Felizes serão aqueles que terão dito a seus irmãos: 'Irmãos, trabalhemos juntos, e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor encontre a obra pronta à sua chegada', porque o Senhor lhes dirá: 'Vinde a mim, vós que sois bons servidores, que calastes os vossos ciúmes e as vossas discórdias para não deixar a obra prejudicada!'"¹ O ESPÍRITO DA VERDADE nos adverte, no final desta mensagem, que Deus confiará as missões mais difíceis "àqueles que não recuarem diante de suas tarefas".

A tarefa dos verdadeiros adeptos do Espiritismo, de acordo com as idéias de Erasto², é lutar contra a injustiça e a desigualdade. Consolar os

aflitos, ensinar e viver profundamente a fraternidade, a esperança e a paz, sem violentar consciência alguma.

São chegados os tempos, em que cada irmão deve participar do movimento espírita com o compromisso do diálogo e do entendimento. Não cabe a nós a crítica destrutiva, distanciada da ação; não podemos reprovar o trabalho do outro somente na retórica; é fácil chegar em um Centro Espírita e criticar o trabalho de um irmão que não se encontra. Em muitos casos, aquele que critica não tem nenhuma obra.

De que adianta o questionamento sobre o trabalho duvidoso de um médium, uma instituição, uma editora, um escritor, uma fundação, uma creche, se não existe diálogo com o interessado? Alguém já procurou orientá-lo, ouvi-lo? Será que entregaram-lhe uma avaliação por escrito sobre o seu trabalho?

A grande virtude da nossa geração é a atividade intelectual, o estudo da Doutrina; o nosso vício é a indiferença. Alguns companheiros espíritas ficam isolados do movimento, sofrem o preconceito de muitos irmãos que

não conhecem o seu trabalho; existem pessoas que têm o hábito de julgar o outro sem conhecê-lo. Não estou defendendo ou julgando ninguém; minha preocupação é com a nossa missão, pois, segundo Bezerra de Menezes, "A meta primordial é aprendermos a amarmos-nos uns aos outros, para que tudo o que for criado em nome da causa espírita reflita a essência do espiritismo em nossas movimentações"³. Parece que o espírita não pode errar, pois alguns irmãos que no passado erraram no trabalho em suas casas espíritas ou são convidados a sair, ou não recebem outra oportunidade.

"Precisaremos todos de muita humildade para construir um terreno neutro, como frisou Kardec⁴, e de muito amor para garantir perpetuidade às novas relações de pluralismo e convivência com as diferenças"⁵. "A jornada é árdua e o calvário é doloroso, por isso muitos preferem as poltronas macias de valores temporais nos regimes institucionais"⁶. O desafio do espírita do século XXI é a convivência com as diferenças que existem em nosso movimento.

Cabe a nós espíritas ver as dificuldades deste mundo com outros olhos. Devemos ouvir o apelo divino, e destruir a impiedade, a mentira, o erro, a incredulidade. Se existe em nosso meio um irmão que errou, temos que perdoá-lo, do contrário, "aquele que se recusa a perdoar, não somente não é espírita, como não é nem mesmo cristão"⁷.

Em se tratando de Unificação, temos que continuar a obra do Dr. Bezerra de Menezes, arregimentando todos os elementos dispersos do movimento espírita, sem ferir consciência alguma. O trabalho exige dedicação e desprendimento. "Não há autoridade legítima aos olhos de Deus, senão aquela que se apóia sobre o exemplo que dá do bem"⁸.

Adolfo de Mendonça Júnior

¹ VERDADE, O ESPÍRITO DE. Os obreiros do senhor. In: O Evangelho segundo o Espiritismo. p.256.

² ERASTO. Missão dos espíritas. In: Opus cit. p.254.

³ MENEZES, Adolfo Bezerra de. In: OLIVEIRA, Maria José da Costa Soares, OLIVEIRA, Wanderley Soares de, Cícero Pereira (Médium). Seara Bendita. MG: Editora INEDE, 2000.

⁴ A gênese, Allan Kardec, capítulo XVII, item 32.

⁵ MENEZES, Adolfo Bezerra de. In: OLIVEIRA, Maria José da Costa Soares, OLIVEIRA, Wanderley Soares de, Cícero Pereira (Médium).

⁶ Ibid.

⁷ KARDEC, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo. p.160.

⁸ Ibid. p.136.

A predestinação ensina que todos nós fomos criados por Deus já salvos ou condenados. Surgiu no século 16, com o protestante francês João Calvino, fundador do Calvinismo, e autor de "Instituição Cristã", obra de grande valor literário. Propagou-se o Calvinismo pela Holanda, Suécia e Escócia. E João Knox, discípulo escocês de Calvino, e seu contemporâneo, fundou a Igreja Presbiteriana, dividida hoje em 9 igrejas que divergem sobre a predestinação, com algumas de suas correntes aceitando hoje a reencarnação.

Com o devido respeito aos adeptos da predestinação, considero-a incompatível com a nossa razão, a Bíblia e Deus, pois se já estamos predestinados por Deus à salvação ou à conde-

Predestinação

nação, que sentido teriam as religiões? Ela originou-se principalmente numa interpretação errada de um texto paulino: "Deus tem misericórdia de quem quer, e também endurece a quem lhe apraz" (Romanos 9, 18). E Paulo, por não ter convivido com Jesus, ensina algumas coisas que divergem dos ensinamentos dos outros discípulos que conheceram o Mestre. Eis, por exemplo, o que escreveram outros discípulos do Rabi: "Deus não faz acepção de pessoas" e "Deus quer que todos se salvem". Ademais, Jesus é salvador do mundo, e não só de meia dúzia de almas! Realmente, se a misericórdia divina deixar de abranger uma alma só que seja, ela deixa de ser infinita, pois ficaria limita-

da.

Em parte, Paulo está até certo, pois Deus é livre para fazer o que Ele quiser. Mas o próprio Paulo nos fala que tudo nos é permitido, mas que nem tudo nos convém! E, por acaso, conviria o mal a Deus? Mas ao falar da ausência da misericórdia de Deus para com alguns, Paulo não se refere necessariamente à questão de condenação eterna.

No mais, toda vez que a Bíblia fala em predestinação, no sentido de condenação nossa, trata-se de consequências de males cometidos por nós (1 Pedro 2, 8, e Isaías 65, 12), e não uma decisão aleatória divina, "pois Deus não é de confusão"! E é o próprio Paulo

quem fala agora de modo diferente daquele anterior: "Deus nos predestinou para a felicidade eterna" (Efésios 1, 5).

Existe de fato um destino (carma, entendido também por pecado original) para nós, que pode ser bom ou mau, e construído por nós mesmos, espíritos imortais que somos, e com o qual nascemos, morremos e renascemos. E até com Jesus vemos isso: "Porventura não convinha que o Cristo padecesse e entrasse na sua glória?" (Lucas 24, 26).

Não confundamos a onisciência de Deus com a sua responsabilidade pelo nosso destino, responsabilidade essa exclusiva de nosso livre-arbítrio. Porém, com a nossa evolução espiritual possibilitada por Deus, e trabalhada por nós, estamos predestinados, sim, mas para a felicidade eterna!

José Reis Chaves



Tintas automotivas e complementos, imobiliária, tudo para pinturas

Comercial Mendes Rosa Ltda.

Rua Frei Germano, 1984 - Estação

Fone: (016) 3722-3899 - Fax: (016) 3723-1821



Materiais para construção

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 1080

Vila Industrial

Telefone: (0**16) 3724-1588



Associe-se ao nosso Clube do Livro Espírita!

Fonefax: (0xx16) 3703-4411

Rua Tarcília do Amaral, 550 - Recreio Campo Belo CEP 14409-422 - Franca/SP

"Em algumas situações os médicos devem praticar uma Medicina de cuidados, reconhecendo que a morte não é uma derrota, mas algo inevitável. Há sofrimento sem dor e o limite da tolerância é muito individualizado. A introdução da tecnologia obriga que o paciente e sua família participem de decisões que afetem diretamente suas vidas". Essas são algumas idéias de James Drane, professor emérito de Ética Clínica da Universidade de Pensilvânia (EUA), assessor da Organização Panamericana da Saúde (OPAS) em temas de Bioética e autor de 13 livros e 230 artigos em revistas científicas. Confira a entrevista que Drane concedeu ao site do Centro de Bioética e ao Jornal do Cremesp, durante sua participação no VI Congresso Mundial de Bioética, que aconteceu em Brasília, em novembro de 2002.

"Quando não há atenção ao sofrimento do paciente, não existe compaixão"

Jornal do Cremesp — Existe um conceito de paciente terminal?

James Drane — Ninguém sabe com absoluta certeza e de forma fechada quando outra pessoa está morrendo. Um diagnóstico específico relativo a pacientes terminais é algo sempre envolvido com ambigüidade. Mas dizer que é ambíguo não significa que não existam critérios que delimitem quem são os pacientes terminais. Sempre existiu em Medicina exemplos de melhoras repentinas e inesperadas. Realmente parecem "ressurreições". Mas isso não quer dizer que 99% das pessoas não seguem um processo muito indetectável ou que nós não temos as pistas de quem são os pacientes terminais.

JC — Por que os médicos têm dificuldade de deixar de lançar mão de todos os métodos disponíveis para impedir a morte?

Drane — Quando você está apenas doente, e não morrendo, é ótimo estar sendo cuidado por alguém que acredite: "eu posso fazer isso". Isso é necessário para fazer você melhorar. Só que não há a necessidade de o médico reconhecer a morte como "a inimiga" ou "a ladra". Se aprender a diagnosticar com correção a progressão do processo de morte, pode ajudar de maneira mais efetiva seu paciente a ter uma partida digna. Basta mudar a compreensão relativa à pala-

vra "fim". Assim, em vez de intervir agressivamente como num campo de batalha, conseguirá dar maior atenção, assistência, suporte, tocar realmente naquela pessoa que sofre.

JC — É o que chamam de ortotanásia, a morte digna e humana, na hora certa?

Drane — Ortotanásia é uma maneira de referir-se a esse tipo de atitude. Outra forma é encarar estas ações como a valorização da "morte humanitária". A percepção da Medicina a respeito do quanto é importante o morrer bem teve impulso na Idade Média. A única forma de ver-se livre de várias moléstias, na concepção daquela época, era o doente encaminhar-se até santuários e pedir a Deus pela cura. A Medicina moderna mudou essa tradição. Tudo começou a ser avaliado em termos de partes físicas, patologias e intervenções agressivas, como se estivéssemos em um cenário de guerra. Agora, depois de mais de um século, parece que estamos retornando a alguns conceitos de cuidados paliativos.

JC — Mas desde os primeiros anos de faculdade o médico aprende de que precisa fazer de tudo para impedir a morte.

Drane — Acho que o médico que tem como únicos objetivos salvar a vida e impedir a morte pode nem perceber, mas está apenas contribuindo para a manutenção do sofrimento do seu paciente terminal. Será que alguém que aceita a reconhece a morte, que faz um diagnóstico médico correto de que, in-

felizmente, seu doente está partindo, não estaria ajudando muito mais se prestasse cuidados paliativos? O que queremos fazer, buscar o impossível? Hoje, parece que a medicina tradicional está incorporando a medicina de cuidados paliativos. Trata-se de uma nova especialidade, para a qual os médicos têm que receber treinamento especial.

JC — Quais seriam esses cuidados paliativos?

Drane — Há alguns enfoques, mas basicamente procuramos ter a certeza, o quanto for possível, de que nosso doente não está sentindo dores físicas. Um especialista em cuidados paliativos deve, por exemplo, conhecer cada milímetro do sofisticado sistema nervoso que vai da coluna vertebral até o cérebro. Lá, estão localizados vários comunicadores químicos de dor. Às vezes, em casos extremos, deverá cortar um nervo, visando acabar com a dor. Então, a assistência médica, técnica, vem em primeiro lugar. Em segundo, os doutores também precisam estar preparados para auxiliar nos casos de sofrimento, sem dor.

Entenda: nem toda dor leva ao sofrimento e nem todo sofrimento leva à dor. Exemplo? Se um jogador de futebol defende a bola no tórax, evitando o gol do adversário, sentirá dor, mas não estará sofrendo. Estará feliz da vida. Muitas pessoas que se encontram no final de vida carregam terríveis sofrimentos, mesmo que não sintam quaisquer desconfortos físicos. Algo do "eu interior" delas pode estar machucado, sem que ninguém perceba. Essas dores têm que ser respeitadas!

JC — É um pensamento típico da Bioética, não?

Drane — Exatamente. Tentar descobrir a fonte interior do sofrimento e empenhar-se em ajudar faz parte das funções de um especialista em cuidados de fim de vida. Este profissional precisa ser sensível. Por tudo isso, o mé-



James Drane

dico que pretende dedicar-se a cuidados paliativos deve ter alguma coisa de psicólogo, filósofo e padre. O sofrimento pode até vir do âmbito espiritual. O doente sofre por estar preocupado com o "julgamento final", com seus "pecados". As causas para o sofrimento são variadas e particulares. Quando não há atenção ao sofrimento, não existe compaixão.

JC — O senhor é contrário ou favorável ao que é comumente entendido como eutanásia?

Drane — Devemos entender a palavra eutanásia com todo o cuidado. Na minha linguagem significa alguém, quero dizer, um médico, finalizar a vida de uma outra pessoa.

Etimologicamente, entretanto, eutanásia quer dizer boa morte, nada tem a ver com aquilo que é convencionalmente entendido por eutanásia.

Definitivamente, matar o paciente não é o que devemos fazer. Se a eutanásia se tornar legal, quem vai sofrer são os mais vulneráveis. Os mais pobres, os mais fracos e parte da população feminina serão os prováveis "candidatos" a perderem as suas vidas.

(Fonte: Jornal do CREMESP - 185)

AUTOFRANCA

Veículos - peças e serviços Ltda.

QUALIDADE SUPREMA DE SERVIÇO

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 233
Fone: 3722-7666 - Franca-SP

PADARIA PÃO NOSSO

Fone: 3722-2933
Rua Padre
Anchieta, 2163

Xororó

ARTIGOS DE PESCA E LAZER

Av. Presidente Vargas, 127
Av. Orlando Dompieri, 2090
Franca - SP
Tels.: (0**16) 3723-8446 e
3704-3236



COLETA & cia

REMOÇÃO DE ENTULHOS

Roberto Mamede

Av. Dr. Antônio Barbosa Filho, 1048
Jardim Francano - Franca - SP
Fone: (16) 3724-0808 / 9967-1294

SEMANA ESPÍRITA DA FAMÍLIA 2003



Teve início no dia 24 de março passado a Semana da Família, coordenada pela USE de Franca — União das Sociedades Espíritas Intermunicipal de Franca. O evento teve por objetivo promover a união entre as diversas famílias, a efetiva participação de oradores espíritas representando o movimento espírita e a divulgação do Espiritismo em seu tríplice aspecto. A partir das 20 horas da última segunda-feira, estiveram reunidas, em várias entidades espíritas da cidade de Franca, pessoas com a intenção de ouvir assuntos relacionados à família em seus vários aspectos. Nos dias atuais onde a violência campeia à solta, os vícios estão em cada esquina, as maldades de toda sorte pululam em

todos os lugares. Cabe a cada um de nós, que nos consideramos espíritas e cristãos, atualizarmos as nossas potencialidades em relação a conceitos e preconceitos sobre a família. Num campo onde somente quem está pode dizer como é, todo o cabedal de conhecimentos que Jesus nos passou sobre o nosso relacionamento com os nossos semelhantes deve ser colocado em prática, muito mais no seio familiar. É fácil fazer as coisas fora de casa; o difícil é suportarmos-nos uns aos outros entre quatro paredes. É um trabalho de conscientização emergente que temos de fazer. Nossos filhos e parentes não podem ficar à mercê de nossas atitudes intempestuosas. Precisamos aprender a amar com sinceridade aqueles que estão juntos conosco no dia-a-dia e muito mais, fazer para o outro o que gostaríamos que o outro nos fizesse. E por isso 35 entidades espíritas de Franca participaram desse evento maravilhoso: *A Semana Espírita da Família.*

VIDA APÓS A MORTE

PRÓS E CONTRAS

É um dos maiores enigmas da Ciência. Um ponto de interrogação que pesa sobre a cabeça de todos aqueles que não têm uma religião ou simplesmente não acreditam em deus: afinal, existe ou não, vida após a morte?

A pesquisa feita em 10 hospitais da Holanda analisou 1500 pessoas no leito de morte. Pelo menos 63 delas voltaram para contar o que viram. É a primeira vez que a ciência assinala esse tipo de experiência.

O médico Sam Parnia, do Hospital Geral de Southampton, no sul da Inglaterra, foi um dos chefes da pesquisa feita na Holanda: "Entrei descrente, não acreditava em Deus, muito menos na existência da alma. Agora, tenho minhas dúvidas. Acho que algo muito maior do que nós existe e nos espera depois da morte", diz.

As salas de ressuscitação dos hospitais serviram de laboratório para os pesquisadores. Noventa por cento das pessoas analisadas tiveram ataques cardíacos. Os outros 10% eram vítimas de acidentes: "Zerávamos o cronômetro assim que o paciente era posto sobre a maca, dessa forma analisamos casos de pessoas que ficaram de 15 segundos a 43 minutos clini-

camente mortas", conta o médico.

Como eles sabiam que as pessoas estiveram realmente sem vida? "Porque tudo parou. O coração, a respiração, os impulsos do cérebro. Nada mais funcionava. Era gente que estava morta, mesmo que momentaneamente", afirma Sam Parnia.

E o que acontecia? "Eles enxergavam uma luta para trazê-los de volta à vida. Era como se a mente se desligasse do corpo e ficasse flutuando ao lado da maca. Alguns chegavam a tentar nos avisar que não adiantava mais continuar dando choque, pois o corpo já estava morto", relata.

O cinema sempre usou e abusou desse tema: mortos que voltam ou que jamais vão para o céu ou para o inferno. Mas será que é possível continuar vivendo sem um corpo? Será que existe consciência independente do cérebro? "Para saber o que é normal, precisamos estudar o anormal", acredita o médico.

Mas quem garante que nesses casos estudados existiu uma energia realmente fora do corpo? "Os fatos. De alguma forma a mente e a consciência continuaram existindo separados do cérebro dos pacientes estudados. Eles garantem que viam tudo de cima, quase do teto do hospital. E o mais interessante é que eles viram coisas que aconteceram exatamente no momento em que seus cérebros estavam temporariamente mortos. Os ouvidos não poderiam estar ouvindo e nem os olhos poderiam estar vendo", afirma.

Mas a mente não pode ter criado essas imagens depois que os pacientes voltaram do coma? "Também pensamos nisso. Foi aí que descobrimos algo de arrepiar. Alguns pacientes viram coisas em outros cômodos do hospital. Um, por exemplo, vagou pelos corredores enquanto nós lutávamos para evitar a morte do seu corpo. Ele disse que foi até a sala ao lado e conversou com uma mulher. Deu o nome dela, a idade. Fomos investigar e descobrimos que naquela hora a tal mulher também estava clinicamente morta. Isso só nos faz acreditar que a mente dele falou com a mente dela", conta Sam Parnia.

O caso que mais surpreendeu os pesquisadores aconteceu fora do hospital. Enquanto do lado de dentro os médicos trabalhavam para ressuscitar um corpo, o dono desse mesmo corpo jura que saiu para dar um passeio. Foi até a um parque perto do hospital, viu um conhecido que depois confirmou que estava lá naquela hora.

E o mais impressionante: na hora de voltar, o paciente diz que presenciou um acidente na rua. Um homem foi atropelado. Os dois chegaram a conversar. Até que de repente o paciente sentiu uma forte atração para voltar para o hospital. O homem atropelado teria desaparecido num facho de luz.

"Checamos a história na delegacia e o atropelamento aconteceu mesmo. Só podemos acreditar numa coisa: as almas, ou seja lá o que for, se encontraram e depois tomaram rumos diferentes. A do nosso paciente voltou para o corpo. A do homem atropelado se foi", diz o médico.

Foi para onde? Os pesquisadores ainda não têm resposta. Por enquanto eles apenas cogitam. Essa energia pode ficar vagando eternamente, pode reencarnar em outro corpo, pode durar somente algum tempo e depois acabar. Nem se sabe ainda se essa energia é alimentada pelo cérebro ou se é o cérebro que se alimenta dela. As respostas para estas questões irão depender de mais estudos...

Texto obtido do Sistema Globo de Jornalismo.

Livraria A Nova Era: vejam as novidades e ofertas

Atendemos pedidos de todo o Brasil pelo telefone: (16) 3721-6974

Títulos	Autores/Espírito	Preços
1 - Zana, a interplanetária	Luiz Carlos Carneiro	R\$ 5,00
2 - Em missão de socorro	Vera Lúcia Marinzack - Esp. Guilherme, Leonor e José	R\$ 5,00
3 - Confissões de um condenado	Conde Rochester	R\$ 5,00
4 - Almas em chamas	Eurípedes Kuhl - Esp. Josué	R\$ 5,00
5 - O preço de uma ilusão	Kayte Augusto - Esp. André	R\$ 5,00
6 - Aborto, suicídio e pena de morte	Celso Martins	R\$ 22,00
7 - Aprendi no Evangelho	Luciana Cardoso - Esp. Lenuz Aqoqo	R\$ 10,00
8 - Aids. Muito além da dor	Fátima Moura	R\$ 11,00
9 - Baviera. Saga secular de amor e ódio	Abel Claser - Esp. Rubião	R\$ 15,00
10 - Barrabás	J. Herculano Pires	R\$ 13,00
11 - Bezerra, Chico e você	Chico Xavier - Esp. Bezerra de Menezes	R\$ 13,00
12 - Como enfrentar situações de perda	Celina Fioravanti	R\$ 15,50
13 - Contos da juventude	Iram Dutra	R\$ 16,00
14 - Cromoterapia. A cura através das cores	Ruben Amber	R\$ 19,00
15 - Depressão e mediunidade	Célio Alan Kardec de Oliveira e outros	R\$ 12,00
16 - Depois do suicídio	Cleonice Orlando de Lima	R\$ 18,00
17 - O diário de Sofia	Alceu Costa Filho - Esp. Nina Arueira	R\$ 18,00
18 - Educação de pais gestantes	Cícero Marcos Teixeira	R\$ 14,00
19 - A educação da Nova Era	Dora Incontri	R\$ 12,00
20 - E, para o resto da vida	Wallace Leal V. Rodrigues	R\$ 14,00
21 - A face oculta das religiões	José Reis Chaves	R\$ 19,00
22 - As faces do abandono	Eulir de F. S. Tomas de Aquino	R\$ 16,00
23 - A grande síntese	Pietro Ubaldi	R\$ 15,00
24 - Joana de Angelis	Leon Denis	R\$ 15,00
25 - Manual do passista	Jacob Melo	R\$ 20,00
26 - Maria de Nazaré	João Nunes Maia - Esp. Miramez	R\$ 30,00
27 - Perda de entes queridos	Zilda Giunchett Rosin	R\$ 10,00
28 - Sexozen	Philip Toshio Sudo	R\$ 19,00
29 - Um roqueiro no além	Nelson Moraes - Esp. Zilio.	R\$ 15,00
30 - Tudo tem seu preço	Zibia Gaspareto - Esp. Lucius	R\$ 24,00

Pela FEAk

Valorizando o verde

No dia 28 de março último, às 10 horas, foi inaugurado o Bosque Beija-Flor, grande espaço arborizado com que passa a contar o Hospital Allan Kardec.

O Bosque era um sonho antigo dos integrantes da FEAk, ora concretizando-se com muita satisfação, oferecendo aos pacientes e funcionários um maravilhoso local de lazer, deambulação, repouso e meditação.



Dr. Cleomar Borges de Oliveira, Presidente da FEAk, no ato de plantio de árvore do Bosque

Discurssaram na solenidade: Dr. Cleomar B. Oliveira, (Pres. da FEAk), Gilmar Dominicci (Prefeito Municipal), Nélcio Carloni (Rep. do Dep. Roberto Engler), Maria A. Gomes (idealizadora do Bosque), Dr. Welson Roberto (Engenheiro Agrônomo) e Luiz Vergara (Sec. Municipal da Saúde).



A área, ocupando cerca de cinco mil metros quadrados, conta com grande número de árvores ornamentais selecionadas, cada qual com a sua identificação nominal. Confortáveis bancos e bem traçadas passarelas completam o Bosque, que passa a ser um dos atrativos mais procurados pelos assistidos e simpatizantes da entidade.

O que vai pela USE-Franca

Para este mês de abril a USE-Franca está cumprindo a seguinte agenda de trabalho e atividades:

- 7 a 11 — Semana da Ismália (Grupo Espírita Lar de Ismália)
- 7 a 12 — Semana Espírita Dona Nina (S. E. Legionárias do Bem)
- 12 a 20 — Semana do Livro Es-

pírita.

17 a 20 — COMENESP (Confraternização das Moc. Espíritas do Nordeste do Estado de São Paulo); Congresso Estadual de Espiritismo/USE-Campinas, SP.

27 — Assembléia Geral Ordinária da USE-Franca, com eleição e posse da nova diretoria.

COEM da FEAk

Já está funcionando na Fundação Espírita Allan Kardec, à Rua José Marques García, 675, as reuniões semanais do COEM, às quartas, a partir das 20h30.

Seminário de Apometria

No dia 12 deste mês de abril realiza-se na Fundação Espírita Allan Kardec um Seminário sobre Apometria, com a presença do Dr. J. S. Godinho, autor de vários livros sobre o tema.

Nossa Casa Espírita

COEM

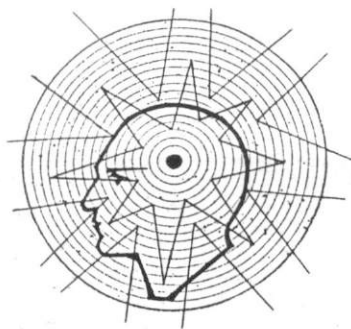
Centro de Orientação e Educação Mediúnica

Convidamos a todos os interessados nos estudos mediúnicos a participarem conosco do COEM.

Início dia - 04/04/2003 - sexta-feira

Horário - das 20h às 21h30

Local - Nossa Casa Espírita



Rua Lourdes Zenker Leite Vaz, 491
Jd. Samel Parque - Franca - SP

53ª Semana do Livro Espírita

De 12 a 19 de abril de 2003

PROGRAMAÇÃO

Sábado 12.4

10h - José Maria Alves

Abertura

Sábado 12.4

20h - Orson Peter Carrara

Tema: O que é ser Espírita?

Domingo 13.4

20h - André Luiz Bordini

Tema: Reforma Íntima

Segunda-feira 14.4

20h - José Maria Souto Netto

Tema: Eu não tenho tempo

Terça-feira 15.4

20h - Divaldo Matos Oliveira

Tema: A educação do Espírito

Quarta-feira 16.4

20h - Cleomar Borges Oliveira

Tema: Suicídio: Coragem ou Fuga?

Quinta-feira 17.4

20h - Sérgio Andrade e Silva

Tema: Perdão - Modo de Usar

Sexta-feira 18.4

20h - Lincoln Tavares

Tema: A Realidade da Vida

Sábado 19.4

20h - Emmanuel Cristiano

Tema: A Marcha do Cristianismo

SEMINÁRIO

Domingo 13.4

Das 9h às 12h - Orson Peter Carrara

Tema: Ação Espírita

Domingo 20.4

9h30 - Emmanuel Cristiano

Tema: O trabalho e o trabalhador

Local: Centro Espírita Esperança e Fé (Nova Era)

Rua Campos Salles, 1993 - Centro - Franca-SP

VII Semana Espírita Dona Nina

De 6 a 11 de abril de 2003

Local: Sociedade Espírita Legionárias do Bem

Rua Deoclides Barbosa Leme, 411 - Vila Sta. Helena - Franca-SP

PROGRAMAÇÃO

Domingo 6/4

20h - César Tucci Neto

Tema: Jesus Cristo - O Caminho da Felicidade

Segunda-feira 7/4

20h - Luisa Helena Roque Cardoso

Tema: Carências sociais/espirituais

Terça-feira 8/4

20h - Joana Dar'c Diogo

Tema: A necessidade do Estudo Doutrinário

Quarta-feira 9/4

20h - Ângela Raiz

Tema: A Paz no aspecto espírita

Quinta-feira 10/4

20h - Joaquim Hernandes Filho (Juninho)

Tema: Ser Espírita

Sexta-feira

20h - Paulo Mijoler

Tema: Espiritismo - Doutrina da Esperança

Apresentações musicais:

César Tucci, Adail, Eric,

Ana Livia e o Grupo Artístico

Marisa Nalini.

Semana de Comemoração do XIV Aniversário de Fundação do GRUPO ESPÍRITA "LAR DE ISMÁLIA"

De 6 a 11 de abril de 2003 - às 20h

Rua Luis Magrim, 1280 - Jd. Paulistano I

PROGRAMAÇÃO

Domingo de manhã

Abertura

6.4 - 8h30 - Dr. Cleber Rebelo Novelino

Tema: Educação e Espiritismo

Segunda-feira - 7.4

20h - Felipe A. Salomão

Apresentação do Coral "Sol Maior"

Tema - LIVRE

Terça-feira - 8.4

20h - Prof. Carlos Alberto Pogetti

Tema: José Marques Garcia

Quarta-feira - 9.4

20h - Dr. Alberto Ferrante Neto

Tema: Doença do Pânico

Quinta-feira - 10.4

20h - Antonio Betarello

Teclados - Iris Carrijo

Tema: Vício e Virtude

Sexta-feira - 11.4

20h - Dra. Luziane Miglioranza

Teclados - Iris Carrijo

Tema: Suicídio e Loucura



Argentina: Assistência social

Um apelo aos que desejam servir à causa do Bem foi lançado pela "Asociación Providencia de Cultura Cristiana" no último número de sua revista, "Cristianismo". A nota, de uma página inteira, pede voluntários para os trabalhos de confecção de roupas da instituição. As peças fabricadas são distribuídas gratuitamente aos assistidos, que a cada dia somam um número maior. As reuniões do departamento de confecção, chamado "Beneficencia", acontecem todas as terças-feiras, das 15 às 18 horas. E — como informa "Cristianismo" — doações, como alimentos e sapatos, também podem ser enviadas à "Asociación", que tem sua sede no seguinte endereço: 15 de Noviembre 1.490-1130 - Buenos Aires-Argentina.

Itália: Obrigado, Don Angelo!

Um livro bastante interessante do ponto de vista espiritualista acaba de ser lançado na Itália. "Grazie, Don Angelo" (Obrigado, Don Angelo) retrata a vida de Angelo Fantoni, religioso que dedicou toda a sua existência à mediunidade de cura. A obra é de autoria de Franco Predieri, que passou a admirar Don Angelo após ter sido curado de moléstia grave. Predieri, hoje, inclusive, é responsável por uma instituição de estudo e prática da mediunidade, atuando como mediano do religioso, desencarnado em 1992. "Os fenômenos não passariam despercebidos da Associação Médica de Arezzo, que move processo contra o sacerdote, acusando-o de prática ilegal da medicina, sendo designados dois promotores para a audiência. Ocorre um fato inusitado: Don Angelo revela a um dos promotores estar o mesmo acometido de determinada doença, o que ele vinha escondendo dos familiares para não preocupá-los. Em seguida, coloca as mãos sobre aquela região do corpo do magistrado e o nódulo desaparece" — conta o livro, que descreve ainda a mobilização popular, sobretudo dos mais carentes, em favor do religioso, o que contribuiu sobremaneira para a anulação do processo.

"Grazie, Don Angelo" pode ser obtido gratuitamente, bastando para isso que se escreva para a "Associazione Grazie Mio Dio", Via delle Lenze, 167 - Pisa - 56122 - Toscana - Itália. A obra, por enquanto, será editada apenas no idioma italiano.

México: Boletim Gieptga

Chega ao sexto ano de publicação o boletim "Gieptga", do "Grupo de Investigadores Espíritas Pablo Tomas Galindo Aguirre". Na edição comemorativa há, inclusive, nota de agradecimento da diretora do periódico, confrreira Aurelina Sanchez de Ortiz, que destaca em determinado trecho: "Rogamos uma vez mais ao Ser Supremo, nos permita seguir em tão belo trabalho. E ao Mundo Espiritual sua assistência".

"Gieptga" tem circulação mensal. Para correspondência, o endereço é: Apartado Postal 688 - Veracruz - México.

Médicos e cientistas se reunirão no Anhembi para discutir ciência e espiritualidade

IV Congresso da Associação Médico-Espírita do Brasil será de 18 a 20 de junho. No dia 21 será a vez do II Encontro Internacional de Médicos Espíritas, que terá entre seus palestrantes Amit Goswami, conhecido dos brasileiros pelo seu best-seller *O Universo Auto-Consciente*, e Peter Fenwick, neuropsiquiatra e especialista em Experiência de Quase-Morte.

Médicos e especialistas multidisciplinares da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil) estarão reunidos, de 18 a 20 de junho, no Centro de Convenções Anhembi (Grande Auditório), em São Paulo (SP), em seu IV congresso, para discutir temas teóricos práticos do paradigma médico-espírita, que tem em seu fundamentos a complementaridade e integração entre esses importantes campos das cogitações humanas: a razão e o sentimento.

Com o tema central Ciência e Espiritualidade na Obra de Chico Xavier-Emmanuel, missionários do Espiritismo brasileiro que, juntos, deixaram 412 livros, o congresso terá mais de 30 expositores e uma série de palestras e painéis sobre conceitos de Saúde e Doença, Fundamentos da Medicina Espírita, Reencarnação Normal e na Clonagem, Reencarnação e Biologia, Cronogenética e Reencarnação, Pro-

jeto Genoma e a variabilidade humana, As Dores da Alma, Câncer visto pelo Paradigma Médico-Espírita, Complexo de Culpa e Saúde Mental, O Enigma da Consciência, Os Três Cérebros e o Poder Criador do Espírito, Integrando Espiritualidade ao Tratamento: Prece, Transfusão de Energias Sutis e Auto-Conhecimento, Experiências de Aplicação do Modelo Espírita à Saúde, Clonagem Reprodutiva, Terapêutica e Manipulações Genéticas, etc.

Entre os oradores já confirmados estão Alberto Almeida, André Luiz Peixinho, Ana Catarina T. Loureiro, Carlos Roberto de Souza, Décio Iandoli Júnior, Fábio Villarraga, Fernando Guimarães, Irvênia Di Santis Prada, Jaider Rodrigues de Paulo, José Roberto P. dos Santos, Lígia Dutra, Kátia Marabuco, Maria da Graça de Ender, Nubor Facure, Roberto Lúcio V. de Souza, Sérgio Felipe de Oliveira e Marlene Nobre, presidente da AME-Brasil e AME-Internacional.

II Encontro de Médicos Espíritas

Em 21 de junho a Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil) e a Associação Médico Espírita Internacional (AME-Internacional) realizarão, também no Anhembi, o II Encontro Internacional de Médicos Espíritas — Complementaridade e Integração. No evento estarão presentes cientistas internacionais que, embora não conheçam o Espiritismo em seus respectivos países, vêm contribuindo em favor da convergência entre ciência e espiritualidade, trabalhando pela implantação da medicina espiritual.

Entre os convidados estão Amit Goswami, que foi, por 35 anos, professor titular de Física Quântica da Universidade de Oregon (EUA); Uma Krishnamurthy, formada em Psiquiatria Infantil pela Universidade de Bangalore (Índia); Harold Koenig, médico da Universidade de Duke, na Carolina do Norte (EUA), com especialização em geriatria; e Peter Fenwick, neuropsiquiatra e especialista em Experiência de Quase-Morte.

Amit Goswami já é conhecido do público brasileiro não apenas pelo seu best-seller *O Universo Auto-Consciente*, mas também pela entrevista que deu, em 2000, ao programa Roda Viva, da TV Cultura. Ele falará sobre Consciência, Física Quântica e a Nova Ciência da Cura, quando terá oportunidade de esclarecer como chegou à convicção da realidade do espírito, através da pesquisa científica.

Uma Krishnamurthy, como seu marido, o professor Goswami, é de origem

hindu e tem larga experiência no campo da Psicologia e da Transcendência. No encontro, abordará o tema Os Estados Elevados da Consciência e Saúde Mental.

Harold Koenig é diretor de Centro de Estudos de Religião, Espiritualidade e Saúde da Duke University, na Carolina do Norte (EUA). Tem feito pesquisas procurando detectar a repercussão de práticas ou atividades religiosas sobre a saúde humana. É autor do livro *Handbook of Religion and Health*, ainda não traduzido para o português. Falará sobre religião, Espiritualidade e Medicina: Histórico, Pesquisa e Aplicações Clínicas. (Religion, Spirituality And Medicine: Historical Background, Research and Clinical Applications).

Peter Fenwick é neuropsiquiatra e a maior autoridade clínica da Grã-Bretanha em Experiência de Quase-Morte (EQM), sendo presidente da filial britânica da Associação Internacional para Estudos da Quase-Morte. Sobre este assunto, chefiou um estudo completo, analisando mais de 300 destes eventos, abordados em seu livro *Thuth in Light* (A verdade na Luz). O tema de sua palestra será Morte: uma experiência espiritual como demonstram as visões do leito de morte e as Experiências de Quase-Morte.

Outras informações no site www.amebrasil.org.br ou telefone (11) 3704-4377.

Bolívia: Centro Espírita Amália Domingos Soler

O dia 28 de fevereiro foi especial para os trabalhadores do Centro Espírita Amalia Domingos Soler. Nessa data, a instituição comemorou seus nove anos de trabalhos ininterruptos em favor da divulgação da Doutrina Espírita e da prática da caridade, como se pode depreender de seu programa de atividades. Realiza, sempre às 20 horas, estudos regulares às segundas-feiras, sobre "O Livro dos Espíritos"; às quartas-feiras, de "O Evangelho segundo o Espiritismo"; às sextas-feiras, a educação mediúnica e o atendimento fraterno; e aos sábados, o Estudo Sistemático da Doutrina Espírita. Em seu vasto quadro de tarefas, o Centro desenvolve ainda intensa atuação junto à população carente, sendo responsável pela "Campanha Auta de Souza", através da qual são distribuídos todos os sábados 120 litros de sopa e peças de vestuário aos assistidos, que contam também com café da manhã aos domingos.

O "Amalia Domingo Soler" é presidido pela confrreira Leda Vargas e funciona na Av. Ayacucho 492 - Norte - Cachabamba - Bolívia.

Espanha: Revista "El Espiritismo"

"Bem ou mal sofrer", "Espírito e matéria", "Mudança de vida", "Do estado de bem-estar à consciência coletiva" e "Enfocando nossas forças mentais" são alguns dos artigos da mais recente edição da revista "El Espiritismo". O periódico, de circulação trimestral, tem 26 páginas, 17cmx24,5cm e é órgão de divulgação doutrinária da "Asociación Catalana de Estudios Prácticos del Espiritismo", que reserva ainda ao leitor notas com informações relacionadas à história do Espiritismo, como, por exemplo, o Auto de Fé de Barcelona (9 de outubro de 1861), quando mais de 300 publicações espíritas foram queimadas por ordem das autoridades religiosas daquela cidade.

A redação da revista atende a pedidos de assinaturas no endereço: Apartado de Correos, 448 - 08191 Rubí - Espanha - correio eletrônico: acepe@inicia.es.

Portugal: fraternidade

Diversos Centros Espíritas de Portugal participam da campanha "Cadeia da Fraternidade", cujo objetivo é incentivar a realização do Culto do Evangelho no Lar. As reuniões podem ser feitas às terças ou quintas-feiras, às 21h30m, dias e horário em que centenas de outras pessoas estarão formando uma grande corrente de oração em favor da paz. Os participantes recebem, inclusive, informações sobre o Culto, habitualmente iniciado com uma oração, seguida da leitura de uma página de "O Evangelho segundo o Espiritismo", comentários sobre o assunto e fluidificação de água, após a prece de encerramento. A idéia é que a campanha se estenda também a outros cantos do mundo.

A notícia foi divulgada no último número do "Jornal Espírita", publicação da União Espírita Cristã.



PALESTRA DE

DIVALDO FRANCO

Conferencista Internacional

Ginásio do Guarani, 17 de abril, às 20 horas

ENTRADA FRANCA

Fone: 3243.4588



12º CONGRESSO ESTADUAL DE ESPIRITISMO

Movimento Espírita - Novos Horizontes

Campos - SP - 17 a 20 de Abril / 2003